



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FÁTIMA ANTERO MACHADO

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA



**23ª SEMANA DE ENFERMAGEM
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
22 a 25 de junho de 2021**

**Crato
2021**



EXPEDIENTE

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA
ISSN 2358-9957
2021

Instituição promotora: Universidade Regional do Cariri – URCA

Organização dos Anais: Profa. Me. Inês Dolores Teles Figueiredo

Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira

Profa. Dra. Edilma Gomes Rocha Cavalcante

Discente Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Discente Melina Even Silva da Costa

Discente Kleyton Pereira de Lima

Ilustração da capa: Israel de Lima Florentino

Periodicidade: Anual

Universidade Regional do Cariri – URCA
Rua Cel. Antônio Luís, 1161 – Departamento de Enfermagem
Campus Pimenta
CEP: 63105-000
Crato-CE



COMISSÃO ORGANIZADORA DA SENURCA 2021

Comissão Executiva de Organização

Profa. Dra. Cinthia Gondim Pereira Calou (Presidente)
Profa. Dra. Rosely Leyliane dos Santos (Vice-presidente)
Discente Nadilândia Oliveira da Silva
Discente Maria Lucilândia de Sousa

Subcomissão Secretaria

Profa. Dra. Kenya Waléria Coelho de Siqueira Lisboa (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Sarah de Lima Pinto (Vice-coordenadora docente)
Discente Carla Andréa Silva Souza
Discente Francisco Pereira Alves

Subcomissão Científica

Profa. Me. Inês Dolores Teles Figueiredo (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira (Vice-coordenadora docente)
Profa. Dra. Edilma Gomes Rocha Cavalcante (Colaboradora docente)
Profa. Dra. Gláucia Margarida Bezerra Bispo (Colaboradora docente)
Discente Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Discente Melina Even Silva da Costa
Discente Kleyton Pereira de Lima

Subcomissão de Infraestrutura e Logística Digital

Profa. Dra. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão (Coordenadora docente)
Profa. Me. Simone Soares Damasceno (Vice-coordenadora docente)
Discente Raynara Augustin Queiroz
Discente Delmair Oliveira Magalhaes Luna Filha
Discente Antonia Elizangela Alves Moreira

Subcomissão de Divulgação

Profa. Dra. Maria de Fátima Vasques Monteiro (Coordenadora docente)
Profa. Me. Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo (Vice-coordenadora docente)
Profa. Dra. Eglídia Carla Figueiredo Vidal (Colaboradora docente)
Profa. Dra. Emery Ciana Figueiredo Vidal (Colaboradora docente)
Discente Maria Idelânia Simplício de Lima
Discente Isabella Lins da Silva
Discente Mariane Ribeiro Lopes

Subcomissão Social e Cultural

Profa. Dra. Álissan Karine Lima Martins (Coordenadora docente)
Profa. Sheron Maria Silva Santos (Vice-coordenadora docente)
Discente Welligton Nogueira de Oliveira Pereira

Subcomissão de Monitoria

Profa. Dra. Gleice Adriana Gonçalves Araújo (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Woneska Rodrigues Pinheiro (Vice-coordenadora docente)
Discente Kleyton Pereira da Silva
Discente Welligton Nogueira de Oliveira Pereira



MONITORES DISCENTES 2021

Amanda Ferreira de Magalhães Santos
Karolayne Maria de Souza
Luana de Souza Alves
Lucas Mateus Figueiredo Nascimento
Maria Luíza Peixoto de Brito
Mariana Andrade de Freitas
Vaneska Hellen Campos Araruna
Viviane Nunes Ferreira

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS SENURCA 2021

Docentes avaliadores

Alissan Karine Lima Martins
Cinthia Gondim Pereira Calou
Cleide Correia de Oliveira
Edilma Gomes Rocha Cavalcante
Eglídia Carla Figueiredo Vidal
Felice Teles Lira dos Santos Moreira
Francisco Elizauo de Brito Júnior
Gleice Adriana Araújo Gonçalves
Grayce Alencar Albuquerque
Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva
Maria de Fátima Vasques Monteiro
Maria Nizete Tavares Alves
Naftale Alves dos Santos
Rayane Moreira De Alencar
Sandra Mara Pimentel Duavy
Sarah de Lima Pinto
Sheron Maria Silva Santos
Simone Soares Damasceno

Mestrandos avaliadores

Adriana Vieira Nobre
Águida Raquel Sampaio de Souza
Beatriz de Castro Magalhães
Brenda Belem Luna Sampaio
Jessyca Moreira Maciel
José Hiago Feitosa de Matos
Lais Barreto de Brito Gonçalves
Luanna Gomes da Silva
Maria Neyze Martins Fernandes
Mauro Mccarthy de Oliveira Silva
Nicácia Gomes da Silva
Thaís Isidório Cruz Bráulio



APRESENTAÇÃO

A **Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (SENURCA)** é um evento anual do Curso de Graduação de Enfermagem, que acompanha a rica e crescente trajetória do curso, desde sua criação, em 1998. O evento é promovido pelo Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem, com colaboração da Coordenação e Departamento desta IES.

A **23ª SENURCA** aconteceu 22 a 25 de junho de 2021. Mais uma vez tivemos que realizar o evento na modalidade *on-line*, mas sem perder jamais a qualidade da SENURCA, o evento englobou conferências e mesas redondas, com palestrantes nacionais e internacionais com discussões relevantes em torno da temática "**O trabalho em Enfermagem no contexto de crise**", produzindo reflexões atreladas às adversidades e superações impostas pela pandemia de covid-19, além da publicação dos resumos em anais com ISSN e premiação dos melhores trabalhos científicos.

Ainda diante de um cenário pandêmico e de incertezas, a Enfermagem – que constitui o maior componente da força de trabalho em saúde – continua contribuindo na linha de frente para o enfrentamento à covid-19. Assim, à medida que luta no campo assistencial, busca também reconhecimento social e política, consolidar conquistas, fomentar pesquisas no meio acadêmico e discutir a deliberação de políticas públicas em saúde. Portanto, acreditamos que fortalecer e valorizar a prática da Enfermagem, alicerçada em preceitos éticos, técnicos e científicos, representa um ganho para toda a sociedade.

Dessa forma, agradecemos a todos/as os/as estudantes, trabalhadores, graduados/as e professores/as de Enfermagem que participaram das discussões e momentos de troca de experiências da **SENURCA** e convidamos a todos/as a sempre continuarem em defesa da Enfermagem.



EIXO

ENFERMAGEM DO TRABALHO



001: A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Salgado Nunes¹

Rosely Leyliane dos Santos²

As medidas restritivas como o isolamento social decorrente da necessidade de contenção da propagação do vírus da Covid-19, repercutiu nas esferas sociais. O ensino superior, foi dessas esferas. A educação presencial precisou ser adequada ao formato remoto. Este estudo objetiva relatar a utilização de ferramentas de informação e comunicação na educação superior. Trata-se de relato de experiência durante a disciplina de enfermagem no Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador da Universidade Regional do Cariri, do curso de Enfermagem, durante o período de março a maio de 2021. As principais ferramentas virtuais de informação e comunicação que auxiliaram o desdobramento das aulas, na educação superior, foram aplicativos como WhatsApp Messenger, Google Meet e o Google Sala de Aula. As ferramentas possibilitaram a continuidade do ensino durante a pandemia, interação virtual e inovações pedagógicas por meio do uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, desafios como ambientação das aulas ao longo do semestre, disponibilidade de internet, demanda das disciplinas foram percebidos. Assim, as ferramentas de informação e comunicação na educação superior foram tecnologias importantes para a continuidade das atividades teóricas acadêmicas. Apesar dos desafios, ressalta-se a importância dessas ferramentas digitais bem como a construção de experiências cognitivas no ensino superior.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Urca. E-mail: amanda.s@urca.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Urca. Email: rosely.santos@urca.br



002: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Eulária Araújo de Souza¹

Helvis Eduardo Oliveira da Silva²

Lara Pereira Leite Alencar³

Rosely Leiliany dos Santos⁴

O ambiente de trabalho é um espaço que implica diferentes tipos de risco à saúde do colaborador. As atividades realizadas no contexto hospitalar predisõem a diversas alterações físicas, biológicas e emocionais aos empregados. Neste sentido, é importante a educação continuada visando a qualificação dos profissionais tendo em vista a exposição ocupacional e segurança técnica do local. Objetivou-se, portanto, identificar na literatura a eficácia da educação continuada sobre acidentes de trabalho no contexto hospitalar. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A busca de artigos ocorreu por meio do Portal de Periódicos CAPES/MEC e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o uso dos seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): saúde do trabalhador, enfermagem, educação continuada, totalizando uma quantidade de 7 artigos revisados, entre os meses de abril a maio de 2021. Os artigos em estudo mostraram que a educação continuada é uma estratégia de aprendizagem mútua entre a equipe que incorpora métodos de práticas seguras nos ambientes de trabalho. É notório o incentivo ao uso de EPI's e o treinamento do uso adequado. Quanto às matérias biológicas, observou-se que haviam maiores riscos de incidentes, mas que o programa de educação continuada ofertava conhecimento para que se atingissem metas hospitalares. Além disso, apesar de ser algo necessário, o processo de educação continuada implementado nas instituições ainda necessita de modificações, uma vez que muitos profissionais não têm acesso às informações, sujeitos esses que desempenham atividades onde o risco ocupacional é elevado. Em síntese, A educação continuada é uma ferramenta importante para a capacitação e qualificação profissional ao proporcionar a realização de práticas seguras. Entretanto, observa-se que ainda há fragilidades, necessitando assim, que haja uma maior qualidade nesse processo. Para que possa haver a realização de práticas seguras.

¹ Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - (URCA). Membro do grupo de estudo e pesquisa em práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Técnica em enfermagem da secretaria de saúde do estado do Pernambuco. E-mail: eularia.araujo@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem pela URCA. Monitor da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). Bolsista PIBIC/URCA/FECOP. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem pela URCA. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). Membro do GEPPAS. E-mail: lara.pereira@urca.br

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: rosely.santos@urca.br



003: AVALIAÇÃO DE PESSOAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA COM ÊNFASE NO USO DO DIÁRIO VESICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislaine da Silva Rocha¹

Cicera Clareliz Gomes Alves²

Lucas Cosmo de Menezes³

Felipe Paulino da Silva⁴

Tatyelle Bezerra Carvalho⁵

Luis Rafael Leite Sampaio⁶

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina e classificada em incontinência urinária de esforço, incontinência urinária de urgência e incontinência mista. Na avaliação dos pacientes, o diário vesical tem se mostrado eficaz para a identificação de qual tipo de IU o paciente apresenta. Porém, ainda há o preenchimento errôneo ou o não preenchimento do diário vesical, dificultando as orientações do enfermeiro estomaterapeuta. Desse modo objetiva-se relatar a experiência sobre a eficácia no uso do diário vesical para os pacientes com IU. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. A coleta de dados foi realizada em maio de 2021 no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante a avaliação de pessoas com incontinência urinária. A estratégia utilizada foi: orientação do uso diário vesical no âmbito domiciliar quantificando a quantidade de perda de urina e a ingesta de água. Assim, destacam-se dois resultados que favoreceram a escolha do tratamento e a evolução dos pacientes, após a implementação da estratégia citadas anteriormente. O primeiro resultou na identificação de qual tipo de incontinência urinária o paciente apresentava; já o segundo apresentou a quantidade de líquidos que ele deve ingerir, levando em consideração a perda de água através da urina, a cada 24 horas. O uso correto do diário pode ajudar na adesão ao tratamento, impedir as possíveis complicações e promover o desenvolvimento da autonomia do paciente, mostrando o quanto o diário vesical é essencial na escolha de qual tratamento o paciente irá precisar, seja eletroestimulação ou biofeedback. Nos pacientes que não fizeram o preenchimento, houve dificuldades para identificar o tipo de IU, a medida da ingestão de água e outros líquidos e o quanto de urina eles perdiam. Dessa forma, observa-se que o diário miccional é um método investigativo simples, de baixo custo benefício e eficaz, que repercute positivamente na identificação da IU e em qual o melhor tipo de tratamento para o paciente.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Integrante da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista da PIBIC-URCA-FECOP; E-mail: gislaine.rocha@urca.br

² Graduanda em Enfermagem pela URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LATIF e do LENF. Presidente da liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia: E-mail: clareliz.gomes@urca.br

³ Graduando em Enfermagem pela URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Secretário da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Integrante da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: lucas.cosmo@ura.br

⁴ Graduando em Enfermagem pela URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LATIF e do LENF. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: Felipe.paulino@urca.br

⁵ Enfermeira pela URCA. Integrante do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Atuante no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia como enfermeira voluntária. E-mail: tatyelle_bc@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em farmacologia. Docente adjunto do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Coordenador da Pós-graduação em Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Presidente da SOBEST seção Ceará. E-mail: Rafael.sampaio@urca.br



004: SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM DISFORIA DE GÊNERO: REVISÃO INTEGRATIVA

Shirley Casais Reis¹

Fred Jorge Oliveira Borges Junior²

Greici Capellari Fabrizzio³

Isabely Santos Araújo⁴

Isabela de Souza Santos⁵

Joyce Willy Herculano Conceição⁶

A disforia de gênero refere-se a angústia que se manifesta quando o sexo designado no nascimento é incongruente ao gênero vivenciado/expresso. O auto-reconhecimento da identidade de gênero se desenvolve com o tempo, e explorar diferentes formas de expressar gênero é comum para as crianças e pode desafiar as expectativas sociais. Este estudo teve como objetivo apreciar a partir de publicações científicas, o cenário da saúde mental de crianças com disforia de gênero. Assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Os descritores utilizados foram extraídos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e aplicados em português na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A estratégia de busca empregada foi: saúde mental AND disforia de gênero AND crianças. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre 2016-2021, nos idiomas inglês e espanhol; artigos provenientes de pesquisas primárias; estudos disponíveis na íntegra, cuja temática principal fosse 'Disforia de gênero'. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura; artigos duplicados, pagos ou que não atendessem a finalidade da questão de pesquisa. Observou-se que nos últimos tempos os números de crianças com a incongruência de gênero têm aumentado de forma significativa, e por consequência, a busca por atendimento em clínicas especializadas. As dificuldades relatadas na literatura são de natureza internalizante evidenciado por uma série de problemas, por exemplo: depressão, ansiedade e transtorno alimentar. Foi visto que as disparidades neste contexto originam-se de políticas injustas, discriminação social e falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade, incluindo cuidados de saúde mental. Por fim, o estudo possibilitou reflexões perante o processo de afirmação de gênero relacionada à criança. Deste modo, é de suma importância que crianças em condições de disforia de gênero tenham um atendimento especializado e eficaz. É necessário que se estabeleça uma rede de apoio em processo de exploração de gênero e que se estenda à família e/ou responsáveis da criança, uma vez que a aceitação contribui para uma saúde física e mental positiva. Além disso, observou-se a escassez de evidências científicas sobre a temática, propondo assim a necessidade de renovar caminhos neste sentido.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: shirleycasais1@gmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: fredborges30@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Informática em Saúde. Email: greicicapellari@gmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: isabelyaraujo08@gmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: isabella.alves2796@gmail.com

⁶ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: j.herculano100@gmail.com



005: A CONTINUIDADE DA ATENÇÃO BIOPSISSOCIAL ATRAVÉS DO CAPS FRENTE À CONJUNTURA DA PANDEMIA DE COVID-19

Raniel Eduardo da Silva¹

José Adelmo da Silva Filho²

Mikaelle Ysis da Silva³

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), nesse espaço são assistidas as pessoas que possuem necessidades de saúde em decorrência de transtornos mentais e comportamentais severos e persistentes, bem como pelo uso de substâncias psicoativas. As terapias desenvolvidas reforçam a luta antimanicomial através de medidas que distancie a pessoa da internação hospitalar, as quais podem ser coletivas ou individuais. No contexto da pandemia da COVID-19, e diante do cenário de isolamento social, os CAPS enfrentam um grande desafio para fornecer a continuidade das atividades assistenciais. Desse modo, surge como problema a continuidade da assistência biopsicossocial frente à pandemia da COVID-19 e os problemas inerentes à crise de saúde pública. Nesse contexto, o presente estudo objetiva verificar a continuidade da atenção biopsicossocial através do CAPS no contexto da pandemia do COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa, a partir da análise de estudos disponíveis no Google acadêmico, utilizando os descritores “Assistência à Saúde Mental”, “COVID-19” e “Isolamento social”. Os critérios de inclusão envolveram estudos com no máximo cinco anos de publicação e que tivessem como tema central a continuidade da assistência biopsicossocial no âmbito dos CAPS. Como critérios de exclusão, foram definidos os estudos específicos a uma patologia ou que se detinha a um modelo de assistência. Após aplicabilidade dos critérios, três trabalhos compuseram a amostra da revisão. Frente a conjuntura da pandemia da COVID-19, a procura pelos serviços da atenção biopsicossocial teve sua demanda aumentada, acompanhada de limitações estruturais no sistema para lidar com a demanda em ascensão e o novo modelo de atendimento conforme necessidade das medidas de prevenção e do distanciamento social. O atendimento voltado a saúde mental se remodelou para garantir a continuidade de seus serviços mesmo em tempos adversos. Estratégias como busca ativa, tele atendimento e ligações telefônicas, têm sido implementadas para fornecer a continuidade da assistência. A pandemia da COVID-19 exigiu dos profissionais adaptações na execução do processo de trabalho, com vista a fornecer a continuidade da assistência. No CAPS destacam-se a busca ativa e as estratégias de tele atendimentos, que se mostraram efetivas na ressignificação dos processos laborais frente a tais desafios.

¹ Discente do 5o semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN - URCA). E-mail: ranielgermano@gmail.com

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador no GPCLIN – URCA. E-mail: adelmof12@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela URCA. Pesquisadora no GPCLIN -URCA. E-mail: mikaelleysis02@gmail.com



006: FATORES RELACIONADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID 19

Kamila Fernanda dos Santos Sousa¹

Felipe Paulino da Silva²

Luís Pereira de Moraes³

Ana Caroliny Oliveira da Silva⁴

Cícera Clareliz Gomes Alves⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

O Coronavírus (COVID-19), provoca uma síndrome respiratória aguda grave, havendo a necessidade de internação hospitalar e, os profissionais de enfermagem estão na linha de frente desde o início da pandemia até o atual momento, no Brasil e no mundo, onde os serviços de saúde depararam-se com um cenário intenso de ações em assistência e segurança aos pacientes hospitalizados, causando exaustão física e emocional a esses profissionais. A síndrome de Burnout é uma doença de ordem psicossocial que está associada ao esgotamento emocional, sendo desencadeada em resposta a estressores relacionados ao meio laboral. Objetivou-se identificar os fatores relacionados à síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em tempos de pandemia por COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Para desenvolver a pergunta norteadora da presente pesquisa, utilizou-se a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO) para seleção dos descritores. Dessa forma, desenvolveu-se a seguinte questão: Quais os fatores de risco relacionados à síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar? Diante disso, foram realizadas as buscas nos bancos de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), MEDLINE via (PubMed) e LILACS, utilizando o operador booleano "AND", combinando termos e seguintes descritores "COVID-19 AND Burnout, Psychological AND nurse". Utilizando como critérios de inclusão: texto completo e disponível na íntegra, e de exclusão: editoriais, teses e resumos. Foram encontrados 812 artigos, selecionados 12 para leitura, e apenas 10 foram incluídos no presente estudo. Identificou-se que a enfermagem tem atuado de forma intensa e com destaque durante a pandemia e que a alta carga de trabalho e o potencial risco de contaminação têm provocado esgotamento físico e emocional nos profissionais de enfermagem. Outro fator encontrado foi a falta de treinamento para prevenção da COVID-19, falta de recursos e sobrecarga laboral. Além disso, o medo é um fator que contribui para a insegurança profissional durante a realização de procedimentos, provocando a elevação dos níveis de estresse, ansiedade e depressão, e também evidenciou nas literaturas a intenção em deixar a profissão. Por tanto, os principais fatores de risco desencadeantes da síndrome de Burnout nesses profissionais foram, o medo de contaminação, pressão tanto físicas como emocionais, sobrecarga de trabalho, falta de recursos, ansiedade e depressão.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/URCA. Email: Kamila.nanda@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia da URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/URCA. Email: Felipe.paulino@urca.br

³ Biólogo, Mestre em Bioprospecção Molecular, Residência em Saúde Coletiva, Doutorando em Biotecnologia e Graduando em Enfermagem pela URCA. Email: luis.pereira@urca.br

⁴ Discente do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do programa ambulatório de enfermagem em estomatoterapia. Membro da liga de Sistematização a Assistência de Enfermagem (LISAE). Bolsista do Laboratório de Habilidades em Enfermagem (PROAE). E-mail: Caroliny.oliveira@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Presidente da liga acadêmica de enfermagem em estomatoterapia e-mail: Clareliz.gomes@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora da LISAE. Pesquisadora do GRUPESC. E-mail: Rosely.santos@urca.br



007: MODUS OPERANDI DO ABUSADOR POR TRÁS DO SILÊNCIO DA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - REVISÃO INTEGRATIVA

Rebeca Rodrigues da Silva¹

Thiozano Afonso de Carvalho²

Magna Jaíne Alves de Brito³

David Adley Macêdo de Holanda⁴

Maiara Millian da Silva Rocha⁵

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu⁶

Tratando-se da criança e do adolescente, a prática do abuso sexual é agravante, visto que as consequências no desenvolvimento fisiológico, emocional e social são nocivas e podem gerar recordações traumáticas na fase adulta. De acordo com a pesquisa Violência Contra Crianças e Adolescentes - Percepções Públicas no Brasil, idealizada pela empresa de negócios de impacto social Cívico, o risco para violências destinadas ao público infanto-juvenil no Brasil, ocupa o 2º lugar no ranking mundial. No entanto, dados do Disque 100, apontam em 2020 que apenas 14 mil denúncias foram feitas referente a violência sexual, revelando haver um silenciamento na busca de ajuda. O presente estudo objetivou verificar na literatura científica, os recursos utilizados por abusadores para silenciar a vítima. Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): abuso sexual, assistência integral à saúde da criança e do adolescente, no período de 2015 à 2020. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados em português e inglês, com texto completo disponível na íntegra e de forma gratuita. Excluíram-se do estudo, artigos em espanhol, publicados nos anos não escolhidos e trabalhos divergentes do foco do estudo. A amostra foi composta por 4 artigos. A análise do material permitiu identificar que o abuso sexual pode ser agudo ou crônico. No abuso sexual agudo, geralmente o agressor é um desconhecido e o crime acontece fora do ambiente familiar. Enquanto que, o abuso sexual crônico é mais comum acontecer na residência da vítima, no contexto familiar, principalmente quando a criança é vulnerável. Ao final de cada episódio abusivo, a vítima é recompensada com doces, brinquedos, para manter sigilo. Quando a vítima adquire mais idade, a continuidade dos abusos é mais difícil, uma vez que há risco de ser exposto pelo infante à família. Então, para o sujeito dar continuidade aos abusos a um adolescente, ele faz várias ameaças, tanto pela firme recusa do agredido, como por medo da vítima ter uma relação afetiva que não seja com o agressor, agressões físicas também são feitas. Diante da problemática, é fundamental que a família oriente e identifique aspectos comportamentais que indiquem tal violência, através de diálogos recorrentes e abertos. O Estado deve investir em educação sexual nas escolas, por meio de projetos pedagógicos, punições mais rígidas para os abusadores, além de capacitar os enfermeiros.

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. rebeca18lh@gmail.com

² Graduando em Enfermagem na UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/UFCG/CNPq. Theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem na UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Multidisciplinares em Saúde, Sociedade e Natureza – UFCG/ CNPq. magnabrito10@gmail.com

⁴ Graduando em Enfermagem na UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. davidadley1574@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem na UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. maiara.milliam123@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Sistemas Agroindustriais. Universidade Regional do Cariri - URCA, seixasxavier@hotmail.com



008: PREVENÇÃO DE DERMATOSES OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Maria Socorro Filgueira Bem¹
Cristiane da Silva Nascimento²
Edilmara Tavares Gondim³
Lívia Clarisse Dias de Souza⁴
Maria Gisleide Penha de Lima⁵
Rosely Leyliane dos Santos⁶

As dermatoses ocupacionais são alterações na pele e mucosas, causadas por fatores individuais, como a genética ou referentes ao ambiente de trabalho, que podem acarretar limitação ou incapacidade profissional. As dermatoses estão presentes, na maioria dos casos, em profissionais da saúde, devido aos cuidados excessivos na higienização das mãos e no uso prolongado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como as luvas. O objetivo do trabalho é identificar as formas de prevenção de dermatoses ocupacionais em profissionais da saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de maio de 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores prevenção, dermatoses ocupacionais e profissionais da saúde, resultando em um total de 65 estudos. Os critérios de inclusão considerados foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados de 2015 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os de exclusão foram: estudos pagos, repetidos e que não abordassem a temática proposta. Obteve-se um total de 6 artigos que compuseram a amostra. Evidenciou-se que para evitar a ocorrência de dermatoses em profissionais da saúde é necessário que estes sejam sensibilizados sobre as causas que levam ao aparecimento dessas lesões. Com isso, será possível estimular comportamentos relacionados ao cuidado com as mãos. As ações de educação em saúde junto aos profissionais devem partir da própria instituição de trabalho. Outra estratégia de prevenção é o cuidado da pele, em que se recomenda a diminuição da exposição aos produtos irritantes a pele, o uso de cremes e hidratantes hipoalergênicos após a lavagem das mãos e, na ausência de sujeira, usar gel a base de álcool, a fim de reduzir a lavagem constante das mãos. Além disso, recomenda-se não lavar as mãos com água quente. Para o profissional que usa as luvas de proteção, sempre que possível, recomenda-se usar por pouco tempo. Se não for possível, deve-se utilizar luvas de algodão sobreposta. Desse modo, é perceptível que as ações de prevenção de dermatoses ocupacionais incluem o cuidado das mãos dos profissionais da saúde, minimizar a exposição aos agentes irritantes e uso de cremes ou hidratantes.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- Urca. Membro da Liga Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista de extensão do projeto brinquedo terapêutico com crianças nos diferentes cenários de cuidado em saúde. Email: maria.s.f.bem@urca.com

² Graduanda de Enfermagem na URCA. E-mail: Cristiane.fideles@urca.br

³ Graduanda de Enfermagem na URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Membro da Projeto de Extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde (ADOLESCER). E-mail: edilmara.tavares@urca.br

⁴ Graduanda de Enfermagem na URCA. Bolsista de extensão do projeto universidade Aberta à Terceira Idade-UNATI. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: livia.dias@urca.br

⁵ Graduanda de Enfermagem na URCA. Bolsista de extensão do projeto Cuidado Interdisciplinar no Capsi: Saúde Mental em foco. Integrante do GRUPECA. E-mail: maria.gisleide@urca.br

⁶ Enfermeira Graduada pela URCA. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Enfermagem pela URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e saúde coletiva (GRUPESC-URCA). Email: rosely.santos@urca.br



009: PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DURANTE PERÍODO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Pereira de Andrade¹
Rosely Leyliane dos Santos²

O ensino remoto, em tempos de pandemia da COVID-19, foi o método utilizado para a continuidade do ensino das universidades. Portanto, o processo ensino-aprendizagem embora seja desafiador para os envolvidos, ele é responsável em quebrar paradigmas no contexto atual. Objetiva-se relatar a experiência do ensino remoto da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Trabalhador durante o contexto pandêmico. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, de discente durante as aulas remotamente da disciplina referida. Os encontros aconteciam todas as quintas-feiras, no turno da tarde via plataforma virtual Google Meet, durante o primeiro semestre de 2021. As aulas tinham caráter teórico divididas em aulas expositivas, seminários e resolução de atividades. Além disso, foi realizado evento denominado “café virtual sobre Saúde do trabalhador” em parceria com Projeto de extensão Saúde e Segurança com participação interprofissional do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Os resultados demonstram que, embora seja desafiador esse novo modelo de ensino nas universidades, foi de grande valia para o aprendizado durante o período pandêmico. As aulas permitiram processo dinamizador e de reflexões sobre os temas ministrados em sala virtual. Desta forma, considera-se que o processo ensino-aprendizagem, seja uma tarefa árdua, neste modelo de aulas remotas, mas a disciplina permitiu apreensão de conhecimentos essenciais para o processo formativo na atenção e cuidado à saúde do trabalhador.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa, Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN-URCA. Email: bruna.pandrade@urca.br

² Dra. Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: rosely.santos@urca.br



010: FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fernanda Guedzya Correia Saturnino¹

Ana Camila Gonçalves Leonel²

Maria Vitória Ribeiro da Silva³

Rosely Leyliane dos Santos⁴

O objetivo deste estudo foi descrever as implicações da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde em tempos de pandemia por COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada de maio a junho de 2021, foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram critérios de inclusão: textos originais, completos, disponíveis na íntegra, que contemplavam o assunto pesquisado. Os de exclusão foram estudos duplicados, de revisão ou reflexão. totalizando uma amostra final com 17 artigos. Os resultados demonstraram que os profissionais da saúde estão expostos a longa jornada de trabalho, risco de infecção pela COVID-19, estrutura adequados e a disponibilidade de equipamentos de proteção individual. Todos os artigos demonstram que a pandemia agravou o estresse físico e psicológico nos trabalhadores da saúde e principalmente aqueles que trabalham na linha de frente. Além disso, foi demonstrado risco elevado para o desenvolvimento de Burnout associado a longa jornada de trabalho, risco de infecção pela COVID-19, falta de estrutura adequados, e o principal preditor é a escassez de equipamentos de proteção individual. Desse modo nota-se que a pandemia da COVID-19 resultou no aumento da demanda dos hospitais por todo o mundo, além do aumento na necessidade de insumos para a assistência, também ocorreu a sobrecarga dos profissionais de saúde. O esgotamento físico e emocional nesses profissionais estão presentes desde antes da pandemia, se intensificando diante do seu aparecimento, o que intensificou os fatores associados à síndrome de Burnout em profissionais de saúde em meio ao contexto pandêmico. Assim, é necessário que sejam elaboradas estratégias, que auxiliem psicologicamente esses profissionais com o intuito de atenuar os fatores associados a síndrome de Burnout.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Ligante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. Bolsista voluntária do projeto de extensão APH na Comunidade. Email:fernanda.guedzya@urca.br

² Discente do 8o semestre de enfermagem da URCA; Integrante do Grupo de Pesquisa e extensão em Saúde Cardiovascular; Bolsista de Extensão do Programa Cuide de/o Coração. E-mail:anacamila.leonel@urca.br

³ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: vitória.ribeiro@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em saúde Coletiva (GRUPESC). Coordenadora do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. Coordenadora da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem. Email: rosely.santos@urca.br



011: AS CONDIÇÕES ERGONÔMICAS DAS ATIVIDADES RELACIONADAS À QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO

Danilo Trigueiro de Moura¹

Lavinia Machado Ribeiro²

Lucas da Silva Teixeira³

Rian Clares Silvestre⁴

Samara Raiany Borges Anselmo⁵

Rafael Bezerra Duarte⁶

Os profissionais de enfermagem constituem um grupo de risco no sentido de problemas dorsais e definem a ergonomia como tática para evitar agravos. Esses profissionais estão submetidos a riscos causados por elementos biológicos, ergonômicos, físicos e químicos. Ainda, prejudicando a saúde guiando-os a facilidade de acidentes no local de trabalho e a desencadear patologias. Diante disso, surge a pergunta norteadora: O que as publicações científicas trazem acerca das condições ergonômicas das atividades relacionadas à qualidade de vida do enfermeiro? Objetivou-se analisar nas produções científicas como tem se configurado as condições ergonômicas das atividades relacionadas à qualidade de vida do enfermeiro. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), abrangendo estudos publicados entre 2017 e 2021. A pesquisa e seleção dos artigos se deu na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: "Ergonomia" AND "Enfermagem do trabalho" AND "Saúde do trabalhador". Tomamos como critérios de inclusão: Artigos disponíveis eletronicamente, completos, no formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências). Já os critérios de exclusão: Artigos de revisão, repetidos e os que estavam fora da temática em estudo ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Após a busca, pode-se obter um total de 497 artigos, filtrando restou-se 30. Depois da leitura e aplicação dos critérios de inclusão, a amostra final da presente RIL foi de 08 artigos. Evidenciou-se que, as longas jornadas de trabalho têm acarretado estresses mentais, desconfortos lombares, devido à sobrecarga, que são fatores que desencadeiam distúrbios psicológicos e fisiológico. A falta de conhecimento sobre os espaços laborais e perigos iminentes podem acarretar lesões, levando ao afastamento do seu cargo. A qualidade de vida está relacionada com a adaptação do ambiente e dos equipamentos, a realização de atividade física como ginásticas, favorecendo um conforto mais adequado para os profissionais. Nesse sentido, promove a prevenção de riscos e a reabilitação da saúde é muito importante. Conclui-se que a aplicação da Ergonomia na prática pode promover melhor qualidade de vida para o enfermeiro em suas atividades e proporcionando uma interação adequada no ambiente de trabalho, melhorando a produtividade e contribuindo para resolver problemas relacionados à saúde.

¹ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: danilotrigueiro41@gmail.com

² Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do UNIVS. E-mail: machadolavinia@gmail.com

³ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do UNIVS. E-mail: lucassilvals1721@gmail.com

⁴ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do UNIVS. E-mail: rianclares22@gmail.com

⁵ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do UNIVS. E-mail: samararayanesbg@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



012: ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Idelânia Simplicio de Lima¹

Lucilane Maria Sales da Silva²

Natália Pinheiro Fabricio Formiga³

O estresse ocupacional no ambiente profissional compreende o desgaste físico e emocional, diminuindo a capacidade de trabalho que traz consequências negativas para a saúde do trabalhador. No âmbito hospitalar, no setor de cuidados intensivos, a equipe de enfermagem está mais exposta ao estresse devido à complexidade dos trabalhos desenvolvidos e ao ambiente laborativo. Diante do exposto, este estudo objetiva identificar na literatura os fatores que implicam em estresse ocupacional na equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as seis etapas preconizadas (identificação do tema, amostragem e busca, extração dos dados, avaliação, interpretação dos resultados e síntese). Utilizou-se a questão de pesquisa “Quais os fatores que implicam no estresse ocupacional na equipe de enfermagem da UTI?”. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS pela Biblioteca Virtual em Saúde em maio e junho de 2021. Utilizando-se a estratégia de busca “estresse ocupacional AND enfermagem AND Unidade de Terapia Intensiva AND burnout”. Aplicou-se os critérios de inclusão: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, recorte temporal últimos 5 anos. Foram excluídos os estudos não gratuitos e que não abordavam a relação do estresse ocupacional na equipe de enfermagem da UTI. Obteve-se 8 artigos para leitura, extração e análise dos dados. Os estudos apontam que os profissionais de enfermagem que atuam na UTI lidam com fatores inversos ao bem estar como: iluminação artificial, ruídos dos equipamentos hospitalares, o convívio contínuo com o sofrimento, a dor e a morte dos pacientes críticos que podem sofrer estresse ocupacional. O descontentamento com o trabalho bem como a sobrecarga da jornada, déficit de estrutura do ambiente laboral, baixa remuneração, relacionamento interpessoal da equipe multiprofissional, procedimentos de alta complexidade, o dimensionamento da equipe de enfermagem, a provisão de recursos materiais para o setor, também, são fatores relacionados ao estresse. Conclui-se que os profissionais de enfermagem que trabalham na UTI estão expostos ao estresse ocupacional podendo manifestar doenças, ocasionar afastamento do trabalho, refletindo posteriormente no cotidiano do profissional, da sua equipe e da instituição, além de comprometer significativamente a qualidade da assistência prestada.

¹ Discente do 2o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Bolsista PIBIC-URCA-FECOP. E-mail: idelania.simplicio@urca.br

² Enfermeira. Pós-doutorado em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará - UECE. E - mail:lucilane.sales@uece.br

³ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Pesquisadora do GPESAH. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. E-mail:natalia.fabricio@urca.br



EIXO

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



013: FATORES ASSOCIADOS À PREDISPOSIÇÃO INFANTIL AO ACOMETIMENTO POR ENTEROPATIAS PARASITÁRIAS

Vitória Hellen Caetano da Silva¹
Carla Yasmin Alves Batista Silva²
Kelly Teles Oliveira³

Enteropatias são infecções intestinais causadas por organismos vivos que necessitam de outro organismo para completar seu ciclo de vida, causando prejuízo ao seu hospedeiro. E acometem, em maior proporção, as crianças. São mais prevalentes em países em desenvolvimento e devido a carência de medidas de educação sanitária gera um grave problema de saúde pública no Brasil. O estudo busca investigar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de enteroparasitoses em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita com base em buscas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e na base de dados da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), tendo como descritores: “Fatores de risco”, “crianças” e “parasito” e usando o operador booleano AND. Foram filtrados como assuntos principais: “Enteropatias Parasitárias” e “Fatores de risco” e como corte temporal os anos de 2011 a 2021. Assim, foram incluídos artigos completos nos formatos originais e de revisão, disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; e descartados artigos duplicados, que não englobaram a temática e que apresentaram resultados inconclusivos. Inicialmente, foram encontrados 68 artigos e após aplicação dos critérios restaram 22; estes últimos passaram por uma análise de títulos e resumos, resultando em total de 7 estudos para análise. De acordo com os estudos (100%), os fatores predisponentes para a contágio de enteroparasitoses infantis são: falta de saneamento básico de forma geral (57,14%), contaminação do meio ambiente, principalmente por dejetos (42,85%), falta de tratamento da água (42,85%), más ou péssimas condições de higiene pessoal (71,42%), baixo padrão de vida, que tem como efeito a necessidade de morar em regiões periféricas. (14, 28%), não uso ou o uso inadequado de calçados (28,75%), aglomeração (14,28%). Ademais, 14, 28% dos estudos apontaram a importância do papel exercido pelos Agentes Comunitários de Saúde junto à comunidade para de promoção da saúde. Assim sendo, a falta de saneamento básico, associado a quesitos econômicos, educacionais e culturais são as causas para a perpetuação dessas enfermidades. Logo, para que haja uma melhora no quadro de contaminação, é necessária a implantação de políticas de educação sanitária e uma reforma na infraestrutura sanitária através da criação de uma equipe de saúde da família ativa e capacitada para promover educação em saúde e saúde propriamente dita para as crianças.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: vitoriahsc@hotmail.com

² Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: alvescarlayasmin@gmail.com

³ Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: 370100758@prof.unijuazeiro.edu.br



014: PERCEÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE INTERNAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Giovanna Sales de Oliveira¹

Hugo Alves Pedrosa²

Suzete Gonçalves Caçula³

Jessica Lima de Oliveira⁴

Yasmin Ventura Andrade Carneiro⁵

Felice Teles Lira dos Santos Moreira⁶

O recém-nascido pré-termo (RNPT) é aquele que nasce com idade gestacional menor que 37 semanas, o qual pode apresentar algumas complicações graves que indiquem a necessidade de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), local indispensável para o desenvolvimento e sobrevivência desse RNPT. Essa internação precoce pode ocasionar uma série de impactos para o recém-nascido e sua família, assim, levando ao surgimento de vários sentimentos, sejam eles negativos e/ou positivos. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever a percepção familiar sobre o processo de internação do recém-nascido pré-termo na unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A busca de dados deu-se através do LILACS, Medline e BDNF, no período de março a abril de 2020. Inicialmente foram encontrados 1.230 artigos a partir dos descritores recém-nascido, prematuro e família. Após aplicação dos critérios de inclusão, sendo eles: artigos publicados nos últimos 5 anos; em inglês, português e espanhol; artigos originais e disponíveis em texto completo, restaram 291, desses, foram selecionados 16 artigos selecionados após leitura do título e do texto para compor a amostra final. Os estudos evidenciaram que o processo de internação é extremamente doloroso para a família, principalmente para a mãe que está recuperando-se do parto. Durante a gestação a família se prepara para a chegada de um RN saudável e estável, porém quando esse cenário diverge do esperado torna-se algo doloroso para todos os envolvidos, levando ao desenvolvimento de sentimentos negativos, incluindo, tristeza, culpa, ansiedade e medo de perder o bebê. Ao longo desse processo, as famílias encontram várias dificuldades para realizarem o acompanhamento diário do RN, como por exemplo, recursos financeiros e a distância entre a unidade e a casa dessas genitoras. Percebe-se que todas essas questões tornam a internação muito complexa e preocupante diante da necessidade que os pais sentem de estar perto do filho, assim, fazendo com que sintam-se impotentes diante do cuidado ao RN, assim, cabe a equipe de saúde auxiliá-los a compreenderem todo o percurso da internação e a importância da participação ativa deles. Com isso, entende-se que o processo de internação é extremamente doloroso para a família, uma vez que o mesmo reflete a fragilidade do RNPT e como consequência desperta vários sentimentos negativos em sua família.

¹ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email:giovannas735@gmail.com

² Enfermeiro; Hospital e Maternidade Dr. Alberto Feitosa Lima; email:hugopedrosa55@gmail.com

³ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email:suzetecacula@gmail.com

⁴ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email:jessicacaete2@gmail.com

⁵ Acadêmica em enfermagem; Universidade Regional do Cariri; email:yas.ventura@outlook.com

⁶ Enfermeira; Mestre; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri; email:felicelira@hotmail.com



015: O USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS E FÍSICAS

Myllena Farias Gomes¹

Thays Lopes Lucas²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Aline Sampaio Rolim de Sena⁴

Gabriela Duarte Bezerra⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

O uso de dispositivos móveis atualmente se tornou mais frequente nos últimos anos entre as crianças das diversas faixas etárias, dificultando a capacidade de interações sociais e apresentando sintomas de depressão, problemas com o sono, padrões alimentares não saudáveis, baixas atividades físicas e que por fim resulta em obesidade infantil devido ao sedentarismo causado pelo uso constante desses aparelhos. objetiva-se Identificar os problemas resultantes do uso excessivo de dispositivos móveis na infância e os fatores que determinam o motivo de tais comportamentos e dependência de uso. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em junho de 2021 com busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Telefone Celular, Criança e Comportamento Infantil cruzados através do operador Booleano AND e base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), resultando um total de 102 pesquisas. Após as aplicações dos filtros: Texto completo; Assunto principal Telefone celular, Comportamento Infantil, Obesidade pediátrica; Idioma Inglês e pesquisas publicadas nos últimos cinco anos resultou em 35 artigos. Com a leitura dos artigos resultantes encontrados, 6 estudos foram selecionados a partir do critério de inclusão sendo artigos originais e que correspondia ao objetivo da busca, e os critérios de exclusão foram todos os que não atenderam ao escopo desta pesquisa. A Partir do estudo verificou-se que as crianças que são expostas por um longo período a dispositivos móveis, têm maior probabilidade de apresentar quadros como, déficit de memória, comportamento impulsivo, sedentarismo causado pela redução na prática de atividades físicas e menor socialização. O incentivo do uso por alguns pais para acalmar os filhos, status e facilidade a esses meios tecnológicos, são fatores que facilitam a maior exposição a aparelhos eletrônicos. Conclui-se que os dispositivos móveis são amplamente utilizados e apresentam aspectos positivos, no entanto o uso excessivo pode trazer consequências indesejáveis ao desenvolvimento da criança. Pois, há estudos que analisam a interferência dessas tecnologias em aspectos fisiológicos e emocionais, o incentivo dos pais ou programas educacionais à prática de atividades físicas, representam maneiras positivas de intervir ao problema discutido.

¹ Discente do 3º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. (URCA) Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em saúde (GEPPAS). Bolsista PROAE. Email: myllena.contato04@gmail.com

² Discente do 3º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA. Email: Thays.lopes@urca.br

³ Discente do 4º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: Lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: Aline.rolim@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela326@gmail.com

⁶ Enfemeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Email: Woneska.rodrigues@urca.br



016: BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rejane Machado do Nascimento¹

Jeovania Lopes da Silva²

Maria Julia Gonçalves Torres³

Shady Maria Furtado Moreira⁴

Cássia de Souza Lima⁵

Dailon de Araújo Alves⁶

O método canguru trata-se de um modelo de atenção perinatal voltado para a atenção qualificada e humanizada, que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial com uma ambiência que favoreça o cuidado ao recém-nascido e à sua família. Esse estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura disponível, quais são os benefícios que esse método proporciona para os bebês que nasceram prematuramente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados da LILACS e MEDLINE, a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): método canguru, recém-nascido prematuro e cuidados de enfermagem. Como critérios de inclusão optou-se por artigos originais, texto completo, disponível no idioma português, com ano de publicação de 2015 a 2021. Por outro lado, adotou-se como critérios de exclusão, estudos que não estivessem relacionados com a temática proposta, duplicados e pagos. Após a realização da coleta de dados, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão supracitados, restaram 14 artigos para análise detalhada. Diante do exposto e com base nas informações avaliadas por meio dos materiais científicos, identificou-se que o RN prematuro frequentemente precisa de assistência neonatal especializada, chegando a apresentar maior risco de mortalidade e morbidade ao longo de todo o primeiro ano de vida. Com isso e no tocante a essa problemática, foram evidenciados diversos benefícios na utilização do método canguru, como estratégia precoce na prevenção de complicações em RNs pré-termo, podendo-se destacar entre eles: fortalecimento da relação mãe/filho, ganho de peso, controle térmico do bebê, melhora significativa do sistema imunológico e estímulo a amamentação. Assim, é notório que este tipo de método e estratégia de cuidado, mostra-se como uma ferramenta essencial e indispensável, uma vez que mãe e criança estão vulneráveis e necessitam de atenção integral e, ao mesmo tempo, resolutiva.

¹ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Email: rejanenascimento907@gmail.com

² Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Email: jeovianasilva404@gmail.com

³ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Email: juliatorres19@hotmail.com

⁴ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Email: sshadymoreira16@hotmail.com

⁵ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Email: cassinhaasouzaa@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Pós-graduando em Estomatoterapia pela URCA. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Estácio FMJ. Email: dailon.araujo12@gmail.com



017: METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES

Jamile Mendes da Silva Santos¹

Bruna Prates Lopes Brasil²

Rbeca Nascimento dos Santos Mascarenhas³

Lilian Conceição Guimarães de Almeida⁴

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) configuram-se como um grande problema de saúde pública e são adquiridas principalmente por meio de práticas sexuais sem o uso de preservativos internos ou externos. Nos últimos anos, houve aumento dos casos de infecções entre a população jovem. Cabe salientar que essas infecções causam danos à saúde e comprometem a qualidade de vida de quem a adquire. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de integrantes do projeto de extensão Bonde Universitário durante as atividades sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes. As ações do Projeto de Extensão Bonde Universitário foram realizadas em três escolas estaduais do município de Salvador, tiveram duração de duas horas e contaram com a participação total de 120 adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos. Para promoção das atividades de prevenção foram realizadas rodas de conversa, compartilhamento de vivências, jogos interativos, exposições de próteses vaginais e penianas, de preservativos internos e externos, gel lubrificante e a disponibilização de folhetos educativos falando sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, ou seja, metodologias ativas foram usadas para as ações. As reações dos jovens durante as atividades foram diversas e muito positivas, apesar da timidez de alguns, a curiosidade despertada pelo tema impulsionou interações, debates e oportunidades de aprendizado. O processo de educação em saúde foi viabilizado pelas metodologias ativas e participativas utilizadas, a reflexão e o olhar crítico sobre as práticas sexuais também contribuíram para formação de saberes em educação sexual.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Projeto de Extensão Bonde Universitário. Email:jhamilemendes@gmail.com

² Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFBA. Membro do Projeto de Extensão Bonde Universitário. Email: bpratesbrasil@gmail.com

³ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFBA. Membro do Projeto de Extensão Bonde Universitário. Email:rebecanascimento@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFBA. Coordenadora do Grupo de Extensão Bonde Universitário. Email: liliancgalmeida@yahoo.com.br



018: ÓBITO FETAL NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DO VALE DO SÃO FRANCISCO E ARARIPE ENTRE 2015-2019

Paula Fernanda da Silva Ramos¹

Kyohana Matos de Freitas Clementino²

Janyelle Tenório Rodrigues³

Woneska Rodrigues Pinheiro⁴

O óbito fetal é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a morte de um produto de concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Objetivou-se identificar dados epidemiológicos de óbitos fetais em Pernambuco na Macrorregião de Saúde do Vale do São Francisco e Araripe. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), realizado em junho de 2021 referentes ao número de óbitos fetais em Pernambuco na Macrorregião de Saúde do Vale do São Francisco e Araripe por local de ocorrência entre 2015 e 2019. A Macrorregião de Saúde citada abrange 20 municípios, sendo eles: Afrânio, Araripina, Belém do São Francisco, Bodocó, Cabrobó, Dormentes, Exu, Ipubi, Lagoa Grande, Mirandiba, Moreilândia, Orocó, Ouricuri, Parnamirim, Petrolina, Salgueiro, Santa Cruz, Santa Filomena, Santa Maria da Boa Vista e Trindade. Foi utilizada a variável: idade da mãe. Após a extração, os dados foram categorizados em tabelas a partir do programa Microsoft Excel e analisados com estatística descritiva. Foram identificados 1.377 óbitos fetais. Houve maior registro no município de Petrolina contabilizando 61% do total (840 óbitos), seguido de Ouricuri com 13% (181 óbitos) e Salgueiro com 11% (158 óbitos). Houve maior prevalência dos casos em mães com idade de 20 a 24 anos, correspondendo a 21% do total (299 casos), seguido com as idades de 25 a 29 anos com 20% (278 casos) e 30 a 34 anos com 18% (257 casos). Diante dos números foi possível identificar o município e a idade que prevaleceu os casos de óbitos fetais no local de pesquisa. O presente estudo pode servir como base para identificação de causas e agravos e construção de estratégias para o controle dessa mortalidade. A melhora na qualidade do pré-natal, de responsabilidade do profissional de enfermagem, também deve ser priorizada a fim de possibilitar a diminuição dos números obtidos.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Pesquisa - PIBIC/URCA-FECOP. E-mail: paulafernanda.sramos@gmail.com

² Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista de Extensão. E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Pesquisa - PIBIC/URCA-FECOP. E-mail: janyelle.tenorio@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Líder da LAEETI. Líder do Projeto de Extensão APH na Comunidade. E-mail:woneskar@gmail.com



019: MINICURSO CUIDADOS COM A PELE DO RÉCEM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Pereira Leite Alencar¹

Suzete Gonçalves Caçula²

Mariane Ribeiro Lopes³

Letícia Moraes Leite Pinheiro⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

O cuidado com a pele do recém-nascido é algo primordial, uma vez que esta serve de barreira para a entrada de patógenos que possam a vir desenvolver alguma patologia no bebê. Sendo assim, torna-se de suma importância que os profissionais da saúde, especificamente os da área da enfermagem, tenham conhecimento da importância do cuidado com este órgão, bem como, com a utilização de substâncias que não agridam e nem a irrite. Partindo dessa perspectiva, tem-se a importância de capacitá-los para a prestação desta assistência. Assim, objetivou-se relatar a experiência sobre a importância de um minicurso sobre cuidados com a pele do recém nascido no intuito de aprimorar os conhecimentos dos técnicos de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a realização de um minicurso elaborado pelo Programa de Educação Tutorial, intitulado como “Cuidados com a pele do recém-nascido a termo e prematuro: uso de sabonetes e hidratantes e cuidados no banho”. O mesmo teve como público alvo estudantes do curso técnico em enfermagem e foi realizado em maio de 2021, através da plataforma Google Meet. Contou-se com a participação de 64 pessoas e teve como facilitador um professor com expertise na área abordada. Observou-se uma grande participação por parte do público. Isso pôde ser percebido através das interações entre o facilitador e ouvintes. Durante o evento, pode-se perceber que os alunos do curso técnico apresentavam muitas dúvidas em relação ao tema abordado, desde assuntos relacionados a anatomia, até à utilização ou não de determinadas substâncias. Muitos relataram que faziam uso de elementos que não eram adequadas para a pele das crianças, mas que a partir daquele encontro, iriam atentar-se à informações que muitas vezes acabam passando despercebidas, tais como a verificação do PH do sabonete, hidratante e afins. A experiência fortalece a troca de conhecimentos e direciona para um cuidado em enfermagem com redução de danos. Conclui-se, portanto, que a realização do minicurso foi de extrema relevância para a qualificação e capacitação dos estudantes do curso técnico em enfermagem, uma vez que a partir deste, enfatizou-se a importância do cuidado adequado com pele do recém-nascido.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas sobre Saúde – GEPPAS. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Email: larapereiraleite@yahoo.com

² Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: suzete.cacula@urca.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo pesquisa e extensão em saúde cardiovascular (GPESCC). Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: mariane.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: leticia.moraes@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA. Email: geycyenf.ga@gmail.com



020: ATRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM NA GARANTIA DE BOAS PRÁTICAS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima¹

Maria Taís da Silva Santos²

Kaline Oliveira de Sousa³

Erlaine da Silva Andrade⁴

Maria Teresa Leite Mariano⁵

Maria Rosa Mistica Martins de Souza⁶

Puericultura visa acompanhar de modo contínuo, serviços ofertados às crianças na primeira infância. Desta forma, a equipe de enfermagem exerce um importante papel nos cuidados de saúde voltados a este público, que vão desde a atenção humanizada na gestação, parto e puerpério até o monitoramento do crescimento e desenvolvimento. Diante disso, evidencia-se a relevância desses profissionais na tentativa de prevenir situações adversas que podem surgir nesta fase, uma vez que apresenta maior vulnerabilidade fisiológica, psicológica e social. Este estudo teve como objetivo investigar, na literatura científica, as atribuições de enfermagem na garantia de boas práticas de puericultura na atenção básica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de cunho descritivo-exploratório, efetuada por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Atenção Primária à Saúde”, “Equipe de Enfermagem” e “Cuidado da Criança”, combinados pelo operador booleano “AND”, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): BDNF e LILACS, e do Portal de Periódicos CAPES: SCOPUS e EMBASE. De início, encontrou-se 994 resultados, os quais após a aplicação dos filtros 2016 a 2021, disponíveis na íntegra e nos idiomas inglês e português restaram 440. Destes, após análise excluiu-se teses, artigos de revisão, os duplicados e aqueles que não correspondiam à proposta do estudo. Desta maneira, com a leitura na íntegra foram incluídos 7 artigos na amostra final. Determinou-se que a equipe de enfermagem pode contribuir significativamente nas boas práticas de puericultura na atenção primária, realizando o monitoramento de aspectos relativos ao comportamento e relações interpessoais, intrafamiliares e no ambiente escolar, detectar e intervir em possíveis vulnerabilidades clínicas, interagir com a criança e sua família, aconselhar a realização de ações corriqueiras como higiene, evitar acidentes em casa, aleitamento materno, imunização e complementação alimentar. Podem ainda lembrar a família acerca da periodicidade da puericultura, atentar-se aos sinais e sintomas de possíveis doenças típicas da infância e agir diante dos casos em que o desenvolvimento está irregular. Logo, conclui-se que a enfermagem contribui imensamente para uma assistência de puericultura qualificada, pois poderá identificar possíveis agravos e alterações no desenvolvimento, para assim, sugerir medidas preventivas, além de orientar acerca das práticas consideradas seguras e eficazes.

¹ Discente do 3o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CFP. Membro da Liga Acadêmica Sobre o Fenômeno das Drogas- LAFEND/UNIRIO. Email: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

² Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP. Membro do Projeto de Extensão Gestar-Cajazeiras. Email: tais0674@gmail.com

³ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde-LATICS/UFCG Email: kaline.sousa100@gmail.com

⁴ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP. Membro do Grupo de Extensão Gestar-Cajazeiras. Email: erlaine.andrade22@gmail.com

⁵ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde-GPVS. Email: terezamleitemariano@gmail.com

⁶ Enfermeira. Graduada Pela UFCG/CFP. Email: enf.rosamistica@gmail.com



021: FATORES ASSOCIADOS ÀS CRENÇAS E ATITUDES DIANTE DA EPILEPSIA INFANTIL: UM MODELO DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Vithória Régia Teixeira Rodrigues¹

Luanna Gomes da Silva²

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão³

Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁴

Gyllyandeson de Araújo Delmondes⁵

Marta Regina Kerntopf⁶

A epilepsia infantil é a doença neurológica crônica mais comum na infância. Diversas crenças e atitudes diante da doença são perpetuadas pela população. Assim, torna-se importante verificar os fatores com potencial influência desses comportamentos em diferentes cenários. Objetivou-se analisar possíveis fatores influenciadores das crenças e atitudes diante da epilepsia infantil entre usuários da Estratégia Saúde da Família. Estudo quantitativo. Participaram 300 usuários de três unidades da ESF, localizadas no município de Crato, Ceará. Os critérios para inclusão na amostra foram: Possuir idade entre 18 e 59 anos e ser alfabetizado (a). Foram inaptos para participar indivíduos com desorientação alopsíquica e autopsíquica; com transtornos psiquiátricos que inviabilizam a compreensão da realidade. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Nº 2.895.570, realizou-se a coleta de dados entre setembro e outubro de 2018, com a versão brasileira de The Epilepsy Beliefs and Atitudes Scale – Adult Version. Realizada a análise de equações estruturais no software Mplus: 1) análise fatorial confirmatória para avaliar o ajuste do modelo de medida; 2) estimação do modelo estrutural, para analisar associações entre as dimensões da escala (neurológica, metafísica, ambiental/psicofísica) com as co-variáveis sexo, religião, escolaridade, ter parente com epilepsia e ser pai/mãe de criança. Os resultados evidenciaram associações de variáveis significativas ($p < 0,05$): ser religioso influenciou o aumento de crenças e atitudes positivas sobre a gênese neurológica da epilepsia, na dimensão neurológica (β : 1,040; p : 0,044); o aumento do nível de escolaridade influenciou o aumento das crenças e atitudes negativas sobre a ocorrência de crises epilépticas associadas a mudanças no tempo e aspectos psicofísicos, na dimensão ambiental/psicofísica (β : - 0,723; p : 0,040); Ser pai/mãe de uma criança influenciou o aumento das crenças e atitudes negativas também na dimensão ambiental/psicofísica (β : 1,120; p : 0,043), bem como influenciou o aumento de crenças positivas sobre acreditar que a fé em um poder superior ajuda a lidar com a epilepsia, na dimensão metafísica (β : - 0,244; p : 0,028). Os achados contribuíram para a identificação que ter religião, o aumento do nível educacional e ser pai de uma criança são fatores influenciadores de crenças e atitudes frente à epilepsia infantil no contexto brasileiro estudado, favorecendo melhor implantação de ações educativas em epilepsia na ESF.

¹ Graduada. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas – LATIF; membro do Grupo de Extensão PRÓSS-Quilombolas e Mais Chá, por favor! Email: vithoriaregia00@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Membro do GRUPECA, GPCLIN, GEAPAM; Grupo de Extensão Prevenção do Uso de Drogas no Ambiente Escolar; Grupo de Extensão PRÓSS-Quilombolas e Mais Chá, por favor!. Bolsista da CAPES. E-mail: luanna.silva@urca.br

³ Enfermeira. Doutoranda em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Extensão PRÓSS-Quilombolas e Mais Chá, por favor!. E-mail: izabel_santiago@hotmail.com

⁴ Educador físico. Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente do Curso de Graduação em Educação Física da URCA. Líder do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora. E-mail: paulo.bandeira@urca.br

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Química Biológica. E-mail: gyllyandesondelmondes@gmail.com

⁶ Farmacêutica. Docente dos Cursos de Graduação em Biologia e Enfermagem da URCA. E-mail: marta.regina@urca.br



022: EFEITOS DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Caroliny Oliveira da Silva¹

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos²

Micaelle de Sousa Silva³

Sara Teixeira Braga⁴

Letícia Cosmo de Souza⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

A pandemia ocasionada pela COVID-19 modificou as relações interpessoais, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade à violência doméstica envolvendo, principalmente, crianças e adolescentes. Desta forma, a atuação do enfermeiro na identificação e notificação dos casos de violência infanto-juvenil é crucial para o direcionamento da assistência holística à vítima. Objetiva-se identificar as repercussões do isolamento social na notificação de violência doméstica contra crianças e adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada em junho de 2021. As bases selecionadas foram SciELO, MEDLINE, BDNF e LILACS, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED. Os DeCS utilizados foram: Violência doméstica, Pandemia, COVID-19, Crianças e Adolescentes. E os MeSH: Domestic violence, Pandemic, COVID-19, Child e Adolescent. Os termos foram cruzados por meio da utilização do operador booleano "AND". Foram incluídos artigos primários completos nos idiomas inglês, português e espanhol publicados entre os anos de 2019 a 2021, referente ao período da pandemia. Os critérios de exclusão adotados foram, artigos repetidos e que não atenderam ao objetivo do trabalho, teses, revisões da literatura e estudos de casos. A busca de dados resultou em 273 artigos, em que 8 estudos foram inclusos nesta revisão. Constatou-se acentuada redução das notificações de maus-tratos contra crianças e adolescentes no cenário pandêmico em diversos países do mundo. Observou-se associação desse desfecho ao fechamento de escolas, principal veículo de notificação. No entanto, abuso infantil, violência física, negligência, exploração e violência psicológica a criança e ao adolescente podem ter aumentado no período de pandemia pela COVID-19. Identificaram-se como repercussões do isolamento social na notificação de violência doméstica contra crianças e adolescente a subnotificação e diminuição das denúncias, além da incidência de abuso físico e psicológico infantil e alta negligência durante a pandemia pela COVID-19. Alerta-se aos cuidadores, profissionais de saúde e de gestão pública para as evidências dos desfechos da pandemia e violência infanto-juvenil. Ainda, ressalta-se a importância de que sejam propiciadas formas acessíveis, eficazes e seguras como incentivo às denúncias, notificação e atendimento oportuno dos casos visando à proteção das vítimas, minimização dos danos e, assim, ao impedimento da perpetuação da violência.

¹ Discente do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da liga de Sistematização e Assistência de Enfermagem (LISAE). Bolsista PROAE. E-mail: caroliny.oliveira@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: marcia.eduarda@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da LISAE. Bolsista PROAE. E-mail: micaelle.sousa@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: sara.braga@urca.br

⁵ Discente do 4º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro da LISAE. Bolsista do Projeto de Extensão Saúde Mental na Roda. E-mail: Letica.cosmo@urca.br

⁶ Docente URCA. Doutora em Enfermagem pela UFC. Coordenadora da LISAE. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: rosely.santos@urca.br



023: O ENFERMEIRO COMO FACILITADOR NO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Antônia Nádia Nogueira Martins¹

Amanda Vilma de Oliveira Lacerda²

Andressa Neves dos Santos³

Isabela Raquel Andrade Mota⁴

Luana Duarte de Oliveira⁵

Marília Brito de Lima⁶

O início da atividade sexual precoce associado ao comportamento sexual desprotegido têm sido uma das maiores causas de altas taxas de gravidez não planejada em adolescentes. Nos últimos tempos, esse público tem tido mais informações sobre anticoncepção, porém os estudos indicam que não há uso ou continuidade do uso por estes, tornando fundamental a presença de estratégias de promoção de saúde voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência. Assim, é imprescindível que os profissionais de enfermagem participem dessas ações, promovendo assistência humanizada, individualizada e qualificada, a fim de sensibilizar os adolescentes a praticarem o autocuidado na prevenção da gravidez na adolescência. Objetivou-se explicar a importância do uso de métodos contraceptivos através da educação sexual por parte do enfermeiro para a prevenção de gravidez em adolescentes que estão iniciando sua vida sexual. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Nela, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Anticoncepção, Comportamento Sexual, Educação em Enfermagem, Gravidez na Adolescência; empregando-se o cruzamento simultâneo dos descritores com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão: Texto completo e últimos dez anos, que resultou em nove artigos. Finalizou-se em quatro artigos para serem trabalhados na íntegra. Os estudos apontam que a falta de conhecimento sobre o uso de métodos anticoncepcionais é um dos fatores que está associado a gravidez precoce. No entanto, o nível de conhecimento sobre estes é relevante, pois oferece efeitos positivos na vida dos adolescentes. Assim, os profissionais de saúde devem assumir o papel de facilitador, proporcionando maior entendimento através de educação sexual sobre como evitar gravidez. Além disso, é importante que a equipe da escola colabore para que o conhecimento aconteça de uma forma mais ampla, proporcionando ao adolescente uma tomada de decisão segura. Diante disso, é fundamental que haja participação dos profissionais de saúde no surgimento de novos programas que se adequem à ótica do adolescente, e que atuem não só na prevenção, mas também na busca da conscientização dos adolescentes para que eles tenham mais responsabilidade ao iniciarem a atividade sexual.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania na Escola. Membro do Laboratório de Pesquisas em Práticas Educativas e Promoção da Saúde. Email: nadia.nogueira@urca.br

² Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: amanda.vilma@urca.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Cuidados em Enfermagem e Saúde. Membro do Projeto de Extensão Saúde e Cidadania na Escola. Membro do Laboratório de Pesquisas em Práticas Educativas e Promoção da Saúde. E-mail: liberatoandress@gmail.com

⁴ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Email: isabela.andrade@urca.br

⁵ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão Juventude e saúde e Membro do Laboratório de Pesquisas em Práticas Educativas e Promoção da Saúde (LAPPEPS). Email: luanaduart12@gmail.com

⁶ Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Enfermagem pela UFC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: marilia.lima@urca.br



EIXO

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL



024: FATORES DE RISCO PARA ANSIEDADE EM IDOSOS: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS

Luana Almeida Fernandes¹

Scarlet Elen Ferreira dos Santos²

Wisla Alves Moura³

Maria Leni Alves Silva⁴

É notório o aumento da expectativa de vida da população mundial nos últimos anos, no qual segundo a Organização Mundial da Saúde constata que o número de indivíduos maior que 60 anos chegará em 2050 com cerca de 2 bilhões de pessoas em que representará um quinto da população mundial. Nesse sentido, observa-se que os transtornos psiquiátricos é uma grande realidade presente na sociedade brasileira, em que se destaca a ansiedade, principalmente em idosos. Desse modo, compreender os fatores de riscos relacionado a ansiedade em idosos bem como fatores sociodemográficos é fundamental a fim de construir estratégias mais efetivas. Verificar os fatores de risco para ansiedade em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os descritores em DCS transtornos, ansiedade e idoso com uso do operador Booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão e exclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, referente aos anos de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. Foram encontrados 32 estudos dos quais 12 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos nesta revisão. Pode-se observar que a renda mensal, sexo e aposentadoria influenciam no nível de ansiedade nos idosos. Em relação ao sexo feminino notou-se um nível elevado de ansiedade em comparação com a do sexo masculino, sobretudo, na fase adulta. Associado a aposentadoria, os sintomas de ansiedade podem estar correlacionados tanto pelo desejo como também pelo receio desse episódio. A baixa escolaridade, doenças pré-existentes, perdas de entes queridos e idade avançada é uma das condições que contribui para um desenvolvimento maior de sintomas ansiosos. Estudos recentes mostram que a Hipertensão Arterial Sistêmica, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou as doenças respiratórias são capazes de agravar a ansiedade. É essencial que seja intensificada a promoção da atividade física para os idosos em que o aumento do nível de atividade física irá auxiliar na redução da ingestão de medicamentos, na ocorrência de quedas e na qualidade de vida. Todavia, é necessário que haja uma ação em conjunto de todos os profissionais envolvidos com o objetivo de que a ansiedade e outras possíveis transtornos sejam tratados precocemente e em conjunto com maior eficácia.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte, (UNIJUAZEIRO). Bolsista da bolsa Social da prefeitura. Email: Luanaserva13@gmail.com

² Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do UNIJUAZEIRO. Bolsista da Bolsa Social da Prefeitura. Email: 201820232@acad.unijuazeiro.edu.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do UNIJUAZEIRO. Bolsista da Bolsa Social da Prefeitura e PROUNI. Email: 201820231@acad.edu.br

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do UNIJUAZEIRO. Membro do Grupo de Pesquisa- Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. Email: leni.silva@unijuazeiro.edu.br



025: IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 EM CRIANÇAS COM AUTISMO E SEUS FAMILIARES: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Gisleide Penha de Lima¹

Ana Karoline de Almeida Lima²

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva³

O presente estudo objetiva identificar na literatura o impacto ocasionado pela pandemia por covid-19 em crianças com autismo e seus familiares. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foi utilizado os descritores: transtorno do espectro autista, criança e covid-19, no qual se utilizou o operador booleano AND para o cruzamento, resultando em um quantitativo de 31 artigos. Para a triagem, foi estabelecido como critérios de inclusão: estudos completos publicados na íntegra, em idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2020 a 2021. Os de exclusão foram: artigos repetidos, indisponíveis gratuitamente e que não abordassem a temática proposta. Obteve-se um total de 10 artigos que constituíram a amostra final. Diante dos estudos, pode evidenciar que a pandemia atualmente propiciou o enfrentamento de muitos desafios que interferiram na qualidade de vida das crianças autistas e de suas famílias. Esse público infantil apresentou dificuldades comportamentais como: piora no padrão de sono, mudanças de humor, problemas alimentares, resistência para a utilização de máscaras e lavagem das mãos. Comportamentos como estes exigiram dos pais cuidados mais intensivos, necessitando de uma maior disponibilidade de tempo, ocasionando uma sobrecarga física e emocional dos mesmos. Observou-se que esses cuidadores apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, acarretados pela exaustão psicológica em decorrência a esse período, sendo que a figura materna por geralmente ser a cuidadora principal apresentou níveis mais altos de estresse parental e transtornos mentais. Os pais demonstram preocupações em manter a rotina dos filhos e estabelecer experiências novas, na busca de minimizar as repercussões negativas referentes a esse momento pandêmico, no intuito de impedir a ocorrência de conflitos familiares. Diante desse contexto, destaca-se a necessidade de planejamento por parte da gestão dos serviços e da assistência dos profissionais quanto a continuidade das terapias e ao acompanhamento escolar remoto, bem como o compartilhamento de cuidados entre os membros da família e maior apoio emocional aos cuidadores.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da criança e do adolescente (GRUPECA). Bolsista do projeto de extensão Cuidado interdisciplinar no Capsi: saúde mental em foco. Email: maria.gisleide@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Integrante da liga de Sistematização da assistência de enfermagem (LISAE) e da liga de saúde mental (LISAME). Integrante do projeto de extensão Cuidado interdisciplinar no Capsi: saúde mental em foco. Bolsista de iniciação científica. Email: karoline.lima@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GRUPECA. Email: kelyvanessa@hotmail.com



026: IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹
Ariadne Gomes Patrício Sampaio²

Segundo Potter e Perry (2004), a Síndrome de Burnout (SB) é uma doença psicológica caracterizada pela manifestação inconsciente do esgotamento emocional. Tal esgotamento ocorre por causa de grandes esforços realizados no trabalho que fazem com que o profissional fique mais agressivo, irritado, desinteressado, desmotivado, frustrado, depressivo e angustiado. Discutir os impactos da SB no trabalho dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados LILACS e BVS. A pesquisa foi realizada no período de maio de 2021 utilizando os seguintes descritores: Enfermagem, Estresse Psicológico, Esgotamento Profissional, Saúde do Trabalhador. Obtiveram-se na busca 37 artigos, entretanto 09 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: artigos completos, no idioma português, publicados nos últimos 05 anos. Foram excluídos os artigos duplicados e que não abordavam a temática. Observou-se que a SB acarreta impactos no trabalho dos profissionais de enfermagem, tais como, a despersonalização e o afastamento do cuidado, comprometimento na qualidade do cuidado, risco à saúde mental e qualidade de vida. A despersonalização afasta o profissional de enfermagem do cuidado, pois se manifesta por atitude distante em relação aos pacientes. Os trabalhadores de enfermagem afetados pela SB não produzem um cuidado de qualidade, tendo em vista sua exaustão emocional e o aumento do desgaste físico. A fadiga e o estresse podem interagir para produzir qualidade mais baixa do atendimento ao paciente. O risco à saúde mental está associado ao aparecimento da depressão, das flutuações de humor e diminuição da capacidade de concentração e atenção, que vai influir no desempenho dos profissionais. Os impactos da SB na qualidade de vida, estão associadas a alterações na qualidade do sono, nervosismo, cansaço, distúrbios gastrointestinais, cardiovasculares, cognitivos e esgotamento emocional. Conclui-se que o local de trabalho é um ambiente que faz parte da vida das pessoas e, inevitavelmente, causa estresse. Os prejuízos do burnout extrapolam a esfera profissional, podendo causar danos na qualidade de vida e gerar prejuízos aos cuidados prestados aos pacientes.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: ferreirathiago21@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: ariadne@leaosampaio.edu.br



027: SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Yanka Borges da Silva¹
Melina Even Silva da Costa²
Yvinna Marina Santos Machado³
Ana Maria Tomaz Ferreira⁴
Larissa Sampaio Ribeiro⁵
Rosely Leyliane dos Santos⁶

A adolescência é uma fase do desenvolvimento que ocorre entre a infância e vida adulta. Este é um momento de consideráveis mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e socioculturais; em que pode haver período de crises emocionais devido às especificidades da adolescência. Com a pandemia por COVID19 medidas como o fechamento de ambientes recreativos e escolas foram adotadas para manter o distanciamento social. Com isso, houve restrição ao ambiente doméstico, impossibilidade de contato físico dos adolescentes com outras pessoas, uso demasido redes sociais que podem ter acarretado prejuízos emocionais para esse público. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a saúde mental dos adolescentes em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo, fundamentado nas evidências científicas publicadas nas bases de dados MEDLINE e LILACS, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, cuja busca ocorreu no período de junho de 2020 por meio da estratégia de busca: “saúde mental” AND “adolescentes” AND “pandemia”. Aplicou-se como critério de inclusão: estudos sobre a saúde mental dos adolescentes na pandemia por COVID-19, obtendo-se uma amostra final de 8 estudos com recorte temporal de 2020 a 2021. Distúrbios emocionais, quando não tratados, podem representar graves prejuízos à idade adulta, sabe-se que as dificuldades em controlar os episódios de ansiedade, observados com mais frequência na pandemia, se comparados às condições normais, aumentam o risco de sequelas resultantes dos desajustes mentais. Por isso, os pais e responsáveis por esses indivíduos devem estar atentos aos sinais que sugerem algum desequilíbrio de ordem emocional não devendo ignorar as consequências do isolamento social à população, dentre estas o adoecimento mental de adolescentes. Assim, é necessário minimizar os impactos negativos para propiciar à promoção da saúde do adolescente.

¹ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde (ADOLESCER). E-mail: yanka.borges@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC. Bolsista de Extensão da Liga Acadêmica Sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas- LIDONE. E-mail: melina.costa@urca.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão Prevenção do Uso de Drogas no Ambiente Escolar: Uma Abordagem com Educadores e Educandos de Escolas Públicas – PEPUDAE. Membro da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Saúde Mental - LiSaMe. Membro do Projeto ADOLESCER. E-mail: y.marina.machado@urca.br

⁴ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: anamariatomaz12@gmail.com

⁵ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membros do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. E-mail: larissa.sampaio@urca.br

⁶ Docente URCA. Doutora em Enfermagem pela UFC. Coordenadora do Projeto ADOLESCER. Pesquisadora do GRUPESC. E-mail: rosely.santos@urca.br



028: O USO DA MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA

Virna Suyane Pontes Duarte¹

Alissan Karine Lima Martins²

Alana Costa Silva³

Helvis Eduardo Oliveira da Silva⁴

Vinicius Alves de Alencar Oliveira⁵

No atual cenário pandêmico, o mundo se encontrou em situação de isolamento social, o que pode ser um grande estressor para muitas pessoas em sofrimento psíquico. A musicoterapia é uma ferramenta muito útil e pode auxiliar na reabilitação e tratamento de vários transtornos mentais, melhorando também a qualidade de vida da população de um modo geral, configurando-se como uma estratégia de prevenção de adoecimento psicológico. Nesse sentido, o trabalho objetiva analisar na literatura como a musicoterapia pode auxiliar na promoção da saúde mental da população em contexto pandêmico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021. As buscas de dados foram realizadas nas bases LILACS, SciELO e Medline (via PubMed) e no Google acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: musicoterapia, saúde mental, Covid-19, associados entre si com o booleano AND, como chave de busca em todas as bases referidas. Foram usados como critérios de inclusão: textos completos disponíveis em português, inglês e espanhol, e que estivessem dentro do intervalo referente à pandemia da Covid-19 de 2020 até o presente momento. Após exclusão dos estudos que não se adequaram à temática, elegeram-se nove artigos para a amostra final. Identificou-se que os profissionais de saúde atuantes nas comunidades e unidades hospitalares têm implementado atividades remotas envolvendo a música, destacando aquelas preferidas pelo público, utilizando-se também da criação de vídeos e áudios, com o intuito de gerar ritmo para que os participantes possam dançar e cantar (quando há possibilidade) e se autoexpressar. Nesse sentido, os estudos mostraram a exteriorização dos sentimentos pelos participantes, uma vez que a música gera a partilha de emoções, sensações, bem como traz benefícios mentais e físicos, tanto no sentido de prevenção das angústias e sofrimento gerado pelo distanciamento necessário, como no enfrentamento do quadro clínico já estabelecido de Covid-19. Na atual conjuntura da pandemia, o emprego da musicoterapia favorece a melhora do sono e o relaxamento físico. A aplicação da música com finalidade terapêutica, seja no campo da promoção da saúde mental da população, seja na melhora da qualidade da saúde psicológica dos pacientes afetados pela Covid-19 tem sido relatada pelos estudos como válida e pertinente.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Projeto de Extensão Arte, Música e Esperança (AME). E-mail: virna.suyane@urca.br

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem URCA. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: alissan.martins@urca.br

³ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família e Formação de Professores Para o Ensino Superior. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Bolsista Funcap. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Membro Voluntária do Projeto AME E-mail: alana.costa@urca.br

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Monitor da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. Bolsista Voluntário do Projeto AME. Membro do GPCLIN. Bolsista PIBIC/URCA/FECOP. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

⁵ Graduando em Enfermagem pela URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem de Estomatoterapia da URCA. Bolsista Voluntário do Projeto AME. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas – LATIF e da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia – LENF. Bolsista do Projeto de Extensão Coral da URCA. E-mail: Vinicius.enfoliveira@urca.br



029: PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA COVID-19

Jackeline Kerollen Duarte de Sales¹

Jessica Lima de Oliveira²

Stefane Vieira Nobre³

Erica Rodrigues Fernandes Silva⁴

Jose Adelmo da Silva Filho⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

As Práticas Avançadas de Enfermagem devem considerar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais, as quais também se ampliam diante das diversas situações encontradas nos cenários assistenciais. O contexto da pandemia da COVID-19 tem suscitado a necessidade de reinvenção das práticas no cenário da saúde mental. Nesse sentido objetivou-se identificar práticas avançadas de enfermagem em saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, em maio de 2021. Para a busca, utilizou-se os descritores “Advanced Practice Nursing” AND “Mental Health”. Foram incluídos estudos publicados de 2020 a 2021 e disponíveis na íntegra. Excluiu-se aqueles que não tratavam da temática proposta. A busca resultou em 1617 estudos, que após aplicação dos critérios, restaram 12 para análise. Identificou-se a prática da telessaúde, que se refere ao uso das tecnologias como intermédio nas consultas de enfermagem. Essa prática é apontada como estratégia promissora para a saúde, que ainda permeia muitos desafios. No tocante às recomendações, tem sido apontado o comportamento do enfermeiro como líder. Outra preeminência descrita foram as intervenções na saúde mental dos profissionais de enfermagem, dentre elas a habilidade de “Conversar com o colega de trabalho” e o “Coaching de bem-estar”, feito de enfermeiro para enfermeiro, como forma de desenvolver profissionais para a Prática Avançada de Enfermagem. Destarte às práticas avançadas elencadas, depreende-se a importância do saber da enfermagem no cuidado em saúde mental no contexto pandêmico, reinventando-se com técnicas e práticas que melhor assistam aos pacientes e aos próprios enfermeiros. A prática avançada de enfermagem é um eixo da profissão que está em expansão, requer olhares para aderir as estratégias e recomendações bem como compartilhamento de experiências exitosas.

¹ Enfermeira. Especialista em saúde da família. Mestranda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. Email: kerollen.duarte@urca.br

² Discente do 10o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Email: jessicacaete2@gmail.com

³ Enfermeira. Especialista em saúde da mulher. Mestranda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Membro do GPCLIN. Email: stefanevn@gmail.com

⁴ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Extensão. Membro do GPCLIN. Email: erica.rodrigues@urca.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em enfermagem. Doutorando em enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP. Pesquisador no GPCLIN. Email: adelmof12@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Pós-Doutor em Educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN. Email: germane.pinto@urca.br



030: CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PUERPERAL

Helvis Eduardo Oliveira da Silva¹

Ana Camila Gonçalves Leonel²

Antonio Coelho Sidrim³

Emanoela dos Santos Souza⁴

José Adelmo da Silva Filho⁵

O ciclo gravídico é marcado por muitas mudanças e alterações importantes. Logo após o final desse ciclo, outro importante se inicia, o puerpério. Objetiva-se analisar na literatura os principais cuidados de enfermagem frente a depressão puerperal. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2021. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Base de Dados em Enfermagem, utilizando os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde: “Cuidados de Enfermagem” AND “Enfermagem” AND “Depressão Pós-Parto”. Após os filtros selecionados de texto completo, nos idiomas inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, obteve-se um total de 10 estudos para amostra final. Verificou-se que o período pós-parto é uma fase considerada de risco, pois é marcada por mudanças fisiológicas e psicológicas significativas na vida da parturiente. Dessa forma, torna-se necessário cuidados de enfermagem efetivos que tenham como base a prevenção de agravos e complicações, o uso da educação em saúde frente ao encorajamento da mulher diante de uma fase de grandes transformações, bem como medidas que ajudem na sua adaptação durante esse período, além de um cuidado que possibilite conforto físico e emocional. Contudo, foi identificado que muitos fatores contribuem para uma assistência de enfermagem puerperal limitada como a deficiência dos profissionais de enfermagem na identificação de fatores de risco e de sinais e sintomas predisponentes da depressão puerperal, consultas restritas somente ao recém-nascido, e a dificuldade em identificar os fatores predisponentes da depressão pós parto. Assim, identificou-se que a depressão puerperal representa um problema de grande repercussão dentro do contexto obstétrico, gerando uma preocupação frente as condutas ineficazes por partes dos profissionais e seus conhecimentos limitados frente a patologia são capazes de identificar os fatores de riscos, porém as abordagens frente ao puerpério ainda se apresentam ineficazes à medida que a assistência se apresenta mecanizada e os cuidados durante esse período se restringiu a orientações direcionadas quase que exclusivamente para o recém-nascido.

¹ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Monitor da disciplina enfermagem em processo de cuidar em saúde mental. Membro do grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). Bolsista PIBIC/URCA/FECOPE. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC, membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Email: acsidrim@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC, membro do GPESAH. Email: anacamilaleonel@gmail.com

⁴ Enfermeira graduada pela URCA. Pós graduanda em saúde da família (URCA). Membro do GPCLIN. E-mail: emanoela-souza@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (URCA); Doutorando em Enfermagem (EE-USP). Pesquisador do GPCLIN. E-mail: adelmof12@gmail.com



031: ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM PACIENTES ADULTOS

Emanuel Messias Silva Feitosa¹

João Cruz Neto²

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva³

O transtorno e déficit de atenção e hiperatividade é um problema de saúde pública mundial com gênese ainda incerta na comunidade científica. É crescente o número de pessoas acometidas pelo distúrbio especialmente em sua forma tardia, após os 18 anos. Nos Estados Unidos, 8.1% da população adulta possui o transtorno com aumento de 36% nos últimos cinco anos, principalmente em mulheres. Com isso, objetivou-se Identificar na literatura as estratégias para diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se a estratégia: População (Adultos), Variáveis (transtorno e déficit de atenção e hiperatividade) e Outcomes (diagnóstico) cruzados através do operador booleano AND, nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e o Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, acessadas pela plataforma da biblioteca virtual em saúde em julho de 2021. Foram encontrados 5.014 estudos que após aplicados critérios de inclusão como estudos primários, textos completos disponíveis na íntegra e temática relacionada ao tema permaneceram 17 artigos. Os estudos indicam que o diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos deve obedecer alguns critérios, quais sejam: identificar faixa etária onde apareceram os primeiros sintomas, observar fidedignidade quanto ao auto-relato de sintomas passados, observar quantos sintomas o paciente apresenta, comprometimento cognitivo em ao menos dois contextos de vida, aplicação de instrumentos como o Wender-Utah-25 ou Adult ADHD Self Report Scale, aplicação do eletroencefalograma, entrevista diagnóstica estruturada com o paciente, coleta de avaliações do informante e o descarte de informações que não sejam necessárias ou se apresentem como alternativas. Todavia, a maioria dos centros, até mesmo os especializados, não dispõem de padrões específicos para diagnóstico do transtorno visto que expõe o paciente a exaustivos testes físicos. Estudos demonstram que os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtorno Mental V não são eficazes para diagnóstico do transtorno de hiperatividade em adultos. Desta forma, a literatura aponta a necessidade de elucidar intervenções diagnósticas que sejam precisas e factíveis a realidade do paciente adulto com vistas a intervir diretamente em sua qualidade de vida.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro dos grupos de pesquisa e extensão LATIF, GPTSUS e LENFE. Monitor da disciplina de saúde do adulto. Bolsista de produtividade em Pesquisa, Estímulo a interiorização e inovação Tecnológica (BPI). E-mail: emfeitosa2017@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro dos grupos de pesquisa e extensão GPESCC e GEPPAS. Membro da liga de enfermagem em Neurociências (LieNeuro) e (LIMTRAC). Monitor da disciplina de saúde da mulher. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). E-mail: enjncruz@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do departamento de Enfermagem da URCA. Orientadora do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente (GRUPECA) e das ligas LieNeuro e Lisame. E-mail: kelyvanessa@hotmail.com



032: ENSINO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PORTIFÓLIO AVALIATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORES EM SAÚDE MENTAL

Carlos Eduardo Braga de Oliveira¹
Helvis Eduardo Oliveira da Silva²
Beatriz de Castro Magalhães³
Grayce Alencar Albuquerque⁴

Esse estudo objetiva relatar a experiência de monitores sobre a construção de um portfólio como método avaliativo da disciplina processo de cuidar em saúde mental. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por monitores da disciplina enfermagem no processo de cuidar em saúde mental de uma universidade do interior do Ceará, durante o mês de abril de 2021. A monitoria requerida diz respeito ao ensino sobre a produção de portfólio, o qual serviu como estratégia avaliativa da disciplina supracitada. De início, foi realizado uma reunião online entre os monitores para alinhar as principais estratégias usadas durante o momento e logo depois foi confeccionado um slide com conceitos e exemplos sobre portfólios. Em seguida, foi acordado entre os alunos uma data em comum e realizado a monitoria por meio da plataforma online "Google Meet". Na oportunidade utilizou-se a estratégia tempestade cerebral, como dinâmica de acolhimento, a qual contou com a participação de 12 alunos matriculados na disciplina. A monitoria oportunizou um aprendizado significativo para os monitores, através da troca mútua de conhecimento frente a orientação do portfólio, havendo uma discussão relevante com os alunos sobre as estratégias que poderiam estar sendo usadas, como fluxogramas, mapas mentais, tópicos, oportunizando-se uma reflexão sobre a importância de se desenvolver um portfólio crítico do conteúdo, em vez de um resumo padronizado. Também foi elencado exemplos de portfólios, afim de instigar a criatividade dos alunos na abordagem dos seus conteúdos. Para além das estratégias e exemplos sugeridos, a construção do portfólio foi orientada por meio de alguns critérios pré-estabelecidos, que deveriam ser contemplados obrigatoriamente, como presença de capa, contra-capas e discussão dos tópicos elencados pela docente da disciplina. Tem-se como potencialidade que tal experiência instigou o senso crítico dos monitores no que se refere a competência avaliativa através de estratégias como o portfólio. Apesar disso, destaca-se como dificuldade a necessidade de adequação ao modelo remoto, que inviabilizou a participação ativa de todos os alunos monitorados. Assim, compreende-se que essas experiências são importantes para que os monitores possam aprofundar seus conhecimentos não somente sobre a temática abordada na disciplina de saúde mental, mas também em relação à aspectos da metodologia de ensinoaprendizagem-avaliação.

¹ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Monitor bolsista da disciplina enfermagem em processo de cuidar em saúde mental. E-mail: cadu.braga@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA. Monitor da disciplina enfermagem em processo de cuidar em saúde mental. Membro do grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). Bolsista PIBIC/URCA/FECOPE. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

³ Enfermeira, Mestranda no Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI. Email: beatriz.castro022015@gmail.com

⁴ Enfermeira. Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem URCA. Professora assistente do curso de Enfermagem URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri URCA. Email: geycyenf.ga@gmail.com



033: REVISÃO NARRATIVA: TIPOS DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E PRINCIPAIS TRATAMENTOS

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho¹

Yasmin Ventura Andrade Carneiro²

Vitória de Oliveira Cavalcante³

Kauanny Vitória dos Santos⁴

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

O Transtorno de ansiedade é um distúrbio psiquiátrico em que há excesso de apreensão e expectativa em relação a diversos acontecimentos, que pode perdurar em média 6 meses, e apresentar recidivas. A prevalência de Transtornos de Ansiedade (TA) no Brasil se destaca com um acometimento de 9,3% da população, se tornando o país com o maior número de casos de ansiedade no mundo. Com o crescente aumento dos casos de TA, ficou ainda mais evidente a busca desenfreada por soluções medicamentosas que proporcionem alívio imediato para suas angústias. Objetiva-se apontar os tipos de transtornos de ansiedade e seus tratamentos de escolha. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritivo, do tipo revisão narrativa, realizada entre os meses de janeiro e março de 2021. A bases de dados utilizadas foram: MedLine, Scielo e PubMed. A pesquisa foi executada por meio de cruzamento com o operador booleano AND para associação dos descritores: “Transtornos de Ansiedade”, “Saúde Mental”, “farmacoterapia”. Os critérios de inclusão foram textos completos disponíveis em português e inglês. Foram excluídos os estudos que não se adequavam à temática, totalizando dez artigos para a amostra final. Os transtornos de ansiedade são: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Fobia Específica (FE), Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), Transtorno de Ansiedade de Separação (TAS), Transtorno do Pânico (TP) e Fobia Social (FS). Dentre os fármacos mais utilizados no Brasil para o tratamento dos transtornos de ansiedade destacam-se os antidepressivos e os benzodiazepínicos. No tratamento de curto período, os benzodiazepínicos apresentam boa taxa de resolutividade, entretanto, não é recomendado para tratamentos longos, pois pode acarretar efeitos adversos, dentre eles a dependência medicamentosa. Os antidepressivos, por apresentarem menos efeitos adversos, vêm sendo utilizados como droga de primeira linha. Contudo, cerca de metade dos pacientes abandonam a terapia medicamentosa nos primeiros seis meses, devido à não adaptação medicamentosa. A busca pelo recurso medicamentoso imediato e a possibilidade de cronificar o tratamento para os transtornos de ansiedade, expõe uma demanda crescente, porém, muitas vezes, insatisfeita com os resultados alcançados em longo prazo. Apesar dos efeitos colaterais e da baixa adesão dos portadores de transtornos de ansiedade, a terapêutica medicamentosa segue sendo a primeira escolha para tratar os acometidos.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de extensão, Mais chá, por favor. Email: nathalia.gomes@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de extensão PRÓSS-QUILOMBOLAS. Email: yasmin.ventura@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de extensão PROSS-QUILOMBOLA. Bolsista de extensão do mais chá, por favor! Email: vitoria.cavalcante@urca.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor. E-mail: Kauanny.santos@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Coordenadora do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombolas) e do Mais chá, por favor! Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: izabel.lemos@urca.br



034: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rufina Aparecida Matos de Alencar¹

Maria Luiza Peixoto Brito²

Mariany Fernandes da Silva³

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva⁴

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um déficit na comunicação social, nas interações sociais e presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. No Brasil, estima-se que 01 a cada 58 nascidos vivos apresentam o TEA, tendo maior incidência no sexo masculino. Nesse contexto, a enfermagem contempla uma assistência sistematizada, avaliando todo o desenvolvimento e crescimento infantil, destacando os sinais e sintomas para auxiliar no diagnóstico precoce. O objetivo do estudo é identificar o papel da enfermagem no diagnóstico precoce do autismo. Trata-se de Revisão Integrativa, descritivo e com abordagem qualitativa diante da questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na atenção primária no diagnóstico precoce do autismo? A busca foi realizada na íntegra no Google Acadêmico, usando como critérios de seleção: publicações entre 2016 e 2021, contemplando o idioma Português e trabalhos completos, utilizando os descritores: Autismo, Enfermagem e Diagnóstico Precoce, usando o operador booleano AND. Diante da busca obteve 260 artigos, onde 59 foram selecionados para leitura, porém 15 estavam relacionados com o objetivo do estudo. Com a revisão da literatura foram identificados os seguintes resultados; déficits na interação social na área de comunicação e desenvolvimento de linguagem, comportamento de padrão restrito, repetitivo e estereotipado, mostraram ser fatores presentes no rastreamento do TEA, além da escuta de qualidade junto ao meio familiar e acompanhamento nos marcos do desenvolvimento, a orientação do enfermeiro na estimulação necessária com planos de cuidados, avaliar os sinais e sintomas para que haja uma intervenção satisfatória no tratamento e melhora do paciente, além de contribuir com a hipótese diagnóstica precoce, requer conhecimento por parte do enfermeiro. Em síntese, o papel da enfermagem é fundamental para a qualidade de vida da criança, contribuindo para uma melhor promoção de saúde e desenvolvimento da mesma inserida no TEA. Assim, para que isso ocorra é necessário que o profissional de saúde realize capacitações continuadas sobre o Autismo com o objetivo de suprir o déficit que existe acerca do assunto e prestar um atendimento com qualidade.

¹ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Monitora do Programa Atendimento Pré-Hospitalar na Comunidade (Aph na Comunidade). Membro do Projeto de extensão - Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva - HPSC. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências - LIENEURO. Email: rufina.alencar@urca.br

² Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Membro da LIENEURO. Email: marialuiza.peixoto@urca.br

³ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Membro da LIENEURO. Email: mariany.fernandes@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Mestre em cuidados clínicos em Saúde e Enfermagem pela Uece. Colaboradora da LIENEURO. Email: kelyvanessa@hotmail.com



035: SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Breno Pinheiro Evangelista¹

Adriane Cândido Monte²

Gilvan Barbosa de Assis Júnior³

Thais Aparecida Vitoriano Dantas⁴

Sara Vitoriano de Sousa Roberto⁵

Brenda Pinheiro Evangelista⁶

A saúde mental é de suma importância para a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, uma vez que pode influenciar no surgimento de doenças associadas e agravos a saúde. Nesse sentido, a realização de propostas de intervenção para a sociedade é de suma importância para o bem-estar físico e mental. A pandemia da COVID-19 desencadeou um colapso na saúde pública, com preocupação mundial, luto e isolamento social, onde aumentou os problemas de saúde pública. O presente trabalho teve por objetivo analisar por meio da literatura científica a saúde mental da população em tempos de pandemia da covid-19. Foi constituído através de uma revisão de literatura, mediante as produções científicas BVS, SciELO e LILACS. Inicialmente foram encontrados 89 artigos pela busca com os Descritores em Ciências da Saúde: COVID-19, Saúde mental e Promoção da Saúde. A partir dos critérios de inclusão: texto completo, idioma português, temática abordada e ano de publicação 2020-2021. E os de exclusão: artigos de revisão, duplicados e que não respondiam os objetivos. Deste modo, foram excluídos 77 artigos e utilizados apenas 12. A literatura abordou que o estresse, depressão, ansiedade e sono irregular em virtude da preocupação, foram destacados como frequentes na população. Vale destacar que além dos impactos físicos na saúde física, a saúde mental sofreu impactos negativos que repercutiram na recuperação e enfrentamento a pandemia. Foi notório que o isolamento social trouxe repercussões para minimizar a transmissão da COVID-19, porém, trouxe o aumento de doenças mentais para a população. Portanto, o presente estudo contribuiu para uma abrangência e compreensão da temática, onde foi evidente os impactos negativos na saúde mental em virtude da pandemia da COVID-19 sugere a realização de intervenções sociais para a qualidade de vida da população, e um atendimento holístico dessas pessoas em serviços de Saúde.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: adriane monte@gmail.com

³ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: gilvambarbosa4@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. Docente orientadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: thaisdantas@fsf.edu.br

⁵ Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: saravitoriano@fsf.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: brendapinhoereva@gmail.com



036: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nicácia Souza Oliveira¹

Luana Alinny de Oliveira Albuquerque²

A atenção a saúde mental faz parte da área de atuação da Estratégia Saúde da Família, destacando a importância do profissional enfermeiro que necessita incorporar em seu processo de trabalho novas abordagens e olhares às pessoas em situação de sofrimento psíquico, impulsionando formas mais adequadas de cuidado à essas pessoas. Objetivou-se analisar a atuação do enfermeiro na atenção à saúde mental no contexto da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre abril e maio de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados como descritores: “Enfermeiros”, “Estratégia Saúde da Família” e “Saúde Mental”. Como critérios de inclusão buscou-se publicações de 2015 a 2020, disponíveis na íntegra e realizados com profissionais da ESF. Excluiu-se monografias, dissertações, teses e relatos de experiência. Os duplicados em mais de uma base foram excluídos, resultando em 16 artigos. Destacou-se que os enfermeiros ainda apresentam despreparo na abordagem e condução da assistência aos pacientes com transtorno mental, bem como ausência de educação permanente, somados a falta de comunicação e interação entre os centros especializados de saúde mental e a ESF para a continuidade da assistência. Espera-se que haja um maior investimento na capacitação desses profissionais a fim de que possam redirecionar suas práticas assistências aos pacientes com transtornos mentais, possibilitando um cuidado efetivo e humanizado, ao passo que rede de saúde mental possa manter-se articulada e com diálogo permanente com os profissionais da Estratégia Saúde da Família.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família/FIC. Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Email: nicaciaoliveira@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família/ FASP. Atenção Primária. Juazeiro, Bahia. Email: Luana_alinny@hotmail.com



EIXO

ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA



037: “ESCUTA E EMPATIA”: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO PROJETO MINHAS RUGAS, MINHA HISTÓRIA

Antonio José Silva do Santos¹
Antonia Alice Magalhães Araujo²
Jéssica Maria Gomes Araujo³
Mara Danielly Barbosa de Souza⁴
Milena do Nascimento de Lima⁵
Adriana de Moraes Bezerra⁶

A pandemia COVID-19 tem como uma de suas medidas de prevenção o isolamento social. Esse cenário trouxe grande foco ao público idoso, uma vez que o isolamento suscita diretamente sentimentos de medo, angústia e ansiedade. Assim, torna-se relevante e necessário a escuta e atenção singular a este público no período da pandemia. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri na ação de extensão “Escuta e empatia”. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de acadêmicos de Enfermagem, membros do projeto de extensão “Minhas rugas, minha história”. A ação “Escuta e empatia” foi realizada entre março e junho de 2021, tendo como público alvo idosos de diferentes regiões do Brasil cadastrados no banco de dados do referido Projeto, que conta, atualmente, com 23 longevos. As ações para abordar diversos assuntos e realizar a escuta necessária ao público alvo foram realizadas através de mensagens via Whatsapp, chamadas de vídeo e/ou ligações. Inicialmente, os acadêmicos proporcionaram a escuta qualificada dos sentimentos dos idosos, histórias de vida e orientações sobre a COVID-19, no que se refere a duração da pandemia, efeitos da vacinação e o uso correto da máscara. Percebeu-se que os idosos sentiam insegurança, medo de perder entes queridos e solidão relacionada ao isolamento. Por meio das chamadas de vídeo, foi possível notar a face de tristeza quanto ao contexto de isolamento vivenciado. Os diálogos foram direcionados à lembranças de momentos felizes, vivências da infância e familiar. Ao término das conversas os idosos relataram com alegria a importância de serem lembrados e de serem proporcionados momentos diferentes na rotina diária durante a pandemia. Por meio dos diálogos, a ação do projeto permitiu compreender o idoso e proporcionar escuta qualificada de seus sentimentos, dúvidas e anseios aflorados durante a Pandemia. Ademais, propiciou-se nos acadêmicos uma profunda troca de experiências e aprendizagens, ressaltando a relevância da intergeracionalidade e de ações dessa magnitude.

¹ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minha História. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular - GPESCC. E-mail: antonio.jose@urca.br

² Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI – Extensionista voluntária do projeto Minhas Rugas, Minha História. Integrante do Grupo de Debate e Estudo em Saúde Coletiva – GDESCo. E-mail: alice.10magalhaes@outlook.com

³ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minha História. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular - GPESCC. integrante do Laboratório de Pesquisa em Práticas Educativas e Promoção da Saúde- LAPPES.

⁴ Discente do 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minha História. Membro do GPESCC. E-mail: mara.danielly@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Extensionista Voluntária do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minha História. Monitora da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem. E-mail: milena.nascimento@urca.br

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela URCA. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem. E-mail: adriana1mb@hotmail.com



038: TRANSIÇÃO DO CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE PARKINSON AO DOMICÍLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiana de Sena Leitão¹

Adriana Santos Coelho Lima²

Felipe de Jesus Souza³

Larissa Chaves Pedreira⁴

Cuidados de transição são ações destinadas para assegurar a continuidade dos cuidados de saúde na transferência do paciente entre diferentes serviços ou domicílio. Tornam-se importantes na preparação dos indivíduos com doença neurodegenerativa, como a Doença de Parkinson (DP), posto que necessitam de auxílio para as atividades de vida diária. Relatar a experiência de discentes em enfermagem na realização de atividades educativas para a transição do cuidado de uma pessoa idosa com Doença de Parkinson, do hospital ao domicílio. Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência de discentes em enfermagem durante a prática hospitalar do componente curricular “Enfermagem no cuidado à saúde da pessoa idosa” da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia entre maio e junho de 2021. Através do projeto de extensão sobre cuidados de transição realizado no Hospital Universitário, uma pessoa idosa com DP e alta dependência de cuidados foi acompanhada. Durante a hospitalização, as estudantes realizaram atividades de educação em saúde com a cuidadora para preparação da alta hospitalar. Após a alta, o acompanhamento seguiu por telemonitoramento. Na atividade de educação em saúde, realizou-se orientações relacionadas a DP, assim como ao manejo da gastrostomia, desde a limpeza até a administração da dieta, utilizando um modelo anatômico. Após a alta, o telemonitoramento foi iniciado semanalmente por um mês. Observou-se que o reforço das orientações a cuidadora sobre o cuidado diário com o idoso possibilitou retirada de dúvidas, principalmente do dispositivo da gastrostomia. Nessas ligações foram identificadas demandas da pessoa idosa e cuidadora relativas à adaptação na nova realidade. Nesse momento também foram preenchidos instrumentos direcionados ao conhecimento do contexto dessas pessoas. A cuidadora relatou satisfação e segurança após as orientações oferecidas, desde a hospitalização até o retorno domiciliar. O telemonitoramento continuará até o terceiro mês após a alta, com momentos mais espaçados, quando se espera da família aquisição da maestria para os cuidados. Portanto, a DP provoca demandas biopsicossociais para o indivíduo acometido e seu cuidador. É imprescindível a preparação para alta hospitalar dessas pessoas, bem como o acompanhamento por uma equipe multiprofissional. A vivência possibilitou ao grupo um olhar sensível da importância em realizar atividades educativas na preparação da transição do cuidado.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular. Bolsista FAPESB. Email: sena.thatiana2@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos dos Cuidados em Saúde. Email: adriana.coelho@ufba.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos dos Cuidados em Saúde, com foco na linha das Masculinidades. Bolsista PERMANECER. Email: souza.felipe@ufba.br.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso. Email: lchavesp@ufba.br



039: A ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thays Lopes Lucas¹

Matheus Rodrigues de Souza²

Bianca Fernandes Marcelino³

Gerliane Filgueira Leite⁴

Mércia Alves de Almeida⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

O envelhecimento é um processo natural que produz alterações físicas ou psicológicas no organismo humano no decorrer do tempo. Nos últimos anos, a população idosa vem crescendo, evidenciando um aumento substancial na expectativa de vida. Contudo, é recorrente o aparecimento de fragilidades e de patologias – em especial crônicas – entre a população idosa. A equipe de enfermagem é imprescindível para a promoção à saúde, prevenção de agravos e implementação do cuidado integral aos idosos. Objetivou-se com o estudo descrever a atuação da enfermagem nos cuidados ao idoso com doenças crônicas. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura. Optou-se pela Revisão Narrativa, considerando a pergunta norteadora ampla e a realização de uma busca não sistemática. O levantamento dos dados ocorreu em junho de 2021, na biblioteca virtual de saúde (BVS), utilizando descritores em Ciências da saúde (DECs), tais como: “saúde do idoso” e “envelhecimento”, tendo sido selecionados 9 artigos acerca da assistência de enfermagem no processo de cuidado ao idoso com doença crônica, independente do contexto de cuidado ou do grau de complexidade. Os estudos que compuseram nossa amostra evidenciaram a importância de uma assistência de enfermagem holística e integrada, centrada em três eixos que preconizam: Apurada compreensão técnico-científica acerca do processo fisiológico do envelhecimento imbuído em um contexto social individual com repercussões sensíveis no âmbito assistencial (desde a realização de procedimentos até adesão aos planos terapêuticos prescritos); Promoção da saúde e prevenção de agravos, com destaque para o incentivo às práticas integrativas e complementares, aos grupos terapêuticos e à educação em saúde (prevenção de quedas, cessação do tabagismo e polifarmácia, por exemplo) nas salas de espera e consultas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde; e Humanização da assistência, com preservação da integridade e da individualidade do idoso e promoção da autonomia da pessoa idosa na construção do plano de cuidados de enfermagem, quer no ambiente hospitalar ou domiciliar, considerando seus conhecimentos, valores culturais e temores. Desse modo, a assistência efetiva da enfermagem para a pessoa idosa com doença crônica permeia o saber técnico-científico e a implementação de cuidados individualizados e ancorados em uma intrincada rede de suporte social para o idoso (familiar, comunitário e assistencial).

¹ Discente do 3º semestre da graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: thays.lopes@urca.br.

² Discente do 3º semestre da graduação de Enfermagem da URCA. E-mail: matheus.rodrigues@urca.br

³ Discente do 3º semestre da graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do projeto de extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Membro do projeto de extensão Saúde e Segurança. E-mail: bianca.fernandes@urca.br

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Extensionista do programa APH na comunidade. Extensionista do projeto Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Extensionista do projeto Saúde e Segurança. Ligante da liga de Enfermagem em neurociências (lie- Neuro) E-mail: gerliane.filgueira@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: mercia.almeida@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora. Membro do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN). Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Coordenadora do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombolas) e do Mais chá, por favor! Professora Assistente da URCA, Departamento de Enfermagem. Email: izabel.lemos@urca.br.



040: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eliane de Paulo Albuquerque¹
Maria do Livramento Lima da Silva²
Larissi Ellen Sousa da Silva³
Andrea Carvalho Araújo Moreira⁴

A Atenção Primária à Saúde desempenha um importante papel de investigação, manutenção e prevenção de agravos para a pessoa idosa. No entanto, o cuidado ao idoso neste nível de atenção configura-se como um desafio para a saúde pública, tendo em vista a sobrecarga do sistema de saúde e a necessidade de qualificação profissional relacionada às competências da área da geriatria e gerontologia. Sendo assim, este estudo objetivou relatar as percepções dos acadêmicos de enfermagem acerca da assistência de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária à saúde. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) do quinto semestre durante as vivências práticas na atenção primária à saúde na cidade de Sobral- CE, durante o mês de janeiro de 2021. A vivência consistiu em acompanhar os profissionais de enfermagem, os auxiliando durante as consultas e procedimentos de enfermagem. Percebeu-se que os idosos procuravam o atendimento majoritariamente para manutenção da terapia farmacológica de doenças crônicas, a exemplo de hipertensão e diabetes. Outros recorriam ao serviço de saúde com demandas agudas relacionadas ao adoecimento respiratório, exigindo a prescrição de fármacos da classe dos antibióticos, que estavam sendo automedicados. Nesse sentido, a consulta de enfermagem, numa perspectiva de avaliação multidimensional não ocorria de forma satisfatória, tendo o enfermeiro que lidar com situações estressoras relacionadas à cultura do atendimento biomédico, curativista, focado na doença. Portanto, reconhece-se as competências e habilidades do enfermeiro para o atendimento à pessoa idosa, mas estas devem ser apoiadas pela gestão e políticas de saúde que articule ações intersetoriais de cuidado à população idosa e promovam a cultura da promoção da saúde, com vistas ao envelhecimento ativo e saudável. Assim sendo, a assistência de enfermagem à pessoa idosa apresenta-se ainda desafiadora, pois a realidade cotidiana dos idosos na comunidade é cercada de vulnerabilidades clínicas e sociais. Sugere-se que os enfermeiros possam desenvolver ações para fortalecimento dos vínculos com a pessoa idosa através de uma postura empática, acolhedora, além de vislumbrar o contato com o idoso em outros espaços comunitários ou visita domiciliar, no sentido de estabelecer um relacionamento interpessoal de confiança, e a partir daí obter êxito na adesão dos cuidados de enfermagem e práticas promotoras de saúde.

¹ Discente do 6o semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Vulnerabilidade e Saúde- GEVS no eixo da saúde do idoso; bolsista de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento – FUNCAP. E-mail: ellie_albuquerque633@hotmail.com

² Discente do 6o semestre do curso de enfermagem da UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF. Membro do GEVS no eixo de saúde do idoso. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP). E-mail: livramentomaria17@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de enfermagem da UVA. Membro da Liga Interdisciplinar de Gerontologia- Liger. Membro do GEVS no eixo de saúde do idoso. Bolsista de Extensão pela FUNCAP. E-mail: larissiellen@live.com

⁴ Enfermeira pela UVA. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UECE. Discente do Curso de Enfermagem da UVA. E-mail: andreamoreiraueva@gmail.com



041: DESAFIOS ENCONTRADOS EM IDOSOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Vitória Venceslau Sousa¹

Luanna Ramalho Rolim²

Bruna Oliveira Lima³

Clélia Patrícia da Silva Limeira⁴

O câncer vem sendo uma das doenças que mais causam mortes em uma escala global, atingindo um percentual muito elevado entre os idosos. Os cânceres mais percebidos na população idosa são o câncer de próstata nos homens e a neoplasia mamária nas mulheres. Este aumento de câncer trás uma preocupação crescente para a saúde pública, visto que, a procura dos idosos pelos serviços de saúde é restrita, muitas vezes acontecendo quando já estão com comprometimento prostático, causada pelo câncer. O presente estudo objetiva verificar quais dificuldades os idosos com câncer de próstata enfrentam para receberem os cuidados adequados. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no período de 15 a 18 de maio de 2021 usando como fonte de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a coleta de dados foram utilizados os descritores “Neoplasias” AND “Idoso” AND “Assistência a Idosos”. Usando como critérios de inclusão: artigos científicos, no período de 2016 a 2021, na língua portuguesa, completos, disponíveis eletronicamente e excluindo artigos duplicados e de revisão. Foram encontrados 122 artigos, dentre eles, foram selecionados 04 para a construção do estudo. As maiores dificuldades encontradas são a inconstância dos serviços públicos ao atendimento de má qualidade, as filas que são extremamente grandes, pelo déficit de vagas, e horários para o atendimento conflitante com o tempo disponível dos idosos e a carência de médicos. Outro fator que dificulta é a relação com as políticas públicas que não conseguem realizar uma prevenção adequada a seus usuários, devido o mesmo não possuir uma precaução aceitável resultando na própria doença. Somado a todas estas dificuldades apresentadas pela carência do serviço ofertado, temos, também a baixa procura dos idosos para cuidar de sua saúde de forma preventiva, buscando atendimento quando acometido pelo câncer. Contudo, faz-se necessário amenizar estas dificuldades melhorando as políticas públicas e apoiando a Política Nacional do Idoso (PNI), assim, promovendo uma melhoria no atendimento, fazendo com que eles se sintam confortáveis e confiantes ao procurar ajuda, disponibilizar médicos para a realização das consultas e agendar horários acessíveis para eles, no intuito de melhorar a qualidade de vida. Além disso, trabalhar o processo de conscientização com relação a prevenção de doenças entre os idosos.

¹ Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: vitoriasilva4650@gmail.com

² Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do UNIVS. E-mail: luannaramalhorolim@gmail.com

³ Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do UNIVS. E-mail: bruol2407@gmail.com

⁴ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem do UNIVS. Email: cleliapatricia_pb@hotmail.com



042: A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

Larissi Ellen Sousa da Silva¹

Maria do Livramento Lima da Silva²

Maria Eliane de Paulo Albuquerque³

Andrea Carvalho Araújo Moreira⁴

O estudo tem por objetivo relatar uma ação para promoção do bem-estar da pessoa idosa hospitalizada. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A ação foi idealizada pelo Grupo de Estudos em Vulnerabilidade e Saúde (GEVS) como uma das atividades de extensão ao público idoso. A experiência ocorreu no mês de outubro de 2019, nas enfermarias de um hospital público de atenção especializada a saúde cardiovascular, no interior do Ceará. O local foi escolhido de forma intencional por concentrar um número elevado de internações em idosos. A atividade foi concebida em alusão a data comemorativa do dia do idoso. Desse modo, os acadêmicos planejaram a realização de massagens e leitura de poemas autorais, em homenagem aos idosos hospitalizados. Os idosos se manifestaram surpresos ao serem convidados para participar da ação. Acredita-se que esse olhar de estranhamento para atividades como estas se dá pelo fato da pouca atenção que recebem da sociedade em geral e principalmente, por envolver intervenções criativas que abrange a arte no contexto de uma hospitalização. Ademais, os idosos desconheciam a data comemorativa ao dia do idoso, o que nos alerta para a pouca valorização que esse dia ganha frente a outras datas comemorativas, além de não ser lembrado pela família. Assim, os idosos foram bem receptivos com as massagens terapêuticas ofertadas, respeitando o caráter científico da ação, o que favoreceu a sensação de bem-estar para esse público. Por fim, o momento também funcionou como uma estratégia para estabelecer um primeiro contato com os idosos hospitalizados e ser um canal de diálogo. Nesse sentido, os idosos puderam expressar suas angústias quanto a procedimentos cirúrgicos, bem como aspectos positivos e negativos dos seus relacionamentos familiares. É evidente que a execução dessa vivência trouxe para os graduandos uma expectativa positiva para as práticas alternativas de cuidado, além de perceber que ações simples, de baixo custo, baseada no toque, nas emoções, podem promover bem-estar à pessoa idosa. Portanto, é indiscutível que acadêmicos podem intervir de maneira positiva na saúde de idosos hospitalizados através de ações extensionistas que favorecem a integração com o serviço e comunidade, contribuindo para a melhoria da assistência em saúde.

¹ Discente do 7º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Membro da Liga Interdisciplinar de Gerontologia- LIGER. Membro do Grupo de Pesquisa de Vulnerabilidade em Saúde- GEVS no eixo de saúde do idoso. Bolsista de Extensão pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP) E-mail: larissiellen@live.com

² Discente do 6º semestre do curso de enfermagem da UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF. Membro do GEVS no eixo de saúde do idoso. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. E-mail: livramentomaria17@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de enfermagem da UVA; membro da Liga de Enfermagem em Cardiologia – LECARDIO; bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica – BICT da FUNCAP. Email: ellie_albuquerque633@hotmail.com

⁴ Enfermeira pela UVA. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UECE. Discente do Curso de Enfermagem da UVA. E-mail:andreamoreiraueva@gmail.com



EIXO

ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA



043: ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Maíra Pereira Sampaio Macêdo¹

Misley Alencar Silva²

Paloma Ingrid dos Santos³

Karine de Lima Lopes⁴

Andréa Couto Feitosa⁵

Crisângela Santos de Melo⁶

O programa nacional de imunização (PNI) foi criado em 1973, potencializado no início da década de 90 com a criação do SUS e disponibiliza gratuitamente vacinas capaz de prevenir a reinserção de doenças controladas e muitas erradicadas no Brasil. Na última década relatórios do Ministério da Saúde evidenciam quedas significativas nas coberturas vacinais. Tal fato deve-se a percepção enganosa de cuidadores de que não é mais necessário vacinar, pois as doenças desapareceram e ainda movimentos antivacina que espalham fake News e colocam a população em dúvida sobre a eficácia e efetividade da vacinação. O presente trabalho tem o objetivo de analisar cobertura das 7 vacinas do calendário básico de vacinação em menores de 1 ano no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, de caráter retrospectivo com uso de dados secundários, realizada de janeiro a março de 2021. Os dados foram obtidos a partir do PNI, disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS, referente ao ano de 2019. Tabulados e coletados a partir das variantes: tipo de imunobiológico (BCG, rotavírus humano, meningocócica C, pentavalente, pneumocócica 10 valente, poliomielite e tríplice viral D1), município de residência e faixa etária menor de 1 ano e analisados através do Microsoft excel 2007. Por se tratar de dados públicos não houve necessidade de submeter ao comitê de ética e pesquisa. O município de Juazeiro do Norte apresentou, no ano de 2019, cobertura vacinal (CV) de BCG de 59,34 e Rotavírus humano de 60,26. Destaca-se que o meta de cobertura vacinal adequada seria de 90% para ambas. Já a cobertura vacinal da meningocócica C foi 60,24, pentavalente 57,04, pneumocócica 10 valente 62,54, poliomielite 56,96 e tríplice viral D1 60,36 e o recomendado para todas elas são de 95%. Destaca-se que a média de CV de todas as vacinas está abaixo 60% e em especial a 53poliomielite apresenta menor CV. Outro fato de destaque é a heterogeneidades nas CV o que não proporciona proteção a população. Os dados mostram que todas as vacinas do calendário básico de vacinação dos menores de 1 ano apresentam cobertura insatisfatória e ausência de homogeneidade entre vacinas, o que torna a população vulnerável a doenças imunopreveníveis. Diante do exposto, torna-se necessário conscientização da população sobre a importância da vacinação e busca ativa de todas as crianças em idade vacinal para que se possa promover equidade no acesso ao programa.

¹ Enfermeira pela UNILEÃO. Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Membro do Grupo de pesquisa GPGESTÃO (saúde coletiva). Professora da UNIP – Polo Juazeiro do Norte. E-mail: mairasampaiomacEdo@gmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Membro do GPGESTÃO. Email: misley.ale@hotmail.com

³ Enfermeira do Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) – Barbalha, Ceará, Brasil. Membro do GPGestão. Email: palomaingrid320@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Membro do GPGESTÃO. E-mail: karine.imperiodigital@gmail.com

⁵ Enfermeira, Mestre. Docente da UNILEÃO. Membro do GPGESTÃO. E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

⁶ Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Membro do GPGestão. E-mail: crisangelangela.enfer@hotmail.com



044: USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ATIVA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela de Souza Silva¹

Ana Raiane Alencar Tranquilino²

Alissan Karine Lima Martins³

As instituições de ensino superior, principalmente na área da saúde, têm buscado técnicas educacionais estimulando a formação do conhecimento e das habilidades. O portfólio é um método de aprendizagem e de avaliação somativa e formativa do estudante, sob orientação de tutor realiza a elaboração de produções que foram significativas para seu cenário educacional específico. Tendo como ganhos, estimular a capacidade crítica, reflexiva e a criatividade no aluno, além de facilitar seu acompanhamento em níveis pessoal, de formação e de competências profissionais. O estudo objetiva relatar a experiência de construção de um portfólio como ferramenta metodológica na graduação. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por alunos do curso de enfermagem na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, no primeiro semestre de 2020. O portfólio foi proposto pela docente como ferramenta metodológica ativa, participando dessas produções trinta alunos, que se dividiram em cinco grupos, identificados por cores que receberam uma parte do conteúdo programado da disciplina para construção de cada produto. Relatando as principais informações sobre Conceitos Introdutórios; Modelos de Atenção, Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família; Família, Comunidade e Estratégias de Cuidado na ESF, trabalhados através de resoluções, leis orgânicas, normas operacionais e Políticas nacionais. A construção do portfólio se deu com a elaboração da biografia individual e do grupo incluindo sete produtos, cada um deles sobre temática relacionada à saúde coletiva e abrangendo uma atividade proposta. A partir disto, foi desenvolvido um mural de criatividade utilizando mapas mentais, história em quadrinho, maquete e poema, e como síntese de cada produto foi descrito o trabalho em equipe e o processo de ensino-aprendizagem. No decorrer da disciplina, o portfólio foi avaliado pela docente em relação ao processo de construção e da aprendizagem a partir dessas experiências teórico/práticas, contendo um momento de reflexão acerca da estratégia utilizada e da devolutiva com orientações. Essa experiência apontou a importância desse portfólio, na perspectiva de contribuir para o aprendizado na graduação, além de ser um instrumento de ensino relevante e crítico na medida que consegue inserir o estudante na posição de construtor do seu próprio conhecimento científico, bem como de uma experiência de trabalho em equipe.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Extensionista do programa APH na Comunidade. Membro do Projeto Habilidades e Práticas Em Saúde Coletiva. Email: gabriela.souza@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPDAM), Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista BPI. Email: anaralane.alencar@urca.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: alissan.martins@urca.br



045: PANDEMIA DE COVID 19 E SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA

Santana Alves de Queiroz¹

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar²

Maria Clara Barbosa e Silva³

Maria Isabel Caetano da Silva⁴

Vithória Régia Teixeira Rodrigues⁵

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães⁶

A Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Diante da pandemia do novo coronavírus, algumas medidas foram adotadas com o intuito de promover a redução do fluxo de usuários dentro das unidades básicas de saúde. Relatar a experiência do acolhimento na campanha de imunização, em unidade básica de saúde, localizada no estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem, a partir de atividade prática na disciplina de enfermagem no processo de cuidar em saúde coletiva II, no mês de junho de 2021, em unidade básica localizada no interior do estado do Ceará, no município de Juazeiro do Norte. A participação no acolhimento dos usuários da unidade possibilitou aos discentes, a percepção do impacto gerado pela pandemia na dinâmica e rotina do serviço de saúde. Durante o momento da campanha, alguns clientes procuraram a unidade em busca de medicação, atendimento médico e consulta de enfermagem, porém, devido a ocorrência da campanha de vacinação e os cuidados para evitar aglomeração, os atendimentos foram adiados e/ou remarcados, no entanto devido a urgência de algumas questões relacionadas a medicamentos, já que alguns clientes tinham data de recebimento dos remédios, estes puderam ser atendidos. Portanto, percebe-se que o foco atual na pandemia do novo coronavírus está provocando um impacto no atendimento e aporte a demais condições e agravos de saúde, que por si só já produzem sua própria implicação no âmbito da saúde pública, o que sugere que a pandemia do Sars-Cov-2 que ainda está vigente no cenário mundial, principalmente no Brasil, configura-se como umas maiores crises sanitárias já vistas.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS- QUILOMBOLAS). Email: santana.queiroz@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista PIBIC-URCA/FECOP. Email: cosmoaguiar84@gmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do PROSS- QUILOMBOLAS. Email: mariaclara.barbosa@urca.br

⁴ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde (GPPAES). Email: maria.isabelcs@urca.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Email: vithoria.regia@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: jaqueline.rodrigues@hotmail.com



046: O ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL IMPRESCINDÍVEL NOS CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Janyelle Tenório Rodrigues¹

Kyohana Matos de Freitas Clementino²

Paula Fernanda da Silva Ramos³

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa⁴

O diabetes mellitus (DM) é uma condição multifatorial caracterizada por hiperglicemia persistente, sendo capaz de causar complicações micro e macrovasculares a longo prazo. Por sua vez, esta doença configura-se em problema de saúde pública devido aos danos sociais causados bem como os custos para o tratamento, além de acarretar frequentemente feridas nos pés de pacientes com essa doença, conhecidas popularmente como pé diabético. Logo, estes pacientes necessitam de maior assistência do enfermeiro, pois ele se destaca na equipe interdisciplinar na prevenção e tratamento de feridas. A pesquisa visa identificar as importantes ações que o enfermeiro desenvolve nos cuidados com o pé diabético. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para o levantamento bibliográfico, utilizando 3 descritores da base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” e “Pé Diabético”; onde empregou-se o operador booleano AND. Utilizou-se os filtros: artigos na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e, publicados nos últimos 5 anos. Obteve-se o total de 17 artigos, que após seleção com base nos títulos e resumos, resultou em 9 artigos contemplados para o estudo. Em relação aos resultados foi possível observar que o enfermeiro atua principalmente por meio de inúmeras práticas de cuidado, a saber: exame físico regular dos membros inferiores, orientação de práticas de autocuidado, escolha de cobertura/tratamento adequados, realização de curativos, detecção dos riscos para o desenvolvimento do pé diabético, prevenção de complicações, encaminhamento para serviços de referência e contrarreferência, dentre outras. Vale ressaltar que o papel do enfermeiro consiste em prestar assistência de forma integral ao paciente, trazendo à tona a importância dos princípios de integralidade e equidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pois deve-se haver uma visão holística do paciente, isto é, considerar todo o contexto social, cultural, educacional e financeiro no qual o mesmo está inserido. Portanto, sabendo-se que o pé diabético é uma das principais complicações crônicas decorrentes do DM e que é responsável pelo grande número de amputações e mortalidade, enfatiza-se a importância (assim como a necessidade de reconhecimento e valorização) do enfermeiro ao atender, avaliar, acompanhar, prevenir, tratar e encaminhar pacientes que possuem pé diabético.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Pesquisa – PIBIC/URCA-FECOP. Email: janyelle.tenorio@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista de Extensão – PROEX. Email: kmfreitasclementino@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do GEPPAS. Bolsista de Pesquisa PIBIC/URCA-FECOP. Email: paulafernanda.sramos@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Promoção da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: kenyacoelholisboa@gmail.com



047: PERCEPÇÕES SOBRE A REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DA ZONA RURAL

Roana Bárbara de Almeida Gouveia¹

Beatriz de Castro Magalhães²

Grayce Alencar Albuquerque³

A violência doméstica é um fenômeno presente na vida de diversas mulheres, especialmente aquelas em vulnerabilidade social, como é o caso das mulheres da zona rural. Tal população merece destaque em virtude não somente de sua cultura conservadora, que intensifica preceitos patriarcais, mas também pelos impasses no acesso e desarticulação da rede de apoio formal/estatal no enfrentamento do agravo. O objetivo deste estudo foi descrever as percepções das mulheres residentes em zona rural sobre a rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 10 mulheres da zona rural da cidade de Crato, Ceará, através de entrevista semiestruturada. As coletas ocorreram via ligação telefônica, nos meses de janeiro a março de 2021. Os dados foram gravados, transcritos, e após isso, processados no software IRaMuTeQ, sendo analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 4.270.219. O perfil das participantes exibiu mulheres jovens adultas, negras, agricultoras e professoras. Os componentes da rede de enfrentamento que foram citados pelas depoentes, incluem a Delegacia de Defesa da Mulher, o Centro de Referência da Mulher, Unidade Básica de Saúde e denúncia anônima. Nota-se desinformação sobre outros aparelhos da rede e sistemas de apoio. Sob a percepção das mulheres, a rede de enfrentamento exhibe desfalques no acesso e atendimento. O acesso é frágil, pois o serviço não chega até a zona rural pela distância geográfica. Para as mulheres em situação de violência, o déficit de transporte dificulta o deslocamento na busca de apoio. O atendimento e o acolhimento prestados foram descritos como insensíveis pela reprodução de culpabilização da violência nas mulheres; inadequados pela falta de orientação e desconforto; e ineficientes em decorrência de, na maioria das vezes, a denúncia não gerar solução e a situação de violência retornar ao seu cotidiano. Já as percepções sobre o Centro de Referência da Mulher e Unidade Básica de Saúde são positivas, destacando-se a assistência sensibilizada à causa, sobretudo pelo serviço psicossocial prestado nesses dispositivos. Assim, conclui-se que a rede de enfrentamento em geral não contempla as singularidades das mulheres rurais, visto que as percepções constataam fragilidades. Portanto, vê-se a necessidade de uma rede de apoio sensível às particularidades rurais.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista FUNCAP. Email: roanagouveia@gmail.com

² Enfermeira, Mestranda no Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI. Email: beatriz.castro022015@gmail.com

³ Enfermeira. Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem URCA. Professora assistente do curso de Enfermagem URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri URCA. Email: geycyenf.ga@gmail.com



048: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Shady Maria Furtado Moreira¹

Jeovania Lopes da Silva²

Maria Júlia Gonçalves Torres³

Rejane Machado do Nascimento⁴

Jhane Lopes de Carvalho⁵

Ana Paula Agostinho Alencar⁶

Este trabalho tem como pergunta norteadora: quais são as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem diante de casos de violência contra a mulher na atenção básica? Objetivou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro diante de situações de violência doméstica contra a mulher na atenção primária à saúde (APS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS. Aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à saúde, Cuidados de Enfermagem, Violência contra a Mulher, Violência Doméstica. Como critérios de inclusão considerou: artigos nos idiomas português e inglês, texto disponível na íntegra e recorte temporal de 2016 a 2021. Critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados e artigos que não atendiam ao objetivo do estudo. Obtiveram-se 18 artigos, excluiu-se 1 estudo duplicado, 3 por não atender ao objetivo do trabalho e 9 fora do recorte temporal; restaram 5 artigos. Pode-se inferir que fatores como escassez de recursos humanos e materiais para a prestação da assistência, presença de sentimentos como o medo e insegurança durante a prestação da assistência e conhecimentos técnicos ineficientes, são listados como principais obstáculos enfrentados por enfermeiros que atuam nos serviços de atenção primária de saúde (APS). A assistência a vítima de violência doméstica contra a mulher (VDCM) pode ser prejudicada pela falta de integração da rede de atenção à saúde, esse fato, é gerado por falhas da equipe de saúde ou por limitações institucionais. No contexto da oferta de integralidade do cuidado, alguns enfermeiros optam pelo encaminhamento imediato para outros serviços, que na maioria das vezes não trabalham em rede, causando a revitimização, processo em que a mulher precisará relatar novamente sua vivência a cada serviço ou profissional, gerando, por conseguinte, desconforto a vítima. Nesse contexto, além da organização do serviço, o profissional de enfermagem e da equipe multiprofissional tem papel na condução dos casos de VDCM. É comum que os profissionais de saúde ao se depararem com casos sensíveis de violência se sintam despreparados para tomar decisões, isso se deve as lacunas deixadas durante a graduação e a falta de educação continuada que instrua e atualize os profissionais. Portanto, o enfermeiro necessita desenvolver estratégias assertivas de acolhimento, compreender o manejo da VDCM no âmbito da APS e delegar responsabilidades.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (Estácio-FMJ). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: sshadymoreira16@hotmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Estácio-FMJ. Email: jeovianasilva404@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Estácio-FMJ. Email: juliatorres19@hotmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Estácio-FMJ. Email: rejanenascimento907@gmail.com

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Estácio-FMJ. Email: jhanycarvalho.pingo@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora GPCLIN. Email: anapaulaagostinho@gmail.com



049: UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DO PROJETO DE LEI 2564/2020 DA ENFERMAGEM

Ana Jéssica da Silva Lopes¹

Maria Rocineide Ferreira da Silva²

Ana Raquel Rodrigues de Oliveira³

Polyane Correia Lima⁴

Renato Ribeiro de Oliveira⁵

As mídias sociais (MS) caracterizam-se por possibilitar o fornecimento de informações e pelo grande alcance e atratividade. No âmbito da saúde pública, as MS são utilizadas para capacitar, informar, coletar dados e mobilizar a população. A pandemia de Covid-19 colocou em evidência a importância da Enfermagem, uma vez que os enfermeiros são os profissionais que estão na linha de frente e acompanham os doentes nos 365 dias do ano, de forma ininterrupta, promovendo saúde e bem-estar aos usuários e usuárias do sistema único de saúde. Entretanto, não recebem a devida valorização e reconhecimento profissional. Dessa forma, a pesquisa realizada teve como objetivo compartilhar informações acerca do projeto de lei 2564/2020 da enfermagem, que visa estabelecer o piso salarial dos profissionais e a carga horária. Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa, realizada por graduandos de enfermagem através da mídia social Instagram. Foi utilizada a rede social como um canal de grande alcance de informações para a coleta de dados acerca do conhecimento e apoio do PL da enfermagem, por meio de duas publicações, primeiramente sobre o conhecimento do projeto de lei e em seguida, a quantidade de pessoas que o apoiavam. O impacto das postagens foi demonstrado pelos dados gerados pelo Instagram, obtendo como resultado, o alcance de 1055 visualizações e 190 participações nas enquetes em 24 horas. Referente a primeira publicação, dos 190 participantes, 51,8 % afirmaram conhecer o projeto anteriormente e 48,2% não o conheciam. Já na segunda enquete, a porcentagem obtida de apoio a aprovação do PL foi de 97,3%, contra 2,7% de desaprovação. Por fim, o uso do Instagram, como ferramenta de propagação de informação, possibilitou concluir que o desconhecimento do projeto de lei ainda é elevado. Contudo, após tomar conhecimento do PL, o apoio popular demonstrou-se positivo acerca da sua aprovação.

¹ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro da comissão de ensino do Projeto Interdisciplinar de Práticas de Educação em Saúde para Pré-vestibulandos (PIPES). E-mail: ana.jessica@aluno.uece.br

² Enfermeira graduada pela UECE, especialista em saúde da Família. Mestre em Saúde Pública pela UECE. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: rocineide.ferreira@uece.br

³ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: anaoliveira.raquel@aluno.uece.br

⁴ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro da Liga acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO). E-mail: polyane.correia@aluno.uece.br

⁵ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: renato.ribeiro@aluno.uece.br



050: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID 19

Maria do Socorro Neta Geronimo¹
Delmair Oliveira Magalhaes Luna Filha²
Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra³
Grayce Alencar Albuquerque⁴

A pandemia da covid 19 trouxe vários desafios em diversos contextos. O distanciamento social, uma das medidas mais oportunas e aconselhadas para a população no cenário da COVID-19, não se faz tão encorajadora frente ao cenário das mulheres em situação e/ou risco de violência doméstica, visto que a maioria dessas agressões ocorrem dentro do próprio domicílio, sendo necessário conhecer o perfil das mulheres em situação de violência para intervenção. Assim, este estudo objetivou descrever o perfil de vitimização em mulheres durante o período de distanciamento social decorrente da pandemia Covid-19. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado por meio de coleta on-line durante os meses de dezembro de 2020 a maio de 2021 através de formulário estruturado no Google Forms, com dados apresentados por meio de valores absolutos e relativos e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 4.270.215. R. A Pesquisa teve uma participação de 32 mulheres. No que se refere à idade das participantes, predominou 18 a 25 anos (43.8%), cor parda (43.8%), com ensino superior incompleto (34.4%), provenientes de Juazeiro do Norte (34.4%), zona Urbana (84.4%) casadas/ em união estável (43.8%) e com companheiro ou ex-companheiro que consome bebida alcoólica (46.9%). Segundo respostas, a violência vem aumentando de gravidade e/ou de frequência no último mês (34.4%), havendo perseguição/ demonstração de ciúmes e tentativas de controle (12,5%) ameaças de morte ou tentativas (9.4%), ameaça de suicídio pelo agressor (9.4%) e coerção para manutenção de relações sexuais (12.5%), revelando de fato, que as mulheres estão em vulnerabilidade para vitimização durante a pandemia. Com a pandemia da covid 19 foi possível observar que o perfil de vitimização de mulheres corrobora com outros estudos, revelando vulnerabilidades em comum. Torna-se importante caracterizar o perfil das vítimas e pensar/efetivar estratégias para o enfrentamento deste agravo em tempos de Covid-19 afim de garantir proteção à estas mulheres.

¹ Discente do 8º semestre de Enfermagem pela Urca Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do grupo de pesquisa em sexualidade Gênero Diversidade sexual e inclusão (GPESGDI) bolsista PIBIC/CNPq, e-mail: corrinhaneta@gmail.com

² Bacharel em Enfermagem pela URCA, membro do GPESGDI. e-mail; saskya@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de iniciação científica PIBIC - FUNCAP. Email: delmair.mluna@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem e do Mestrado Profissional da RENASF pela URCA. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da URCA. Líder do GPESGDI e Tutora do PET Enfermagem URCA. e-mail geicyenf.ga@gmail.com



051: CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Sabrina da Silva Alencar¹

Joanderson Nunes Cardoso²

Helena Raquel Severino³

Jhane Lopes de Carvalho⁴

O pé diabético é considerado uma das complicações do diabetes mellitus, com severas repercussões clínicas que podem ocasionar comprometimento da qualidade de vida das pessoas com esta afecção. Tendo em vista o grau de comprometimento do mesmo é necessário que o enfermeiro realize intervenções de saúde que incluam desde a atenção primária, atuando na prevenção e nos fatores de risco, até a atenção terciária, minimizando as complicações e proporcionando melhorias para esses indivíduos. Descrever uma experiência de estágio de discentes de enfermagem durante uma visita domiciliar realizada no bairro Limoeiro de Juazeiro do Norte – CE. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, sobre uma visita domiciliar realizada por estudantes de enfermagem ao paciente com pé diabético no bairro Limoeiro através da Estratégia Saúde da Família – ESF, no mês de março de 2021. A visita ocorreu a partir da atuação de cinco acadêmicos de um grupo de estágio que efetivaram a visita com uma mulher de 63 anos, com pé diabético, lesão crônica há 10 anos, havendo infecção e necrose na região medial plantar esquerda, com amputação prévia de um pododáctilo no membro inferior esquerdo, relatado pela paciente ter sido ocasionada devido a um calo no mesmo. A paciente queixa-se da dificuldade na manutenção de uma boa qualidade de vida devido ao adoecimento. Portanto, foram traçadas estratégias de cuidado para melhoria da sua qualidade de vida, através do diálogo, incentivando o estímulo a adesão do tratamento para que o processo cicatricial das lesões ocorra de maneira eficaz; o autogerenciamento dos cuidados em diabetes, com o intuito de melhoras dos níveis glicêmicos, mudanças em relação aos hábitos alimentares e busca pela obtenção de mais cooperação no domínio da administração de insulina. Sendo assim, a realização da visita permitiu que os discentes vivenciassem a atuação do profissional enfermeiro da ESF diante da assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético. Não obstante, foi possível compreender a importância do diálogo esclarecedor para que se obtenha a cooperação mediante ações para melhoria do autocuidado. Conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental na assistência, promovendo a prevenção e a promoção da saúde, compromissado com o desenvolvimento do processo do cuidar e a fundamentação de ações capazes de produzir mudanças, contribuindo para a ressignificação do cuidado e para melhoria das condições de vida e saúde.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ). E-mail: sabrinaalencar022@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FMJ. E-mail: Jhanycarvalho.pingo@gmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FMJ. E-mail: kelzinhalima29@gmail.com

⁴ Enfermeiro graduado pela FMJ. E-mail: joandersonnunescardoso@gmail.com



052: ATENÇÃO À PESSOA AFETADA POR HANSENÍASE VIRCHOWIANA: RELATO DE CASO

Ana Cristina da Silva Freitas¹

Melina Even Silva da Costa²

Jessyca Moreira Maciel³

Janayle Kéllen Duarte de Sales⁴

Maria do Socorro Viera Lopes⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A hanseníase é uma infecção crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que compromete pele e nervos periféricos. A doença pode se manifestar de diferentes maneiras, conforme a resposta imunológica do hospedeiro. A variabilidade na interação parasita-hospedeiro pode ser comprovada pelas manifestações clínicas de caráter espectral, desde formas localizadas não-contagiosas em indivíduos com resposta imunológica competente (hanseníase tuberculóide - paucibacilar) até formas difusas contagiosas que ocorrem em doentes com resposta incompetente (hanseníase virchowiana – multibacilar). Objetivou-se relatar o caso de pessoa afetada pela hanseníase virchowiana. Trata-se de um relato de caso de pessoa afetada pela hanseníase em um município da região do sul do Ceará, realizado por meio dos dados registrados no prontuário. Relato de caso: Anamnese. Paciente J.F.M, sexo masculino, 66 anos, com história de internamento de sete dias no hospital municipal para tratamento da lesão ulcerada no dorso do pé direito (8 diâmetros), contendo miíase. Relatou parestesia, foi pesquisado baciloscopia e pós-alta foi encaminhado para a Equipe de Saúde da Família. Na primeira consulta a equipe de saúde notificou o caso, para liberação da medicação. Exame físico: peso: 53,0 kg, PA: 120/70 mmHg, altura: 162,0 cm, FR: 14 mpm, FC: 88 bpm, saturação: 98% e T: 36,2 °C. Pele de face espessada, madarose, lesões nodulares em mãos e face, distrofias ungueais nos pés, ausência de sensibilidade distal do MMII. História de etilismo e tabagismo, sem comorbidade, mora sozinho. Diagnóstico de hanseníase virchowiana confirmado pela baciloscopia: orelha direita:+++; orelha esquerda:+++; cotovelo direito:++ e cotovelo esquerdo:+++.

Conduta: A enfermeira orientou quanto à hidratação da pele com creme a base de ureia, higiene pessoal, cuidado com a higiene do lar, orientação quanto ao tipo de sapato adequado, realização de curativos e iniciou o tratamento multibacilar em 24 de maio 2020. Foi encaminhado ao fisioterapeuta para avaliação neurológica simplificada por duas vezes, porém não compareceu até o presente momento. Observou-se melhora na higiene, hidratação da pele, calçados mais adaptados. Realizada dose supervisionada. O paciente necessita de acompanhamento para o autocuidado, e monitoramento da avaliação neurológica simples diante da necessidade de uso de féculas e sapato adequados para prevenção da lesão do nervo fibular que pode levar ao quadro de pé caído.

¹ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua na Estratégia Saúde da Família do município de Farias Brito, CE. E-mail: anacristinafreitas23@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Extensão da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE). E-mail: melina.costa@urca.br

³ Enfermeira. Mestranda em enfermagem URCA. Membro do GRUPESC e LIDONE. Bolsista FUNCAP. E-mail: jessyca.maciel@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestranda em enfermagem URCA. Membro do GRUPESC e LIDONE. Bolsista FUNCAP. E-mail: janayleduarte@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem). Líder da LIDONE

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC e Líder da LIDONE.



053: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS NOTIFICADOS DE ARBOVIROSES NO ESTADO DO CEARÁ, 2020

Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho¹

Aline Muniz Cruz Tavares²

Alessandra Bezerra de Brito³

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes⁴

Arboviroses são as doenças causadas pelos chamados arbovírus, que incluem o vírus da dengue, zika vírus, chikungunya e febre amarela. Os arbovírus são vírus transmitidos pela picada de artrópodes hematófagos, como o *Aedes aegypti*. Por ser transmitido pelo mesmo vetor, o *Aedes aegypti*, as arboviroses possuem importância epidemiológica e relevância para a saúde pública. O presente estudo objetivou analisar os dados epidemiológicos dos casos notificados de Arboviroses (dengue, zika e chikungunya) no estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi composta por 44.168 casos de arbovirose no estado do Ceará no período de 2020. Os dados foram coletados por meio da análise direta de dados obtidos na plataforma IntegraSUS, onde foi analisado os casos notificados de Arboviroses no estado do Ceará. Os dados coletados foram tabulados e organizados no Microsoft Excel 2010 para posteriores análises. Na plataforma IntegraSUS foram notificados 44.168 casos de arbovirose no estado do Ceará no ano de 2020, sendo a incidência acumulada de 483,7. A dengue representou a arbovirose com maior proporção de casos notificados ($n=39.777$, 90,06%), seguida da Chikungunya ($n=3.659$, 8,28%) e zika ($n=732$, 1,66%). De acordo com a incidência acumulada, 37,5% dos municípios encontram-se em classificados com incidência alta, e somente 1,09% em incidência silenciosa. A macrorregião Fortaleza foi a que registrou maior número de casos de arbovirose quando comparada as demais regiões. O estado do Ceará encontra-se com número elevado de casos de arbovirose. A análise dos dados epidemiológicos permite evidenciar a relevância de se concretizar políticas públicas efetivas e integradas que objetivem a prevenção do surgimento de novos casos e o fortalecimento das ações de investigação e notificação de casos de arbovirose.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: amandaresidenteesp@gmail.com

² Nutricionista. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Email: alinemunizcruz56@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Ensino em Saúde pela Universidade Leão Sampaio. Enfermeira assistente pela Secretaria Municipal de Saúde do Crato-CE. Email: abezerradebrito@yahoo.com

⁴ Profissional de Educação Física. Especialista em Metodologia da Dança pela Faculdade Nordeste. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Email: camillaytala@hotmail.com



054: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DE ENDOMETRIOSE NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES E DESAFIOS

Misley Alencar Silva¹

Maira Pereira Sampaio Macêdo²

Bianca Maria de Jesus Brito³

Thamires Guimarães Marques⁴

Andréa Couto Feitosa⁵

A endometriose é caracterizada pelo crescimento de tecido endometrial em sítios fora da cavidade uterina, sendo capaz de induzir uma reação inflamatória, de caráter crônico. Essa patologia acomete milhares de mulheres em idade fértil, cursando com sintomas incapacitantes, como dor crônica pélvica, dispareunia e, em grau mais avançado, infertilidade. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel crucial no reconhecimento precoce de sintomas que possam estar ligados a esse diagnóstico, oferecendo uma assistência integral às necessidades dessas pacientes, focando os cuidados não apenas nos achados laboratoriais e físicos, mas promovendo também uma melhor qualidade de vida psíquica. Dessa forma, pesquisas que buscam fortalecer a importância de uma investigação criteriosa e abordagem terapêutica individualizada são relevantes para a saúde pública. Os objetivos deste trabalho foram identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na detecção precoce de endometriose. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBSCS, através da BVS e SCIELO, durante o mês de maio de 2021. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos gratuitos, disponíveis em português, com até cinco anos de publicação. Excluiu-se aqueles que não condizem com a temática. Percebeu-se que a endometriose é um problema mal diagnosticado e que acarreta prejuízos permanentes e progressivos na vida das mulheres, já que além dos sintomas físicos e emocionais, interfere fortemente em sua saúde sexual. Os principais fatores que justificam essa demora consistem em inexperiência profissional, normalização dos sintomas pela própria mulher, bem como realização tardia de exames confirmatórios. Com isso, é necessário que o enfermeiro tenha um olhar crítico, a fim de reconhecer o quadro clínico – na maioria das vezes, multifatorial - durante as consultas de rotina, não utilizando apenas habilidades técnicas e conceitos engessados, mas uma escuta ativa e humanizada. A conscientização das opções terapêuticas deve ser promovida durante esse contato, fortalecendo a confiança, cessando dúvidas e permitindo que essas mulheres, na maioria das vezes, fragilizadas, tenham a chance de recuperar a qualidade de vida e de reduzir possíveis sequelas. Considerando que a educação em saúde é uma das atribuições de enfermagem, o enfermeiro que atua na atenção primária à saúde (APS) deve estar constantemente atualizado, oferecendo uma assistência efetiva e determinante.

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: misley.ale@hotmail.com

² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). Responsável pela Atenção Primária à Saúde na Superintendência da Região do Cariri/ Secretária de Saúde do Estado do Ceará (SESA). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão). E-mail: mairasampaioacado@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GPGestão. E-mail: biancabrito867@gmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GPGestão. E-mail: thamires.unileao@gmail.com

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GPGestão. E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br



055: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Monteiro Rodrigues¹

Jessyca Moreira Maciel²

Janayle Kéllen Duarte de Sales³

Sheron Maria Silva Santo⁴

Alissan Karine Lima Martins⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

Descrever a proposta de um Programa de Residência Multiprofissional e sua contribuição na formação do enfermeiro. Trata-se de um relato de experiência de uma residente enfermeira acerca das experiências vivenciadas durante o processo de formação no programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Dentre as potencialidades proporcionadas pelo programa, destaca-se a atuação em equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da família (ESF) e sua organização em eixos orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que fortalecem a atuação integral, universal e equitativa. Durante o primeiro ano, foi possível a aproximação com a ESF juntamente com uma equipe multiprofissional composta por profissional de educação física, farmacêutico, fisioterapeuta e biólogo. Processos de trabalho como a territorialização e a classificação de risco das famílias, foram resgatados permitindo a identificação das necessidades e o planejamento das ações de saúde, ainda os residentes construíram um mapa dinâmico da área de abrangência através do aplicativo SW Maps, que facilitou a identificação de áreas de risco. Durante o segundo ano as práticas foram organizadas em eixos. No eixo gestão as práticas ocorreram em setores das secretarias municipal e estadual de saúde proporcionando momentos de aproximação com a dinâmica desses serviços e das políticas públicas que os orientam. O eixo atenção à saúde, proporcionou conhecer a rotina e a assistência prestada nos diferentes ciclos de vida. No eixo controle social, foi possível vivenciar a formação dos conselhos de saúde locais, incentivando a participação da população, inserindo-a no planejamento em saúde para a comunidade. No eixo educação em saúde/educação permanente foram desenvolvidas atividades educativas com a população e para os profissionais do serviço, oficinas de aperfeiçoamento das práticas. Salienta-se que as práticas ocorreram na perspectiva de equipe multiprofissional, cabendo aos envolvidos contribuir com saber específico e programar ações individuais e coletivas. Conclui-se que os programas de residência se apresentam como uma importante estratégia para melhoria das práticas de cuidado e transformação do modelo de atenção vigente. Adentrar nos diversos cenários e vivenciar situações juntamente com a equipe multiprofissional contribuiu significativamente para a formação profissional do enfermeiro, orientando sua atuação no SUS.

¹ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Bolsista FUNCAP. E-mail: liviamr.ce@hotmail.com

² Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE) e do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista FUNCAP. E-mail: jessycamaciel59@hotmail.com

³ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro da LIDONE e do GRUPESC. Bolsista FUNCAP. E-mail: janayleduarte@gmail.com

⁴ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. E-mail: sheronmss@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. E-mail: alissan.martins@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Líder da LIDONE. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



056: OS IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Yasmin Ventura Andrade¹

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho²

Cícero Aldemir da Silva Batista³

Kauanny Vitória dos Santos⁴

Vitória de Oliveira Cavalcante⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é o responsável pela COVID-19 – uma doença infectocontagiosa – que desde o final de 2019 vem se espalhando por todo mundo. Rapidamente, a COVID-19 tornou-se um grave problema de saúde pública, em especial entre os mais vulneráveis, tais como as populações ribeirinhas. As populações ribeirinhas residem nas margens de grandes rios, não dispõem de eletricidade, saneamento básico e água encanada, e fomentam um intenso fluxo entre as localidades rurais e as sedes municipais, devido à falta de infraestrutura de saúde básica adequada, dessa forma esses fatores tornam essas comunidades vulneráveis a várias doenças infectocontagiosas, dentre elas a COVID-19. Com esse estudo objetivamos identificar os impactos decorrentes da COVID-19 nas comunidades ribeirinhas. Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. As fontes selecionadas para o estudo foram matérias jornalísticas publicadas em mídias digitais de órgãos tradicionais da imprensa, além de informações coletadas em sites confiáveis, tais como o site oficial da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Segundo as informações levantadas, alguns fatores que aprofundam as dificuldades são: falta de atendimento médico, falta de atendimento ambulatorial e falta de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas comunidades para fornecer suporte e orientação confiável às famílias. Com o avanço da COVID-19, algumas populações ribeirinhas sofrem com a escassez de suprimentos, inclusive para a subsistência, contando com dificuldades para acesso ao auxílio emergencial. Outro desafio é que a estrutura social dessas populações traz grandes incertezas quanto à viabilidade de ações sanitárias de controle da COVID-19, uma vez que a ausência de saneamento ambiental e a possibilidade de um distanciamento físico entre membros de uma mesma família que residem juntos torna-se quase inviável. Além disso, a prioridade de imunização garantida para essas populações foi negligenciada em alguns estados, retardando uma forma efetiva de combate à COVID-19, aprofundando desigualdades e iniquidades evitáveis em saúde. Portanto, salienta-se que é preciso um direcionamento de ações com foco para promoção da saúde e prevenção da COVID-19 junto à população ribeirinha, na oferta de serviços de saúde e de melhorias na qualidade de vida, considerando as diversas vulnerabilidades às quais estão expostas.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas” (PROSS-QUILOMBOLAS). Email: yasmin.ventura@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor. Email: nathalia.gomes@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PRÓSS-QUILOMBOLAS. Email: cicero.aldemir@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do PROSS-QUILOMBOLAS. Bolsista do Projeto de Extensão “Mais Chá, Por Favor!” Email: vitoria.cavalcante@urca.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor. E-mail: Kauanny.santos@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Bioprospeção Molecular (PPBM/URCA). Coordenadora dos projetos PROSS- Quilombolas e Mais chá, por favor! Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: izabel.lemos@urca.br



057: ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA DO ENSINO SOBRE CONSULTA A PESSOA AFETADA PELA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Fernandes Lima¹

Andreza De Lima Rodrigues²

Aline Sampaio Rolim de Sena³

Suzete Gonçalves Caçula⁴

Sara Teixeira Braga⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A hanseníase é uma doença crônica que pode afetar pele e nervos periféricos e as pessoas afetadas por essa doença, que necessitam de monitoramento adequado por profissionais de saúde com competência e sensível a essa doença negligenciada. Diante disso, objetivou-se relatar experiência de acadêmicos de enfermagem quanto à abordagem teórico-prática do ensino sobre a consulta de pessoas afetada pela hanseníase. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a experiência da prática na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, da Universidade Regional do Cariri. Participaram cinco discentes e a docente da disciplina. Para a abordagem de ensino teórico-prático sobre a temática, a docente utilizou-se de um vídeo didático “avaliação clínica do paciente com hanseníase”, disponível on-line pela Organização Pan-Americana da Saúde, e uma visita técnica ao centro de dermatologia localizado no interior do Ceará, no mês de maio de 2021. Nesse contexto, os acadêmicos acompanharam a consulta realizada por um profissional experiente e especializado por meio da utilização de testes de sensibilidade e avaliação neurológica simplificada das pessoas doentes. Como resultados, das duas estratégias de ensino foram identificados dois aspectos principais diante da abordagem de ensino: visualização do conteúdo teórico na prática e compreensão das questões sociais enfrentadas pela pessoa afetada pela hanseníase, o conhecimento teórico e a habilidade a ser desenvolvida na prática permitiu compreender a condução de uma consulta ao paciente, destacando-se: forma de abordagem ao paciente, principais achados clínicos, instrumentos e técnicas utilizadas na prática e o tratamento. Em relação às questões sociais que a hanseníase envolve percebeu-se o preconceito e estigma que e as pessoas acometidas por essa patologia enfrentam, além das incapacidades físicas que comprometem a autonomia, capacidade de trabalho e de vida social. Diante dos resultados encontrados, é possível afirmar a importância da experiência teórico-práticas que potencializaram o processo ensino-aprendizagem de graduandos em Enfermagem, pois permitiu assimilar conteúdos teóricos com a prática clínica. Além ampliar a visão dos acadêmicos quanto a essa doença negligenciada e da importância para o processo de formação tanto acadêmico/intelectual, como pessoal/humano.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. thiagofl88.tfl@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela URCA. Bolsista Institucional. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – GPESAH. Membro da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – LACESAH. andrezarlima@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela URCA. Bolsista PROAE. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). aline.rolim@urca.br

⁴ Graduanda em Enfermagem pela URCA. Bolsista do programa de educação tutorial – PET enfermagem. Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre praticas avançadas em saúde. suzete.cacula@urca.br

⁵ Graduanda em Enfermagem pela URCA. Bolsista de iniciação científica. Membro do GEPPAS. sara.braga@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em ciência pela escola de enfermagem da universidade de São Paulo. Docente do curso de graduação em enfermagem da URCA. Pesquisadora do grupo do GRUPESC. edilma.rocha@yahoo.com.br



058: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO NORDESTE: PERFIL DE VITIMIZAÇÃO EXPOSTO PELA MÍDIA

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra¹
Delmair Oliveira Magalhaes Luna Filha²
Maria do Socorro Neta Gerônimo³
Grayce Alencar Albuquerque⁴

A violência contra a mulher é qualquer ato baseado no gênero, podendo levar à morte, agravo ou sofrimento, tanto na esfera pública como na privada, devendo ser abordada em todos os canais, como a mídia, que tem importante papel de elevar o conhecimento da população para o enfrentamento do agravo. Objetivou-se descrever o perfil de vitimização de mulheres veiculado por meio de notícias na mídia da região Nordeste do Brasil após a criação da Lei Maria da Penha. Trata-se de um estudo documental, de análise quantitativa, com coleta de dados realizada no período de abril a junho de 2021, em sites de notícias do portal G1. Foram coletadas 843 notícias e considerando haver mais de um caso de violência em uma mesma notícia, foram somados 914 casos, cobrindo os estados de Alagoas, 9,2% (N= 88), Bahia, 7,1% (N=65), Ceará, 9% (N=83), Maranhão, 1,64% (N=15), Piauí, 18,5% (N=170), Paraíba, 9,1% (N=85), Pernambuco, 39,2% (N=359), Rio Grande do Norte 4,7% (N=43), e Sergipe 0,65% (N=06). Quanto ao perfil das vítimas, não havia registro de idade em 30,19% das notícias (N=276), profissão em 78,44% (N=717) e número de filhos em 71,77% (N=656). Porém, 12,69% (N=116) possuía um filho. O vínculo da vítima com agressor foi constatado e 93,54% (N= 855) mantinham algum tipo de ligação. Do total, 46,49% (N=425) sofreram feminicídio, 30% (N=275) das agressões classificadas como outras formas e 27,13% (N=248) por arma branca. Prevaleceu 98,46% (N=900) de agressores do sexo masculino e 79,21% (N=724) das violências ocorridas no lar, sendo 73,6% (N=673) físicas e apenas 61,48% (N=562) dos agressores se encontravam presos. Embora a Lei Maria da Penha esteja em vigor desde 2006, 90,7% (N=829) das notícias não a abordavam. Apesar de serem casos noticiados, grande parte das informações importantes ficaram ocultas, como histórico policial, idades, prole, função e tipo de violência. Os dados apontam o sexo masculino como perpetrador e grande parcela dos agressores são pessoas muito próximas à vítima, mais da metade dos casos ocorreram na própria residência, sendo a violência física o principal tipo de violência sofrida; dados estes que corroboram com o perfil nacional. Torna-se necessária uma melhor abordagem dos canais de notícias para reforçar a existência da Lei Maria da Penha, a fim de enaltecer relevância da punição e direitos garantidos das mulheres, objetivando o estímulo para que estas possam procurar os canais de denúncia e romper com o ciclo de violência.

¹ Bacharel em Enfermagem pela URCA, membro do GPESGDI. e-mail: saskya@hotmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de iniciação científica PIBIC - FUNCAP. Email: delmair.mluna@urca.br

³ Discente do 8º semestre de Enfermagem pela Urca Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do grupo de pesquisa em sexualidade Gênero Diversidade sexual e inclusão (GPESGDI) bolsista PIBIC/CNPq, e-mail: corrinhaneta@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem e do Mestrado Profissional da RENASF pela URCA. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da URCA. Líder do GPESGDI e Tutora do PET Enfermagem URCA e-mail geicyenf.ga@gmail.com



059: PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA DE ABORDAGEM FAMILIAR: UMA VIVÊNCIA REMOTA

Vitória Alves de Moura¹

Antonia Elizangela Alves Moreira²

Paula Fernanda da Silva Ramos³

Sheron Maria Silva Rodrigues⁴

Lívia Monteiro Rodrigues⁵

Alissan Karine Lima Martins⁶

O projeto terapêutico singular (PTS) é uma ferramenta de abordagem familiar que possibilita desenvolver propostas de condutas terapêuticas articuladas por uma equipe interprofissional a fim de oportunizar a construção de práticas colaborativas centradas no usuário, na família e na comunidade, acerca de suas principais problemáticas. Objetiva-se relatar a vivência remota de graduandos na área da saúde sobre o projeto terapêutico singular sob uma perspectiva interprofissional. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por seis estudantes da área da saúde vivenciada por seis estudantes da área da saúde bolsistas Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI/FUNCAP, vinculados ao projeto Prática colaborativa em Saúde na Aplicação de ferramentas de abordagem familiar na Atenção Básica, durante atividades de capacitação virtual sobre PTS, conduzida por mestrados em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) no mês de maio de 2021. Inicialmente, foi explicitado o conceito, o processo e as fases de construção, os desafios e a implementação do PTS, bem como as ferramentas de abordagem familiar utilizadas para a elaboração das condutas terapêuticas. O PTS se configura como uma abordagem para o tratamento e prevenção de doenças e comorbidades na atenção básica, com a participação de equipe interprofissional. Para sua construção, são utilizadas ferramentas de abordagem familiar, como genograma e ecomapa, para permitir uma aproximação com a realidade familiar, permitindo construir um PTS adaptado e possível de ser executado pelos profissionais e por todos os envolvidos. No segundo momento, foi apresentado um estudo de casos para analisar e identificar na prática, a viabilidade do uso do PTS numa perspectiva colaborativa. Dessa forma, pode-se vislumbrar a importância da realização do PTS e da participação dos profissionais da saúde, usuários e família em todo processo terapêutico, bem como a necessidade de trabalhar ferramentas que articulem a interprofissionalidade na solução e/ou minimização de problemas em saúde, durante o processo de formação de profissionais de saúde, mesmo em formato remoto, haja vista possibilitar o engajamento entre os discentes, e contribuir para o pensamento crítico e reflexivo desse fazer no campo da atenção básica em saúde.

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa em enfermagem e saúde do adulto em ambiente hospitalar (GPESAH). Membro da liga acadêmica de cuidados de enfermagem em saúde do adulto em ambiente hospitalar (LACESAH). Membro da liga multidisciplinar de trauma do cariri (LIMTRAC). Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. Email: vitoria.alves@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Membro da LACESAH. Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. Email: elizangela.moreira@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. E-mail: paulafernanda.sramos@urca.br

⁴ Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva e do Grupo em Sexualidade Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão. E-mail: sheronmss@hotmail.com

⁵ Discente do mestrado acadêmico de enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: liviamr.ce@hotmail.com

⁶ Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Coordenadora Projeto BPI FUNCAP 2020- 2022. Email: alissan.martins@urca.br



060: ESTRATÉGIAS DE ENFRETEAMENTO DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS FRENTE À PANDEMIA POR COVID-19

Cicero Aldemir da Silva Batista¹

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro²

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho³

Vitória de Oliveira Cavalcante⁴

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

No dia 11 de março do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta a Pandemia por Corona Virus Disease - 19 (COVID-19). Nesse contexto, as populações tradicionais emergem como grupos vulneráveis e mais susceptíveis à contaminação. Dentre as comunidades tradicionais, têm-se as populações ribeirinhas, que residem nas margens de grandes rios, não dispõem de eletricidade, saneamento ambiental básico e água encanada, além disso, comumente, as casas (palafitas, em sua maioria) abrigam várias pessoas de uma mesma família em cômodos comuns, sendo esses fatores que favorecem a possibilidade da expansão dos números da COVID-19 entre a referida população. Desse modo, objetivamos identificar as estratégias de enfrentamento frente à pandemia por COVID-19 entre as populações ribeirinhas. Trata-se de um estudo documental, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Os dados foram coletados a partir de matérias jornalísticas disponibilizadas em formato eletrônico, priorizando matérias de campo com relatos de ribeirinhos e entrevistas com pesquisadores da área. Em decorrência do avanço da pandemia nas comunidades ribeirinhas, observou-se um aumento na geração e na disponibilização de informação para a prevenção e combate do novo coronavírus. Várias comunidades adotaram medidas próprias para o controle da COVID-19, tais como: construção e divulgação de cartazes orientando os moradores a permanecerem em casa ou em suas vilas; fechamento dos portões que davam livre acesso aos visitantes, e incentivo ao uso de máscara entre os moradores. Organizações sociais e grupos representativos atuaram na arrecadação de doações de suprimentos ou recursos financeiros para essas comunidades, possibilitando a aquisição de equipamentos de proteção individual, de combustível utilizado no transporte de pacientes e de produtos para a comunidade (kits de higiene pessoal, álcool em gel e cestas básicas). Portanto, as ações voltadas a essas comunidades ribeirinhas devem conter uma logística que solidifique as campanhas de prevenção de contágio já existentes, a fim de fortalecê-las entre os membros da comunidade, além de investimentos emergenciais na captação da água da chuva para higiene pessoal e para consumo, distribuição de kits com produtos de limpeza e priorização efetiva nas estratégias de imunização, considerando as vulnerabilidades e as especificidades de saúde vivenciadas pelos ribeirinhos.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Projeto de Extensão "Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas" (PROSS-QUILOMBOLAS.) Email: cicero.aldemir@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do PROSS-QUILOMBOLAS. Email: yasmin.ventura@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor. Email: nathalia.gomes@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do PROSS-QUILOMBOLA. Bolsista do Projeto de Extensão "Mais Chá, Por Favor!" Email: vitoria.cavalcante@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Coordenadora dos Projetos PROSS- Quilombolas e Mais chá, por favor! Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: izabel.lemos@urca.br



EIXO

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO



061: A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AS NECESSIDADES DE PACIENTES COM FERIDA CRÔNICA

Luis Fernando Reis Macedo¹

Maria Neyze Martins Fernandes²

Luana de Souza Alves³

Luis Rafael Leite Sampaio⁴

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa⁵

Dentro da ação de assistência em enfermagem, um dos pontos importantes a serem destacados é a educação em Saúde. As informações prestadas podem auxiliar a desenvolver uma melhora significativa para o problema do cliente, pois nem todos tem o conhecimento das corretas ações para seu cuidado com a ferida e a saúde como um todo. O objetivo deste estudo é relatar a relevância da educação em saúde prestada pela equipe de enfermagem para pacientes com ferida crônica. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio das atividades de um projeto de extensão que trabalha educação em saúde no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. O projeto de extensão que tem o intuito de promover educação em saúde na perspectiva do paciente com ferida crônica, está sendo executado há um ano e dois meses no Ambulatório de Estomaterapia e tem produzido grandes resultados para esses pacientes. O intuito dessa atividade é trazer dentro da assistência de enfermagem a ferida crônica, um cuidado voltado as necessidades humanas vitais, focando não somente na ferida, mas no paciente como um todo. São feitas consulta de enfermagem onde são avaliadas as condições socioeconômicas e psicossociais do paciente, sua nutrição, ingesta hídrica, problemas sistêmicos através de exames laboratoriais, como: Hemograma, glicemia, colesterol, triglicérides, ureia, creatinina e funções renais. Avaliado também se paciente é hipertenso, faz uso de medicamentos, tabagista e desenvolve atividade física. Dentro dessa perspectiva, são feitas orientações ao pacientes voltadas a um melhor estilo de vida. São feitas também orientações ao cuidado da ferida e de forma preventiva contra outras lesões. É de grande valia o conhecimento do paciente sobre os cuidados vitais, dessa forma ele desenvolve um melhor estilo de vida e uma rápida cicatrização da ferida.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar-GPESAH e do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Bolsista de extensão FUNCAP. E-mail: luis.reis@urca.br

² Enfermeira. Discente do Mestrado acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: neyzemartins4@gmail.com

³ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). Bolsista Institucional de Extensão do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. e-mail: luana.souza@urca.br

⁴ Enfermeiro, Doutor em Farmacologia, Especialista em Estomaterapia. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora do GPESAH. E-mail: kenyacoeholisboa@gmail.com



062: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO/CONTROLE DA MUCORMICOSE EM PACIENTES ACOMETIDOS COM O COVID-19

Davi de França Torres Pereira¹

Andreina Mariano Ferreira²

Eduardo Felipe da Silva³

José Evaldo Gomes Júnior⁴

A infecção por fungos mucorales é definida como mucormicose, de progressão rápida. A Covid-19 tem resultado no aumento do índice de internação e óbitos. Tomando-se em consideração que o COVID-19 está evoluindo com mucormicose. Questiona-se: Como a assistência de enfermagem pode atuar na prevenção/controle da mucormicose em pacientes acometidos com Covid-19? O estudo desenvolvido pondera informações científicas sobre assistência de enfermagem, Covid-19 e mucormicose, que auxilia profissionais da saúde para uma terapêutica mais qualificada. Objetivou-se identificar na literatura científica como a assistência de enfermagem atua na prevenção/controle da mucormicose em pacientes acometidos com COVID-19? Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva realizada em seis etapas. Foram utilizado as bases de dados da PUBMED, BVS, com os descritores “Mucormicosis” “Coronavirus Infection” “Complicações da diabetes” Cuidados de enfermagem” “Infecções fúngicas invasivas” com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão textos completos, 5 anos, no idioma inglês e português. Para exclusão os critérios se definem como revisão de revisão, textos que fogem da temática e duplicados. A pesquisa resultou em 28 referencias, após os critérios de seleção, a amostra obteve um valor de 10 referencias, no qual foram analisadas a partir da análise de Bardin. Acredita-se que as doenças preexistentes, terapia de imunossupressão concernente ao ambiente hospitalar favorece o processo de infecções secundárias. A diabetes mellitus favorece o aumento da taxa de glicose no organismo. Pacientes com diabetes estão mais propensos a sofrer infecções fúngicas devido a fermentação, aumentando a proliferação de fungos. A diabetes ainda priva o sistema imunológico da glicose, sendo assim enfraquecendo o mesmo, tais perspectivas juntamente com glicocorticoides sistêmicos e antibióticos resultam na imunossupressão do sistema imunológico e alteração da flora bacteriana, proporcionando assim condições favoráveis para proliferação de fungos. Cabe a enfermagem assegurar o controle da diabetes mellitus baseado na sistematização da assistência. Em síntese, o desafio para elaboração do presente trabalho se dá pela ausência de documentos propriamente ditos da enfermagem sobre infecções fúngicas, no qual se sugere para as próximas pesquisas. Identificou a necessidade de monitoramento de fármacos e controle da diabetes.

¹ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Salgado - UniVS. Membro do setor de ensino da Liga Acadêmica de Enfermagem em situações Clínicas – LAESC. E-mail: sr.franca@hotmail.com

² Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UniVS. Monitora da disciplina Saúde ambiental e educação. E-mail: Andreinamariano08@gmail.com

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UniVS. Membro do setor de comunicação social da LAESC. E-mail: fellipeeduu203@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Docente do curso de enfermagem da UniVS. Orientador da LAESC. E-mail: enfermeiro_evaldojr@hotmail.com



063: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA-DPOC

Gabriela Duarte Bezerra¹

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Sara Teixeira Braga⁴

Myllena Farias Gomes⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica consiste em uma doença respiratória e um grave problema de saúde pública que pode ser prevenível e tratável, é caracterizada por uma obstrução crônica e não totalmente reversível do fluxo aéreo. Logo, é papel do enfermeiro analisar possíveis complicações, alterações cognitivas, bem como respiratórias nesses pacientes e promover medidas de educação em saúde. O presente estudo objetiva elencar os principais cuidados de enfermagem à pacientes com DPOC visando a promoção à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em Junho de 2021, as bases selecionadas foram BDEF, LILACS e MEDLINE, acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde e PUBMED. Os Descs utilizados foram: Enfermagem, Cuidados e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Os MeSH utilizados: Nursing, Care, Pulmonary Disease, Chronic Obstructive. Utilizou-se o operador booleano AND. Foram utilizados critérios de inclusão, artigos originais publicados em inglês, português e espanhol, sem limite de tempo. Os critérios de exclusão foram: estudos incompletos e que não abordassem a temática investigada. Após realizadas as buscas nas bases, resultaram 788 estudos, onde 45 foram selecionados para análise de elegibilidade e 776 não atenderam ao objetivo do estudo, restando 12 artigos para inclusão. Os estudos corroboram a ideia que a enfermagem além de desempenhar seu papel no diagnóstico, na revisão, no rastreamento e no tratamento da DPOC, age na capacitação dos indivíduos para o autocuidado, para que assim tenham independência nas atividades de vida diária. Também foi apontado que cuidados contínuos de enfermagem baseados na teoria da informação, conhecimento, atitude e prática trazem melhor qualidade de vida a esses pacientes por favorecer a confiança e estimular comportamentos favoráveis à reabilitação. Contudo, é necessário que sejam ensinadas à esses pacientes técnicas inalatórias, identificação das exacerbações, educação quanto a fisiopatologia da doença, sinais e sintomas, tratamento farmacológico, técnicas para relaxamento e conservação da energia, bem como o incentivo a cessação do tabagismo. Conclui-se que a educação quanto ao manejo da doença traz uma significativa redução das exacerbações e das internações hospitalares e o enfermeiro está intimamente ligado a esse processo de promoção à saúde desses pacientes.

¹ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela326@gmail.com

² Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: marcia.eduarda@urca.br

³ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: sara.braga@urca.br

⁵ Discente do 3o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: myllena.contato04@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Email: woneska.rodrigues@urca.br



064: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹

Natália Bastos Ferreira Tavares²

Franceildo Jorge Felix³

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁴

O sangue constitui uma substância essencial para vida e que até então, não pode ser substituído artificialmente. A doação voluntária de sangue, é a única alternativa para suprir as demandas diárias por transfusões sanguíneas. Neste sentido, denota-se que o público jovem constitui um grupo ideal às doações de sangue, principalmente os jovens do ensino superior. Logo, destaca-se a importância de se conhecer as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre esta prática solidária. Identificar, mediante a literatura científica, a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca da doação voluntária de sangue. Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca e seleção de artigos ocorreu no período de abril a junho de 2021 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: “Estudantes de Enfermagem”; “Doadores de Sangue” e “Bancos de Sangue” através do operador booleano AND. Aplicaram-se os seguintes filtros: artigos completos disponíveis para leitura na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal. Posteriormente, empregou-se o seguinte critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em questão. Excluíram-se os artigos duplicados. Ao final, obteve-se uma amostra de sete artigos. Os dados foram discutidos à luz da literatura científica. Evidenciou-se em sete estudos que a doação voluntária de sangue sob a ótica dos acadêmicos de enfermagem constitui em um ato solidário e altruísta, na qual o doador permite a retirada do seu próprio sangue, para que seja armazenado nos hemocentros e posteriormente seja utilizado nas transfusões sanguíneas. Os estudos apontaram que os estudantes reconhecem que o sangue representa um elemento essencial para a sobrevivência humana e assistência à saúde, sendo que a única forma de obtenção é mediante a doação espontânea. Analisou-se ainda que, mesmo os estudantes reconhecendo que o sangue constitui uma substância vital e necessária para manutenção dos serviços de hemoterapia, os mesmos não se tornaram doadores voluntários de sangue. Diante disso, nesta revisão constatou-se que a doação voluntária de sangue sob a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, constitui uma atitude solidária e altruísta, sendo uma prática necessária para manutenção da vida e dos serviços de hemoterapia.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA-FECOP. Integrante do Projeto de Extensão Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado – PVOPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI. Email: teodoro.silva@urca.br

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente Temporária do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI). Coordenadora do Projeto de Iniciação Científica: Percepção dos Estudantes Universitários da Saúde sobre a Doação Voluntária de Sangue. E-mail: natalia.bastos@urca.br

³ Farmacêutico. Mestrando em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Email: dr.franceildo@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em em Bioprospeção Molecular. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho da URCA/CNPq. Iguatu-CE, Brasil, ingrid_lattes@hotmail.com



065: DIAGNOSTICOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA UTI

Lorena Farias Rodrigues Correia¹

Gabriela Duarte Bezerra²

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos³

Agnis Fernandes Feitosa⁴

Sara Teixeira Braga⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Insuficiência renal aguda (IRA) é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas, ocorre súbita e rápida perda da função renal, os rins perdem além da função de filtrar, a função de eliminar as substâncias dispensáveis ao nosso organismo, acumulando-as e causando distúrbios hídricos, eletrolíticos e acidobásicos. Uma vez que a IRA é uma complicação grave e necessita de vários cuidados específicos e intensivos, a enfermagem busca estratégias através dos diagnósticos, para que o cuidado ao paciente seja cada vez mais individualizado e holístico e, para isso, utiliza-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Objetiva-se, descrever os principais diagnósticos de enfermagem no cuidado a pacientes com Insuficiência Renal Aguda na UTI. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Junho de 2021, o levantamento de dados foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: Insuficiência renal; Unidades de terapia intensiva; diagnósticos de enfermagem; o cruzamento foi realizado através do operador Boleano and. Identificou-se 86 publicações, seguindo o critério de inclusão: artigos empíricos disponíveis na íntegra e publicados nos anos de 2015 a 2021 em inglês, espanhol e português. Foram excluídos aqueles que se encontravam duplicados ou repetidos. Após leitura de título e resumo, bem como leitura na íntegra para ver a adequação ao objetivo de estudo, restaram 8 publicações. As evidências ressaltam que, seis diagnósticos de enfermagem são os mais prevalentes, risco de infecção: o indivíduo está em risco, aumentado de contrair organismos patogênicos; integridade da pele prejudicada, perfusão tissular ineficaz: renal: diminuição na oxigenação, resultando na incapacidade de nutrir os tecidos no nível capilar; eliminação urinária prejudicada; o controle do balanço hídrico e o débito cardíaco diminuído que refere-se à quantidade de sangue bombeado pelo coração para atender às demandas metabólicas. Sendo assim, as intervenções de enfermagem perante os diagnósticos são de grande importância na recuperação e reabilitação do paciente, dessa forma, todos os diagnósticos são relevantes e úteis para a constituição de um planejamento com os cuidados de enfermagem com a tentativa de melhorar as condições de saúde do cliente com IRA nas UTI'S.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista PROAE. Email: lorena.farias@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela326@gmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: marcia.eduarda@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Email: agnis.fernandes@urca.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: sara.braga@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Email: woneska.rodrigues@urca.br



066: TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E AS VIAS AÉREAS: MANEJO PRÉ-HOSPITALAR

Kyohana Matos de Freitas Clementino¹

Maria Luiza Peixoto Brito²

Paula Fernanda da Silva Ramos³

Yasmin Ventura Andrade Carneiro⁴

Janyelle Tenório Rodrigues⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um dos eventos de maior repercussão na saúde pública. Define-se como lesões que envolvem o couro cabeludo, o crânio e o encéfalo e é um processo que pode durar dias a semanas, mas começa no momento do impacto, sendo uma combinação de dano neurológico, vascular e efeitos inflamatórios. Objetiva-se identificar os critérios e procedimentos adotados no manejo das vias aéreas em pacientes com TCE grave. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram realizadas quatro buscas na PUBMED, utilizando os Descritores (MeSH): Manuseio das Vias Aéreas, Escala de Coma de Glasgow, Assistência Pré-Hospitalar, Lesões Encefálicas Traumáticas e Traumatismos Craniocerebrais, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificadas 159 referências, aplicando os critérios de inclusão: texto completo gratuito, publicados nos últimos 3 anos. Foi realizado a leitura dos títulos e resumos, resultando em 48 estudos para leitura na íntegra, onde 10 contemplaram o objetivo da pesquisa. A partir da análise bibliográfica observou-se que os critérios mais adotados para realização de procedimentos de via aérea avançada no pré-hospitalar foram a Escala de Coma de Glasgow (ECG), respostas motoras prejudicadas no ambiente pré-hospitalar, perda de reflexos protetores das vias aéreas, diminuição do nível de consciência, e inviabilidade de intervenções básicas para proteção das vias aéreas e oxigenação. O uso de pontuações de alerta precoce (e especificamente National Early Warning Score²) foi mencionado como uma importante ferramenta nos serviços de emergência, para diferenciar pacientes com lesão cerebral traumática com alto risco de deterioração. A intubação é a intervenção mais utilizada nestas situações, contudo, alguns estudos relataram que, apesar da intubação no pré-hospitalar ter um efeito mais benéfico em pacientes com pontuação mais baixa na ECG, a intubação em cena parece ter um risco de mortalidade maior que quando realizada no departamento de emergência. Portanto, conclui-se que, a quantidade de estudos atuais sobre a temática é limitada, e os mesmos são inconclusivos. Neste contexto, são necessários estudos de maiores evidências científicas que possam estabelecer os critérios e procedimentos ideais de via aérea avançada no paciente com TCE, assim, possibilitando uma melhor assistência e sobrevida ao paciente.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Projeto de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista de Extensão - PROEX. E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GEPPAS, Liga de Enfermagem em Neurociências - LIENEURO. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do GEPPAS. Bolsista de Pesquisa - PIBIC/URCA-FECOP. E-mail: paulafernanda.sramos@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, Projeto de Extensão APH na Comunidade e LAEETI. Email: yasmin.ventura@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Pesquisa - PIBIC/URCA-FECOP. Email: janyelle.tenorio@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS, da LAEETI e do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Email: woneskar@gmail.com



067: EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES COM TEORIA E PRÁTICA DE VENTILAÇÃO MECÂNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Emanuely Pereira de Souza¹

Melina Even Silva da Costa²

Ana Luiza Rodrigues Santos³

Cicero Aldemir da Silva Batista⁴

Evenson François⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

A disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas promove conhecimento teórico-prático em diversos contextos com foco para a saúde do adulto, com carga horária extensa de 360 horas, alicerçando teoria e prática de forma contínua e abordando desde cuidados elementares, até à realização de procedimentos mais complexos. Nesse sentido, durante o módulo de Processo de Cuidar em Pneumologia, foi apresentada e discutida a atuação do enfermeiro frente ao paciente com necessidade de ventilação mecânica (VM). Portanto, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre uma aula teórico-prática de VM para o paciente adulto. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem de uma instituição pública de ensino, em uma aula da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. A aula com simulação foi conduzida por professor convidado, profissional de fisioterapia, atuante no serviço assistencial de cuidados intensivos e foi dividida em dois momentos. Inicialmente, foi abordada a relevância da assistência ventilatória, tendo como objetivos manter a oxigenação e perfusão adequadas dos órgãos e tecidos para prevenir a hipóxia e as complicações associadas à VM. No segundo momento, foram apresentados os conceitos-chave para a compreensão dos princípios da VM, direcionando para indicações, programação dos modos ventilatórios e monitorização dos parâmetros comumente utilizados no âmbito dos cuidados críticos em saúde, sendo a simulação realizada por uso de software. No momento prático, os discentes manusearam o software, ajustando os parâmetros ventilatórios do monitor conforme caso fictício apresentado pelo docente, estabelecendo uma metodologia dinâmica, participativa e efetiva para a apreensão da teoria apresentada, sendo reforçada a importância da atuação do enfermeiro na perspectiva dos cuidados ventilatórios, quer para fins assistenciais de intervenção direta no manuseio do ventilador (montagem, monitorização, ajustes e manejo dos parâmetros), promoção de conforto e prevenção de complicações. Portanto, a vivência em VM proporcionada durante a disciplina fortalece a necessidade em capacitar discentes de enfermagem e enfermeiros para o uso seguro e eficaz da VM, visando implementar uma assistência eficaz e minimizando riscos no manejo de pacientes com quadros hemodinamicamente instáveis.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do projeto de extensão Saúde na escola: Adolescer com saúde. E-mail: Paula.souza@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC. Bolsista de Extensão da Liga Acadêmica Sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas- LIDONE. E-mail: melina.costa@urca.br

³ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente – GRUPECA. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

⁴ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas – Próss-Quilombolas. E-mail: cicero.aldemir@urca.br

⁵ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Pitágoras. E-mail: francoisinterprete@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Professora da URCA. Coordenadora da disciplina Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. Pesquisadora do GPESAH. E-mail: izabel.lemos@urca.br



068: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE SAÚDE DO ADULTO

Danielle de Oliveira Brito Cabral¹

Melina Even Silva da Costa²

Maria Lucilândia de Sousa³

Nadilânia Oliveira da Silva⁴

Érica Rodrigues Fernandes Silva⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

A disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas (Cuidar do Adulto) possibilita aprendizagem teórica e prática para maior compreensão da complexidade do cuidado. Nesse âmbito, destacam-se as práticas da disciplina, momento de expectativa para os discentes, possibilitando maior imersão no campo de atuação da enfermagem e representando a união teoria-prática de forma contextualizada, já que propicia uma troca de informações, ideias e experiências entre acadêmicos, professores e profissionais das instituições. Desse modo, o estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante as práticas da disciplina de Cuidar do Adulto. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência em campo prático de discentes de enfermagem de uma instituição pública de ensino. As práticas da disciplina foram centradas em três eixos relevantes: visitas técnicas, práticas em laboratório e práticas hospitalares. As visitas técnicas foram realizadas em serviços de referência, com vistas a clarificar conceitos abordados em sala de aula e com foco para cuidados mais específicos, como no caso dos pacientes em hemodiálise com Doença Renal Crônica. Nas práticas de laboratório, foram priorizados procedimentos mais complexos, tais como punção arterial e simulação de PCR, Monitorização Hemodinâmica e Ventilação Mecânica, por exemplo. Referente às práticas hospitalares, foram delineados dois rodízios de seis grupos de alunos juntamente com o preceptor, entre quatro instituições de saúde, nos setores de: clínica médica, clínica cirúrgica, centro cirúrgico, centro de materiais esterilizados (CME) e oncologia, durante duas semanas, retornando para a teoria em sala de aula. Posteriormente, os estágios seguiam para conclusão, com novos rodízios de mesma duração. No estágio hospitalar, os acadêmicos tiveram a oportunidade de observar e de participar ativamente da rotina assistencial – através da realização de procedimentos (preparo e administração de medicamentos, curativos, cateterismo vesical de demora, sondagem nasoenteral, gasometria arterial, dentre outros) e aplicação do processo de enfermagem –, bem como interagir e criar vínculos com pacientes, familiares e profissionais da equipe de saúde. Dessa forma, o estágio possibilitou influências diretas no desempenho e no aprendizado prático, o qual é imprescindível para o fortalecimento das boas práticas em saúde.

¹ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). E-mail: danny.brito@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC. Bolsista de Extensão da Liga Acadêmica Sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas- LIDONE. E-mail: melina.costa@urca.br

³ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – GPESAH. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem. Email: lucilandia.sousa@urca.br

⁴ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) e GPESAH. Bolsista do PET Enfermagem. Email: nadilania.oliveira@urca.br

⁵ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. Grupo de Extensão Saúde e Segurança. LIENEURO. Membro do Grupo GAMPPSUS Ceará. Bolsista de Extensão. E-mail: erica.rodrigues@urca.br

⁶ Professora da URCA. Coordenadora da disciplina Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. Pesquisadora do GPESAH. E-mail: izabel.lemos@urca.br



069: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM À PESSOA NEFRECTOMIZADA

Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar¹

Amanda Alcantara de Sousa²

Thaís Rodrigues Albuquerque³

Camila Pereira da Silva⁴

Jéssica Lima Soares⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

Buscar na literatura os diagnósticos de enfermagem identificados na pessoa submetida a nefrectomia. Estudo do tipo revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, através do Google Acadêmico e no portal da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Enfermagem/Nursing”, “Diagnóstico de Enfermagem/NursingDiagnosis” e “Nefrectomia/Nephrectomy”, cruzados simultaneamente por meio do operador booleano AND. Utilizou-se como critério de inclusão estudos disponíveis para leitura na íntegra nos idiomas português, espanhol e inglês e de exclusão estudos duplicados, selecionando-se três estudos no total. Os diagnósticos de enfermagem identificados: “Conhecimento Deficiente”, “Medo”, “Integridade da Pele Prejudicada”, “Mobilidade Física Prejudicada”, “Eliminação Urinária Prejudicada”, “Dor Aguda”, “Risco de Aspiração”, “Risco de Desequilíbrio da Temperatura Corporal”, “Risco de Infecção”, “Risco de Desequilíbrio do Volume de Líquidos”, “Risco de Lesão Perioperatória”, “Risco de Lesão por Posicionamento Perioperatório”, “Risco de Quedas”, “Desobstrução Ineficaz das Vias Aéreas”, “Integridade Tissular Prejudicada”, “Risco de Recuperação Cirúrgica Retardada”, sendo eles pertencentes a taxonomia NANDA-I, sistema de nomenclatura mais utilizado no setor de nefrologia entre os(as) enfermeiros(as). Os diagnósticos mais prevalentes foram: “Risco de Infecção” “Integridade da Pele Prejudicada”, “Conhecimento Deficiente”, “Medo” e “Risco de Aspiração”. Portanto, nota-se que a utilização de diagnósticos de enfermagem para a pessoa nefrectomizada visa abarcar suas necessidades básicas, bem como auxilia no planejamento das intervenções de enfermagem, suprimindo as necessidades da população assistida de forma humanizada e bem-sucedida.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de iniciação científica PIBIC-URCA-FECOP. Email: cosmoaguiar84@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do GRUPECA. E-mail: allcantaramanda@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela URCA. Membro do GRUPECA. Email: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: camila.silvaa7x@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do GRUPECA. Email: jessica.soares@urca.br

⁶ Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: rachel.barreto@urca.br



070: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

Vinícius Alves de Alencar Oliveira¹

Felipe Paulino da Silva²

Luís Pereira de Moraes³

Gislaine da Silva Rocha⁴

Cícera Clareliz Gomes Alves⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

O Processo de Enfermagem (PE) constitui-se como instrumento metodológico de trabalho utilizado pelo profissional enfermeiro para guiar a prática assistencial. Nas atividades da graduação, se faz relevante compreender que é necessária sua aplicação para o planejamento das ações de Enfermagem, visando direcionar o cuidado de modo sistemático. Desse modo, objetiva-se relatar a experiência na aplicação do PE e na construção de um plano de cuidados por acadêmicos de enfermagem para um caso clínico fictício. A pesquisa é descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência. A atividade foi proposta na disciplina Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, no módulo de Processo de Cuidar em Pneumologia, com foco para aplicação do PE em paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), no período de abril de 2021. A referida disciplina integra a matriz curricular de um curso de Graduação de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública e foi ministrada de forma remota, em virtude da Pandemia por COVID-19 e suspensão das atividades presenciais de ensino. Inicialmente, para a construção do plano de cuidados, foi necessário aplicar o PE, seguindo-se as cinco etapas: Histórico, Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento; Implementação; e Avaliação de Enfermagem, sendo utilizado o NANDA, NIC e NOC. Com o intuito de garantir a precisão e a coesão do PE, nos reunimos via Google Meet para organização do trabalho, desenvolvendo as ideias que fortaleceram o julgamento prescrito e assegurando a construção de um plano de cuidados para a equipe de enfermagem adequado e consonante às necessidades expressas pelo paciente. O desenvolvimento dessa atividade foi importante para estimular o raciocínio clínico dos estudantes, com foco para a consolidação de uma Assistência de Enfermagem mais efetiva. Entretanto, a falta de vivência prática dos acadêmicos (em virtude da Pandemia) limitou a compreensão da aplicabilidade e do alcance das intervenções delineadas, figurando o aprendizado no campo abstrato dos conceitos, fazendo-se imprescindível um auxílio mais direto do docente. Diante do exposto, destaca-se que a atividade proposta foi relevante para estimular a reflexão crítica clínica dos estudantes, evidenciando também a necessidade de maior acompanhamento docente, com vistas a clarificar conceitos, tornando-os mais concretos para os acadêmicos que não vivenciaram os estágios em campos práticos de atuação.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro voluntário do Projeto de Extensão Arte, Música e Esperança- AME. Bolsista do Projeto de extensão Coral da URCA. Email: Vinicius.enfolveira@urca.br

² Graduando em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/URCA. Email: Felipe.paulino@urca.br

³ Biólogo, Mestre em Bioprospecção Molecular, Residência em Saúde Coletiva, Doutorando em Biotecnologia e Graduando em Enfermagem pela URCA. Email: luis.pereira@urca.br

⁴ Graduanda em Enfermagem pela URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Integrante da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista da PIBIC-URCA-FECOP; E-mail: gislaine.rocha@urca.br

⁵ Graduanda de enfermagem da URCA. Presidente da liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia e-mail: clareliz.gomes@urca.br

⁶ Enfermeira. Professora da URCA. Mestre em Bioprospecção Molecular. Coordenadora da Disciplina Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. Pesquisadora do GPESAH.



071: TERAPIA INALATÓRIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Bruna Oliveira Lima¹

Jaqueline Calaça Teodozia²

Vitória Venceslau Sousa³

Rafael Bezerra Duarte⁴

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela obstrução do fluxo aéreo progressivo e diagnosticada a partir do teste da espirometria e de sintomas como, dispneia, tosse e conturbações respiratórias intermitentes. É uma patologia não contagiosa adquirida através da inalação de partículas nocivas, tendo como principal agente agressor o tabaco. É considerada a terceira maior causa de mortes no mundo. Nesse sentido, há-se a necessidade de proporcionar conhecimento à população acerca da DPOC, desde a sua prevenção e os cuidados com o portador da doença, contudo, assegurar assistência de qualidade. Esse estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da terapia inalatória em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão bibliográfica realizada no período de 05 à 30 de maio de 2021 por meio do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos artigos se deu através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: “Nebulizadores e Vaporizadores” AND “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica” AND “Inalação”. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos científicos, no período de 2016 a 2021, na língua portuguesa, completos, disponíveis eletronicamente. Excluíram-se, artigos duplicados e de revisão. Na primeira busca foram encontrados 817 artigos, após aplicação dos filtros restaram 18 para análise. Após análise do 18, restaram para compor a amostra final dessa pesquisa 5 artigos. A terapia inalatória é uma das recomendações centrais para o tratamento da DPOC, exigindo-se o correto manuseio dos dispositivos inaladores. Para tanto, faz-se necessário o apoio da equipe de saúde na execução do tratamento no sentido de conscientizar o paciente ao uso do inalador bem como no modo de uso. São diversos os medicamentos administrados por via inalatória e pode-se ainda ocorrer a combinação de medicamentos com diferentes mecanismos e tempos de ação. Existem quatro tipos de dispositivos: o pressurizado, o de pó seco e o de névoa suave e ainda os nebulizadores. Portanto, faz-se necessário as instruções específicas para o uso de cada dispositivo, por isso, a assistência individualizada é importante para uma correta autoadministração. O mau uso dos mecanismos podem acarretar no desfecho negativo do tratamento, proporcionando uma qualidade de vida inadequada ao portador. Esta pesquisa teve como limitação a escassez de estudos, prejudicando a discussão dos resultados.

¹ Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: bruol2407@gmail.com

² Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem UNIVS. E-mail: jaquelineagro1@gmail.com

³ Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem UNIVS. E-mail: vitoriasilva4650@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



072: ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Filgueiras de Oliveira¹
Janaína Farias Campos²
Alice Maria Gonçalves Costa³
Ramon Martins Gomes⁴
Ana Luiza Rodrigues Santos⁵
Leilany Dantas Varela⁶

A Política de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) instituída pelo Ministério da Saúde, considera os agravos de saúde do homem como problemas de saúde pública que demandam ações para promover integralidade do cuidado na população masculina. Assim, objetivou-se relatar a atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na saúde do homem. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), no mês de novembro de 2020, em alusão à campanha do Novembro Azul. O momento foi conduzido por uma equipe multiprofissional: Enfermeiros, nutricionista, fisioterapeuta, médica e cirurgiã-dentista. O primeiro momento foi realizado exercícios de relaxamento, cuja finalidade foi envolver os usuários nas atividades propostas e garantir o bem estar. Em seguida, iniciou uma roda de conversa sobre a prevenção do câncer de próstata, como também outras temáticas destacando a importância da alimentação saudável, prática de exercícios físicos, saúde bucal, realização de exames de rotina e discutido a concepção masculina acerca dos cuidados com a saúde. Houve um momento de interação através da dinâmica “mitos ou verdades” referente a saúde do homem, onde puderam sanar as dúvidas. Logo após, foi ofertado testes rápidos (HIV, sífilis, hepatite B e C), solicitado exames, avaliação bucal e nutricional. A experiência possibilitou evidenciar uma população que não tem o hábito de procurar a assistência à saúde, devido vários aspectos sociais e culturais ainda existentes na sociedade, porém foi possível identificar participação ativa no decorrer das atividades. Todavia, existe a necessidade de produzir momentos para discutir questões sobre saúde do homem, tendo em vista a pouca procura desse público na ESF. Dessa forma, é preciso estabelecer um ambiente que fortaleça a reintegração dessa população com o serviço de saúde, garantindo um espaço voltado para promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e envelhecimento saudável.

¹ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: alanafilgueiras1290@gmail.com

² Enfermeira pela URCA. Email: janfarias88@gmail.com

³ Cirurgiã-dentista pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: alice_gcosta@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família pela URCA. Email: ramonmg_ce@hotmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do GRUPECA. Email: analuiza.rodrigues@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela URCA. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso (UNIFAP). Email: leilany.varela@fapce.edu.br



073: PAPEL DA ENFERMAGEM NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro¹

Micaelle de Sousa Silva²

Kleyton Pereira de Lima³

Mariany Fernandes da Silva⁴

Érica Rodrigues Fernandes Silva⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

A captação de órgãos consiste em um procedimento que ocorre quando um paciente tem morte encefálica confirmada. Para a sucessão da doação dos órgãos, é importante a abordagem humanizada e capacitada da equipe multiprofissional com os familiares do doador, de forma que obtenham o consentimento familiar para a doação. Além disso, é necessário que esses profissionais saibam o manejo adequado do provável doador para a preservação dos órgãos e tecidos. Objetiva-se descrever a experiência acadêmica de estudantes de Enfermagem que presenciaram uma captação de órgãos em prática curricular. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva. Um grupo de discentes da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, ofertada no 5º semestre do Curso de Enfermagem, de uma Universidade localizada na região do Cariri, tiveram a oportunidade de presenciar uma captação de órgãos, em um hospital da cidade de Juazeiro do Norte- Ceará, em 2019. Inicialmente, a enfermeira responsável pelo Centro Cirúrgico recebeu e coordenou toda a equipe de captação, realizou o check-list de cirurgia segura, identificou os órgãos e tecidos que seriam doados e distribuiu, pela sala, os locais que cada equipe da captação deveria se alocar durante o processo e demais etapas inerentes ao procedimento. O técnico de enfermagem auxiliou na organização do instrumental cirúrgico e também, na instrumentação. Além dos cirurgiões responsáveis pelo preparo dos órgãos, estava presente um perfusionista, responsável pela circulação extracorpórea, que também era enfermeiro, como também a presença de uma captadora, que era enfermeira do banco de córnea da região, esta responsável por coletar a córnea do paciente e conduzir de forma oportuna. Os órgãos e tecidos coletados foram fígado, rins e córneas. Assim, foi evidenciado que a Enfermagem desempenha papel importante em todo o processo de captação de órgãos e tecidos. A atuação decisiva do enfermeiro, neste momento, é fator contribuinte para o desenvolvimento da equipe multidisciplinar envolvida neste processo, por serem considerados como facilitadores, devido sua habilidade interpessoal, conhecimento e sensibilidade. Por isso, desde a graduação, é importante abordar esta temática para que o futuro profissional esteja capacitado a atuar em todas as áreas do cuidado de enfermagem.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Monitor da disciplina de Fisiologia Humana (Unileão). E-mail: felip-xu@hotmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do Laboratório de Habilidade em Enfermagem (PROAE). E-mail: micelle.sousa@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: kleyton.pereira@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: mariany.fernandes@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: erica.rodrigues@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem (LISAE-URCA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC-URCA). E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br



074: COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL EFETIVA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

José Hiago Feitosa de Matos¹

Raynara Augustin Queiroz²

Antonia Elizangela Alves Moreira³

Ana Camila Gonçalves Leonel⁴

Amanda da Costa Sousa⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

As falhas de comunicação entre membros de uma equipe multiprofissional de saúde são uma das causas de erros e eventos adversos em situações de emergência. Com isso, a comunicação interprofissional efetiva se torna uma ferramenta essencial para uma assistência segura e de qualidade. Objetivou-se levantar na literatura os benefícios da comunicação interprofissional efetiva em situações de emergência intra-hospitalar. Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, desenvolvida entre os meses de maio e junho de 2021, a partir dos descritores do Subject Heading (MeSH) Interprofessional relations [Mesh], communication [Mesh] e emergencies [Mesh], nas bases de dados MEDLINE, CINAHL e Web of Science, com o auxílio do operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais, em inglês, espanhol ou português, publicados entre 1999 a 2020 que envolvessem a comunicação interprofissional em situações de emergência intra-hospitalar. O recorte temporal justifica-se pela publicação do relatório “Error é Humano”, do Institute of Medicine dos Estados Unidos, em 1999. Foram identificados 110 estudos para a leitura de título e resumo, porém apenas sete deles se relacionavam ao objeto deste estudo. Há evidências de que o processo de comunicação interprofissional contribui para o desenvolvimento da assistência qualificada, segura e resolutiva. Uma ferramenta que aprimora o relacionamento entre enfermeiro e demais classes de profissionais de saúde, promovendo interrelações e harmonia nos processos de trabalho. Os principais benefícios encontrados decorrentes da comunicação interprofissional efetiva em situações de emergência foram: desenvolvimento de liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe eficaz, redução de erros e eventos adversos na assistência e prática colaborativa. Assim, a educação permanente surgiu como meio viável ao desenvolvimento da competência não-técnica, comunicação interpessoal, uma vez que falhas na comunicação em saúde ainda são frequentes no ambiente intra-hospitalar.

¹ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Enfermagem (PMAE/URCA)..Pós-graduando em Urgência e Emergência (URCA). Email: hiago.feitosa@urca.br

² Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br

³ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Monitora da disciplina de Enfermagem no Cuidar em saúde do adulto em situações Clínicas e Cirúrgicas. Bolsista BPI/FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH) e do GPESCC. Email: elizangela.moreira@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de Extensão. Email: anacamila.leonel@urca.br

⁵ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista PIBIC-FUNCAP. Email: amanda.scosta@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em enfermagem URCA. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: emiliana.gomes@urca.br



075: FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO NA FERIDA CIRÚRGICA

Clara Liz Macêdo Isidoro¹

Rosely Leyliane dos Santos²

A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é um dos eventos adversos mais frequentes nas unidades de saúde. Com uma taxa de mortalidade entre 0,6 e 1,9%, avaliase que as ISC representem entre 15 e 30% de todas as infecções hospitalares. Assim, as ISC são classificadas de acordo com a área que ela atinge, sendo elas: superficial, profunda e órgão-cavitário. O principal fator de risco às ISC é caracterizado pela classificação da ferida e a sua classe, ou seja, limpa, potencialmente contaminada, contaminada e infectada. Analisar os atores de risco para infecção da ferida cirúrgica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada com os dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em junho de 2021. Foi executado um cruzamento com operador booleano AND para associação dos descritores como busca: fatores de risco AND infecções AND ferida cirúrgica. Os artigos foram submetidos a uma filtragem de quatro etapas, sendo: texto completo disponível, últimos cinco anos de publicação, idioma português e espanhol, tipo de documento artigo, sendo selecionados cinco artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa. A literatura revela que um paciente com ISC tem cinco vezes mais risco de morrer do que um paciente não infectado. Assim, alguns fatores associados podem ser: tempo de cirurgia, local de cirurgia, tipo de cirurgia realizada, tempo de internação hospitalar, fatores relacionados ao paciente, entre outros. Sendo que a identificação e o controle destes fatores de riscos devem acontecer desde o primeiro contato do paciente com a instituição, com a coleta de informações referente ao plano de cuidado. Cada infecção ISC representa um aumento médio de 7 dias de internação, com isso aumenta significativamente os custos do atendimento no hospital. É fundamental que o enfermeiro compreenda os fatores de risco que ocorrem na incidência de ISC no pós-operatório para promover ações e medidas que reduzam a ocorrência, colaborando na melhoria da qualidade da assistência e no sistema de vigilância sobre o controle das infecções e ao acesso as informações que sirvam de base para a prevenção. Como também, ter o objetivo de melhorar a segurança do paciente e reduzir gastos com saúde.

¹ Discente em enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA); membro do projeto de extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Bolsista de Iniciação Científica FECOP; clara.lizmacedo@urca.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora do projeto de extensão Adolescer com Saúde. Coordenadora da Liga Acadêmica em Sistematização da assistência de Enfermagem (LiSAE).E-mail: rosely.santos@urca.br



076: COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A ESTOMAS CIRÚRGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Francisca Clarisse de Sousa¹

João Cruz Neto²

Thaís Rodrigues de Albuquerque³

Luis Rafael Leite Sampaio⁴

A realização de um estoma intestinal tem o objetivo de suprir a função de um segmento desse órgão, afetado por algum evento, seja traumático ou patológico. Após o procedimento cirúrgico, a pessoa com estoma ainda enfrenta o desafio de adaptar-se aos novos dispositivos e à rotina de cuidados que demandam. Nesse momento podem surgir complicações, que impactam diretamente no bem-estar biopsicossocial no indivíduo. Assim, julga-se oportuno compreender a etiologia de tais complicações, visando contribuir para preveni-las. Objetivou-se identificar quais as evidências científicas relacionadas a complicações com estomas cirúrgicos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, por meio de busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Estomas cirúrgicos, Complicações, Adultos; unidos pelo operador booleano AND. Foram identificadas 370 referências, que foram filtradas quanto ao idioma português, inglês ou espanhol, texto disponível na íntegra, e publicado nos últimos cinco anos, resultando em 135. Estes passaram por triagem, com leitura de títulos e resumos, aplicando o critério de inclusão (abordar complicações relacionadas a estomas intestinais), o que obteve amostra final de seis artigos. As principais complicações associadas ao estoma cirúrgico, apontadas na literatura por mais de dois autores foram: prolapso, estenose de anastomose, infecções, hérnias e deiscência. Também se identificou outras complicações como edema, retração, necrose, hemorragia, mal posicionamento, pneumonia, micoses, dermatite e pioderma gangrenoso; estas sendo citadas por até um estudo na literatura amostral. Desta forma, ressalta-se que o estoma cirúrgico se torna um procedimento importante para a qualidade de vida de pacientes com históricos de eventos traumáticos ou crônicos no trato gastrointestinal. Contudo, salienta-se que as complicações associadas a esse tipo de tratamento ainda são uma barreira na adesão terapêutica e no manejo da lesão. As evidências da literatura indicam que as complicações no estoma são de causas preveníveis, com a técnica cirúrgica, demarcação, e cuidados pós-cirúrgicos adequados para cada paciente. Sendo assim, é necessário investir em pesquisas que se atentem para os principais problemas causados nesse processo, com a finalidade de diminuir os percalços de desfechos desfavoráveis.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA e do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF/URCA/CNPq). Email: clarisse.sousa@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro dos grupos de pesquisa e extensão GPESCC e GEPPAS. Membro da liga de enfermagem em Neurociências (LieNeuro) e (LIMTRAC). Monitor da disciplina de saúde da mulher. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). E-mail: enfjncruz@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). E-mail: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Doutor em Farmacologia. Professor adjunto da URCA. Líder do LATIF. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br



EIXO

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER



077: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE GESTANTES QUE TIVERAM RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA

Tamires Barbosa Bezerra¹

Thiáskara Ramile Caldas Leite²

A sífilis em gestantes pode causar graves consequências para o feto quando ocorre a transmissão vertical em qualquer fase da gestação, ocasionando a sífilis congênita, que é considerada uma doença de grande impacto para a saúde pública em virtude dos desfechos adversos que gera para a interface materna e infantil, sendo necessária uma assistência pré-natal de qualidade para a prevenção deste agravamento. Considerando esta problemática, este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico e laboratorial de gestantes que tiveram seus recém-nascidos diagnosticados com sífilis congênita na 18^o Região de Saúde do Ceará, de 2012 a 2016. Foi realizada uma pesquisa retrospectiva e descritiva, com abordagem quantitativa e delineamento documental, realizada na 18^o Coordenadoria Regional de Saúde do Ceará, situada no município de Iguatu. A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis congênita notificados de janeiro de 2012 a dezembro de 2016, nos dez municípios que compõem essa Região de Saúde. As variáveis analisadas foram: idade, escolaridade, residência, realização de pré-natal, momento do diagnóstico da sífilis materna, realização de testes não-treponêmicos e treponêmicos, e esquema de tratamento das gestantes e parceiros. Os dados foram coletados de março a abril de 2017, através de um formulário baseado na ficha de notificação da doença. A análise dos dados ocorreu com o Software SPSS 20.0 e expressos em frequências absolutas e relativas. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri, sob o parecer nº 2.218.480. Foram incluídos 24 casos notificados. Identificou-se que 45,8% das gestantes tinham de 20 a 29 anos; 20,8% tinham o ensino fundamental incompleto; 62,5% residiam na zona urbana; 95,8% realizaram o pré-natal; 75% foram diagnosticadas nestas consultas; 70,8% tiveram VDRL reagente no parto; e 41,7% não realizaram o teste confirmatório; 41,7% foram tratadas adequadamente na gestação, com 45,8% dos parceiros tratados. Diante dos achados, notou-se um elevado número de gestantes diagnosticadas com sífilis no pré-natal e que permanecem infectadas até o momento do parto, perpassando a doença para seus filhos, apesar de haver tratamento disponível na rede pública de saúde. Recomenda-se que haja educação continuada dos profissionais envolvidos no cuidado pré-natal, visando modificações da prática vigente, principalmente no aspecto qualitativo, a fim de evitar a transmissão desta infecção.

¹ Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: tamitbb@hotmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela URCA. E-mail: thiaskara@gmail.com



078: A IMPORTÂNCIA DE UM TREINAMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA REALIZAÇÃO DA CESARIANA PERIMORTEM

Bianca Maria de Jesus Brito¹
Misley Alencar Silva²
Karine de Lima Pires³
Paloma Ingrid dos Santos⁴
Crisangela Santos de Melo⁵

A cesariana perimortem (CPM) consiste na realização do parto via cesariana sob ressuscitação cardiopulmonar (RCP), sendo ideal que o feto seja extraído com cinco minutos pós parada cardíaca e ter idade gestacional maior que 24 ou 25 semanas. A American Heart Association reconhece CPM como parte da ressuscitação nas pacientes com idade gestacional avançada e cabe a equipe estar apta e treinada para realizá-lo de forma que contribua na sobrevida do binômio materno-fetal, mas nota-se poucos estudos a respeito do assunto e que abordem sobre treinamentos nessas situações de emergência. Reconhecer a relevância de uma equipe multidisciplinar preparada para realizar a cesariana perimortem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizado busca na biblioteca virtual em saúde (BVS). Utilizando os descritores: Parada cardíaca, Ressuscitação cardiopulmonar, Gestante. Inicialmente obteve 12 estudos, adotou-se como critério de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente e que se adequassem ao tema, artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao final 5 artigos foram selecionados para pesquisa. Identificou-se que para executar a CPM requer uma equipe multidisciplinar com uma resposta coordenada e imediata, sendo realizada em gestantes com idade gestacional, a partir de 24 semanas. Portanto, os profissionais precisam estar treinados para executar uma RCP de boa qualidade e preparados para realizarem CPM dentro de 5 minutos pós parada cardíaca, tendo em vista que não necessita transferência para bloco cirúrgico e mesmo após o parto a reanimação persiste, se ocorrer qualquer erro da equipe afetará na sobrevida do binômio materno-fetal bem como ultrapassar o tempo acarretará em sequelas neurológicas graves para o feto. É importante que os profissionais tenham treinamento a respeito da CPM e na RCP respeitando as peculiaridades dessas pacientes, dentre elas o deslocamento manual uterino para esquerda para aliviar compressão aórtica e veia cava, aumentando mais de 50% a eficácia das compressões torácicas. Conclui-se que uma equipe multidisciplinar treinada e preparada fisicamente quanto psicologicamente para essa emergência contribui de forma significativa na sobrevida da mãe e feto. No entanto, nota-se pouca abordagem do assunto e escassez de estudos recentes, logo faz-se necessário mostrar uma maior relevância sobre o tema para que possa prestar uma melhor assistência nesse caso, bem como realizar treinamentos constantes com a equipe.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: biancabrito867@gmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GPGestão. E-mail: misley.ale@hotmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GPGestão. E-mail: karine.imperiodigital@gmail.com

⁴ Enfermeira- Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) – Barbalha, Ceará, Brasil. Membro do GPGestão. E-mail: palomaingrid320@gmail.com

⁵ Enfermeira. Pós Graduanda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Bacharel em enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisadora voluntária do GPGestão. E-mail: crisangelangela.enfer@hotmail.com



079: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NO PERÍODO PÓS-PARTO

Amanda Alcantara de Sousa¹

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar²

Jéssica Lima Soares³

Camila da Silva Pereira⁴

Karolayne Maria de Souza⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

O planejamento reprodutivo no período pós-parto é de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida materna, neonatal e infantil, uma vez que, permite as mulheres alcançar um intervalo interpartal saudável e seguro. Nesta perspectiva, torna-se nítida a atuação do enfermeiro ao possibilitar o acesso das usuárias aos seus direitos sexuais e reprodutivos, fornecendo informações, ações preventivas e prestação de serviços. Objetivou-se descrever sobre a assistência de enfermagem em planejamento reprodutivo no puerpério. Revisão narrativa, realizada no mês de maio de 2021 através da Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio do cruzamento com o operador booleano AND: “cuidados de enfermagem” AND “planejamento familiar” AND “período pós-parto” e “planejamento familiar” AND “período pós-parto”, sendo selecionados dez estudos para amostra final. Como critério de inclusão adotou-se estudos que abordassem a temática, excluindo-se os duplicados ou repetidos. Evidenciou-se nos estudos que muitas mulheres no período pós-parto haviam experienciado uma gravidez não planejada principalmente devido ao erro no uso do método contraceptivo, e que muitas delas continuavam em vulnerabilidade devido à falta de informação e orientação. Nota-se que o enfermeiro tem um importante papel nas consultas puerperais, pois são os principais responsáveis pelas atividades educativas que envolvem o binômio mãe-filho. Entretanto, verifica-se que as ações prestadas nesse período, em sua maioria, estão focadas nos cuidados do recém-nascido, ficando evidente a dissociabilidade da assistência à mulher que se encontra no pós-parto. Destaca-se ainda, que alguns profissionais veem o planejamento reprodutivo apenas como oportunidade para entrega de contraceptivos, em alguns casos há desconhecimento dos métodos que podem ser ofertados às mulheres nesse período, restringindo-se ao preservativo. Conclui-se, assim, que o enfermeiro tem papel imprescindível na realização da consulta puerperal, ação que possibilita orientações e intervenções, visando uma integralidade da assistência e garantia dos direitos reprodutivos das puérperas. Nessa direção, torna-se importante a capacitação dos profissionais para que possam reconhecer a singularidade e vulnerabilidade de cada mulher e assim ofertar informações e métodos mais adequados neste período.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: allcantaramanda@gmail.com

² Discente do 8o semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA. E-mail: cosmoaguiar84@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Bolsista FUNCAP. Membro do GRUPECA. E-mail: jessica.soares@urca.br

⁴ Discente do 7o semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA. E-mail: camila.pereira@urca.br

⁵ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em práticas Avançadas em saúde (GEPPAS). Membro da diretoria da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LLAETTI). E-mail: Karolayne.Souza@Urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta da URCA. Pesquisadora do GRUPECA. E-mail: rachel.callou@hotmail.com



080: PRODUÇÃO STRICTO SENSU SOBRE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM BRASILEIROS

João Cruz Neto¹

Dayanne Rakelly de Oliveira²

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz³

A síndrome hipertensiva é a principal causa de morbimortalidade materna no mundo, para cada fator de risco identificado a mulher tem em média 15,3% de chance de desenvolver alguma complicação na gestação. Descrever a produção stricto sensu referente aos distúrbios hipertensivos da gravidez nos programas de pós-graduação em enfermagem brasileiros. Trata-se de estudo descritivo e documental, de abordagem quantitativa, realizado a partir do mapeamento das produções de enfermeiros nos cursos stricto sensu dos programas de pós-graduação brasileiros que utilizaram a síndrome hipertensiva específica da gestação. Foram identificados 12 estudos, todos foram dissertações (100%) apresentadas a Universidades. Predominaram quatro defesas do Sudeste (33%) e centro-oeste (33%), além de Nordeste e Sul, ambas com (16,6%). Os anos com maiores percentuais foram 2014 e 2017 (16,6%). As áreas de abordagem foram a medicina (66,6%), saúde coletiva, enfermagem, nutrição e saúde materno infantil, todos com (8,3%). As temáticas dos estudos foram sobre: desfechos maternos e fetais da síndrome hipertensiva (66,6%), cuidados de enfermagem (16,6%), alterações anatomopatológicas (16,6%). A área de concentração predominou ginecologia e obstetria (66,6%), além de farmacologia, saúde coletiva, saúde materno infantil e toxicogenética (8,3%), respectivamente. Os desenhos metodológicos dos estudos foram: estudos de coorte (25%), experimental (%) e caso controle (8,3%). Contudo, prevaleceram os descritivos transversais (83,3%). Os estudos descritos sugerem a necessidade de novas investigações na temática com foco nos desdobramentos do cuidado à mulher com síndrome hipertensiva.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro dos grupos de pesquisa e extensão GPESCC e GEPPAS. Membro da liga de enfermagem em Neurociências (LieNeuro) e da LIMTRAC. Monitor da disciplina de saúde da mulher. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). E-mail: enfjncruz@gmail.com

² Enfermeira, PhD em Enfermagem. Professora adjunta do departamento de enfermagem e do programa de pós-graduação em enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de pesquisa e extensão em em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: dayanne_rakelly@yahoo.com.br

³ Enfermeira, Doutora em saúde materno infantil. Professora adjunta do departamento de enfermagem e do programa de pós-graduação em enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente (GRUPECA). E-mail: rachel.callou@hotmail.com



081: BENEFÍCIOS DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO NARRATIVA

Hallana Clara Macêdo Pereira¹

Teodoro Marcelino da Silva²

Rafaela Alves de Sousa³

Solange Maria Germano de Lima⁴

Francisco Gilvan Chaves⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

A utilização dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto, constituem-se boas práticas obstétricas pois proporcionam melhores desfechos maternos-fetais. Estes métodos são considerados princípios do movimento de humanização do parto e no cenário obstétrico, sua eficácia vêm ganhando notoriedade. Desse modo, torna-se necessário evidenciar os benefícios destes métodos no trabalho de parto e parto. Identificar, perante a literatura científica, os benefícios dos métodos não farmacológicos no trabalho de parto e parto. Trata-se de revisão narrativa da literatura. A busca de dados ocorreu no período de maio a junho de 2021 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) mediante o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: “Dor do Parto”; “Parto”; e “ Trabalho de Parto” através do operador booleano AND. Aplicaram-se os seguintes filtros: artigos completos disponíveis na íntegra; nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem delimitação temporal de publicação. Após, adotou-se como critério de inclusão: artigos que versassem sobre a temática em questão. Excluíram-se os artigos repetidos nas bases de dados. Ao final, obteve-se amostra de 12 artigos. Evidenciou-se os benefícios da utilização dos métodos não farmacológicos no trabalho de parto e parto. Os métodos identificados foram os exercícios de relaxamento, bola de parto, hidroterapia e dentre outros métodos; auxiliaram no alívio da dor do trabalho de parto; redução da assistência intervencionista, cesáreas de rotina e administração anestésicos e analgésicos no processo parturitivo. Observou-se em setes estudos que, a incorporação destes métodos proporcionam às parturientes conforto, segurança, relaxamento, satisfação, diminuição do nível de estresse e ansiedade, bem como estimula o protagonismo feminino, o envolvimento paterno e resgata a essência do parto fisiológico. Ademais, constatou-se que a enfermagem obstétrica tem sido a pioneira na implementação dos métodos não farmacológicos para alívio da dor. Nesta revisão, constatou-se que os métodos não farmacológicos no trabalho de parto e parto são tecnologias indispensáveis, pois além de propiciar alívio da dor do trabalho de parto, melhora a satisfação das parturientes e promovem a construção de um cenário mais promissor para assistência obstétrica.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Membro do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual. Email: hallana.clara@hotmail.com

² Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA-FECOP. Integrante do Projeto de Extensão: Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado – PVOPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI. Email: teodoro.silva@urca.br

³ Enfermeira. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Júlio Bandeira HUJB-UFCG e do Laboratório de Saúde Pública -LACEN. Email: rafaelasousa.hemoce@gmail.com

⁴ Enfermeira. Enfermeira Assistencial do Hospital Regional do Icó. Email: solgermano@yahoo.com.br

⁵ Farmacêutico. Professor Efetivo pelo Governo do Estado do Ceará. Email: gilvanxaves@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: rosely.enfa@yahoo.com.br



082: RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE GESTANTES COM COVID-19 E MORTALIDADE NO NORDESTE BRASILEIRO

Felipe Paulino da Silva¹

Luís Pereira de Moraes²

Vinícius Alves de Alencar Oliveira³

Luana de Souza Alves⁴

Natannael da Silva Pereira⁵

Glauberto da Silva Quirino⁶

O COVID-19, vem sendo o principal responsável por várias hospitalizações referentes à sua contaminação. Sabe-se que as gestantes estão mais vulneráveis às infecções respiratórias, mudanças fisiológicas, anatômicas e imunológicas, as quais o seu organismo altera-se durante o período gravídico-puerperal se tornando mais susceptível ao agravamento dessas síndromes. Desta forma, faz-se necessária uma busca na relação de gestantes acometidas por esse vírus observando os riscos e agravos. Objetivou-se demonstrar a relação quantitativa entre gestantes acometidas por COVID-19 e evolução para óbito no Nordeste brasileiro. Tratou-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir do boletim epidemiológico especial da Secretaria de Vigilância em Saúde vinculada ao Ministério da Saúde que demonstrou a situação epidemiológica da Covid-19 em maio de 2021, neste foram utilizados os dados secundários acerca do número de gestantes com Covid-19 na região do nordeste relacionando com a evolução para óbitos nos anos de 2020 a 2021. A coleta de dados ocorreu em junho de 2021. Sendo utilizado o software EXCEL versão 2016 para Windows®, em que foi realizada a frequência dos dados. Após análise cautelosa dos dados, foi observado que a região nordeste aparece em segundo lugar no ranking nacional, com 776 (18,9%) casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, relacionada ao covid-19 no qual o estado do Ceará se destaca quanto ao número de casos confirmados com 229 (29,5%), depois, a Paraíba, com 145 (18,6%) e o estado da Bahia aparece em terceiro lugar com 144 (18,5%), os demais estados aparecem com números de casos inferiores a 10% cada. Quanto ao número de óbitos, o Ceará também é o estado com maior número de mortes entre as gestantes infectadas pelo Covid-19 com 28 (31,1%) óbitos, seguida da Paraíba com 13 (14,4%), Maranhão com 11 (12,2%), e a Bahia com 09 (10%). Todos os estados apresentaram óbitos e o Nordeste apresentou-se como a segunda região do país com maior índice de mortalidade materna relacionado ao Covid-19, com 90 (18,9%) casos. Depreende-se, portanto, que a região nordeste apresenta um alto número de gestantes acometidas pelo Covid-19 e está diretamente relacionado com o número de óbitos desse grupo de risco. As gestantes infectadas pelo Covid-19 apresentam maior suscetibilidade a complicações, podendo ter um desfecho desfavorável e evoluir para óbito.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/URCA. Email: Felipe.paulino@urca.br

² Biólogo, Mestre em Bioprospecção Molecular, Residência em Saúde Coletiva, Doutorando em Biotecnologia e Graduando em Enfermagem pela URCA. Email: luis.pereira@urca.br

³ Graduando em Enfermagem pela URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas - LATIF e da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia - LENF. Bolsista do Projeto de Extensão Coral da URCA. Email: Vinicius.enfoliveira@urca.br

⁴ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. Bolsista Institucional de Extensão do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. email: luana.souza@urca.br

⁵ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. Bolsista de extensão do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Email: natannael.silva@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde. Professor adjunto do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: glauberto.quirino@urca.br



083: AÇÃO EDUCATIVA COM MULHERES GRÁVIDAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Lima Cavalcante¹

Teodoro Marcelino da Silva²

Talita Marçal Pinheiro³

Luciana Maria Carlos da Silva⁴

Rita Duarte Brito Dantas⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

Dentre as boas práticas obstétricas recomendadas pela Organização Mundial em Saúde que visam envolver a mulher grávida e suas parcerias no processo parturitivo, destaca-se a elaboração do plano de parto. Trata-se de um documento escrito, de caráter legal, em que as mulheres grávidas e seu/sua parceiro/a apresentam aos profissionais da equipe obstétrica, as preferências dos cuidados obstétricos que devem ser realizados durante o parto e nascimento. Assim, o plano de parto configura-se como tecnologia do cuidado obstétrico, pois proporciona o envolvimento dos casais grávidos e auxilia nas tomadas de decisões do parto. Este estudo, objetivou-se relatar experiência de ação educativa com mulheres grávidas sobre a importância da construção do plano de parto. Trata-se de relato de experiência de ação educativa em saúde sobre a importância da construção do plano de parto. A ação aconteceu em uma Estratégia Saúde da Família da zona rural de um município cearense. Participaram da ação 12 gestantes e um acadêmico de universidade pública cearense. A ação teve duração de uma hora e trinta e cinco minutos do turno matutino. Utilizou-se de dinâmica educativa intitulada: dinâmica do repolho para operacionalização da ação. Para isso, utilizaram-se perguntas norteadoras sobre a temática. Adotou-se como metodologia do trabalho a roda de conversa baseada no referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire. Foram entregues as participantes folhetos educativos sobre as medidas de prevenção de violência obstétrica. Evidenciou-se durante toda ação educativa, o desconhecimento das participantes sobre o plano de parto, contudo observou-se o interesse em saber sobre. A dinâmica oportunizou momento propício para (com)partilhamento dos saberes, experiências pessoais; interação entre facilitador-participantes e o repasse de informações sobre a temática proposta, tornando-se o processo de ensinar-aprender cada vez mais dinâmico e lúdico, o que por vez auxiliou positivamente na compreensão sobre as questões discutidas. Sob a ótica do facilitador, ação educativa propiciou identificação profissional com assistência obstétrica. Diante disso, ação educativa foi essencial pois promoveu a discussão de uma temática que pode ser discutida na rotina pré-natal, como também suscitou reflexões sobre as boas práticas obstétricas, enfatizando a importância da construção do plano de parto, bem como a necessidade de modificar o modelo obstétrico assistencial vigente.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri / Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA-UDI). Email: luizacavalcante7@gmail.com

² Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA-FECOP. Integrante do Projeto de Extensão: Prevenção de Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado – PVOPI. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI. Email: teodoro.silva@urca.br

³ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Email: talita.pinheiro@urca.br

⁴ Enfermeira. Docente Temporária da Universidade Vale do Salgado- UNIVS. Enfermeira Assistencial do Hospital Regional de Iguatu – HRI. Email: lumariacsilva@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Enfermeira Assistencial do Hospital Regional do Icó. Email: ritaduarte2012@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: rosely.enfa@yahoo.com.br



084: MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NA PARAIBANA

Beatriz Lívia Cavalcante Duarte¹

Magna Jaíne Alves de Brito²

Thalita Regina Moraes dos Santos³

Thiozano Afonso de Carvalho⁴

Willinalva Rodrigues Costa⁵

José Isaac Alves de Andrade⁶

A morte materna é compreendida pelo acontecimento do óbito da mulher durante o processo gravídico e/ou até o período de 42 dias após o nascimento do recém-nascido. Existe a morte materna obstétrica direta e indireta. A morte obstétrica direta é provocada por complicações devido a interferência, negligência, recurso terapêutico errôneo ou a uma sequência de acontecimentos em decorrência desses fatores. É caracterizada como causas obstétricas diretas as doenças hipertensivas na gestação, síndromes hemorrágicas, abortos e infecção puerperal. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo identificar as principais características epidemiológicas da mortalidade materna por causas obstétricas diretas, no estado da Paraíba, no período de 2016 a 2020. Trata-se de um estudo retrospectivo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Foram analisados dados secundários referentes a mortalidade materna por causas obstétricas diretas no estado da Paraíba- PB no período de 2016 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT). Após análise dos dados, evidencia-se que a maior taxa de óbitos maternos ocorreu nas seguintes faixas etárias, por ano: 20 a 29 anos, correspondendo a 48% em 2017; 30 a 39 anos, representando 55,5% dos óbitos em 2016, 60% em 2018, 45% em 2019 e 44% em 2020. No período analisado, as causas de morte materna obstétrica direta mais prevalentes foram hipertensão (55%), hemorrágica (24%), infecção puerperal (18%) e aborto (3%), sendo 108 notificações de óbitos registradas. Observa-se que mulheres cuja faixa etária de 30 a 39 anos de idade estão mais vulneráveis, considerando que os fatores sociodemográficos estão relacionados ao aumento do percentual desses óbitos. A hipertensão aparece sendo a principal causa de morte materna na Paraíba seguida da síndrome hemorrágica, infecção puerperal e aborto. Os achados reforçam a deficiência da assistência na gestação, parto e puerpério, para garantir saúde a esse público. Dessa forma, faz-se necessário a capacitação dos profissionais para que determinadas vulnerabilidades possam ser identificadas de forma precoce e condutas adequadas sejam tomadas, visando a diminuição e/ou inexistências da ocorrência dos óbitos maternos. Além disso, é fundamental a conscientização por parte das mães da importância das consultas regulares nesses períodos.

¹ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina- UFCG. Email: Beatrizcavalcante10830@gmail.com

² Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: Magnabrito10@gmail.com

³ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: Thalitareginamoraes@gmail.com

⁴ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: Theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

⁵ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: Willinalvar@gmail.com

⁶ Farmaceutico. Graduado pela Faculdade Santa Maria- FSM. Email: Isaac-una@hotmail.com



085: PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PRÉ-NATAL: VISÃO DAS USUÁRIAS

Maria Anelice de Lima¹

Geanne Maria Costa Torres²

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes³

Aline Muniz Cruz Tavares⁴

Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho⁵

Francisco Idelfonso de Sousa⁶

A assistência de pré-natal constitui-se como espaço fundamental para fomentar mudanças no núcleo do cuidado, com vistas a acolher a gestante, garantindo seu direito a uma atenção de qualidade. Para reduzir altas taxas de morbimortalidade materna, pré e neonatal e adotar medidas para assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade da assistência foi criado o Programa de Humanização ao pré-natal e Nascimento (PHPN), assim fundamentado nos preceitos de que a humanização da assistência obstétrica e neonatal é condição primária para o adequado acompanhamento do parto e do puerpério. Este estudo objetivou investigar as vivências das gestantes em relação à humanização durante assistência ao pré-natal em uma Estratégia Saúde da Família – ESF, no município de Crato - CE. Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, sendo recorte da dissertação de Lima¹. Participaram do estudo 10 mulheres, cadastradas no pré-natal, no período de janeiro a novembro de 2019. Como critérios de inclusão admitiu-se mulheres que realizaram acompanhamento de pré-natal no período de janeiro a novembro de 2019, de risco habitual, com número de consultas superior a 6 e que concordaram participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram gestantes menores de 18 anos e que estivessem no primeiro trimestre de gestação. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada e para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise Temática, proposta por Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Cariri – UFCA, com número de parecer 3.605.436. Evidenciou-se nos depoimentos o quantitativo de 100% de participantes satisfeitas com a qualidade da assistência ofertada nas consultas do pré-natal, sendo um indicativo excelente, que corrobora com o objetivo primordial do PHPN, o qual é assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento de pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania. As questões sobre a humanização no atendimento das mulheres no período gravídico apontaram olhares para o acolhimento humanizado, vínculo e relações horizontais entre usuárias e os profissionais. Espera-se que o presente estudo auxilie novas pesquisas e sirva como base para reflexão sobre as práticas no pré-natal ofertadas dentro do Sistema Único de Saúde – SUS.

¹ Graduação em Enfermagem e Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: anelicelima@yahoo.com.br

² Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestra em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Grupo de Pesquisa GPCLIN. E-mail: gmctorres@hotmail.com

³ Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Metodologia da Dança pela Faculdade Nordeste (FANOR). Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Grupo de Pesquisa GPCLIN. E-mail: camillaytala@hotmail.com

⁴ Graduação em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Grupo de Pesquisa GPCLIN. E-mail: alinemunizcruz56@gmail.com

⁵ Graduação em Enfermagem pela URCA. Mestra em Enfermagem pela URCA. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Grupo de Pesquisa GPCLIN. E-mail: amandaresidenteesp@gmail.com

⁶ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela URCA. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Grupo de Pesquisa GPCLIN. E-mail: francisco.idelfonso@hotmail.com



086: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES EM UMA REDE SOCIAL

Nanielle Silva Barbosa¹

Suzy Romere Silva de Alencar²

João Caio Silva Castro Ferreira³

Samira Rego Martins de Deus Leal⁴

Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão⁵

A Violência Obstétrica é qualquer ato violento sofrido durante o processo fisiológico de parturição, que acarrete em desrespeito à autonomia e integridade da gestante. Se materializa por meio do excesso de intervenções e patologização de um processo natural. Esse estudo justifica-se pela necessidade de se discutir acerca da violência obstétrica como forma de empoderar as gestantes e puérperas sobre seus direitos. Devido a pandemia da COVID-19, houveram modificações na assistência à gestante, onde a presença de acompanhante nas salas de parto foram restringidas, como forma de atenuar a disseminação da doença. Objetiva-se relatar a experiência de residentes em ações de educação em saúde para gestantes. Trata-se de um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas por enfermeiras residentes em Saúde da Família e Comunidade, em Agosto de 2020. Como medida preventiva diante da pandemia do novo coronavírus, optou-se pela realização de educação em saúde através de grupo virtual em aplicativo de mensagens instantâneas. As gestantes foram contactadas pelos Agentes Comunitários de Saúde do território de atuação das residentes, e inseridas no grupo após manifestação de interesse. O grupo era composto por 16 usuárias, dentre elas, gestantes e puérperas. Foi realizado levantamento acerca dos temas de interesse das participantes, sendo a violência obstétrica um tema bastante solicitado. Diante disso, foi produzido material audiovisual para instruí-las de forma didática. O material continha informações acerca do conceito de violência obstétrica, tipos e como identificar essas situações, além de canais para denúncia. Após a apresentação do vídeo, fomentou-se um espaço de discussões para expressarem suas dúvidas e relatos. A intervenção permitiu um espaço de construção coletiva de conhecimentos, estreitando o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Como limitações para seu desenvolvimento, destaca-se que algumas gestantes não puderam ser incluídas devido dificuldade de acesso à internet e a dificuldade de estabelecimento de vínculo devido à barreira do ambiente virtual. Reforça-se a importância de estudos que visem alternativas para se trabalhar educação em saúde em tempos de pandemia, visto que, a mulher tornou-se mais vulnerável e propensa a sofrer esse tipo de violência e, para combatê-la, é preciso empoderá-las por meio do acesso à educação em saúde, tornando-a protagonista e agente ativa do seu processo de cuidado.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: naniellesilvabarbosa@hotmail.com

² Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: romeresuzy@gmail.com

³ Enfermeiro. Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: joaovscastorcastro@outlook.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: samirarego@ccs.uespi.com.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: adrianamenesesbrandao@hotmail.com



087: O PROCESSO DE CUIDAR DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gerliane Filgueira Leite¹

Bianca Fernandes Marcelino²

Kauanny Vitória dos Santos³

Matheus Rodrigues de Souza⁴

Mírian Cecília Silva Matias⁵

Ingrid Grangeiro Bringel Silva⁶

O parto humanizado é um método que remonta ao processo natural e humano desse momento, centrado em uma assistência integral, acolhedora e satisfatória para a puérpera, a fim de evitar procedimentos desnecessários e minimizar os impactos desse processo. Nesse sentido, a equipe de enfermagem é imprescindível ao implementar o processo de cuidar alicerçado no acolhimento de qualidade, suporte físico, emocional e psicológico para a mulher e sua família, estimulando a participação ativa dessa mulher, respeitando seu contexto sociocultural e promovendo uma assistência individualizada e integral. Objetivou-se identificar por meio da literatura, como ocorre o processo de cuidar da enfermagem no parto humanizado. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, norteada pela pergunta: Como ocorre o processo de cuidar em enfermagem no parto humanizado? A busca de dados foi realizada na BVS, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando uma associação entre os descritores e operadores booleanos: “Cuidados de Enfermagem” AND “Parto humanizado” AND “Enfermagem Obstétrica”, sendo encontrados 136 artigos. Após submetidos às filtragens dos artigos com corte temporal dos últimos cinco anos e nos idiomas inglês, espanhol e português, restaram 63 manuscritos, que após análise, dez atendiam ao objetivo da pesquisa. O processo de enfermagem se fundamenta no histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do cuidado. Visto isso, todos os artigos destacaram a atuação da enfermagem na realização de práticas acolhedoras, suporte físico e emocional à parturiente, bem como desenvolve ações de educação em saúde. O processo de cuidar de enfermagem norteia-se pelo ambiente acolhedor e afetivo, propõe a incorporação de métodos não farmacológicos de modo a amenizar as dores ocasionadas no parto, além de proporcionar segurança, autonomia e consequentemente diminuição do risco de morte durante o ciclo gravídico puerperal. Dois artigos enfatizaram o papel na assistência também ao bebê, desde o pré-natal até o pós-parto, por meio do acompanhamento da puérpera e orientações para o cuidado ao filho e incentivo ao aleitamento. Conclui-se que o processo de cuidar de enfermagem no parto humanizado orienta-se substancialmente pelas ações de acolhimento, escuta qualificada e educação em saúde.

¹ Discente do 3o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa- clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN). Extensionista do programa APH na comunidade. Extensionista do projeto Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Extensionista do projeto Saúde e Segurança. Ligante da liga de Enfermagem em neurociências (Lie- Neuro) E-mail: gerliane.filgueira@urca.br

² Discente do 3o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Extensionista do projeto Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Extensionista do projeto Saúde e Segurança. E-mail: bianca.fernandes@urca.br

³ Discente do 3o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) Extensionista do projeto Mais Chá, Por Favor. Extensionista do projeto de APH na Comunidade. Extensionista do projeto Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. E-mail: Kauanny.santos@urca.br

⁴ Discente do 3º semestre da graduação de Enfermagem da URCA. E-mail: matheus.rodrigues@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre de Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Integrante da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa, e Extensão sobre Saúde Mental (LiSaMe). E-mail: mirian.matias@urca.br

⁶ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Kuryos. Mestre em Enfermagem (PMAE/URCA). Membro do GPCLIN. E-mail: ingridbringel@gmail.com



088: PROCEDIMENTOS CONSIDERADOS VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERCEPÇÃO DAS GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Paula Suene Pereira dos Santos¹

Karine Nascimento da Silva²

Rachel Cardoso de Almeida³

Maira Pereira Sampaio Macêdo⁴

Maria Clara Barbosa e Silva⁵

Rayanne de Sousa Barbosa⁶

Considera-se violência obstétrica qualquer ato de constrangimento, humilhação e procedimentos, tais como a aceleração do parto através da administração de ocitócitos, sem que haja o conhecimento ou a autorização da parturiente. Identificar na produção científica quais procedimentos obstétricos são considerados pelas mulheres estarem associados à violência obstétrica. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com busca pareada. Para a busca questionou-se “Para as gestantes quais os procedimentos são considerados como produtores de violência obstétrica?”. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “obstétrica”, “parto humanizado” e “violência contra a mulher”, junto aos operadores booleanos AND e OR: “obstétrica” and “parto humanizado”; “violência contra a mulher” or “parto humanizado”; “obstétrica” and “violência contra a mulher”. Encontrou-se 40 artigos. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos e, concomitante aplicação dos critérios de inclusão: artigos em português, entre 2015 e 2020. Restaram para a análise qualitativa 06 artigos. Foram identificadas duas categorias: principais procedimentos considerados como violência obstétrica na percepção das gestantes e, Perfil da mulher que sofre violência obstétrica. Quanto à primeira categoria, os principais procedimentos utilizados e percebidos pela gestante como violência obstétrica obteve-se a manobra de Kristeller (83,3%) e a Episiotomia (16,6%). Quanto a segunda categoria destaca-se a existência da violência obstétrica antes, durante e depois do trabalho de parto, ocorrendo principalmente em contextos nos quais a mulher possui baixo nível de informação e, em especial reduzido nível de escolaridade. Sendo perceptível que grande parte dessas não chega sequer a reconhecer que está sendo submetida a situações de violência. Tendo em vista a baixa compreensão das mulheres no que se refere à temática, percebe-se a necessidade de que essas sejam orientadas por meio de estratégias de educação em saúde e diálogo, principalmente, durante as consultas de pré-natal, para que haja esclarecimento dos direitos que lhes assiste e, que possam desta maneira contestar atos que notavelmente firam sua integridade. Cita-se, ainda, a importância de que os profissionais que diretamente prestam a assistência ao parto tenham sensibilidade, ofertando cuidados humanizados e evitem episódios geradores de violência obstétrica.

¹ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: paulasuene@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela URCA. Residente em Saúde da Família pela Secretaria de Saúde de Recife. Email: karinenascimento1996@outlook.com

³ Enfermeira. Mestranda Enfermagem pela URCA. Docente do curso de Enfermagem da URCA. Email: rachellcardosoo@gmail.com

⁴ Enfermeira especialista em docência do ensino superior pela FIP. Especialista em UTI, urgência e emergência pela UNILEÃO. Email: mairasampaio Macedo@gmail.com

⁵ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: mariaclarabarbosa658@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela URCA. Docente do curso de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). Email: rayannebarbosa@univs.edu.br



089: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Bárbara Xavier dos Santos Gois¹

Ana Eulária Silva Costa²

Christian Raphael Fernandes Almeida³

Emilly de França Fontenele⁴

Valéria de Oliveira Lourenço⁵

Mayara Nascimento de Vasconcelos⁶

A sífilis é considerada uma doença infecciosa, curável, no qual o agente causador é uma bactéria Gram-positiva, chamada *Treponema pallidum*. Ressalta-se que, mulheres grávidas diagnosticadas com sífilis na ausência de tratamento, ou tratamento inadequado, podem transmitir sífilis para o feto em desenvolvimento, em qualquer fase clínica e em qualquer momento da gestação, visto que o *treponema* possui alta capacidade de transpassar a barreira uteroplacentária, levando então, ao desenvolvimento do que se conhece como sífilis congênita. Em decorrência do aumento dos números de casos de sífilis, a atuação do enfermeiro é indispensável, promovendo assistência tanto na clínica, como na educação em saúde para o rastreamento precoce e tratamento. Este estudo objetiva identificar na literatura científica como ocorre a assistência de enfermagem na prevenção da sífilis congênita. Trata-se de um estudo bibliográfico na modalidade revisão narrativa. Utilizou-se para busca dos artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores gestantes and sífilis and assistência de enfermagem. Em idioma português e recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram incluídos artigos dentro do recorte temporal estabelecido e que tivessem foco na assistência de enfermagem a mulheres com sífilis, foram excluídas teses e dissertações, restando seis artigos para compor a amostra. Os principais achados apontados na literatura foram: ações de prevenção e diagnóstico precoce durante o pré-natal (três, representando 50% da amostra), desenvolvimento de atividades educativas individuais e em grupo (três, representando 50% da amostra). Salienta-se que no pré-natal, devem ser realizadas ações prevenção e diagnóstico, através testes rápidos, solicitação de exames como Veneral Disease Research Laboratory (VDLR) e promover educação em saúde. O enfermeiro na atenção primária pode desenvolver atividades educativas como oficinas para melhor orientação das gestantes sobre os riscos que a não adesão ao tratamento podem acarretar ao binômio mãe-filho. Portanto, a busca na literatura científica permitiu identificar estudos que elucidam a importância da assistência de enfermagem na prevenção da sífilis congênita, em que destaca-se ações como: realização de testes rápidos, acompanhamento pré-natal eficaz e educação em saúde, demonstrando que são essenciais pois corrobora na diminuição dos casos de sífilis congênita e melhora na qualidade de vida do binômio mãe-filho.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: barbaraxavierdossantosgois@gmail.com

² Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Email: anaeulariacosta@outlook.com

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Presidente da liga acadêmica de enfermagem em saúde da mulher e obstetrícia da Universidade estadual do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UECE. Monitor da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Email: Christian.raphael00@gmail.com

⁴ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP. Email: emilly.fontenele@aluno.uece.br

⁵ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Bolsista de Iniciação Científica IC/UECE. Email: valeria.lourenço@aluno.uece.br

⁶ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará. Email: Mayaravasconcelos92@hotmail.com



090: PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO NARRATIVA

Emille Sampaio Ferreira¹

Lorena Farias Rodrigues Correia²

Maria Vitória Ferreira Apolinário³

Maria Rita Santos de Deus Silveira⁴

Jameson Moreira Belém⁵

A violência obstétrica pode ser considerada uma apropriação do corpo da mulher e dos seus processos reprodutivos por profissionais da saúde, configurando-se como tratamentos desumanos, negligentes, práticas e/ou intervenções dolorosas, constrangedoras e de caráter impróprio que impossibilitam a mulher de exercer seu papel de protagonista na tomada de decisões sobre seu corpo durante o processo de parturição. Identificar na literatura científica aspectos da atuação dos profissionais de enfermagem capazes de prevenir/reduzir a violência obstétrica e possibilitar a mulher exercer a autonomia sobre seu corpo. Revisão narrativa da literatura, realizada no mês de março de 2021, na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF) na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Violência, Parto e Assistência de Enfermagem cruzados com o operador booleano AND. Foram detectadas 30 referências, após os critérios de inclusão e exclusão e leitura para identificar a adequação ao objetivo de estudo, restaram oito publicações. Diante da análise dos estudos, constatou-se que, na perspectiva de um cuidado integral e educativo, a inclusão de profissionais promotores da saúde nas equipes atua na prevenção e redução de atitudes inadequadas diante da assistência ao parto, como: maus-tratos físicos ou verbais, procedimentos inadequados e obsoletos. Além disso, atuam na redução de procedimentos invasivos, na promoção de métodos não farmacológicos, centrados no acolhimento, escuta ativa, apoio físico, emocional e como agentes educadores, propiciando informações para parturientes e acompanhantes baseadas em evidências científicas. Aponta-se a necessidade de reorientação da assistência obstétrica com base no desenvolvimento ações para a sensibilização e orientação dos profissionais de saúde, para promover uma assistência pautada na humanização e centrada na mulher como protagonista do processo de parturição.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas. Email: emille.sampaio@urca.br

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: lorena.farias@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Email: vitoria.fapolinario@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro GEPPAS. Email: mariarita.silveira@urca.br

⁵ Enfermeiro. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: jam.ex@hotmail.com



091: A PREPARAÇÃO PARA O PARTO NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Henryque Soares Morais¹

Maria Ramonielly Feitosa Rodrigues Carvalho²

Raquel Linhares Sampaio³

Lara Leite de Oliveira⁴

Luis Rafael Leite Sampaio⁵

Eglídia Carla Figueiredo Vidal⁶

Considerando a complexidade de aspectos que impactam na gestação e no processo de parturição, é fundamentalmente importante que durante o pré-natal sejam desenvolvidas estratégias que favoreçam à mulher e ao seu parceiro (ou familiares) maior autonomia e segurança durante o trabalho de parto. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo descrever as evidências científicas sobre estratégias de preparação para o parto de gestantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como questão norteadora: o que está publicado na literatura científica, nos últimos 5, sobre preparação para o parto? A busca se deu nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e no portal PubMed. Para busca utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde Childbirth Education; Labor; Childbirth; e Birth, que foram cruzados com auxílio dos operadores booleano “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: pesquisas nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e que tivessem relação com a temática. E exclusão: duplicados, sem disponibilidade para leitura na íntegra e os que não respondessem ao objetivo do estudo. Foram encontrados 690 estudos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, resultou em uma amostra final de 14 artigos. As principais estratégias de preparação para o parto desenvolvidas estiveram destinadas às gestantes a partir da implementação de ações educativas de caráter grupal, com uso de recursos audiovisuais e materiais de apoio, orientações durante as consultas de pré-natal, práticas de meditação, oração, visitas domiciliares e buscas sobre o tema na internet. Nas ações, os temas abordados dividiram-se em dois blocos, um relacionado às mudanças físicas durante o parto e a amamentação, com foco nas medidas para alívio da dor; e outro envolvendo as questões subjetivas relacionadas ao vínculo, a parentalidade e a autoconhecimento da mulher durante todo o processo. Assim, diante disso pode-se perceber que as estratégias destinadas à preparação para o parto têm favorecido a autonomia da gestante diante da parturição, especialmente ajudando no alívio da dor.

¹ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola ADOLESCER com Saúde. E-mail: henryque94@gmail.com

² Enfermeira pela URCA. Membro do Grupo de Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva-HPSC. E-mail: monnafeitoza@gmail.com

³ Enfermeira pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: raquelsampaio224@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Coordenadora do grupo de pesquisa e estudo NEEMI da Unicatólica. E-mail: lara.leite@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Enfermeiro estomaterapeuta. Docente da Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa em Tecnologias em Saúde no SUS - GPTSUS. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira obstétrica. Docente da Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPTSUS. E-mail: eglidia.vidal@urca.br



092: DOMÍNIOS DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES GRÁVIDAS AFETADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

José Eduardo Pereira Alcântara¹
Raquel Linhares Sampaio²
Cinthia Gondim Pereira Calou³

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-COV-2, e atualmente o número de casos confirmados ultrapassa os 100 milhões e seus impactos são imensuráveis. Dentre os sujeitos afetados pela pandemia destacam-se as gestantes, configurando-se como grupo de risco para o SARS-COV-2. Objetivou-se analisar as principais evidências científicas acerca dos domínios da qualidade de vida (QVRS) na gestação durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Inicialmente definiu-se como questão norteadora: Quais os principais domínios da QVRS afetados na gestação durante a pandemia da COVID-19? A seguir foram definidos como critérios de inclusão: estudos nos idiomas inglês, português e espanhol, tendo sido publicados entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021, considerando o marco da pandemia da COVID-19. A busca ocorreu em janeiro de 2021, através do portal de periódicos da CAPES nas bases de dados LILACAS, MEDLINE, CINAHL ambas via EBSCO, da biblioteca virtual SciELO e do portal PubMed. Os descritores utilizados foram selecionados através do DECS/Mesh, sendo eles “gravidez”, “qualidade de vida” e “COVID-19”, sendo cruzados simultaneamente pelo operador booleano AND. A estratégia de busca foi a avançada. Foram selecionados 1.351 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 14 que compuseram, assim, a amostra final. Os estudos evidenciaram que os principais domínios da QV afetados foram o psicológico e o ambiental. O domínio psicológico foi marcado por ansiedade, depressão, tensão, medo e preocupação em relação ao contágio por COVID-19 e as complicações dessa doença tanto para a mulher, quanto para seu filho. Já o ambiental caracterizou-se por mudanças no estilo de vida, redução da prática de atividade física e alterações no plano de parto. Diante dos resultados apresentados, foi possível perceber que a pandemia impactou negativamente na QV da gestante, essencialmente no que diz respeito ao aspecto psicológico. Conclui-se que, os principais domínios da qualidade de vida afetados na gestação durante a pandemia da COVID-19 foram o psicológico e o ambiental, principalmente devido ao distanciamento social, necessário para redução da disseminação do vírus. Como limitações do estudo, aponta-se que a literatura é escassa no que se refere aos impactos da pandemia durante a gestação, pois ainda está sendo gerado novos dados acerca do mesmo para poderem ser avaliados.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de iniciação científica. Email: eduardo.alcantara@urca.br

² Enfermeira pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Membro do Adolescer com saúde. Email: raquelsampaio224@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GRUPESC. Email: cinthiacalou@hotmail.com



093: ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS: AÇÕES PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, FETAL E INFANTIL

Helena Márcia Dias Ripardo¹

Joana Clara Alves Dias²

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo³

Larisse Araújo de Sousa⁴

Vanessa Araújo Viana⁵

Karla Daniella Almeida Oliveira⁶

A Estratégia Trevo de Quatro Folhas, criado em dezembro de 2001, configura-se como uma estratégia de apoio à mãe e incentivo a vida. Sua proposta de formulação estruturou-se em quatro fases: Gestão do cuidado no pré-natal; Gestão do cuidado no parto e puerpério; Gestão do cuidado no puerpério e período neonatal; e Gestão do cuidado nos dois primeiros anos de vida. O Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI) é um indicador que reafirma a qualidade da assistência em saúde, em Sobral, esta redução foi ainda mais significativa passando de 13,62 óbitos por mil nascidos vivos no ano de 2010 para 6,44 em 2019. Relatar as ações da Estratégia Trevo de Quatro Folhas da cidade de Sobral-Ce. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo acerca das vivências do internato de discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Com objetivo de garantir a efetivação de políticas públicas no que se trata da atenção materno-infantil o Trevo na sua estrutura garante a gestão do cuidado pré-natal de risco (social e clínico) acompanhando juntamente com a Equipe de Saúde da Família da usuária que por fatores associados a fortes riscos de complicações obstétricas acompanham o período pré-natal através de visitas domiciliares facilitando assim o acesso aos equipamentos de saúde. No que tange ao cuidado no período puerperal a identificação de óbitos maternos e neonatais em âmbito hospitalar é um aspecto indispensável para elaboração de indicadores de qualidade de importantes cuidados providos a paciente e as causas da falha desse processo, facilitando assim, a avaliação, monitoramento e readequação dos processos de trabalho em saúde, no Trevo essa identificação é realizada por uma equipe cujo papel e responsabilidades alcançam importantes resultados para o alcance dos objetivos propostos. No período neonatal, o Projeto Coala destaca-se por promover visitas domiciliares com intuito de avaliar o peso e as condições de vitalidade do recém-nascido, além de prover orientações acerca dos cuidados com o bebê, principalmente em relação ao aleitamento materno, visando o alcance do peso adequado, nesse período a equipe do Trevo age juntamente com a equipe do Centro de Saúde da Família para acompanhar o recém-nascido até atingir 2.500 kg. Esta experiência fundamenta-se nos princípios da acessibilidade, integralidade e equidade preconizados pelo SUS para garantir uma atenção especial às mulheres e crianças em situação de risco.

¹ Discente do 9º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: helenadias09@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de enfermagem da UVA. E-mail: joanaclaraalves76@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral. Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, Secretaria da Secretaria de Sobral, Ceará. E-mail: romualdocrca@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Coordenação da Atenção Primária, Sobral, Ceará. E-mail: larisseeas@hotmail.com.br

⁵ Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Estratégia Trevo de Quatro Folhas. E-mail: vanessaviana_1987@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Enfermagem pediátrica e neonatal. Estratégia Trevo de Quatro Folhas. E-mail: _karladany@gmail.com



094: INCIDÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS EM GESTANTES INFECTADAS PELO SARS-COV-2

Maria Vitória Ferreira Apolinário¹
Emille Sampaio Ferreira²
Lorena Farias Rodrigues Correia³
Maria Rita Santos de Deus Silveira⁴
Rafaela da Silva Matos⁵
Laís Barreto de Brito Gonçalves⁶

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2. Inicialmente, os seus sintomas foram caracterizados pela síndrome respiratória aguda grave, além da perda temporária do olfato e paladar. No entanto, observou-se que os sinais e sintomas podem variar de acordo com o estado imunológico da pessoa acometida, podendo incluir alterações intestinais, febre, dificuldade respiratória, cefaleia, mialgia, dentre outros sintomas. No início da pandemia, identificou-se um crescente número de casos de gestantes que, após serem acometidas pela COVID-19, apresentaram diversas intercorrências e complicações clínicas, como parto prematuro e quadros de coagulopatias, levando ao sofrimento fetal e alto risco de morte materno-fetal. Assim, objetiva-se identificar, a partir da literatura científica, os aspectos relacionados à incidência de partos prematuros e processos patológicos em gestantes e neonatos em decorrência da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e IBECs, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Prematuridade e Coronavírus, e o operador booleano AND. Foram identificados 30 estudos, que após leitura, análise criteriosa, e seleção através dos filtros por palavras-chave: “infecções por coronavírus”, “complicações infecciosas na gravidez”, “transmissão vertical de doenças infecciosas” e “nascimento prematuro”, para identificar a adequação a temático e ao objetivo de estudo, restaram 15 publicações. As evidências ressaltam que, o Brasil é o 10º país com maior número de partos prematuros no mundo, totalizando cerca de 340 mil nascimentos por ano, o que representa um índice de prematuridade de cerca de 12%. A infecção por SARS-CoV-2 aumentou em 5% o índice de prematuridade, devido ao risco de infecção placentária que pode levar a dificuldades na troca gasosa materno-fetal, ocasionando o sofrimento fetal e necessitando de uma cesariana prematura de emergência. Entre as gestantes com COVID-19, o parto prematuro iatrogênico ocorreu em 60%, enquanto as 40% restantes tiveram um parto prematuro espontâneo. Assim, o SARS-CoV-2 é um fator de risco para gestantes, visto que houve aumento nos casos de partos prematuros, induzidos pelo estado materno patológico, como pré-eclâmpsia, infarto placentário e pneumonia, levando ao sofrimento fetal e possíveis complicações para o neonato, como a hipertensão pulmonar e a hipotensão sistêmica.

¹ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: vitoriafapolinario@gmail.com

² Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas. Email: emille.sampaio@urca.br

³ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Email: mariarita.silveira@urca.br

⁵ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Email: rafaelamatosdq123@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e do GEPPAS. Email: laisynha1@hotmail.com



EIXO

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA



095: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nadiana Pinheiro da Silva¹

Maria Magna Martins do Amarante²

Natalya de Lima Santos³

Pamela Bezerra de Sousa⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

Nos últimos anos o número de casos de câncer de mama vem aumentando significativamente tanto no mundo quanto no Brasil, sendo considerado, portanto, um problema de saúde pública. Em muitos dos casos existe a possibilidade de cura, contudo, em outros se faz necessário cuidados paliativos. Sabe-se que o tratamento paliativo é doloroso tanto para quem tem a doença, quanto para seus familiares, devido à impossibilidade de cura. Deste modo, cabe destacar a assistência oferta pelos profissionais de enfermagem, pois, são quem mantêm maior contato com pacientes que estão em tratamento e, portanto, cabe a eles trabalharem de forma humanizada. Desse modo, objetivou-se identificar como se configura a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos do câncer de mama em meio a produção científica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica, realizada no mês de junho de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa dos artigos se deu através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: “Assistência de enfermagem” AND “cuidados paliativos” AND “Câncer de mama”. Foram incluídos: Artigos científicos, completos, na língua portuguesa, no período de 2016 a 2020. Excluíram: Artigos de revisão e os repetidos. Na busca, pode-se obter um total de 91 artigos, após aplicação dos filtros restaram 13 para análise. Depois da leitura e análise dos 13 artigos, 6 foram excluídos por estarem fora da temática em estudo, restando 7 artigos. Pode-se identificar em 4 artigos que, além das atividades de liderança e gerenciamento, a equipe de enfermagem é responsável pelo primeiro atendimento, o qual visa aproximar profissional, paciente e familiares, atendendo suas necessidades. Em 3 dos artigos analisados constatou-se que, o cuidado de enfermagem incluiu ainda o diálogo, o saber ouvir, a segurança e prestação de assistência integral à pacientes que não respondem mais ao tratamento, instruindo os familiares nos cuidados. Observou-se ainda em 2 artigos que a postura humanizada da equipe é extremamente importante, pois alivia um pouco o peso de todo o tratamento enfrentado por pacientes e familiares. Portanto, é necessário destacar que o enfermeiro deve ser um participante educador, ativo e transformador no cuidado, agindo com conhecimentos específicos e ética, contribuindo deste modo para desmistificar o estigma que o câncer representa para a mulher e a sua família, e, portanto, oferecer uma melhor qualidade de vida.

¹ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: nadianasilva36@gmail.com

² Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: mmagnamartins00@gmail.com

³ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: natalyalima125@gmail.com

⁴ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: pamelabezerra968@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Urgência e Emergência. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail:rafaelduarte@univs.edu.br



096: DIFICULDADE DA ATIVIDADE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO CÂNCER DE MAMA

Maria Bruna Braga da Silva¹

Cicero Yago Lopes dos Santos²

Hamanda Ellen Grangeiro Cruz³

Maryldes Lucena Bezerra⁴

A neoplasia é todo e qualquer crescimento anormal e desordenado de células, que podem se expandir além do seu tecido original, caracterizando-se como atividade tumoral maligna ou benigna. A fase de diagnóstico motiva quadros emocionais característicos na mulher, com a diminuição da sua autoestima afetando diretamente a sua imagem pessoal. A participação do profissional enfermeiro na prevenção e tratamento do câncer de mama faz-se cada vez mais necessária, caracterizando-se como recurso terapêutico importante nos serviços de saúde. Identificar a dificuldade da atividade de enfermagem na atenção básica frente ao câncer de mama. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de cunho qualitativo, onde utilizou-se as bases de pesquisa: BVS, Google acadêmico e Scielo, com uso dos descritores "neoplasia da mama", "recidiva" e "cuidados de enfermagem". Os critérios de inclusão considerados foram: estudos publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas inglês e português, obtendo-se originalmente 74 artigos, e desses, 08 foram incluídos por apresentarem temáticas condizentes com a proposta do estudo. Foi demonstrado na literatura a presença de evidências que apontam a prevalência de diagnósticos tardios, comumente associados a dificuldade no acesso ao tratamento adequado na atenção primária, problemática que é favorecida pela falta de organização dos investimentos na saúde pública, capacitação dos profissionais e planejamento dos serviços de saúde. A maioria dos achados mamários palpáveis são condições benignas, entre esses, o mais comuns são os cistos mamários prevalente na perimenopausa e o fibroadenoma prevalente em pacientes entre 20 a 30 anos, onde o diagnóstico é exclusivamente clínico. A equipe de enfermagem contribui significativamente para o apoio emocional e terapêutico, atuando na fase de pré-tratamento de pacientes oncológicos bem como na realização da quimioterapia auxiliando na terapia medicamentosa afim de observar também os efeitos pós-tratamento, mediante as suas intervenções, diagnósticos, assistência e planejamento dos cuidados. O atual fluxo de organização dos serviços associado ao mal planejamento das ações assistenciais na atenção básica, contribuem para o diagnóstico tardio. Ressalta-se que a consulta com regularidade à profissionais de saúde capacitados é de suma importância para a detecção precoce de nódulos mamários, contribuindo significativamente para o diagnóstico e tratamento precoce.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Membro do Projeto de Extensão do Grupo de Assistência ao Calouro- GAC. Email: brunasilva.bs745@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GAC. Email: yagolopes.enfermagem@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro da Liga acadêmica em Saúde da Família e da Comunidade. Email: h.ellengrangeirocruz@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC - SP). Docente do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Coordenadora do GAC. Email: maryldes@leaosampaio.edu.br



EIXO

FARMACOLOGIA



097: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FITOCOMPOSTOS E AÇÕES TERAPAPÊUTICAS DA *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel.

Isadora Ellen Feitoza Ricardino¹

Bruno da Silva Gomes²

Pedro Victor Landim Ribeiro³

Aryelle Aquino Loyola de Souza⁴

A janaguba, de nome científico *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel, é uma planta encontrada predominantemente na Chapada do Araripe, região do Cariri (CE). Esta produz um látex que com água origina um composto denominado “leite de janaguba”, muito utilizado na medicina popular tratando, por exemplo, cicatrização de feridas e neoplasias. Objetivou-se avaliar quais os fitoquímicos presentes na janaguba responsáveis pelos efeitos terapêuticos oriundos do uso da mesma. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, através das bases de dados PubMed e SciELO. Utilizou-se os descritores, em português e inglês: *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel, Fitoquímicos “Phytochemicals” e Bioprospecção “Bioprospecting”, combinados a partir do operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2010 e 2019, nos idiomas português e inglês, de caráter exploratório e experimental. 12 artigos foram eleitos nas bases de dados indicadas para síntese desta revisão. Uma das principais substâncias encontradas no látex da janaguba é o Acetato de Lupeol, que é fitoquimicamente trata-se de um triterpeno pentacíclico da classe do lupano, que possui potente ação anti-inflamatória e antinociceptiva em vários modelos de inflamação em camundongos. A α -amirina, β -amirina e β -sitosterol, que são responsáveis pela ação gastroprotetora, imunomoduladora, antitumoral, cicatrizante, analgésico e anti-inflamatório, também podem ser encontradas nessa planta. Outros testes ainda indicam que um extrato contendo acetato de etila mais o látex da janaguba ou apenas o látex in natura, são capazes de reduzir a concentração inibitória mínima das cepas bacterianas *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Klebsiella pneumoniae*. Além disso, uma pomada produzida com 2% de proteínas do látex da *H. drasticus* apresentou capacidade de cicatrização em ferimentos cutâneos em camundongos, estimulando a fibroplasia e a colagênese, o que acelera a contração das lesões. Diante do exposto, é evidente a importância da valorização da janaguba, principalmente por ser uma planta típica da região, visto que se mostra efetiva em várias ações farmacológicas. No entanto, mesmo que testes iniciais utilizando camundongos demonstrem atividades terapêuticas diferentes desencadeadas pela *H. drasticus* (Mart.) Plumel, é necessário estudos complementares para elucidar os mecanismos frente a suas diferentes propriedades farmacológicas.

¹ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – ESTÁCIO-FMJ. E-mail: isadoraricardino@gmail.com

² Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Farmácia, Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO. Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia – LAFARMA. E-mail: brunosilva396@gmail.com

³ Farmacêutico Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: pedrovictorlandimr@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Oncologia. Faculdade de Juazeiro do Norte. E-mail: aryelle.loyola@hotmail.com



098: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS DO NORDESTE BRASILEIRO VINCULADAS À INTERFACE DE BIOPROSPECÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS

Paulo Ricardo Batista¹

Sara Tavares de Sousa Machado²

Larissa da Silva³

Maysa de Oliveira Barbosa⁴

Giovana Mendes de Lacerda Leite⁵

Considerando as contribuições da descoberta de compostos fitoquímicos com potencial terapêutico para a área da farmacologia, objetivou-se com esse estudo revisar a literatura científica especializada stricto sensu de Universidades do Nordeste do Brasil vinculadas à interface de bioprospecção de compostos bioativos isolados de plantas, considerando naturais e sintéticos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a fim de responder a seguinte questão de pesquisa: Existem teses e dissertações de Universidades nordestinas elaboradas na perspectiva de investigação de metabólitos vegetais (associados ou não a extratos)? Nesta perspectiva, uma busca foi realizada em fevereiro de 2021 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. Foram incluídas teses e dissertações pertinentes a questão de pesquisa, sem delimitação temporal e disponíveis para leitura. Após busca inicial, 403 teses e dissertações foram compiladas e submetidas a triagem resultando um total de 7 pesquisas selecionadas (2 teses e 5 dissertações) para compor os resultados deste estudo. Em relação à afiliação dos estudos, as Instituições de Ensino Superior mais representativas foram a Universidade Federal do Ceará, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Os cursos de mestrados e doutorados foram os seguintes: Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Farmacêuticas, Farmacologia e Química. Os resultados mostraram que 57,14% das produções comprovam efeitos biológicos de compostos isolados e extratos (brutos e/ou fracionados) precedentes. Os estudos que relataram efeitos biológicos apenas de compostos isolados sem associação com extratos vegetais (42,86%) exploraram os seguintes metabólitos: ácido gálico, lectina e riparina III. Quanto as atividades farmacológicas comprovadas experimentalmente, foram evidenciados efeitos do tipo antimicrobiano, anti-inflamatório, antinociceptivo, antidepressivo, dentre outros. Ademais, notou-se prevalência de pesquisas in vitro e com compostos fenólicos. Espera-se que a leitura desse texto contribua para a caracterização do cenário nordestino de pesquisas stricto sensu na perspectiva de compostos fitoquímicos bioativos, uma vez que nem todas as dissertações e teses são publicadas a posteriori em periódicos científicos.

¹ Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestrando em Química Biológica pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante dos Grupos de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa e Fisiofarmacologia. Email: pauloricardoauto@outlook.com

² Graduada em Ciências Biológicas pela URCA. Mestranda em Diversidade Biológica e Recursos Naturais pela URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Email: saratavares17@hotmail.com

³ Graduada em Ciências Biológicas pela URCA. Mestranda em Química Biológica pela URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Bioprospecção do Semiárido e Métodos Alternativos. Email: lariihsilva1205@gmail.com

⁴ Mestre em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE). Graduada em Enfermagem pela URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Email: maysabarbosa.ce@gmail.com

⁵ Mestre em Bioprospecção Molecular pela URCA. Graduada em Enfermagem pela URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Email: giovanalacerda_@hotmail.com



099: PROCESSO DE ENSINO DE FARMACOLOGIA NO CONTEXTO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taiane Rodrigues da Costa¹

Rauan de Alcantara Alexandre²

Irwin Rose Alencar de Menezes³

Luis Rafael Leite Sampaio⁴

O processo de ensino e aprendizagem na pandemia vem se tornando um desafio tanto para os discentes como para os docentes, que ao adotarem o sistema de ensino remoto, investem no uso de tecnologias a fim de facilitar o acesso e contornar adversidades, como a paralisação do ensino. Dessa forma, o presente estudo busca relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem como monitores da disciplina de Farmacologia da Universidade Regional do Cariri, em período de pandemia da Covid 19. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem vinculados às atividades de monitoria, segundo o edital n° 01/2020, sob orientação dos professores da disciplina de Farmacologia. As ações foram realizadas no período de 14 de abril a 15 de junho de 2021 em ambiente remoto utilizando as plataformas Google meet e Google Classroom. Foram realizadas atividades síncronas e assíncronas, com os 23 discentes que cursam a disciplina, voltadas para momentos de revisão com aulas expositivas e momentos com metodologia ativa e resolução de casos clínicos. A princípio houve uma dificuldade na adesão dos alunos devido ao modelo remoto em uso, sendo preciso o desenvolvimento, por parte dos monitores, de uma nova estratégia que atraísse a atenção e o engajamento dos mesmos. Nesse contexto, foram desenvolvidos métodos discursivos com casos clínicos trabalhados de forma síncrona e assíncrona, onde buscou-se a troca de saberes entre os discentes e os monitores de maneira dinâmica, a fim de auxiliar no desenvolvimento do conteúdo trabalhado nas plataformas virtuais, google meet e Google Classroom. Com essa modificação, observou-se um aumento na participação nos momentos síncronos, assim como, na devolutiva dos exercícios assíncronos. Foi referido um feedback positivo em relação a mudança da didática por parte dos alunos, que relataram sentir-se mais seguros para se expressarem nos momentos de discussão e que isto contribuiu positivamente para a aprendizagem do conteúdo, pois os fez exercitarem o pensamento crítico, próprio da enfermagem, especialmente na área da Farmacologia. Desse modo, constatou-se que a adequação da didática se faz necessária em um contexto onde o ensino encontra-se em processo de adaptação, para que assim seja possível obter um ensino de qualidade, visando a diminuição de prejuízos devido à implantação do modelo de ensino remoto.

¹ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica da Sistematização da Assistência de Enfermagem (LISAE). Bolsista de Monitoria na disciplina de Farmacologia (PROGRAD). Email: taiane.costa@urca.br

² Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Monitor voluntário da disciplina de Farmacologia (PROGRAD). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH) Email: rauan.alcantara@urca.br

³ Farmacêutico. Pós-Doutor em Bioquímica e Toxicologia. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ-1D/CNPq. Membro da Sociedade Brasileira de Farmacognosia (SBFgnosia). Email: irwin.alencar@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Farmacologia. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas – LATIF (CNPq/URCA). Email: rafael.sampaio@urca.br



100: USO OFF- LABEL DE MEDICAMENTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID- 19

Rafaela Alves de Andrade¹

Gilvan Barbosa de Assis Junior²

Ana Livia Teixeira Lima³

Breno Pinheiro Evangelista⁴

Sara Vitoriano de Sousa Roberto⁵

Brenda Pinheiro Evangelista⁶

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a maioria das pessoas se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. Dessa forma, a sociedade consome medicamentos off-label feito por conta e risco do médico que o prescreve, então a falta de um recurso terapêutico eficaz para tratamento da COVID-19 tem proporcionado a utilização de diversos medicamentos off-label, mesmo sem indícios de eficácia e dos efeitos colaterais que podem gerar a saúde da população. O estudo teve por objetivo analisar a literatura sobre o uso de medicamentos off-label na pandemia da COVID-19 pode gerar danos à saúde do indivíduo. Foi realizado uma revisão bibliográfica considerando estudos publicados no período de 2019 a 2021. Utilizando como base de dados BVS, LILACS e SciELO. Foram considerados artigos publicados em inglês e português, nos quais abordavam o uso off-label de medicamentos no contexto da pandemia da COVID- 19. As prescrições off-label e do uso sensível de medicamentos para trata a COVID-19 sofrem um aumento no mundo, pois mesmo sem evidências científicas eles tem sido usado empiricamente como tentativa de minimizar as mortes causadas pelo COVID-19. No decorrer da atual pandemia, a falta de medicamentos eficazes, a rápida veiculação de informações sobre possíveis tratamentos terapêuticos e a cultura de medicalização, são fatores que agrava o cenário da doença. Portanto, alguns casos de diagnosticado com “suspeita de COVID-19”, tem sido comum a prescrição de diversas classes de medicamentos utilizadas, até o momento, off-label, como antibióticos, antimalárico e antivermífugo. Assim, os Serviços Farmacêuticos voltados à promoção do Uso Racional de Medicamentos, processo que envolve uma prescrição apropriada para tratar a doença, o acesso adequado e a utilização, com a dosagem e tempo de duração do tratamento de forma correta de medicamentos seguros, eficazes e de qualidade. Portanto, o uso de medicamentos off-label na pandemia da COVID-19 gerar danos à saúde do indivíduo e a criação de estratégias dos serviços farmacêuticos visando o uso racional de medicamentos auxiliaria as pessoas a compreenderem a importância de um tratamento correto, evitando a utilização incorreta de medicamentos.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: rafaelaandradequimica@gmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: gilvambarbosa4@gmail.com

³ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: analiviatlima@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: saravitoriano@fsf.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Saúde. E-mail: brendapinhoerova@gmail.com



EIXO

GESTÃO/GERENCIAMENTO/ ADMINISTRAÇÃO



101: NECESSIDADE DE LEITOS DE CUIDADOS PROLONGADOS NO NORDESTE DO BRASIL

Francisco Welington Cavalcante da Silva¹

Mikaelly Palácio Vieira²

Leticia Cardoso Arrais³

Lucas Dias Soares Machado⁴

A Portaria Nº 2.809, de 7 de dezembro de 2012, estabelece a organização das Unidades de Cuidados Prolongados (UCP) e Hospitais Especializados em Cuidados Prolongados (HCP) como retaguarda da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012). As UCPs e HCOs estruturam-se na participação multiprofissional, atuando em espaço multifuncional tendo em vista os processos de reabilitação do usuário (Clínico ou de Urgência) (BRASIL, 2012). Surgiu o anseio de conhecer a necessidade de leitos de cuidados prolongados na Rede de Atenção às Urgências e Emergências do Nordeste. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, que usou como fonte de dados secundários o Cadastro de Estabelecimentos Nacionais de Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram utilizados os dados referentes a região Nordeste do Brasil, compreendendo os nove estados dessa região, na referência para o mês de fevereiro de 2020. Os dados foram organizados e processados no Tabwin e dispostos em tabelas. Identificou-se que os estados que apresentaram os maiores índices de carência de leitos destinados aos cuidados prolongados são Bahia (2.089,66), Pernambuco (1.342,76), Ceará (1.283,05) e o Maranhão (994,06). Entretanto, concernente as necessidades de leitos para as UCPs e HCPs, identificou-se que os estados da Bahia (1.253,79), Pernambuco (805,65), Ceará (769,83) e Maranhão (596,43), apresentaram os maiores índices de carência da disponibilidade de leitos. Segundo a Portaria Nº 2.809, de 7 de dezembro de 2012, as UCP devem possuir entre 15 e 25 e os HCPs um valor mínimo de 40 leitos, ambos destinados as suas respectivas finalidades (BRASIL, 2012). Ao analisar os achados, podemos constatar um elevado déficit de leitos destinados aos cuidados prolongados em de urgência, no quais são essenciais ao atendimento das necessidades de saúde da população do nordeste brasileiro. Os estados do Nordeste apresentaram elevados défices na disponibilidade de leitos destinados os cuidados prolongados, surgindo a necessidade de criar ou expandir os números de leitos, estabelecendo a visão de suprir a atual carência, como também preencher as lacuna com as quais, apresentam-se como problemática e obstáculo da promoção de saúde clínica ou de urgência aos usuários da rede de saúde em conjunto.

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: welingtonbala68@gmail.com

² Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Vale do Salgado E-mail: mikaellypalacio1@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: arrais_leticia@hotmail.com

⁴ Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, e-mail: lucasdsmachado@hotmail.com



102: GERENCIAMENTO DO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Raiza Amanda Gonçalves de Souza¹

Cícera Emanuele do Monte Simão²

Raul Roriston Gomes da Silva³

Geanne Maria Costa Torres⁴

Inês Dolores Teles Figueiredo⁵

Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável por importantes atividades frente a pandemia de COVID-19, dentre os quais podemos citar os eixos: Vigilância em saúde nos territórios; Cuidados individuais dos casos confirmados e suspeitos de COVID-19, além da continuidade dos cuidados rotineiros da APS. Objetivamos por meio deste compreender as iniciativas gerenciais na prestação do cuidado pré-natal sob as implicações da COVID-19. Através de uma revisão narrativa da literatura realizada de maio a junho de 2021, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo usando como termos de busca: Pré-Natal; Infecção Por Coronavírus e Cuidados de Enfermagem, culminando em 10 artigos como amostra para esse estudo. No Brasil o cenário de abrangência das práticas do pré-natal, é heterogêneo ao longo do território nacional, sendo a região sudeste aquela com maiores índices de consultas com aproximadamente 58,2%, em contrapartida a região nordeste com 47,3% apresenta-se como a região com as menores taxas. Pôde-se sintetizar os resultados em dois eixos principais as ferramentas e as atividades recomendadas e executadas, dentre as ferramentas foi citado: As consultas on-line, chamadas por telefone e whatsapp, envio de receitas pela internet, entrega de medicamentos em domicílio, visitas peridomiciliares, tais ferramentas fortalecem o desenvolvimento das práticas de assistência virtual, destacando a busca ativa de gestantes em atraso no pré-natal por telefone e redes sociais, ampliação dos prazos de dispensação de medicamentos, vigilância especial a gestantes com a infecção por COVID-19, se possível realizando a ultrassonografia morfológica no segundo trimestre, agendamento de consultas e a adoção de ferramentas digitais de monitoramento, estudo e ensino do pré-natal para as gestantes participarem do processo. Conclui-se que a gestão do cuidado nesse cenário remete a necessidade de estudos e provisão de ferramentas digitais, porém considerando as vulnerabilidades de cada população em acesso e conhecimento destas ferramentas, cobrando do profissional criatividade e segurança no desenvolvimento de suas atividades, para a garantia da continuidade do cuidado utilizando das ferramentas que tem disponível, considerando que as peculiaridades de cada lugar devem ser consideradas no momento do planejamento das atividades.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. (GPCLIN) E-mail: raiza.amanda@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do GPCLIN. E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: raul.roriston@urca.br

⁴ Mestre em Saúde da Família, membro do GPCLIN.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do GPCLIN.



103: GESTÃO E CUIDADO: ATIVIDADES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Karla Gabriella Oliveira Peixoto¹

Micaelle de Sousa Silva²

Shady Maria Furtado Moreira³

Antônio Germane Alves Pinto⁴

Ana Paula Agostinho de Alencar⁵

A doação de órgãos ou tecidos é um processo amplo, que precisa de um gerenciamento adequado para a efetividade deste cenário de doação. Para isso é importante o engajamento dos profissionais da enfermagem na atuação direta no gerenciamento do cuidado nesse processo. Por conseguinte, objetiva-se identificar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no gerenciamento e os cuidados prestados durante o processo de doação de órgãos e tecidos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de junho de 2021, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e IBICS/BIREME, utilizando-se como pergunta norteadora do estudo: Quais as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no gerenciamento e os cuidados prestados durante o processo de doação de órgãos e tecidos? Como estratégia de busca foram utilizados o Decs: "cuidados de enfermagem"; "transplante"; "gestão em saúde"; "obtenção de tecidos e órgãos"; "enfermagem", com o operador booleano AND entre eles. Foram definidos como critérios de inclusão: estudos que respondessem à pergunta norteadora; pertencer aos idiomas inglês, português e espanhol; está disponível na íntegra. Para exclusão teve como critério ser comentário e editorial. Não houve limite do ano de publicação dos estudos. Com isso, obtiveram-se 361 nas bases de dados, após aplicação dos critérios de inclusão estes caíram para 37. Seguido da análise e leitura na íntegra, 15 estudos foram incluídos na revisão, demais foram excluídos por não atender ao objetivo da pesquisa. A principal atividade destacada nos artigos, é a responsabilidade do enfermeiro de identificar o possível doador, mantê-lo e monitorar de forma contínua. Além de planejar, executar, coordenar e supervisionar os procedimentos prestados ao doador, em que estes, os principais são: monitorar a temperatura para o controle hemodinâmico; manutenção da ventilação artificial; melhorar oxigenação tecidual e monitorar rigorosamente condições cardíacas, como também tem papel crucial na abordagem familiar, ao explicar a situação de morte encefálica. Assim, o profissional da enfermagem atua desde a admissão do potencial doador, seus cuidados e na organização dos recursos humanos e físicos. O presente estudo contribui para que enfermeiros, mesmo não especializados em doação de órgãos possam compreender a importância de seu papel e de suas responsabilidades perante o processo de doação de órgãos e tecidos e então ser capaz de atuar em situações de possíveis doações e captações.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: gaabioliveir4@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do Laboratório de Habilidade em Enfermagem (PROAE). E-mail: micelle.sousa@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Estácio FMJ

⁴ Enfermeiro. Poster-Doutor em Educação-PPGE-UECE. Professor Adjunto da URCA. Líder do GPCLIN. E-mail: germane.pinto@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GPCLIN. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com



104: REGULAÇÃO DO ACESSO E GESTÃO DAS FILAS DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Herika Rodrigues Feitosa¹

Milana Correia Cunha²

Karine Pereira de Oliveira³

Jessyca Moreira Maciel⁴

O acesso aos serviços de saúde é um tema que envolve aspectos políticos, econômicos, sociais e organizativos na busca por um Sistema Único de Saúde (SUS) que seja universal, integral e igualitário, sem fazer qualquer distinção entre os usuários. Este estudo tem como objetivo compreender os fatores que estão relacionados à dificuldade de acesso e aumento das filas de espera no sistema de saúde público brasileiro. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada no mês de maio de 2021. A busca ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DecS), com duas chaves de busca: Health Services Accessibility AND Waiting Lists AND Unified Health System e Waiting Lists AND Unified Health System. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra que respondesse ao objetivo do estudo, não foi estabelecido recorte temporal. Foram excluídos: estudos duplicados. A coleta de dados resultou em 38 documentos que passaram por um processo de leitura e análise do título e resumo. Ao final, foram selecionados 12 artigos. Os resultados revelam uma diversidade de fatores associados ao acesso e gestão das filas de espera no SUS, a saber: qualidade da coordenação dos serviços de regulação; descompasso entre a demanda e a oferta de procedimentos eletivos; não divulgação eletrônica das filas de espera; falta de fiscalização e acompanhamento pelos pacientes; falta de especialistas para atendimento ambulatorial; despreparo para atender a demanda por cirurgias; desigualdades no acesso; ações de caráter predominantemente racionalizador e tecnocrático; interferência política, uso dos serviços como apelo eleitoral. Observou-se também que ações em saúde estão sendo implementadas, já existem ferramentas que buscam maior acessibilidade e adequação da rede de atenção à saúde. É preciso reconhecer os avanços e os caminhos já percorridos para qualificação do SUS. No entanto, muitos são os desafios a serem enfrentados para a formulação de políticas públicas que apresentem reais mudanças na organização do sistema de saúde, é preciso atingir maior resolutividade nos e maior qualificação dos recursos humanos, sendo este um processo que demanda esforço de todos os agentes envolvidos.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher e em Saúde da Família e Comunidade. Enfermeira da Estratégia e Saúde da Família no município de Acopiara, Ceará. E-mail: herikarfeitosa@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Enfermeira Obstetra do Hospital Municipal de Acopiara, Ceará. E-mail: milanacorreia@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Saúde do Idoso. Discente do curso de pós-graduação em Saúde da Mulher. E-mail: karine1915@gmail.com

⁴ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva e da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas. Bolsista FUNCAP. E-mail: jessyca.maciell@urca.br



105: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE: RELATO DE UMA RESIDENTE

Lillian Luana Torquato Lucena¹

José Thiago Alves de Sousa²

Francisco Idelfonso de Sousa³

Hedilene Ferreira de Sousa⁴

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

O desenvolvimento da inteligência emocional refere-se à capacidade de reconhecer suas próprias emoções, bem como dos demais indivíduos, além da habilidade de lidar com situações e sentimentos que acabam emergindo durante o processo de trabalho em equipe, especialmente na área da saúde. Nesse cenário, a inteligência emocional passa a ser uma peça fundamental para a resolução de conflitos e tomadas de decisões favoráveis. Desse modo, o objetivo do presente estudo é apresentar um conjunto de ações desenvolvidas por residentes da área da saúde para resolução de conflitos no campo de atuação. O estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre os meses de março a maio de 2021, em uma Unidade de Saúde da Família, no escopo das atividades de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. A situação de desgaste ocorreu no desenvolvimento dos processos de trabalho que estavam sendo aplicados para a comunidade, a saber: educação em saúde, projetos terapêuticos singulares, agendamento para a vacina da COVID-19, interconsultas nas puericulturas e pré-natais, entre outras ações que ocasionaram conflitos frente ao exercício de liderança dos profissionais atuantes no serviço. O momento gerou ruptura no relacionamento interpessoal da equipe multiprofissional e atrito no gerenciamento das emoções. Frente ao contexto apresentado, optou-se pela adoção de estratégias para superar o desgaste vivenciado, tais como: construção do diálogo entre os profissionais da USF e residentes – buscando o fortalecimento das relações interpessoais; intermediação por parte da coordenação do Programa de Residência com foco para inserção de novo preceptor, direcionamento de ações no campo e realocação para alguns residentes e busca da automotivação com foco para permanência do campo no Programa, com delineamentos de novas posturas entre profissionais e novos projetos. Dessa forma, a inteligência emocional foi indispensável no gerenciamento de relacionamentos e na tomada de decisões satisfatórias, visando o enfrentamento do desgaste emocional e favorecendo o desenvolvimento de competências emocionais para conseguir perpassar por situações sensíveis e que exijam liderança e proatividade. Assim, intervenções aliadas à inteligência emocional, através da escuta compartilhada, diálogo, gestão inteligente e liderança colaborativa, podem auxiliar no desenvolvimento e no aprimoramento das habilidades nas residências multiprofissionais em saúde.

¹ Graduação em Farmácia pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: luanatorquato96@gmail.com

² Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Nutrição Clínica pela Faculdade Única (UNICA). Residente em Saúde Coletiva pela URCA. GPCLIN. E-mail: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

³ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela URCA. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. GPCLIN. E-mail: francisco.idelfonso@hotmail.com

⁴ Graduação em Fisioterapia pelo UNILEÃO. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. GPCLIN. E-mail: hedilene.pietro5@gmail.com

⁵ Profissional de Educação Física. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Docente em Educação Física da URCA. Vice coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC/URCA). GPCLIN. Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde (NUPAFES). E-mail: lismaria.bezerra@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Professora da URCA. Coordenadora do PRMSC/URCA. E-mail: izabel.lemos@urca.br



106: ASSISTÊNCIA AOS INGRESSANTES NO CURSO SUPERIOR EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Rafael da Silva Lima¹

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira²

Maria Bruna Braga da Silva³

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

Em meio a pandemia de COVID-19 as atividades acadêmicas do ensino superior passaram por mudanças na metodologia. Sendo necessário que as atividades sejam adaptadas para que aconteçam de maneira remota. Migrar para o digital, mesmo que momentaneamente, se fez necessário. A tecnologia e as mídias digitais aproximaram os acadêmicos de enfermagem à uma nova forma de debate e aprendizado durante o curso. O presente trabalho tem objetivo de relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso superior de enfermagem em atividades de acolhimento e integração à ingressantes do ensino superior em período de pandemia. O estudo trata-se de um relato de experiência, resultado do processo de construção de um grupo de assistência ao calouro (GAC), caracterizado por ser uma atividade de extensão de uma instituição de ensino privada, idealizada por alunos veteranos, com objetivo de receber, acolher e integrar os calouros no curso de enfermagem em 2021.1, considerando que o ingresso na academia não possibilita a presencialidade por motivo da pandemia. A situação pandêmica afetou o funcionamento de diversos setores da sociedade, inclusive a educação. Para os cursos presenciais houve a mudança temporária para aulas remotas e síncronas, o que afetou diretamente a adesão dos acadêmicos ingressantes no curso. A universidade oferta muitas novidades havendo sempre a necessidade do engajamento estudantil, mas o ingresso no ensino superior em período de pandemia exige além do compromisso esperado, é preciso a aproximação com as plataformas digitais. O GAC surgiu da necessidade de orientação e norteio dos alunos que acabavam de adentrar a universidade e que se viam com altas demandas específicas frente a cada realidade individual. O canal de comunicação estabelecido foi um grupo de mensagens instantâneas e uma rede social aberta onde com orientações aos alunos do primeiro semestre de acordo com as necessidades individuais, tutoriais sobre acesso às aulas remotas, manuseio de plataformas digitais e formas de organização de tempo de estudo. Ainda foi ofertado eventos mensais, remotos/síncronos afim de proporcionar aos alunos uma melhor familiaridade e conhecimento ao ambiente virtual. Conclui-se que o trabalho de acolhimento realizado pelo GAC resultou em maior adesão estudantil às atividades acadêmicas, melhorou o desempenho nas disciplinas cursadas e se mostrou como ferramenta de retenção dos alunos no curso.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Membro do Projeto de Extensão do Grupo de Assistência ao Calouro- GAC. Email: rlima0813@gmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do Projeto de Extensão do Grupo de Assistência ao Calouro- GAC. Email: ferreirathiago21@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GAC. Email: brunasilva.bs745@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC - SP). Docente do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Coordenadora do GAC. Email: maryldes@leaosampaio.edu.br



EIXO

PANDEMIA COVID-19



107: DESGOVERNO BRASILEIRO: DIFICULDADES NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Maria Letícia Araújo Noronha¹

Ana Bruna Gomes da Silva²

Isadora Gonçalves de Oliveira³

Karliany Bezerra de Souza⁴

Letícia Alves de Oliveira⁵

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara⁶

No final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma Emergência de Saúde Pública, a infecção causada pelo novo coronavírus. A OMS exigiu que as autoridades mundiais tomassem providências imediatas para que o avanço da contaminação não colocasse os sistemas de saúde diante de um colapso. O país foi assolado pela oposição polarizada entre o governo federal e os governos estaduais e municipais, causando uma série de prejuízos relacionados às preconizações estabelecidas pelos líderes globais de saúde no mundo. O estudo propôs identificar as dificuldades no enfrentamento a COVID-19 diante da atual situação de desgoverno no Brasil. Trata-se de revisão narrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde em abril de 2021. A busca foi realizada utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: "Governo Federal", "Brasil" e "Infecções por Coronavírus", cruzados com o operador booleano AND. Foram identificados 101 estudos. Esses passaram por um processo de filtragem, buscando-se aqueles que atendiam os critérios de elegibilidade: idioma (inglês e português), tipo de documento (artigo), assunto principal (Política Pública, Governo Federal e Política de Saúde), intervalo de ano de publicação (últimos 5 anos), totalizando 12. Após leitura de título e resumo excluíram-se os repetidos, revisões de literatura e pesquisas que não respondessem ao objetivo do estudo, sendo a amostra final composta por 08 estudos. Diante dos estudos pode-se visualizar que a literatura direcionou uma forte crítica governamental, trazendo achados que embasam o momento caótico vivido no Brasil, decorrente de duas fontes: uma pandemia e um governo instável. Foi evidenciado em metade dos estudos que o comportamento negacionista e autoritário do Presidente da República, acarretou repercussões que impactaram de forma negativa na pandemia. Isso justifica-se pelo apoio insensível de Bolsonaro a abertura total do comércio, não seguindo a recomendação de cientistas, representando bem o negacionismo diante da pandemia e nos trazendo a ideia de que é mais importante salvar a economia do que a vida de milhões de brasileiros. Os achados explicam o fato da maior incidência dos casos estarem presentes nas regiões mais pobres do país, onde se localiza o maior número de trabalhadores informais. Logo, evidencia-se que negacionismo, manipulação da massa e falta de interesse em vacinar a população brasileira, coloca o país no pódio de maior número de mortes.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. Bolsista da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAE. Email: leticiaaraujo84@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista da Pró Reitoria dos Programas de Extensão - PROEX. Email: anabrunagomes@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista PROEX. Email: isadora.oliveira33@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: karliannysouzah@hotmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: leticialviz@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GPCLIN. E-mail: enfermeira.tavares.81@gmail.com



108: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS): RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Cicera Emanuele do Monte Simão¹

Raul Roriston Gomes da Silva²

Raíssa Amanda Gonçalves de Souza³

Misley Alencar Silva⁴

Karina de Sousa Brito⁵

Inês Dolores Teles Figueiredo⁶

Durante o curso de enfermagem os discentes realizam o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) onde podem praticar a teoria ensinada em sala de aula. Os dois principais locais de realização do ECS é a atenção básica e hospitalar. Com a deflagração da pandemia ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2 ocorreram modificações no cenário de saúde pública que afetaram diretamente a típica condução do ECS na atenção básica. Durante a pandemia as aulas presenciais foram suspensas em respeito as medidas de isolamento social. Os discentes foram obrigados a se reinventar e desenvolver habilidades e competências para atuar nesse cenário de enfrentamento a COVID-19 respondendo de forma efetiva a demanda dos usuários da atenção primária a saúde. Ao longo da graduação de enfermagem surgem expectativas de que o estágio apresente muitos procedimentos, consultas de pré-natal, puericultura, entre outros aspectos que envolvem a rede básica de saúde. No entanto devido os reflexos da pandemia muitas atividades foram suspensas entre elas a puericultura, a realização dos exames de Papanicolau e as atividades educativas o que consequentemente leva a uma aprendizagem insatisfatória devido ao déficit quantitativo de atendimentos. As mudanças ocasionadas pela pandemia também refletem no aspecto psicológico do estudante o que provoca sentimentos de medo de contrair a doença e contaminar os familiares. A experiência do ECS na atenção básica nesse momento turbulento caracterizou-se como um processo rico de aproximação da realidade que permitiu conhecer como de fato se configura a atenção básica. O ECS deixou explícito a fragilidade dos serviços de saúde brasileiros para atuar em um contexto de crise denunciando irregularidades que tornavam os profissionais expostos a se contaminar com o coronavírus, clarificando a necessidade de discussão de condutas para atuação em situações semelhantes.

¹ Discente do 10º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: raul.roriston@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: raiza.amanda@urca.br

⁴ Discente do 10º semestre do curso de enfermagem UNILEÃO. Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (PGestão). E-mail: misley.ale@hotmail.com

⁵ Discente do 10º semestre do curso de enfermagem UNILEÃO. E-mail: karinacaririzim@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da URCA. Pesquisadora do GPCLIN. E-mail: ines.teles@urca.br



109: MATERNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR À SAÚDE MENTAL DE GESTANTES

Karolayne Maria de Souza¹

Eulária Araújo de Souza²

Amanda Alcantara de Sousa³

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁴

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças multidimensionais na vida das pessoas ao redor do mundo. Sabe-se que as gestantes fazem parte dos grupos de risco, sendo assim, mais susceptíveis a precisarem de cuidados especializados no decorrer da doença, principal fator este que acompanhado de incertezas e pouca informação vem afetando drasticamente o bem-estar físico e mental desse grupo. Portanto, tem-se como objetivo discutir sobre a saúde mental de gestantes em meio a pandemia de COVID-19. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa realizada com base na análise de 22 reportagens publicadas pelos jornais G1- Globo e Folha de São Paulo, portal UOL e revista Veja entre janeiro e maio de 2021. Por meio dessa análise foram definidos dois eixos temáticos: Maternidade e COVID-19 e Saúde mental de gestantes na pandemia. Observamos que a pandemia afetou a saúde mental das gestantes, com presença de ansiedade, principalmente por questões relacionadas à confiança na autoproteção contra a COVID-19, bem como relacionado a dúvidas quanto à presença de acompanhante durante o parto e a segurança da amamentação. Após leitura de 22 reportagens na íntegra, observa-se que 18 delas relatam entre as causas de distúrbios mentais, a preocupação excessiva em relação aos cuidados durante o parto, falta de informação sobre os riscos da infecção materna e no recém-nascido, preocupação com o isolamento social que antecede o parto e condições financeiras. Isso tudo de forma direta e indireta afeta e aumenta os fatores de ansiedade e estresse que rodeiam o período gestacional. No hospital, a retirada de itens pessoais, a redução do número de visitantes e acompanhantes, a redução da equipe de assistência ao parto, o uso de máscaras e equipamentos de proteção individual por todos os profissionais são medidas que possivelmente impactam nas expectativas dessas gestantes. O momento agora é de informatização, é um novo desafio de cuidado profissional, e além do que já é preconizado para um atendimento pré-natal de qualidade, é preciso assegurar e prevenir agravos e desmistificar algumas ideias equivocadas de medidas contra a COVID-19. É necessário um apoio governamental quanto às orientações e encaminhamentos necessários à atenção à saúde da gestante e do seu conceito.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sobre práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Membro da diretoria da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAETTI. Email: Kaahsouza846@gmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem pela URCA. Técnica em enfermagem da secretaria do estado do Pernambuco. Membro do GEPPAS. E-mail: eulariaaraujo@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: allcantaramanda@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Professora adjunta da URCA. Membro do GRUPECA. E-mail: rachel.callou@hotmail.com



110: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS RECORRENTES EM MULHERES GRÁVIDAS COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Erlaine da Silva Andrade¹

Maria Taís da Silva Santos²

Maria Tereza Leite Mariano³

Ana Yasmim Gomes de Lima⁴

Mércia de França Nóbrega⁵

COVID-19 é uma infecção nas vias respiratórias ocasionada pelo SARS-CoV-2. O vírus pode se propagar rapidamente, e essa condição tem as gestantes como parte do grupo de risco da doença, por serem mais suscetíveis ao desenvolvimento de complicações devido ao sistema imunológico se encontrar fragilizado nessa fase. Com isso, é preciso haver subsídios para elaboração de estratégias capazes de prevenir a infecção e detectar possíveis desfechos adversos maternos e fetais. Este estudo teve como objetivo verificar, na literatura científica, as implicações clínicas recorrentes em mulheres grávidas com Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem exploratória, em que a busca se deu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE e LILACS. As palavras-chaves cadastradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usadas foram: "Gestantes", "Infecções por coronavírus", "Complicações", combinadas pelo operador booleano AND. Foram considerados estudos publicados de 2019 a 2021, em inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e correspondentes ao objetivo proposto. Foram excluídos os duplicados, estudos de revisão e dissertações. Após as buscas retornaram 506 resultados, que após a aplicação dos critérios definidos reduziram-se para 439, sendo selecionados 15 pela leitura dos títulos e resumos, os quais foram lidos na íntegra, escolhendo-se 10 para compor a amostra final. Com a análise dos estudos, constatou-se que boa parte das mulheres grávidas com covid-19 podem ser vulneráveis a implicações clínicas recorrentes como perda fetal, parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino (RCIU), imunotrombose tardia, trombose venosa e arterial, pneumonia, aumento do risco de cesariana, anormalidades nas radiografias do tórax em casos graves, leucopenia, linfopenia e trombocitopenia, além de está relacionada a inflamação aguda da placenta e transmissão congênita. Diante dos dados expostos, verifica-se que as gestantes possuem grande risco de desenvolver complicações em decorrência do coronavírus, podendo ir de leves a potencialmente graves e evidenciando a necessidade de seguir corretamente os protocolos de segurança, a fim de evitar a contaminação e, conseqüentemente, tais desfechos maternos e fetais. Dessa forma, é imprescindível a realização de mais estudos sobre a temática, uma vez que possibilitam um maior conhecimento da problemática e ajudam os profissionais de saúde a traçarem planos de controle.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Projeto de Extensão Gestar-Cajazeiras. Email: erlaine.andrade22@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Membro do Projeto de Extensão Gestar-Cajazeiras. Email: tais0674@gmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Membro do Projeto de Pesquisa Violência e Saúde – UFCG/CFP/CNPq. Email: terezamleitemariano@gmail.com

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Membro da Liga Acadêmica sobre o fenômeno das drogas-LAFEND, UNIRIO. Email: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, pela FCMSC-SP. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: merciaufcg@gmail.com



111: CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS DO ENSINO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gledson Micael da Silva Leite¹

Vaneska Hellen Campos Araruna²

Suzete Gonçalves Caçula³

Mariane Ribeiro Lopes⁴

Leticia Moraes Leite Pinheiro⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

Com a infecção pelo coronavírus Sars-Cov-2 e instalação da pandemia, ocorreram mudanças no cenário da educação do mundo, resultando em impactos significativos com o fechamento de escolas e creches, com o ensino sendo desenvolvido de forma remota; embora, com possibilidades atuais de retomada dos encontros presenciais em decorrência do acompanhamento dos indicadores epidemiológicos da pandemia. Deste modo, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias para retomar o ensino presencial de forma segura e baseado em evidências científicas, tendo em vista que a disseminação das Fake News tem provocado incertezas em relação a protocolos estabelecidos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a construção de uma cartilha educativa com orientações para docentes, pais e responsáveis sobre as medidas de segurança durante a retomada às aulas presenciais do ensino infantil em tempos de pandemia, possibilitando a transmissão de conhecimentos para as crianças de uma forma lúdica e interativa. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de uma cartilha educativa desenvolvida por bolsistas do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, com informações sobre a retomada segura das aulas presenciais no ensino infantil. A cartilha foi elaborada no período de março a abril de 2021. No primeiro momento realizou-se um levantamento de dados na literatura sobre informações e protocolos estabelecidos pelos órgãos de saúde em relação às orientações sobre o retorno das aulas presenciais. A cartilha foi elaborada pelo processador de textos Microsoft Word 2010 e imagens disponíveis no Google imagens, com o propósito de tornar o trabalho mais dinâmico e de fácil interpretação. A construção da cartilha foi uma forma alternativa e segura dos bolsistas desenvolverem educação em saúde aos docentes, pais e responsáveis de crianças durante esse processo. A cartilha possibilitará às crianças e aos seus responsáveis informações sobre medidas de precaução quanto à transmissão da Covid-19 de uma forma lúdica. Enquanto bolsistas, a cartilha permitiu a capacidade de desenvolver um instrumento específico para o público infantil e compreender a importância de uma tecnologia educativa para atingir diversos públicos, com linguagem acessível para todos. Dessa maneira, pode-se concluir que a cartilha é uma ferramenta essencial para informar e orientar docentes, pais e responsáveis, contribuindo para a disseminação de informações.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa: Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia-LENFE. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. E-mail: gledsonmichael@hotmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GEPESSC). Bolsista do PET Enfermagem URCA. E-mail: vaneska.hellen@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas sobre Saúde – GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: suzete.cacula@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: mariane.ribeiro@urca.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: leticia.moraes@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA. Email: geycyenf.ga@gmail.com



112: ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TESTAGEM E TAXAS DE MORTALIDADE DA COVID-19

Sara Teixeira Braga¹

Aline Sampaio Rolim de Sena²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Gabriela Duarte Bezerra⁴

Kyohana Matos de Freitas Clementino⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou como estado de pandemia o surto mundial da doença causada pelo SARS-CoV-2 que já atingiu 188 países. Os diferentes estratos geográficos brasileiros revelam a disparidade multicausal que existe sob diferentes eixos, um deles é a influência da desigualdade no acesso a exames diagnósticos para COVID-19 principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se analisar os índices de testes e as taxas de mortalidade para Covid-19 no Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, epidemiológica realizada por meio do acesso a dados secundários pela plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de junho de 2021. As taxas de mortalidade apresentaram-se altas nos estados pesquisados especialmente no Rio de Janeiro e menor no Tocantins e Roraima, os testes ainda são mínimos em comparação a necessidade e demanda da população. O exame RT-PCR (SWAB) obteve com 4,9 milhões, onde 28,5% destes era positivo, quanto ao teste prevaleceu o sorológico com 15,4 milhões de pessoas e 40,5% positivos. Contudo, ressalta-se que a testagem da população para diagnóstico da Covid-19 é de grande importância, todavia, a ampliação de acesso aos testes ainda é um desafio contínuo na assistência. Fazendo-se necessárias medidas que interfiram no amparo financeiro para aquisição dos diagnósticos, bem como a ampliação dos serviços especializados ao paciente com Covid-19.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Iniciação Científica. Email: sara.braga@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: aline.rolim@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação científica. Email: gabriela.duarte@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Extensão. Email: kyohana.matos@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Email: woneska.rodrigues@urca.br



113: CUIDADOS DO ENFERMEIRO OBSTETRA COM GESTANTES NO CONFLITO DA COVID-19

Aline Sampaio Rolim de Sena¹

Sara Teixeira Braga²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Gabriela Duarte Bezerra⁴

Myllena Farias Gomes⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Com a pandemia da COVID-19, o medo do parto tornou-se mais intenso. É através de uma assistência qualificada, que se consegue promover saúde e identificar problemas que podem comprometer as gestantes. Assim, objetivou-se com este estudo descrever os cuidados do enfermeiro obstetra com gestantes no conflito da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com caráter descritivo. A busca aconteceu em junho de 2021 nas bases selecionadas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine National, SciVerse (SCOPUS) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), a busca foi realizada por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Periódicos Capes. Para a definição dos critérios de inclusão foram considerados: estudos originais e completos disponíveis na íntegra que verssem sobre a temática em questão, abordados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. E como critérios de exclusão: resumos de anais, artigos repetidos e os que não atendessem ao objetivo deste estudo. Em suma, foram identificados 782 estudos dos quais, após leitura de título e resumo, foram excluídos 754 artigos, que não se relacionavam com o objetivo da pesquisa, restando 32 estudos, após a realização da leitura na íntegra desses, apenas 12 estudos foram considerados relevantes para esta revisão narrativa. O profissional enfermeiro obstetra se faz fundamental, ao desempenhar uma relação ativa na consulta do pré-natal ou puerperal da gestante. Para além dos cuidados preconizados durante o pré-natal, deve-se abordar orientações sobre o coronavírus, a fim de estabelecer uma comunicação segura entre o profissional e gestante, esclarecendo dúvidas, desmistificando mitos, desmentindo fake news e visando medidas preventivas contra a COVID-19 mais efetivas. Assim, é essencial o papel do enfermeiro obstetra, principalmente em tempos difíceis, mas que podem transcender no que diz respeito a qualidade de assistência com as gestantes.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista PROAE. Email: aline.rolim@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: sara.braga@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação científica. Email: gabriela.duarte@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. Email: myllena.contato04@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Email: woneska.rodrigues@urca.br



114: SISTEMA CARCERÁRIO E O RISCO DE INFECÇÃO POR SARS-CoV-2: UMA REVISÃO NARRATIVA

Raimundo Domiciano de Souza Neto¹

Verônica Gomes de Lima²

Gabriela Lucena Calixto³

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos⁴

Natália Rodrigues Vieira⁵

Devido a rápida disseminação do SARS-CoV-2 as autoridades sanitárias recomendam a adoção de medidas de controle sanitário, distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscara facial, restrição da circulação de pessoas e ambientes afim de reduzir a transmissibilidade e por consequência os impactos causados pelo vírus. Contudo, a precarização dos sistemas carcerários evidenciados pela superlotação, condições de higiene, ventilação inadequada e o difícil acesso aos serviços de saúde por esses indivíduos acabam por deixar o ambiente carcerário vulnerável a disseminação de doenças, entre elas a covid-19. Objetivou-se descrever de acordo com a literatura a realidade prisional sobre os riscos de contaminação do SARS-CoV-2. Trata-se de uma Revisão narrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “Prisões” AND “Risco” AND “Infecções por Coronavírus”, que resultou em 17 referências primárias. Após a aplicação dos filtros texto completo disponível e idioma (português e inglês), restaram 12 referências, sendo excluídas cinco por não abordarem o tema proposto, perfazendo amostra de sete artigos. Dentre os países do mundo, cerca de 59% possuem elevados níveis de ocupação das unidades prisionais, o que se torna um fator fundamental para as altas taxas de infecção por SARS-CoV-2. Ademais, no período entre abril e agosto de 2020, a população privada de liberdade (PPL) marcou uma taxa de lotação de 747.336 indivíduos, e uma taxa de 18.767 casos de covid-19 notificados no Brasil. São Paulo lidera o ranking com o maior número de casos com 4.724 (25,17%), seguido do Distrito Federal (1.774 casos; 9,45%) e Pernambuco (1.357 casos; 7,23%). Segundo a literatura, um estudo realizado nos Estados Unidos, entre abril e maio de 2020, mostrou que a testagem em massa da PPL evidenciou um aumento significativo de 12,1 no número de infecções por covid-19. Outrossim, em torno de 870.000 encarcerados exercem algum tipo de trabalho no presídio e são totalmente desassistidos quanto ao uso de proteção adequada e supervisão para a realização do mesmo, como a lavagem de roupas potencialmente contaminadas da própria instituição. Frente ao exposto, a superlotação do sistema carcerário mostra-se um grave problema de saúde pública, sendo necessárias intervenções judiciais e implementação de medidas efetivas para minimizar os desastres advindos da pandemia pelo novo coronavírus.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: nowah.nh@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Email: veronicagomes440@gmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do laboratório de fisiofarmacologia das células excitáveis (LFCE); Membro da liga acadêmica de geriatria e gerontologia da Faculdade de Medicina da Universidade federal do Cariri (LIGGER); Membro da LAEETI; Membro do programa de extensão APH na Comunidade; Membro do GEPPAS. Email: gabrielalucena05937@gmail.com

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. Email: marcia.eduarda@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Residente em Saúde Coletiva URCA. Membro do Grupo de pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: vieirarodriguesnaty@gmail.com



115: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Emanuel Pereira Lacerda¹

Luana Teixeira Amorim²

Jéssica Maria Gomes Araújo³

Sara Éllen Rodrigues de Lima⁴

Susiany Ferreira de Oliveira⁵

Adriana de Moraes Bezerra⁶

A participação em grupos de pesquisa propicia a aproximação com o ato de investigar e com a reflexão crítica frente às possíveis soluções de problemas da prática assistencial, gerencial e de ensino da profissão. No último ano, devido às implicações decorrentes da pandemia COVID-19, a atuação nesses grupos perpassou necessidades de adaptações no processo de ensino-aprendizagem por discentes e docentes, intensificando a utilização de ferramentas online no modelo remoto de ensino. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na atuação no Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular, da Universidade Regional do Cariri, durante a pandemia COVID-19. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas no grupo no período de março a junho de 2021. Os encontros foram ministrados semanalmente por meio da plataforma Google Meet. Diferentes temáticas foram abordadas pelos discentes e docentes, como: Acometimento cardiovascular na COVID-19 e complicações, Pesquisas qualitativas, Consequências do isolamento social nos fatores de risco cardiovasculares, Tecnologias para o cuidado cardiovascular e Estudos epidemiológicos. Apesar da pandemia e dos percalços do ensino remoto, a vivência no grupo de pesquisa possibilitou aos graduandos a expansão e aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de estudos científicos e a aproximação com diferentes metodologias e tecnologias do cuidado, a saber: tempestade cerebral, sala invertida, cartilhas, aplicativos e jogos de tabuleiro; além de referenciais teóricos que alicerçaram a construção destes materiais e a socialização de vivências com profissionais de instituições parceiras. Destarte, a inserção no grupo de pesquisa, mesmo de forma remota, possibilitou a promoção de diálogos sobre a saúde cardiovascular, conduzindo no processo de construção dos saberes e sua aplicabilidade na formação profissional.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular - GPESCC. Email: joao.lacerda@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Email: luana.amorim@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Email: jessica.gomes@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. E mail: sara.rodrigues@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela URCA. Membro do GPESCC. Email: susiany.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GPESCC. Email: adriana1mb@hotmail.com



116: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE SEPSE EM PACIENTES COM COVID-19

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos¹

Gabriela Duarte Bezerra²

Ana Caroliny Oliveira da Silva³

Raimundo Domiciano de Souza Neto⁴

Lorena Farias Rodrigues Correia⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A sepse continua sendo a principal causa de mortalidade em pacientes hospitalizados, contribuindo com 1 em cada 2–3 mortes. A COVID-19 causada pela síndrome respiratória aguda grave pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) apresenta o potencial de ocasionar pneumonia grave, que conseqüentemente, pode levar a uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, decorrente de resposta imune desregulada do organismo à infecção – a sepse. Assim, torna-se relevante conhecer os efeitos da sepse no paciente com COVID-19, afim de alertar para elaboração de medidas de prevenção, reconhecimento precoce e estratégias de enfrentamento para tal complicação. O estudo objetiva identificar o impacto da sepse sobre o quadro clínico dos pacientes com COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2021, cujas base selecionadas foram MEDLINE, BDNF e LILACS, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED. Os DeCS utilizados foram: Diagnóstico, Sepse e Infecções por Coronavírus. E, os MeSHs utilizados foram: Diagnosis, Sepsis, Coronavirus Infections. Foi utilizado o operador booleano AND para o cruzamento. Foram incluídos artigos originais completos nos idiomas inglês, português e espanhol, sem recorte temporal. E, foram excluídos os artigos repetidos, indisponíveis na íntegra e que não atenderam ao objetivo do trabalho. Após realizadas as buscas nas bases mencionadas resultaram em 645 artigos, onde 43 foram selecionados para análise de elegibilidade e 602 não atenderam ao objetivo do trabalho ou estavam duplicados, restando apenas 9 que foram inclusos nesta revisão. Os achados apontam que mais da metade dos pacientes com COVID-19 apresentaram sepse e foram a óbito. Tanto por alguma coinfeção bacteriana associada, quanto por sepse viral devido ao SARS-CoV-2. Além disso, o escore SOFA, utilizado para classificar a sepse, foi tido como marcador de mal prognóstico desses pacientes, especialmente para as populações de maior risco, como os idosos. Outrossim, a mortalidade relatada está relacionada a tempestade de citocinas, decorrente da resposta inflamatória exacerbada do organismo à doença. Portanto, conclui-se que conhecer a relação existente entre a sepse e a COVID-19, pode servir como subsídio para o tratamento adequado desses pacientes e uma possível redução no número de óbitos. Contudo, mais estudos que visem a prevenção de sepse nos pacientes com COVID-19 são necessários para obter maior êxito na redução da mortalidade de pacientes por essa complicação.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: marcia.eduarda@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: gabriela326@gmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em URCA. Membro da Liga de Sistematização a Assistência de Enfermagem (LISAE). Bolsista PROAE. E-mail: caroliny.oliveira@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. E-mail: nowah.nh@gmail.com

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista PROAE. E-mail: lorena.farias@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. E-mail: woneskar@gmail.com



117: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Caroline Leal da Silva¹

Eulária Araújo de Souza²

Karolayne Maria de Souza³

Beatriz de Castro Magalhães⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

A pandemia COVID-19 vem incutindo diversos desafios a população, entre eles o aumento das vivências de luto em decorrência da mortalidade pela doença, o que leva a refletir sobre como o processo de pesar em tempos de pandemia tem impactado na saúde da população. Tal impacto pode ser identificado por meio de Diagnósticos de Enfermagem, os quais permitem visualizar as necessidades de cuidado do indivíduo e direcionar intervenções oportunas a cada caso. Assim, esse estudo objetivou descrever os diagnósticos e intervenções de enfermagem identificados frente a experiência do luto em decorrência da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciada no mês de março de 2021 por acadêmicas de enfermagem com um familiar que estava prestando cuidados como acompanhante à seu parceiro que veio a óbito em decorrência da COVID-19 e desde então, perpassa pelo processo de luto. Para identificação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem utilizou-se as taxonomias NANDA e NIC. Percebeu-se que a perda de um ente querido reflete grande complexidade e, quando ocorre de forma repentina em meio a um cenário caótico, pode contribuir para um processo de enfrentamento ainda mais difícil. Destaca-se que esse caso suscitou a sensibilização sobre a pessoa que vivencia o luto, o que instigou a identificação dos seguintes diagnósticos de enfermagem: Pesar complicado relacionado a transtorno emocional, evidenciado por depressão e ansiedade e Insônia relacionada ao pesar, evidenciado por insatisfação com o sono. Considera-se que o primeiro diagnóstico seja o diagnóstico prioritário, requerendo intervenções imediatas que poderão reverberar também na resolução do segundo diagnóstico. Reflete-se sobre a importância de o enfermeiro atuar no acompanhamento de familiares que perderam seus entes queridos durante a pandemia, realizando intervenções para facilitação do processo de pesar, tais como: encorajar a expressão de sentimentos sobre a perda, fazer declarações de empatia sobre o luto, orientar sobre as fases do processo do luto, apoiar na evolução dos estágios de luto pessoal e auxiliar a identificar estratégias pessoais de enfrentamento. Apreende-se, assim, a necessidade de um olhar ampliado sobre as particularidades do luto em tempos de pandemia, bem como, sobre como esse luto pode incidir em problemas de saúde, especialmente os mentais.

¹ Discente do quinto semestre do curso de graduação em Farmácia pela universidade São Francisco do Ceará. E-mail: Cleal034@gmail.com

² Discente do oitavo semestre do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Técnica em enfermagem da secretaria do estado do Pernambuco. Membro do grupo de pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS). E-mail: eulariaaraujo@hotmail.com

³ Discente do Discente do oitavo semestre do curso de graduação em Enfermagem pela URCA. Membro do GEPPAS. Membro diretório da Liga acadêmica em Enfermagem e emergência (pré e intra- hospitalar) e terapia intensiva (LAETTE). E-mail: kaahsouza843@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Integrante do Observatório de Violência e Direitos Humanos do Cariri. E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESGDI. Coordenadora do Observatório de Violência e Direitos Humanos do Cariri. E-mail: geicyenf.ga@gmail.com



118: OS IMPACTOS DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Ariana da Silva Santos¹

Roseane Pereira de Jesus Lima²

Dejan Batista dos Santos³

Everton Bispo de Jesus Lima⁴

Enquanto maior problema de saúde pública na atualidade, a pandemia por Covid-19 traz inúmeras reflexões a respeito dos impactos causados pela doença e todo o contexto relacionado à qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. Atuando há mais de um ano na linha de frente, com jornadas excessivas, presenciando as incidências de óbitos inclusive colegas de profissão, falta de insumos, distanciamento, restrição social, confinamento em massa, necessidade de duplo vínculo como forma de sobrevivência. Justifica-se pela necessidade do entendimento relacionado à manutenção da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem enquanto pessoas que vivenciam a dor, e a morte ligados ao seu cotidiano, trazendo adoecimento físico e psicológico. Objetivou-se descrever os impactos da Covid-19 na vida dos profissionais de enfermagem relacionados aos aspectos físicos/saúde e psicológico. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a respeito dos Impactos da Covid-19 na Qualidade de Vida dos profissionais de enfermagem. O relato é de uma enfermeira da UTI Covid-19, que presencia há meses todas as dificuldades supracitadas. Em sua referência, aponta os fatores físicos relacionados ao esgotamento pessoal associado ao desgaste, já que, diante da necessidade de novas contratações, não há tempo hábil para o treinamento dos profissionais, sendo direcionados para assistência sem que haja nenhuma experiência curricular, sobrecarregando o serviço. Quanto à saúde, relata que a redução do desempenho e a ampliação da possibilidade de infecção, são perceptíveis por conta dos protocolos estabelecidos, além de sentir-se negligenciada pelos governantes e gestores com orientações para reutilização de alguns EPIs e os improvisos. Do ponto de vista psicológico, o medo da contaminação, morte, desemprego, perda dos direitos trabalhistas, falta de tempo para família e lazer são determinantes para o desencadeamento do estresse, depressão, ansiedade até mesmo os surtos psicóticos e suicídio. A sobrecarga, superlotação, falta de insumos, e o despreparo dos profissionais, são fatores que deliberam o surgimento de problemas na saúde e na qualidade de vida. Os colaboradores dedicam a maior parte do tempo prestando assistência com o objetivo de conter a crise, restabelecer à saúde da população, avançar no ponto de vista econômico e reaver a qualidade de vida que muitos perderam obrigatoriamente.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Forense pela UNIT. E-mail: arynanda@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Nefrologia pela FATEC. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Atualiza. E-mail: roseanepjl@gmail.com

³ Discente do 3o semestre do curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Estácio de Sá. E-mail:dejanbatista23@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química pela FAVENI. E-mail:evertonenf15@gmail.com



119: ADAPTAÇÃO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Bruna Prates Lopes Brasil¹

Jamile Mendes da Silva Santos²

Rebeca Nascimento dos Santos Mascarenhas³

Rebeca dos Santos Santos⁴

Lilian Conceição Guimarães de Almeida⁵

Autoridades sanitárias propuseram recomendações para o controle da covid-19, dentre elas o distanciamento social. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Bonde Universitário reorganizou suas ações para sensibilização da comunidade sobre a importância das estratégias para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de graduandas de enfermagem na realização das atividades extensionistas virtuais para prevenção das IST. As ações do projeto, eram estabelecidas a partir de reuniões semanais na universidade para fundamentação teórica, e ações extensionistas realizadas em diversos espaços, as metodologias ativas eram a estratégia utilizada para o compartilhamento de conhecimento. Contudo, em tempos de afastamento social foi necessário adaptar as ações. Sendo assim, foram realizados encontros virtuais, abertos ao público, como possibilidade de continuar fazendo a diferença e contribuindo para o exercício da sexualidade com qualidade de vida. Foram realizados 14 encontros virtuais, com especialistas compartilhando os seus saberes. O que antes era uma extensão ganhou projeção e foi transformado em um componente do Semestre Suplementar da Universidade Federal da Bahia, sendo ofertado para todos os níveis dos diversos cursos da instituição, além disso, houve a ampliação das nossas abordagens a partir do curso para Capacitação de Jovens Multiplicadores em Ações de Prevenção de IST, aprovado no edital PAEXDOC, que teve como público alvo estudantes secundaristas e de outras instituições de ensino superior. A virtualização das atividades propiciou contribuições significativas à formação pessoal e profissional das participantes, evidenciou as múltiplas possibilidades de acesso à informação e democratização do saber.

¹ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Projeto de Extensão Bonde Universitário. Email: bpratesbrasil@gmail.com

² Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFBA. Membro do Projeto de Extensão Bonde Universitário. Email: jhamilemendes@gmail.com

³ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFBA. Membro do Projeto de Extensão Bonde Universitário. Email: rebecanascimento@hotmail.com

⁴ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFBA. Membro do Projeto de Extensão Bonde Universitário. Email: bekajbv@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFBA. Coordenadora do Grupo de Extensão Bonde Universitário. Email: liliancgalmeida@yahoo.com.br



120: COVID-19: DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL

Fred Jorge Oliveira Borges Junior¹

Greici Capellari Fabrizzio²

Isabely Santos Araújo³

Isabela de Souza Santos⁴

Joyce Willy Herculano Conceição⁵

Shirley Casais Reis⁶

A COVID-19, causada pela síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) é uma infecção viral emergente que tem afetado a maioria dos países do mundo. Sua rápida propagação impõe a necessidade de medidas de saúde pública que centram a atenção em ações preventivas e de vigilância na COVID-19. Por outro lado, outras condições de saúde também exigem atenção, como o acompanhamento de mulheres gestantes durante o pré-natal, bem como na assistência hospitalar para o parto e maternidade. Este estudo teve como objetivo apontar os principais desafios identificados pelas gestantes na realização do atendimento pré-natal, durante a pandemia da COVID-19. Assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Os descritores foram extraídos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e aplicados na Biblioteca Virtual Saúde (BVS). A estratégia de busca empregada foi: pré-natal AND COVID-19. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre 2020-2021, nos idiomas inglês, português ou espanhol; disponíveis na íntegra gratuitamente, cujo assunto principal fosse 'Cuidado Pré-Natal'. A partir disso, observou-se que os principais desafios enfrentados pelas gestantes estão relacionados a fatores de ansiedade, quanto ao acesso de informações sobre os cuidados pré-natais e conhecimento das medidas de prevenção e proteção contra a COVID-19, evidenciado pelo fato de gestantes infectadas terem o risco do seu bebê entrar em sofrimento fetal e/ou parto pré-termo. Ademais, o agendamento de consulta pré-natal, escassez de ações educativas nas unidades de saúde e deficiência no sistema logístico. Por fim, este estudo demonstrou a necessidade de novos modelos de assistência para o atendimento pré-natal em cenário de pandemia mundial. Pode-se estender para teleatendimentos individuais e/ou grupos de gestantes, visando a educação em saúde e a continuidade do acompanhamento. Ações estas que não excluem o atendimento presencial em situações de avaliação clínica e de urgência e emergência no pré-natal.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: fredborges30@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Informática em Saúde. Email: greicicapellari@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: isabelyaraújo08@gmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: isabella.alves2796@gmail.com

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: j.herculano100@gmail.com

⁶ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade das Ciências Agrárias e da Saúde. Email: shirleycasais1@gmail.com



121: FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Janayle Kéllen Duarte de Sales¹

Gilberto dos Santos Dias de Souza²

Hercules Pereira Coelho³

Jackeline Kérollen Duarte de Sales⁴

Jessyca Moreira Maciel⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcantes⁶

A Covid-19 inicialmente detectada em Wuhan, na China, desenvolveu características de pandemia. Com isso, vários profissionais da saúde tiveram sua saúde mental afetada, principalmente a equipe de enfermagem, por desenvolver assistência lado a lado com os pacientes e ser a categoria com maior quantitativo de profissionais. Objetivou-se descrever os fatores estressores vivenciados pela equipe de enfermagem frente à pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada conforme as seis etapas: identificação do tema e questão de pesquisa: Quais fatores estressores são identificados pela equipe de enfermagem frente à pandemia da Covid-19? Estabelecimento de critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico primário, publicados entre os anos de 2019 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. Tendo como critérios de exclusão: estudos duplicados nas bases de dados, estudos que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à pergunta de pesquisa. Posteriormente foi realizada a categorização dos estudos, avaliação dos artigos incluídos na revisão, interpretação e apresentação dos resultados. A busca do material bibliográfico ocorreu em novembro de 2020, via portal de periódico da Capes, para o acesso da MEDLINE e CINAHL via EBSCO e BDNF com a utilização dos seguintes termos: Occupational Stress [Mesh]; Nursing [Mesh] e Coronavirus Infections [Mesh]. Os termos foram intercalados com operador booleano AND. A busca resultou em 26 publicações. Por sua vez, destas, apenas cinco atenderam aos critérios elencados. As situações em que os profissionais de enfermagem são expostos podem levar à ocorrência de estresse e estresse emocional. Os fatores estressores relatados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia pautaram-se no aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação, descontentamento com governo e dos sistemas de saúde. O impacto desses estressores reflete negativamente na satisfação profissional, resultando em cuidados deficientes, má qualidade dos cuidados assistenciais e riscos para segurança dos pacientes. É de suma importância considerar as questões psicológicas, reconhecendo e acolhendo os receios e medos dos profissionais de enfermagem criando-se assim uma esfera de estabilidade em meio à crise.

¹ Enfermeira. Mestranda em enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e da Liga Acadêmica Sobre enfrentamento das Doenças Negligenciadas (LIDONE) ambos da URCA. Bolsista FUNCAP. Email: janayleduarte@gmail.com

² Enfermeiro. Pós-graduado em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Dom Alberto. E-mail: gilbertosantos456@hotmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em enfermagem na URCA. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESQ) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: herculesleon_01@yahoo.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em enfermagem na URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) da URCA. E-mail: jackelinekerollen@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em enfermagem na URCA. Membro do GRUPESC e da LIDONE. Bolsista FUNCAP. E-mail: jessyca.maciel@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC e Líder da LIDONE.



122: VACINA PARA COVID-19 E DIREITO À SAÚDE: ENTRAVES, LUTAS E DESAFIOS NO BRASIL

Antônio Samuel Silva Lins¹

Roger Rodrigues da Silva²

Stefane Vieira Nobre³

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário⁴

Yanca Carolina da Silva Santos⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

A saúde é um direito de todos e dever do estado. Conceitualmente, é considerada como o bem-estar físico, mental e social. Com o surgimento da COVID-19 e sua dimensão pandêmica em 2020, as autoridades sanitárias ansiavam pela vacinação a fim de refrear os altíssimos índices de mortalidade. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender os condicionantes que implicam na efetivação da vacinação em massa tendo como prioridade controlar a transmissão de pessoa para pessoa. Objetivou-se sumarizar condutas, impasses, conflitos e adversidades constatadas no processo de imunização contra a COVID-19 no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura mediante coleta não sistemática a partir da Biblioteca Virtual em Saúde. A princípio, a Organização Mundial da Saúde elencou diretrizes sobre as medidas preventivas, objetivando a contenção da transmissibilidade, tais quais: utilização de máscaras faciais, utilização de álcool em gel e antissepsia das mãos. Além disso, ainda que medidas como o ato de estimular o distanciamento social, criação e emprego de protocolos sanitários, testagem de indivíduos sintomáticos e medidas de atenção aos gráficos epidemiológicos de morbimortalidade pelo vírus devessem ser fielmente seguidos, a instância federal do Brasil seguiu rumos contrários às recomendações, confrontando gestores estaduais, locais e federais, disseminando fakenews acerca de tratamentos, efeitos colaterais decorrentes das vacinas e descredibilização da ciência. Como forma de intervenção, o autogoverno das gestões estaduais e municipais, para que pudessem decidir sobre as recomendações apropriadas sobre os cuidados, governantes conseguiram, através do Supremo Tribunal Federal, o aval para tomarem medidas de enfrentamento autônomas. Considerando a disseminação em massa de vacinas para imunizar toda a população, apresentam-se como desafios a grande quantidade de imunizantes a serem produzidos em território nacional, bem como armazenamento, distribuição e aplicação, ações essas recomendadas pelo Programa Nacional de Imunização, levando em consideração o número de pessoas aptas a serem vacinadas e as dimensão populacional brasileira. Nesse sentido, é imprescindível para o cuidado individual e coletivo frente à COVID-19 a apropriação de medidas de proteção e a credibilização de informações verídicas, com vistas a garantir proteção e segurança, cumprimento do plano vacinal e respeito à ciência que busca minimizar os impactos provocados pela pandemia.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista pela FECOP-URCA do Projeto de Extensão MobilizaSUS. Integrante do Projeto de Pesquisa Produção do Cuidado na Estratégia Saúde da Família: práticas, afetos, tecnologias e avaliação. Email: samuel.slins@urca.br

² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: roger.silva@urca.br

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: stefanevn@outlook.com

⁴ Discente do curso de Enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Email: tacyla.muniz@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Email: yancaenfe@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN. Email: germane.pinto@urca.br



123: VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Antonia Leticia Sampaio¹

Maria Eduarda Landim Costa²

Mirla Millena Oliveira Carneiro³

Kerma Márcia de Freitas⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

Com o surgimento da Covid-19, em 2020, para evitar a propagação do vírus e adoecimento da população, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou como medidas preventiva o isolamento social. Todavia, para os profissionais de saúde não existe a possibilidade de isolamento, pelo contrário, são eles que se encontram na linha de frente, correndo o risco de se contaminarem, sofrendo com a carência de equipamentos de proteção individual e também ao utilizá-los, enfrentando longas jornadas de trabalho, desvalorização profissional, entre outros. Não bastasse esses problemas, desde que começou a pandemia, esses profissionais passaram a enfrentar cada vez mais atos de violência. Diante do exposto, o estudo apresenta a seguinte questão norteadora: O que as produções científicas trazem acerca da violência contra profissionais de saúde em tempos de Covid-19. Objetivou-se analisar as produções científicas acerca da violência contra os profissionais de saúde em tempos de Covid-19. Trata-se de estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizado no mês de maio de 2021, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção dos artigos se deu através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: “Profissionais de saúde” AND “Violência” AND “Covid-19”. Foram incluídos artigos no período de 2020 a 2021, na língua portuguesa, completos, disponíveis eletronicamente e, no formato de artigos científicos. Excluíram-se, artigos duplicados, de revisão e, os que não atendiam a temática em estudo. A amostra final desta RIL foi 06 artigos. Os estudos apontam que, a violência contra os profissionais de saúde tornou-se mais frequente, podendo ocorrer tanto dentro dos ambientes de trabalho como fora dele. Entre os principais tipos de violência encontram-se : a agressão física, verbal e psicológica. Esses atos podem partir de pacientes, familiares dos mesmos e ainda dos próprios colegas de trabalho. Além disso, evidenciou-se as negligências nas condições de trabalho, a violência institucional e governamental, caracterizadas por exemplo pela falta de equipamento de proteção individual, e a omissão de cuidados para com os profissionais, sendo encarados com naturalidade. Portanto, faz necessária a implementação de estratégias de prevenção para proteger esses profissionais, assim como, oferecer assistência psicossocial, aumentar a segurança nas instituições de saúde e adotar medidas políticas para que estes profissionais se sintam seguros e apoiados.

¹ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: sampaior141@gmail.com

² Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: dulandim.melc@gmail.com

³ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: mirlamillena123@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UNIVS. E-mail: kerma@univs.edu.br

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



124: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE CRISE

Jose Anderson Paiva Bessa¹

Kerma Márcia de Freitas²

Rafael Bezerra Duarte³

Tendo em vista o caráter emergencial trazido pelo Covid-19, a teoria de Darwin sobre o processo adaptativo, vem a sentenciar as necessidades de adaptação nesse momento. Neste quadro, a educação proposta pela pelo educador Paulo Freire está alinhada às problematizações e necessidades atuais, exigindo adaptação aos desafios. Levando em consideração a emergência de saúde pública e a situação atípica na educação, as instituições de ensino passam por um processo desafiador de reformulação de estratégias de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o ensino voltado ao curso de enfermagem de nível superior vem enfrentando diversos desafios, uma vez que, a modalidade remota precisa ser avaliada com cautela em função da necessidade da prática profissional como caráter formativo. Objetivou-se identificar na produção científica os desafios da formação em enfermagem em tempos de pandemia de Covid-19. Estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Bibliográfica, realizado durante o mês de maio de 2021, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção dos estudos ocorreu por meio do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: "Formação profissional" AND "Enfermagem" AND "Covid-19". Foram incluídos artigos científicos completos, na língua portuguesa, no período de 2020 a 2021 e disponíveis eletronicamente. Foram excluídos, artigos de revisão e os repetidos. Compuseram a amostragem final desse estudo 08 artigos. Pode-se identificar que, frente a Covid-19, o processo de formação na enfermagem implicou em desafios tanto para os acadêmicos quanto para os professores, levando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) demonstra preocupação com a qualidade da formação através desta modalidade de ensino remoto, visto que, os discentes vêm enfrentado dificuldades no acesso ao conteúdo, devido à falta de internet ou equipamentos, associado a falta de espaço adequado em casa, vinculada as extensas aulas. Já os docentes vêm enfrentando grandes desafios na preparação das aulas, além da dificuldade de cumprir o papel de mediador frente ao distanciamento de educador-educando. Nesta conjuntura, torna-se necessário o ensino colaborativo para suprir os desafios na formação em enfermagem, tendo em vis que, necessitam de práticas e estágios para desenvolver habilidade e competência, uma vez que, objetiva formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos, com competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas, para o efetivo exercício da profissão.

¹ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: derson769@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UNIVS. E-mail: kerma@univs.edu.br

³ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail:rafaelduarte@univs.edu.br



125: RECOMENDAÇÕES ACERCA DA ATENÇÃO PUERPERAL E ALTA SEGURA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Camila da Silva Pereira¹

Jéssica Lima Soares²

Thaís Isidório Cruz Bráulio³

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar⁴

Amanda Alcantara de Sousa⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

O contexto envolvendo a pandemia da COVID-19 expõe as mulheres a inúmeros tipos de apreensões, em especial ao período da gestação, parto e pós-parto. Os riscos evidenciados nesse processo, envolvem uma gama de questões relativas à vulnerabilidade, bem como situações que se relacionam ao próprio contexto pandêmico, nesse sentido à falta de informações seguras tem sido alvo de muitos questionamentos. Objetivou-se descrever as principais recomendações acerca da atenção puerperal e alta segura durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo reflexão teórica fundamentada na nota técnica de nº 13/2020 do Ministério da Saúde (MS). Identificou-se as principais recomendações: realizar testagem diagnóstica no momento da internação da genitora, elaborar Projeto Terapêutico Singular para alta segura que apresente situação clínica estável e situação social favorável, orientar sobre autocuidado e cuidados com o recém-nascido mencionando a importância de cumprir o isolamento domiciliar, preferencialmente, mantendo o binômio em quarto privado e distanciamento adequado. Quanto às puérperas diagnosticadas com COVID-19 na forma assintomáticas, não se recomenda estender o período de internação e postergar a alta hospitalar, os serviços devem garantir a longitudinalidade do cuidado à mulher e ao recém-nascido. O MS recomenda vigilância intensa e medidas de precaução em relação às gestantes e puérperas, com base nas evidências científicas sobre a gravidade da COVID-19 e outras síndromes gripais no ciclo gravídico-puerperal. Ressalta-se, ainda, a necessidade de garantir o cuidado eficaz quanto ao distanciamento, fortalecendo fluxos estabelecidos com a equipe da atenção primária evitando assim possíveis complicações e propagação do vírus.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de iniciação científica PIBIC-URCA-FECOP. E-mail: camila.pereira@urca.br

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do GRUPECA. E-mail: jessica.soares@urca.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do GRUPECA. E-mail: thais.cruz@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de iniciação científica PIBIC-URCA-FECOP. E-mail: alexandro.aguiar@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do GRUPECA. E-mail: allcantaramanda@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: rachel.barreto@urca.br



126: EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Maria Giceli Martins da Silva¹

Estefani Alves Melo²

Luciano Gualberto Soares³

Beatriz Lima Maciel⁴

Luana Alves Melo⁵

David Ederson Moreira do Nascimento⁶

Na pandemia de Covid-19 medidas sanitárias foram tomadas tentando atenuar a propagação da doença. As orientações incluíram a suspensão das aulas presenciais e a continuidade do ensino por modalidade remota utilizando-se de plataformas virtuais de ensino, com aulas síncronas e assíncronas. O estudo buscou averiguar os desafios e impactos gerados a partir do ensino-aprendizagem, no ensino superior, por meio dessa modalidade. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa, realizada em maio de 2021, por meio de busca mediada pelo entrecruzamento dos DeCS: Ensino remoto AND Pandemia AND Covid-19. Os critérios de inclusão foram artigos completos no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis gratuitamente nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram excluídos as duplicatas e os manuscritos que não atendiam ao objeto investigado. Após o levantamento dos artigos, procedeu-se com a leitura na íntegra para melhor compreensão quanto aos textos que seriam pertinentes ao estudo. Os resultados evidenciaram que no decorrer da crise causada pelo SARS-CoV-2, houve a necessidade de adaptação da sociedade como um todo, desde os sistemas de saúde, a política, e a educação. Algumas instituições já trabalhavam com aulas remotas, porém não se tinham disponíveis plataformas tão especializadas e programas que comportassem de maneira geral, um número elevado de usuários, sendo necessário considerar a adaptação dos professores e alunos ao novo modelo de ensino-aprendizagem. Além das dificuldades de acesso à internet e aos dispositivos eletrônicos como computadores e smartphones, têm-se a precariedade do ensino, que se passa por um processo de remodelação. A literatura aponta a importância da adesão ao ensino remoto para dar continuidade aos processos educacionais durante a crise, porém, destaca-se a necessidade de buscar estratégias para mitigar os efeitos controversos dessa transição tais como: a dificuldade no aprendizado, a conexão com a rede, e o desconforto visual levando a cefaleias causada pelo uso excessivo de aparelhos eletrônicos principalmente para alunos de curso integral. Devido, a continuidade da pandemia tem-se permanência, por tempo indeterminado, o uso de tais tecnologias no processo educacional, tornando essencial a adesão de plataformas intuitivas que ofereçam uma boa experiência de ensino e atendam às necessidades de professores e alunos, buscando resultados satisfatórios face ao ensino remoto

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular-GPESCC. Membro do Grupo de Extensão CordelSUS. E-mail: giceieurca@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de graduação de Enfermagem da URCA. Membro do GPESC. Membro do Grupo de Debate e Estudo em Saúde Coletiva- GDESCO. Monitora Voluntária da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem. E-mail: alves.estefani@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA UDI. Membro do GPESCC. Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Educativas e Promoção da Saúde. Monitor Bolsista da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem E-mail : luciano.soares@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA UDI. Membro do Projeto de Extensão Prevenção da Violência Obstétrica no Parto Institucionalizado. Participante do GDESCO. E-mail: beatriz.maciel@urca.br

⁵ Discente do 4º semestre de curso de Graduação em Enfermagem da URCA UDI. Membro do GPESCC. Bolsista do Projeto de Extensão CordelSUS. E-mail: luanaelucas1802@gmail.com

⁶ Enfermeiro, Especialista. Professor no curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista CAPES. Coordenador Adjunto do Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde e Sexualidade da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA. E-mail: david.moreira@urca.br



127: CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DE ENSINO EM UMA LIGA ACADÊMICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Bianca de Assis Alves¹

Maria do Livramento Lima da Silva²

Ana Letícia Ferreira Santos³

José Janailson Hipólito⁴

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo⁵

Maria do Socorro Melo Carneiro⁶

As ligas acadêmicas favorecem a execução das ações de ensino, pesquisa e extensão, os três pilares da universidade, sendo ferramentas que contribuem para a formação profissional ao proporcionar diferentes cenários e vivências extracurriculares. Com a pandemia COVID-19 e as medidas de isolamento impostas, muitas atividades foram impossibilitadas. Desta forma, a Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) precisou se reinventar mediante esse contexto, a fim de proporcionar o máximo de aproveitamento aos ligantes, mesmo à distância. Diante disso, o estudo tem como objetivo relatar as experiências das ações de ensino promovidas pela LESF durante a pandemia. Os ciclos teóricos direcionados para o ensino ocorreram durante o ano de 2020, semanalmente, com o uso da plataforma google meet, onde os ligantes se reuniam com um facilitador na área da saúde para a abordagem de temáticas voltadas à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os assuntos eram selecionados de acordo com as necessidades de aprendizado dos acadêmicos e, a partir disso, elaborava-se um cronograma das ações de ensino, divididos em quatro eixos temáticos: extensão, pesquisa científica, ESF e “ouvirtude”, este último sendo um momento de escuta e avaliação das prioridades de ensino, visando cumprir o papel da liga de integrar e inovar ações de graduação voltadas para a atenção primária e saúde da família. No total foram contabilizados 20 encontros teóricos, com boa adesão e participação dos envolvidos. Essas atividades contribuíram para um fortalecimento crítico e reflexivo dos ligantes, auxiliando na motivação para desenvolver atividades criativas na promoção da saúde neste contexto tão adverso. Assim, foram realizados vários posts informativos divulgados para o público no instagram da LESF, além de eventos com temáticas específicas. Ademais, por meio de encontros voltados para a iniciação científica dos graduandos, elaborou-se um projeto de pesquisa desenvolvido por todos os ligantes, que se encontra atualmente na fase de coleta de dados, o que beneficia tanto para a formação do acadêmico como para sociedade em geral. Destarte, apesar das dificuldades enfrentadas pelo distanciamento, percebe-se a suma importância das ações de ensino para a compreensão acerca da realidade da ESF, mesmo com a impossibilidade da realização de extensões no território, o que demonstra como a LESF conseguiu ressignificar estratégias para se manter atuante em meio aos desafios enfrentados.

¹ Discente do 5o semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro e secretária da Liga de Enfermagem em Saúde da Família -LESF. E-mail: biancadeassisalves@gmail.com

² Discente do 6o semestre do curso de enfermagem da UVA. Membro da LESF. Membro do Grupo de Pesquisa de Vulnerabilidades em Saúde -GEVS. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. E-mail: livramentomaria17@hotmail.com

³ Discente do 6o semestre do curso de enfermagem da UVA. Membro da LESF. Membro do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva-LABSUS. E-mail: leticiaferrta@gmail.com

⁴ Discente do 2o semestre do curso de enfermagem da UVA. Membro da LESF. Bolsista do Programa de Bolsas de Permanência Universitária. E-mail: janailson.enfer.jf@gmail.com

⁵ Enfermeiro pela UVA. Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Professora Adjunto da LESF. Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas de Sobral- Ceará. E-mail: romualdocrca@hotmail.com

⁶ Enfermeira pela UVA. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Docente do curso de Enfermagem UVA. Professora Coordenadora da LESF. E-mail: socorromelocarneiro@gmail.com



128: VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM PESSOAS COM COMORBIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Carvalho Sores Alves¹

Livia Maria dos Santos²

Rosângela Rodrigues Moura³

Dinayara Teles Conrado Cajazeiras⁴

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁵

A pandemia do Sars-Cov-2 (Covid-19) tem gerado morbidade e mortalidade em todo o mundo. Com a disponibilização da vacina de combate ao vírus, os grupos mais vulneráveis participaram da campanha de imunização, tais como pessoas com comorbidades, gestantes e idosos. Ademais, outros grupos entraram como prioritários, sendo eles: Deficiência Permanente, Síndrome de Down e Doença Renal Crônica Dialítica e não Dialítica. Relatar experiência de acadêmicos de Enfermagem na campanha de vacinação contra COVID-19 em pessoas com comorbidades. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem referente ao dia 31 de maio de 2021 da campanha de vacinação contra Covid-19 em pessoas com comorbidades com faixa etária de 40 a 59 anos. Foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior em um município da Região Sul do Ceará. Participaram desse estudo três acadêmicas de Enfermagem do 9º semestre, uma supervisora e uma enfermeira do município. Para identificação das pessoas a serem imunizadas, utilizou-se uma lista disponibilizada pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), a qual constava nome, CPF, data de nascimento e, caso houvesse, registro da primeira dose da AstraZeneca (Oxford/Fiocruz). Todas as pessoas a serem imunizadas possuíam documento de identificação (RG ou CNH) e atestado médico da comorbidade. Verificou-se que 64 dos indivíduos a serem imunizados portavam Cardiopatias (HAS), 68 apresentaram Diabetes Mellitus e 43 pessoas apresentaram as duas comorbidades simultaneamente. Além disso, 10 indivíduos portavam Obesidade de grau III ou obesidade mórbida. Constatou-se ainda que a seis pessoas atestaram pneumopatias e seis alegaram imunodeficiências. Após a vacinação, todas as pessoas foram orientadas quanto à realização da 2ª dose da vacina. Grandes partes dos imunizados apresentaram-se satisfeitos por iniciarem a imunização e confirmaram a dose administrada. A experiência dos acadêmicos de enfermagem, nesse período de vacinação contra COVID-19, permitiu identificar as principais morbidades entre as pessoas vacinadas e a necessidade de orientá-las quanto ao retorno da segunda dose para assegurar a imunidade diante suas vulnerabilidades.

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional (URCA).

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA.

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA.

⁴ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do Crato/CE.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Líder da LIDONE. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



129: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA AMBIENTALISTA NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES NO CONTEXTO DA COVID-19

Bianca Fernandes Marcelino¹

Marivânia Monteiro Alves²

Ingrid Grangeiro Bringel Silva³

Infecção Hospitalar é a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar, considerada como um problema de saúde pública, sendo necessário medidas de controle. No contexto da pandemia por COVID-19, tornou-se necessário ampliar os padrões de segurança nas unidades hospitalares, de modo a mitigar as infecções, resgatando elementos propostos pela Teoria Ambientalista de Florence, a qual afirmava que o ambiente influencia nas condições de saúde e bem-estar do indivíduo e coletividade. Objetivou-se identificar as contribuições da Teoria Ambientalista no controle de infecções hospitalares no contexto da pandemia de Coronavírus. Trata-se de um estudo reflexivo, com base na literatura científica, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF. Utilizou-se como descritores: “Teorias de Enfermagem”, “Controle de Infecções” e “Infecções por Coronavírus”, interligados pelo operador Booleano “AND”. Foram encontrados seis artigos que foram submetidos às filtragens, tendo como critérios de inclusão: artigos em idiomas inglês, espanhol e português e com recorte temporal dos últimos cinco anos, os critérios de exclusão foram: artigos que não atendiam à temática. Totalizaram-se quatro artigos que atendiam ao objetivo do estudo. A partir da leitura dos estudos, foi possível estabelecer as seguintes reflexões: tornou-se imprescindível aderir aos protocolos de segurança para atenuar as infecções por coronavírus, todos os estudos mencionaram as orientações apontadas por Florence durante a Guerra, dois manuscritos estabeleciam comparações entre o contexto da guerra e a pandemia de covid-19 e indicava que o ambiente influencia na melhoria clínica dos pacientes. Apontou-se que a educação sanitária, luminosidade e o isolamento dos pacientes testados positivos são essenciais para diminuir as formas de contaminação da COVID-19. Outros dois estudos reforçaram a concepção sobre a necessidade de modificar o ambiente nestes serviços de saúde, de modo a reduzir os óbitos e proporcionar melhores condições de saúde aos pacientes. As contribuições da Teoria Ambientalista na reorganização dos serviços de saúde se dão pelo processo de educação sanitária, divisão das alas, método de isolamento, individualização do cuidado. Assim a teoria é um marco importante para o cuidado de enfermagem e saúde pública, destacando a necessidade de ambientes assépticos, de modo a reduzir o número de mortes e de infecções hospitalares.

¹ Discente do 3º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do projeto de extensão Saúde na Escola: Adolescência com Saúde. Membro do projeto de extensão Saúde e Segurança. E-mail: bianca.fernandes@urca.br

² Discente do 3º semestre da graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO). Membro do GPCLIN. E-mail: marivaniamonteiro3@gmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Kuryos. Mestre em Enfermagem (PMAE/URCA). E-mail: ingridbringel@gmail.com



130: SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Magna Martins do Amarante¹

Nadiana Pinheiro da Silva²

Natalya de Lima Santos³

Pamela Bezerra de Sousa⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

Desde seu surgimento, a Covid-19 vem afetando a saúde mental da população, sobretudo, dos profissionais da enfermagem que trabalham na linha de frente nos vários setores da saúde. Esses profissionais, conseqüentemente tornam-se mais propícios a desenvolverem problemas psicológicos devido as longas e extensas jornadas de trabalho, escassez de Equipamentos de Proteção Individual, exposição diariamente a pacientes infectados, bem como ver todos os dias um grande número de paciente morrendo. Diante disso, surge a seguinte pergunta norteadora: Como se configura a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19 em meio as produções científicas? Assim, objetivou-se analisar a produção científica acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada na Biblioteca Virtual em Saúde durante o mês de maio de 2021. Foram seguidas as seis etapas: 1^a - Elaboração da pergunta norteadora; 2^a - Busca ou amostragem na literatura; 3^a - Coleta de dados; 4^a - Análise crítica dos estudos incluídos; 5^a - Discussão dos resultados e; 6^a - Apresentação da revisão integrativa. A busca dos artigos se deu através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: "Enfermagem" AND "Saúde Mental" AND "Covid-19". Foram incluídos: Artigos científicos, completos, na língua portuguesa, no período de 2020 a 2021. Foram excluídos: Artigos de revisão e os repetidos. Na primeira busca foram encontrados 278 artigos, após aplicação dos filtros restaram 44 para análise. Depois leitura, análise e aplicação dos critérios de inclusão sob os 44 artigos, restaram para compor a amostra final dessa RIL 8 artigos. Evidenciou-se que, frente o trabalho na linha de frente à Covid-19, os profissionais de enfermagem têm sofrido vários problemas em sua saúde mental como, medo, insônia, ansiedade, angústia, depressão, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, distúrbios do sono, Síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo, exaustão, além de níveis mais baixos de satisfação no trabalho. Portanto, se faz necessário a implementação de medidas para mantê-los saudáveis, ofertando-lhes desde melhoria das condições de trabalho, treinamentos adequados, otimização das extenuantes jornadas laborais e meio propício ao descanso profissional. Também, se faz necessário a disponibilidade de redes de suporte psicológicos.

¹ Discente do 5o Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mmagnamartins00@gmail.com

² Discente do 5o Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: nadianasilva36@gmail.com

³ Discente do 5o Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: natalya125@gmail.com

⁴ Discente do 5o Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: pamelabezerra968@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



131: A RELAÇÃO DO COVID-19 COMO AGENTE ETIOLÓGICO DE ENCEFALITE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marivânia Monteiro Alves¹

Bianca Fernandes Marcelino²

Ingrid Grangeiro Bringel Silva³

O Covid-19 apresenta-se como um importante problema de saúde pública no mundo. Caracteriza-se por ser uma doença viral que causa diversos tipos de alterações nos sistemas fisiológicos, como no sistema nervoso em que o coronavírus é o agente etiológico de encefalite pediátrica. Objetivou-se identificar a relação do Covid-19 como causador de encefalite pediátrica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a busca se deu na base de dados LILACS, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e busca direta na PUBMED. Utilizou-se os seguintes os descritores de Saúde (DeCS): “Agente Etiológico Biológico” e “Encefalite”. Além dessas, utilizou-se a palavra-chave “COVID-19”, que foram associados com o operador booleano AND. Como critério de inclusão: período estabelecido artigos publicados entre 2020 e 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente e na íntegra. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, artigos duplicados e que não atenderam ao objetivo do estudo. Foram encontrados 32 artigos, porém apenas seis artigos atenderam os critérios de elegibilidade. Dois artigos abordaram que após um determinado período de quatro a seis semanas após a infecção por Sars-cov-2, constata-se o envolvimento com o sistema nervoso. Quatro artigos afirmaram que ainda permanece escasso o número de estudos que relatem tal relação, mas tem sido destacado nos casos constatados um quadro de epilepsia. Após investigação sobre o quadro neurológico dos pacientes, observou-se a presença do vírus no Líquido Cefalorraquidiano (LCR). Além disso, é importante frisar o estado citado dos pacientes que chamam atenção, uma vez que o covid-19 é associado ao sistema respiratório. Assim sendo, o covid-19 pode ser considerado um dos provocadores de encefalite pediátrica. Indica-se relevante o desenvolvimento de estudos que proporcionem seguidamente intervenções para a investigação dos casos de encefalite em crianças desencadeado pelo coronavírus a fim de propiciar aos pacientes pediátricos um melhor cuidar.

¹ Discente do 3o semestre da graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN-URCA). E-mail: marivaniamonteiro3@gmail.com

² Discente do 3o semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do GPCLIN. Membro do projeto de extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Membro do projeto de extensão Saúde e Segurança. E-mail: bianca.fernandes@urca.br

³ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Kuryos. Mestre em Enfermagem (PMAE/URCA). E-mail: ingridgbringel@gmail.com



132: FERRAMENTAS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COVID-19

Jessyca Moreira Maciel¹

Livia Monteiro Rodrigues²

Janayle Kellen Duarte de Sales³

Sheron Maria Silva Santos⁴

Maria do Socorro Vieira Lopes⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

Descrever uma experiência docente com uso de ferramentas virtuais de aprendizagem no ensino de enfermagem, durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre o processo de inserção à docência de uma estudante do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, pela disciplina Estágio à Docência I. A vivência aborda uma aula teórica online sobre “Projeto Terapêutico Singular (PTS)”, desenvolvida no dia 23 de março de 2021, na disciplina Saúde Coletiva II do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada na região Cariri, Ceará, Brasil. O Google Meet foi a ferramenta virtual escolhida para exposição da aula. Na acolhida da turma, foram apresentadas músicas por meio do aplicativo Spotify no intuito de proporcionar um momento recreativo e motivacional para os alunos. Posteriormente, a aula foi dividida em seis momentos: (1) os alunos deviam responder a pergunta “O que é PTS para você?”, através dos termos apontados foi construído um conceito baseado em seus conhecimentos prévios; (2) exibição de um vídeo do Youtube, destinado a apresentação do tema, momento importante para associar acolhimento, clínica ampliada e PTS, fortalecendo o processo ensino-aprendizagem; (3) análise da aproximação do conceito de PTS construído pela turma com o conteúdo apresentado no vídeo; (4) leitura e discussão coletiva de um artigo científico, norteadas por perguntas previamente elaboradas pela docente; (5) exposição de slides produzidos através do programa Microsoft PowerPoint para apresentar os quatro momentos do PTS, recurso visual com proposta de reflexão e discussão dialógica; (6) exibição de um episódio da série “Unidade Básica”, disponível na plataforma Globoplay, que direcionou uma roda de conversa sobre abordagem terapêutica, clínica ampliada e fragilidades da assistência em saúde. Os materiais utilizados foram disponibilizados através da plataforma Google Classroom para posterior visualização. Existem diversos recursos disponíveis para a produção das aulas durante o ensino remoto emergencial. Apesar das dificuldades enfrentadas pela prática educacional, essa experiência possibilitou a visualização das tecnologias virtuais como alternativa viável de aproximação professor-aluno diante do distanciamento social. No entanto, limita-se por não apresentar percepções discentes e docentes nos diversos cenários do ensino superior. Sugere-se a realização de estudos sistematizados que agreguem maiores conhecimentos ao tema.

¹ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE) e do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista FUNCAP. E-mail: jessycamaciel59@hotmail.com

² Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista FUNCAP. E-mail: liviamr.ce@hotmail.com

³ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro LIDONE e do GRUPESC. Bolsista FUNCAP. E-mail: janayleduarte@gmail.com

⁴ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. E-mail: sheronmss@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Líder da LIDONE. E-mail: socorrovieira@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Líder da LIDONE. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



133: AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA, SEUS RISCOS E A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS

Estefani Alves Melo¹

Luciano Gualberto Soares²

Maria Giceli Martins da Silva³

Herlys Rafael Pereira do Nascimento⁴

A automedicação inadequada se dá quando o indivíduo faz uso de medicação de forma irresponsável, seja medicações sem receituário ou sem eficácia comprovada. Tal prática tem se tornado rotineira, associado a desinformação da população. O estudo tem como objetivo identificar na literatura científica os riscos envolvendo a automedicação durante a pandemia da covid-19 e como as mídias sociais influenciam no uso indiscriminado de medicamentos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, construída no período de junho de 2021. Foi realizado uma busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, cruzados com os Descritores Controlados em Saúde: Automedicação, Pandemia e COVID-19, utilizando o operador booleano AND. Encontram-se nove artigos. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos completos, em português, inglês e espanhol e últimos cinco anos, que atendessem a proposta deste estudo. Após a leitura na íntegra, exclusão dos artigos repetidos e seleção dos que se adequavam, foram escolhidos quatro artigos para análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema. Durante a pandemia surgiram muitas dúvidas e medo relacionado ao vírus da Covid-19, aumentando a busca por informações em todos os lugares, destacando-se as mídias sociais, que trouxe assuntos válidos e de grande utilização, como exemplo a disseminação da importância do distanciamento social e uso de máscaras. No entanto, influenciou a realização da automedicação como forma de prevenir ou curar a doença, com medicamentos sem evidências científicas válidas e fake news, fazendo com que houvesse um aumento na procura de alguns fármacos, como a cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina. De acordo com os estudos, o uso indiscriminado e irracional pode trazer riscos para a saúde, podendo agravar ainda mais enfermidades existentes. Algumas mudanças percebidas com o uso dessas medicações foram: náuseas, vômitos, distúrbios visuais, dores de cabeça, arritmias graves e em altas dosagens, toxicidade cardiovascular. Diante disso, vê-se a importância da disseminação de informações corretas, baseadas em estudos científicos, que devem ser propagadas principalmente pelos profissionais da saúde, mitigando os riscos e diminuindo a utilização de medicamentos de forma inapropriada.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular-GPESC. Membro do Grupo de Debate e Estudo em Saúde Coletiva-GDESCO. Membro do Grupo de Extensão Consultório de Enfermagem em Ginecologia. Monitora Voluntária da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem. E-mail: alves.estefani@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESC. Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Educativas e Promoção da Saúde. Monitor Bolsista da Disciplina Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem. E-mail: luciano.soares@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESC. Membro do Grupo de Extensão Projeto Cordel SUS. Email: giceliurca@gmail.com

⁴ Enfermeiro pela URCA. Mestrando em Enfermagem pela URCA. E-mail: her-lys-rafael@hotmail.com



134: PROTOCOLO DE INTUBAÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ednanita Alves Arraes¹

Antonio Germane Alves Pinto²

Em décadas anteriores o mundo já enfrentou diversas pandemias em similaridade a da Covid-19. No entanto, a rapidez de sua disseminação para mais de 200 países e o elevado número de óbitos fizeram a Organização Mundial da Saúde e outras Organizações desenvolverem Manuais e Protocolos como medidas de intervenção. Dentre todas, a Intubação Orotraqueal é o método que mais realizou-se, este é o único procedimento capaz de estabilizar o quadro de falência respiratória causada pelo Coronavírus. Objetivou-se descrever a experiência na adoção do protocolo de intubação orotraqueal em pacientes com Covid-19 adotado em um Hospital municipal da região centro-sul, do estado do Ceará. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, em instituição hospitalar de caráter público. O lócus de ação foi extraído do cotidiano profissional da autora mediante experiência adquirida como Enfermeira da linha de frente no combate à pandemia da Covid-19. O estudo delimita-se entre os meses de Julho de 2020 a Janeiro de 2021. Em consonância com as recomendações do Ministério da Saúde, o hospital municipal adotou a Classificação Internacional de Doenças para especificar a infecção causada pelo Coronavírus. Foi adotado pelo serviço uma divisão das principais manifestações clínicas para os casos leves, moderadas e graves. Os casos graves são aqueles em que há necessidade de realização de Sequência Rápida de Intubação, para isso uma sequência lógica foi desenvolvida e perpassa desde a organização e testagem dos materiais/medicações, conexão de monitores, posicionamento e contenção adequada do paciente, pré-oxigenação com máscara reservatório não reinalante, até a obstrução prévia do Tubo Orotraqueal com borracha do êmbolo de uma seringa (20 mL) auxiliado por pinça reta para reduzir a liberação de aerossóis durante o procedimento. O estudo evidenciou a restrição de recursos e ausência de outros materiais essenciais para estabilização hemodinâmica de pacientes com Covid-19, como é o caso do Ventilador Mecânico. Apesar das fragilidades do sistema, foi revelado a importância do trabalho ágil e em equipe para transferência de pacientes em tempo oportuno. Ademais, espera-se contribuir com o meio científico, disseminação de conhecimentos entre os diversos profissionais e auxiliar no desenvolvimento/reconstrução de manuais e protocolos assistenciais, resultando em um melhor enfrentamento da pandemia da Covid-19.

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar (Uniamérica). Pós-Graduanda em Estomatoterapia (Faveni). Pós-Graduanda em Saúde da Família (UAB/URCA). Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/URCA) E-mail: arraesednanita@gmail.com

² Enfermeiro. Pós-Doutor em Educação-PPGE-UECE. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pós-Doutor. Líder do GPCLIN. E-mail: germane.pinto@urca.br



135: COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES ADULTOS COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Micaelle de Sousa Silva¹

Ana Caroliny Oliveira da Silva²

Vitória de Oliveira Cavalcante³

Rosely Leyliane dos Santos⁴

A COVID-19 possui alta transmissibilidade e pode desencadear complicações graves, com altos índices de letalidade. Por isso, é uma ameaça à saúde pública. Nesse contexto, além de comprometimentos pulmonares causada pelo vírus, a injúria cardíaca correlacionada a esta infecção tem sido discutida. Assim, objetiva-se identificar as complicações cardiovasculares associadas aos pacientes adultos com COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de junho de 2021, por meio do Portal Regional da BVS, bases de dados LILACS e IBECs; na National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE). O tema e pergunta norteadora foi construída por meio da estratégia PVO em que P: adultos; V: pandemia da COVID-19; O: complicações cardiovasculares: Quais as complicações cardiovasculares nos pacientes adultos acometidos da COVID-19? Como estratégia de busca foram utilizados os descritores "Infecções por coronavírus"/ "coronavírus infections", "complicações"/ "complications" e "sistema cardiovasculares"/ "cardiovascular system". Os critérios de inclusão utilizados foram estarem disponíveis na íntegra, responder à pergunta norteadora, publicados no período de 2019 a 2021 e, serem estudos primários. Após processo de triagem e leitura na íntegra das referências, 5 artigos compuseram o corpus analítico. Estes foram publicados entre janeiro a agosto de 2020, e todos fizeram referência às complicações cardiovasculares em adultos e COVID-19. Dentre as complicações cardiovasculares destacaram os efeitos citopáticos nas células que provocaram edema do miocárdio, choque cardiogênico, miocardite e, principalmente, elevação dos biomarcadores cardíacos. Diante das complicações cardiovasculares desencadeada pela COVID-19, verifica-se a necessidade de novos desfechos por meio de estudos que possam identificar outras complicações, auxiliar na compreensão patogênica e contribuir para o manejo clínico dos pacientes com COVID-19.

¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem (LISAE). Bolsista do Laboratório de Habilidades em Enfermagem (PROAE). E-mail: micaelle.sousa@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro da LISAE. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia. Bolsista do Laboratório de Habilidades em Enfermagem (PROAE). E-mail: caroliny.oliveira@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-QUILOMBOLAS). Bolsista do Projeto de Extensão Mais Chá, por favor! (PROEX). E-mail:

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora da LISAE. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC-URCA). E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br



136: QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À COVID-19

Pâmela Bezerra de Sousa¹

Natalya de Lima Santos²

Maria Magna Martins do Amarante³

Nadiana Pinheiro da Silva⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

A pandemia da Covid-19, rapidamente, tornou-se um problema de saúde pública mundial, levando a população a condições clínicas ainda mais frágil, com consequências para a sanidade física e mental, afetando, sobretudo, os profissionais de saúde, que se encontram na linha de frente da pandemia, e por estarem mais expostos a contaminação do vírus. Estes profissionais tem enfrentado longas e exaustivas jornadas de trabalho e fortes pressões psicológicas, desencadeando uma série de consequências para saúde e qualidade de vida. Destarte, questiona-se: O que as produções científicas trazem acerca da qualidade de vida dos profissionais de saúde frente à Covid-19? Logo, objetivou-se analisar as produções científicas acerca da qualidade de vida dos profissionais de saúde frente à Covid-19. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de junho de 2021. Foram seguidas as seis etapas: 1^a - Elaboração da pergunta norteadora; 2^a - Busca ou amostragem na literatura; 3^a - Coleta de dados; 4^a - Análise crítica dos estudos incluídos; 5^a - Discussão dos resultados e; 6^a - Apresentação da RIL. A busca dos artigos foi feita por meio do cruzamento de descritores: "Profissionais de saúde", "Qualidade de vida", "Covid-19", sendo utilizado entre os descritores o operador booleano AND. Foram incluídos: Artigos científicos completos, na língua portuguesa, e, no período de 2020 a 2021. Excluíram-se: Artigos de revisão e duplicados. Na busca pode-se obter um total de 4.813 artigos, após aplicação dos filtros restaram 31 para análise. Depois da análise restaram para compor a amostra final 05 artigos. Evidenciou-se que, o período pandêmico tem interferido de forma negativa na qualidade e vida dos profissionais de saúde, sobretudo, no que se refere as alterações comportamentais negativas e, distúrbios de saúde mental, fatores estes que tem acarretado medo, ansiedade, reações de angústia, depressão, além do aumento de substâncias, como álcool e tabaco. Verificou-se ainda que, a sobrecarga de trabalho tem afetado a qualidade de vida, pois interfere na alimentação, nas práticas de exercícios físicos, na qualidade do sono e, nos relacionamentos interpessoais. Portanto, o período pandêmico interferiu consideravelmente na qualidade de vida dos profissionais de saúde, fiando-se então necessário a realização de ações preventivas e de promoção da saúde. Esta pesquisa teve como limitação a escassez de estudos.

¹ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: pamelabezerra968@gmail.com

² Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: natalyalima125@gmail.com

³ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: mmagnamartins00@gmail.com

⁴ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: nadianasilva36@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



137: AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: PROCESSO DE TRABALHO E METAS

Sheron Maria Silva Santos¹

Thiago Fernandes Lima²

Jessyca Moreira Maciel³

Janayle Kéllen Duarte de Sales⁴

Ana Cristina da Silva Freitas⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A pandemia da COVID-19 tem ocasionado grande impacto nos serviços de saúde. Em especial, os agentes comunitários de saúde (ACS) precisaram reorganizar suas práticas profissionais para continuar atuando como elo entre a comunidade e a atenção primária à saúde (APS). Diante disso, objetivou-se relatar uma visita exploratória de campo realizada a uma unidade básica de saúde (UBS) para identificar as principais metas de trabalho dos ACS, durante a pandemia. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre uma visita exploratória, com vistas a colher informações para elaboração do Projeto de Monografia de um discente da graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada no Cariri, Ceará. A visita foi realizada em maio de 2021 em uma UBS da zona urbana de um município da região sul do Ceará, o discente foi recebido pela enfermeira da equipe e vários questionamentos foram levantados para compreender as mudanças no trabalho e nas metas a serem alcançadas pelos ACS. Identificou-se que o registro de acompanhamento da situação de saúde das famílias é realizado através de uma planilha fornecida pela secretaria municipal de saúde. O instrumento está dividido em categorias que contemplam os indicadores presentes no programa Previne Brasil, a saber: Crianças (nº de nascidos vivos, visitas realizadas, vacinas em dia, peso); Gestantes (nº de cadastros, pré-natais realizados, consultas odontológicas, visitas puerperais); Diabéticos (cadastrados, visitados); Hipertensos (cadastrados, visitados); Agravos (nº de pessoas com hanseníase e tuberculose; visitas realizadas); Hospitalização (por condições sensíveis a APS, por qualquer causa); Óbitos (fetais, < de 1 ano, mulheres entre 10 a 49 anos, adolescentes por violência, outros grupos). Ao final é registrado o total de óbitos, população cadastrada e total de visitas domiciliares. Salienta-se que a meta mensal estabelecida pelo município é 100% e que a única não alcançada, por motivo de pandemia, foi o monitoramento do peso das crianças, que continua suspensa. Conclui-se que apesar da pandemia os ACS realizaram suas práticas com êxito, atentando para as diferentes populações e necessidades, estando em conformidade com as normas/orientações estabelecidas para do trabalho desse profissional em tempo de crise sanitária. Salienta-se também que a visita exploratória de campo foi de grande importância para levantar informações confiáveis sobre o cenário de pesquisa que futuramente será explorado pelo discente.

¹ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e do Grupo em Sexualidade Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: sheronmss@hotmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: thiagofl88.tfl@gmail.com

³ Enfermeira. Discente do CMAE URCA. Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE) e do GRUPESC. Bolsista FUNCAP. E-mail: jessycamaciel59@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Discente do CMAE URCA. Membro da LIDONE e GRUPESC. Bolsista FUNCAP. E-mail: janayleduarte@gmail.com

⁵ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua na Estratégia de Saúde da Família do município de Farias Brito, CE. E-mail: anacristinafreitas23@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do CMAE URCA. Líder da LIDONE. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



138: PROJETO COALA: O ACOMPANHAMENTO AO PREMATURO NO DOMICÍLIO E A ASSISTÊNCIA NO CONTEXTO DA COVID-19

Suênia Évelyn Simplicio Teixeira¹

Cynthia Melo Moraes²

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo³

Karla Daniella Almeida Oliveira⁴

Vanessa Araújo Viana⁵

Bárbara Carla da Silva Freire⁶

As Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS) são as principais causas de mortalidade e morbidade em unidades neonatais. O Projeto Coala de Sobral, Ceará, fundado em 2013, que tem como objetivo principal a redução da mortalidade neonatal, bem como, manter a longitudinalidade do cuidado ao recém-nascido pré-termo (RNPT) no domicílio no intuito de prevenir uma infecção hospitalar. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado por meio das vivências práticas da Residência de Neonatologia no período do mês de junho de 2021. O RNPT ao ser acompanhado no domicílio, com todas as orientações e cuidados necessários tem grande perspectiva de ganho de peso adequado e proporciona uma melhor qualidade de vida. Além disso, pressupõe que o acompanhamento dos pais em seu ambiente domiciliar com sua rede de apoio consiga proporcionar maior segurança e autonomia nos cuidados ao RNPT. No contexto atual, em meio a uma pandemia pelo COVID-19, o Projeto Coala tem se mostrado potente no acompanhamento domiciliar, visto que se objetiva minimizar a exposição do prematuro, orientando-se a não receber visitas, sendo possível manter a atenção necessária para redução da contaminação ao vírus e outros IRAS relacionadas a hospitalização. O prematuro e a família ao serem acompanhados pelo Projeto Coala é possível auxiliar no seguimento dos cuidados de rotina do RNPT, como o banho de sol, suplementação de polivitamínicos, higiene oral e corporal, vacinas, pesagem diária, dentre outros cuidados necessários a promoção da atenção. Salienta-se que os profissionais de saúde realizam as medidas preventivas visando a segurança do paciente e o cuidado em saúde, os quais são essenciais nesse processo. Além do Projeto Coala, o RNPT dispõe da rede de apoio do CSF responsável, que conta com a visita diária do Agente Comunitário de Saúde e semanal da Enfermeira, para avaliação do ganho de peso e sinais de risco (psicológicos, clínicos e sociais). O estímulo ao aleitamento materno exclusivo influencia diretamente no ganho de peso, proporciona o vínculo mãe e filho, além da proteção e maturação dos sistemas corporais que é de grande relevância para o RN prematuro, sendo orientado ininterruptamente por todos as vantagens que o engloba. Portanto, o acompanhamento domiciliar do RNPT tem sido uma excelente estratégia para sobrevivência dos prematuros, aumento das taxas de amamentação, fortalecimento de vínculo e diminuição da prevalência de contaminação pela COVID-19.

¹ Enfermeira Residente em Neonatologia. Vinculada ao Hospital Santa Casa de Misericórdia e instituição formadora UNINTA. Atualmente em vivência prática na Estratégia Trevo de Quatro Folhas de Sobral-CE. E-mail: suenia_evelyn@hotmail.com

² Enfermeira Residente em Neonatologia. Vinculada ao Hospital Santa Casa de Misericórdia e instituição formadora UNINTA. Atualmente em vivência prática na Estratégia Trevo de Quatro Folhas de Sobral-CE. E-mail: cynthiamelo25@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral. Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, Secretaria da Secretaria de Sobral, Ceará. E-mail: romualdocrca@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Estratégia Trevo de Quatro Folhas. E-mail: _karladany@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Estratégia Trevo de Quatro Folhas. E-mail: vanessaviana_1987@hotmail.com

⁶ Assistente Social. Especialista em Serviço Social e Políticas públicas. Estratégia Trevo de Quatro Folhas. E-mail: barbaracarlafreire@gmail.com



139: REPERCUSSÕES DA OBESIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Natalya de Lima Santos¹

Maria Magna Martins do Amarante²

Nadiana Pinheiro da Silva³

Pamela Bezerra de Sousa⁴

Rafael Bezerra Duarte⁵

Com a ocorrência da pandemia, o governo teve que decretar medidas para evitar a circulação do Coronavírus. O fechamento de espaços propostos para a realização de atividades físicas e a população em isolamento social, dificultou as práticas de atividades físicas, aumentando a obesidade no país. A obesidade dificulta a passagem de ar no organismo e age prejudicando a capacidade respiratória, além disso é fator de risco independente para morbidade e mortalidade por Covid-19. Diante do exposto objetivou-se analisar as produções científicas acerca das repercussões da obesidade em tempos de pandemia Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Bibliográfica, realizada durante o mês de junho de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos se deu através do cruzamento de descritores e uso do operador booleano: "Inatividade física" AND "Obesidade" AND "Pandemia". Foram incluídos artigos científicos, completos, na língua portuguesa e, no período de 2020 a 2021. Foram excluídos artigos de revisão e duplicados. Na busca pode-se obter um total de 3.010 artigos, após aplicação dos filtros restaram 40 para análise. Depois da análise restaram para compor a amostra final dessa pesquisa 7 artigos. Diante dos achados, em tempos de pandemia Covid-19, a obesidade aumenta o risco em 46% para Covid-19, 113% para hospitalizações, 47% em internações em UTI e, 48% de mortalidade. Evidenciou-se, ainda que o excesso de peso apresenta grande relação com outras doenças metabólicas, como hipertensão arterial e diabetes tipo 2, ambas muito frequentes entre pacientes que tem apresentado a forma mais grave de Covid-19. Além disso, identificou-se que 5% dos pacientes com Covid-19 precisam de terapia intensiva, ocorrência que agrava o desafio do paciente com obesidade grave. Também, faltam nos hospitais leitos apropriados para pacientes obesos, a intubação é mais complexa e frequentemente não estão disponíveis aparelhos de imagem que comportem pessoas acima do peso. Outro desafio para quem está acima do peso nesse período é o aumento do sedentarismo, sérios problemas de estigmatização social e alta prevalência de depressão, acarretados pelo isolamento social. A realidade é que, estamos diante de dois problemas globais extremamente desafiadores e, mais do que nunca, os profissionais de saúde e gestores precisam estar mais atentos a essa problemática, assim como, é fundamental que este público redobre os cuidados com a saúde e com a prevenção da Covid-19.

¹ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: natalyalima125@gmail.com

² Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: mmagnamartins00@gmail.com

³ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: nadianasilva36@gmail.com

⁴ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: pamelabezerra968@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



140: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Janaína Farias Campos¹

Alana Filgueiras de Oliveira²

Alice Maria Gonçalves Costa³

Ramon Martins Gomes⁴

Táisa Freire Mororó de Sá⁵

Leilany Dantas Varela⁶

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, uma emergência de saúde pública de importância internacional. Diante desse contexto, as ações de educação em saúde foram suspensas, tendo em vista respeitar as recomendações das medidas preventivas de distanciamento social. A Residência Multiprofissional em Saúde teve que reorganizar sua forma de atuação dentro do território de abrangência, pois essas atividades eram executadas semanalmente no período noturno com a comunidade. Mediante a pandemia foram planejadas outras formas de trabalhar na dimensão desse cuidado. Objetivou-se relatar a execução da educação em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado pelos profissionais de saúde do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará- ESP/CE no município de Milagres - Ce. Foram realizadas postagens de panfletos informativos produzidos pelos profissionais residentes, vídeo educativo e boletim epidemiológico dos casos de Covid-19. Em continuidade, foi proposto pelos profissionais de saúde discutir em redes sociais a semana de enfrentamento ao coronavírus, abordando as temáticas: lavagem correta das mãos, uso de máscaras, saúde mental em tempo de coronavírus, saúde bucal e Covid-19, alimentação durante a quarentena, direitos assegurados com a pandemia, como proteger a coluna e ficar livres de dores na quarentena e por fim, aberto espaço para interação entre a população e profissionais, com caixinhas de perguntas. Dentro dessa perspectiva, já era um desafio para as equipes de saúde trabalharem a educação em saúde, com a pandemia de Covid-19 torna-se mais evidente, tendo em vista a suspensão dessas atividades e a falta de acesso as ferramentas tecnológicas, sobretudo as populações socioeconômicas mais vulneráveis. Portanto, torna-se necessário que os profissionais de saúde se instrumentalizem para dar continuidade as atividades educativas, se apropriando de tecnologias e redes sociais, pois é um meio de comunicação eficaz que permite propagar informações de saúde diante de um cenário de isolamento social, onde observa-se repercussões significativas. Com a pandemia tornou-se evidente a necessidade de cuidados em uma população adoecida, tornando-se indispensável a assistência à saúde e acolhimento dessas demandas em diferentes contextos.

¹ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: janfarias88@gmail.com

² Enfermeira pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: alanafilgueiras1290@gmail.com

³ Cirurgiã-dentista pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: alice_gcosta@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família pela URCA. Email: ramonmg_ce@hotmail.com

⁵ Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: taixa_freire.21@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela URCA. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso (UNIFAP). Email: leilany.varela@fapce.edu.br



141: FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À COVID-19

Mirla Millena Oliveira Carneiro¹
Maria Eduarda Landim Costa²
Antonia Leticia Sampaio³
Kerma Márcia de Freitas⁴
Rafael Bezerra Duarte⁵

A pandemia provocada pela a Covid-19 causou impactos na saúde mental da sociedade, e de maneira especial na dos profissionais de saúde que se encontram na linha de frente no combate a pandemia. Diante desse contexto, a Síndrome de Burnout (SB) se intensificou entre os profissionais da saúde, sobretudo, os de enfermagem, uma vez que, tem-se observado o crescimento excessivo nas jornadas de trabalho, que pode acarretar perturbações psicológicas e sociais, além de interferir na qualidade de vida. A SB se caracteriza pela exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse. A SB é considerada a síndrome da enfermagem. Diante do exposto, objetivou-se analisar a produção científica acerca dos fatores de risco para a Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem frente à Covid-19 em meio as produções científicas. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo revisão bibliográfica, realizado no mês de maio de 2021, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Plataforma do Google Acadêmico. A busca dos artigos aconteceu mediante o cruzamento de descritores e uso do operador booleano: “Profissionais de Enfermagem” AND “Síndrome de Burnout” AND “Covid-19”. Foram incluídos artigos disponíveis eletronicamente, completos, no período de 2020 a 2021, na língua portuguesa e, no formato de artigos científicos. Foram excluídos artigos repetidos e de revisão. Foram encontrados 1.736 artigos na primeira busca, após aplicação dos filtros restaram 49, e posterior análise dos 49, restaram 07 artigos para compor a amostra final desse estudo. Pode-se identificar que, frente a pandemia da Covid-19, os principais fatores de risco para o desenvolvimento da SB entre os profissionais de enfermagem são, as jornadas de trabalho extenuantes e as condições precárias nos locais de atuação, sobrecarga laboral, esgotamento físico e psicológico, estresse, depressão, bem como interação social afetada. Evidenciou-se ainda que, os profissionais tem apresentado insônia, ansiedade e tristeza. Portanto, se faz necessária a implementação de medidas de intervenção psicológica, afim de reduzir os efeitos dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da SB nos profissionais, assim como, é necessário a reorganização da jornada laboral e benefícios financeiros para a valorização profissional. O estudo apresentou como limitação a escassez de publicações, devido ao ineditismo da temática em questão.

¹ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: mirlamillena123@gmail.com

² Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: dulandim.melc@gmail.com

³ Discente do 5o Semestre do curso de graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: sampaio141@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem UNIVS. E-mail: kerma@univs.edu.br

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



142: CUIDADO HUMANIZADO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Maria dos Santos Fernandes¹

Ana Lyvia Secundo Sampaio²

Ian Alves Meneses³

Elailce Gonçalves de Sousa⁴

Andréa Couto Feitosa⁵

Dennis Rodrigues de Sousa⁶

A pandemia do Covid-19 surgiu como um grave problema de saúde pública que necessita de isolamento social extremo, medidas como o distanciamento entre pessoas acometidas e familiares, além de afetar o emocional dos pacientes. A enfermagem atua na linha de frente, por meio de práticas que envolvem um cuidado mais humanizado e holístico. O Objetivo do trabalho é descrever o cuidado humanizado realizado pela equipe de enfermagem no cenário da pandemia do covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre abril e maio de 2021, a partir da busca de artigos na medical literature, MEDLINE, BDNF, LILACS, utilizou-se os descritores: "Pandemia" AND "Infecções por Coronavírus" AND "Cuidados de Enfermagem". Como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na versão completa, no idioma português e espanhol que possuíam literatura atualizada. Como critérios de exclusão: teses, monografias, textos indisponíveis e artigos não relacionados com a temática. Os estudos elencados enfatizam que no processo saúde-doença da Covid-19 os profissionais adotaram estratégias para amenizar sofrimento ocasionado pelo distanciamento social, como por exemplo as atividades que utilizavam sons, como músicas, compartilhamento de informações com os familiares por meio de ligações telefônicas e chamadas de vídeo, fotos dos profissionais para que o paciente visualize a face de quem o atende, implementação de protocolos que estabelecem a alta humanizada, com o intuito de amenizar o sofrimento provocado pelo distanciamento e pela própria doença. Conclui-se que foi observado um maior reconhecimento para a enfermagem quanto à sua atuação na saúde na pandemia. Além disso, a humanização praticada por essa categoria tem-se mostrado como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de um cuidar mais holístico, não apenas cuidados técnicos, mas capaz de oferecer um suporte biopsicossocial aos indivíduos acometidos, garantindo qualidade e humanização na assistência prestada aos pacientes.

¹ Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE. Membro do grupo de pesquisa GPESC. Email: mariafernandes9378@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, UNILEÃO. Membro do grupo de pesquisa GPESC. Email:analyviasampaio@gmail.com

³ Graduando em enfermagem, UNILEÃO, membro do grupo de pesquisa GPESC. Email: lanalves.enf10@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde pública e da família e Docência do ensino superior. Membro do grupo de pesquisa GPESC. Email: elailcegoncalves81@gmail.com

⁵ Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Enfermagem UNILEÃO, Enfermeira da Policlínica João Pereirados Santos – Barbalha. Email: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

⁶ Enfermeiro e Pesquisador. Pós-Graduando em UTI e Emergência. Membro do grupo de pesquisa: GP Gestão. Email: dennis_pabx@hotmail.com



143: ESGOTAMENTO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Emanoela dos Santos Souza¹
Helvis Eduardo Oliveira da Silva²
Raimundo Monteiro da Silva Neto³
Jose Adelmo da Silva Filho⁴
Guilherme de Andrade Ruela⁵

Os profissionais da saúde representam uma classe que foi diretamente atingida em todos os aspectos, por esse novo paradigma. Houve um aumento dos sintomas de estresse, ansiedade e transtornos mentais mais severos como síndrome do pânico e depressão. Objetivou-se analisar na literatura os fatores que contribuem para o esgotamento emocional dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada nos meses de abril e maio de 2021 nas plataformas BVS, LILACS e MEDLINE, com o auxílio do operador booleano AND, e os DeCS: "Esgotamento emocional", "Enfermagem" e "Pandemia da Covid-19". Foram critérios de inclusão: artigos publicados em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol que retrataram a temática e foram excluídos artigos duplicados e que não responderam à pergunta de pesquisa após a leitura na íntegra. Foram encontrados 16 estudos, destes, 5 foram selecionados para compor a revisão. As atividades laborais durante a pandemia afetaram o estado psicológico dos profissionais com sentimento de exaustão física e sobrecarga emocional. Os profissionais relataram angústia e ansiedade devido à morte dos pacientes vítimas da Covid-19, outros fatores foram o questionamento constante se haveria leitos suficientes, equipamento de proteção individual e respiradores. Entre os profissionais que atuam nas unidades de cuidados intensivos foi relatado casos de inapetência, indigestão e até mesmo choro. Como forma de intervir e melhorar essa situação podem ser criados grupos terapêuticos com o apoio de psicólogos, e até mesmo com enfermeiros fazendo uma troca de experiências, dividindo seus medos e suas vitórias, como uma forma de amparo uns aos outros.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda em saúde da família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN). E-mail: emanoela-souza@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA. Monitor da disciplina enfermagem em processo de cuidar em saúde mental. Membro do GPCLIN. Bolsista PIBIC/URCA/FECOPE. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO). Membro do GPCLIN. E-mail: rmsneto_@outlook.com

⁴ Enfermeiro. Mestre em enfermagem (URCA). Doutorando em enfermagem (USP). Pesquisador do GPCLIN. E-mail: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública (UFMG). Enfermeiro na Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares (MG). Membro do GPCLIN. E-mail: guilherme.ruela@ufjf.edu.br



144: USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19

Vaneska Hellen Campos Araruna¹

João Cruz Neto²

Gledson Micael da Silva Leite³

Maria Izadora Oliveira Batista⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

O uso de equipamentos de proteção individual é indicado como essencial para evitar a transmissão do vírus SARS-CoV-2. É imprescindível que trabalhadores da saúde que estão em contato direto com pacientes portadores da COVID-19 utilizem os equipamentos de proteção recomendados de forma correta, para garantir uma proteção segura e eficaz. Assim, objetivou-se analisar a percepção de profissionais de saúde acerca do uso de equipamentos de proteção individual no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com indivíduos maiores de 18 anos, profissionais de saúde (nível superior, técnico e médio) atuantes na assistência no contexto da pandemia. A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2020 por meio de um formulário via Google Forms, sendo as respostas processadas pelo software Interface de R Pour Lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, por meio da Classificação Hierárquica Descendente. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética sob nº 4.120.399. O estudo contou com 61 participantes, contudo apenas 42 responderam todas as perguntas qualitativas. A maioria possuía entre 31 a 40 anos de idade, nível superior, até cinco anos de formação, sexo e gêneros femininos, cor parda, solteiros e maioria enfermeiros. Quanto à Classificação Hierárquica Descendente, identificou-se o surgimento de quatro classes, 1- Dispensação de equipamentos de proteção individual na pandemia; 2- Falta de equipamentos nos serviços de saúde; 3- Reutilização de equipamentos nos serviços e 4- Atitudes na falta do equipamento de proteção individual. Na classe 1, os profissionais relataram a má qualidade do material utilizado no serviço, bem como, a indisponibilidade destes no ambiente de trabalho e revelaram que os equipamentos não possuem marcas confiáveis para uso. Na Classe 2, os profissionais ressaltaram que compraram alguns equipamentos de proteção, pois estes não estavam disponíveis na instituição. Na classe 3, destacaram que reutilizaram protetor facial, máscaras N95 e PFF2. Na classe 4, afirmam realizar constantemente solicitação de reposição de EPIs frente à gestão. Desta forma, os profissionais denotam dificuldades relacionadas ao acesso e uso de equipamentos de proteção individual, o que merece maior atenção dos serviços, objetivando-se melhorar a qualidade da proteção desses profissionais e garantindo segurança no trabalho.

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem URCA. e-mail: vaneska.hellen@urca.br

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro dos grupos de pesquisa e extensão GPESCC e GEPPAS. Membro da liga de enfermagem em Neurociências (LieNeuro) e (LIMTRAC). Monitor da disciplina de saúde da mulher. Bolsista do PET Enfermagem. E-mail: enfjncruz@gmail.com

³ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa: Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia-LENFE. Participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE, bolsista do PET Enfermagem. E-mail: gledsonmicael@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da URCA. Bolsista do PET-Enfermagem. Membro dos grupos GEPPAS; LAETTI e APH na Comunidade, bolsista do PET Enfermagem. Email: izadora2012@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (FMABC). Professora da graduação e do mestrado do Departamento de Enfermagem da URCA. Líder do GPESGDI. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri. Tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail: geicyenf.ga@gmail



145: OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Manoel Mateus Xavier do Nascimento¹

Maria Luiza Peixoto Brito²

Fernanda Helen Gomes da Silva³

Sarah Emanuelle Matias Penha⁴

Kyohana Matos de Freitas Clementino⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) é um problema em saúde pública que vem afetando consideravelmente a assistência em saúde. Essa realidade, portanto, tem contribuído para o desgaste físico e mental dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente. Objetiva-se identificar as consequências relacionadas à saúde mental, nos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate ao COVID-19. O estudo trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo e de cunho qualitativo, realizado em Junho de 2021. As buscas de dados foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Latino-Americana de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores “Saúde mental”, “Infecções por Coronavírus” e “Profissionais de saúde”, aplicando o operador booleano AND. Foram critérios de inclusão artigos completos disponíveis, textos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e, como critérios de exclusão, os estudos que não alcançaram o objetivo proposto, totalizando uma amostra final de 8 estudos. Constatou-se a prevalência de problemas relacionados à saúde mental de profissionais da saúde que atuam na linha de frente contra o COVID-19 como aumento do estresse, ansiedade, depressão, insônia e medo de serem contaminados e, por consequência, de infectarem familiares, amigos e colegas. Além disso, foram observadas consequências devidas frustrações por não conseguirem salvar vidas, exposição a mortes em larga escala, limitação de recursos e alterações na rotina de sono, um importante fator que impacta a saúde mental. Atrelado a isso, está o temor de que algo ruim possa acontecer e o aumento das demandas nos serviços de saúde, que gera um desgaste físico e cognitivo nesses profissionais. É necessária maior atenção para a saúde mental de cada profissional envolvido na pandemia, ofertando melhores condições de trabalho e atendimento especializado que visam o alívio do estresse físico e psicológico.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) e da Liga de Enfermagem em Neurociências - LIENEURO. E-mail: mateus.xavier@urca.br

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS e da LIENEURO. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia – LENFE. E-mail: Fernanda.gomes@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. Bolsista do programa Ambulatório itinerante de Enfermagem em Estomatoterapia PROEX/FUNCAP. E-mail: sarah.enf@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GEPPAS, Projeto de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista de Extensão - PROEX. E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com

⁶ Enfermeira Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS, do grupo de Extensão APH na Comunidade e da LAEETI. E-mail: woneskar@gmail.com



146: ORIENTAÇÕES E MEDIDAS DE PREVENÇÃO FRENTE À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Vieira Nobre¹

Beatriz de Castro Magalhães²

Laís Barreto de Brito Gonçalves³

Liz Marjorie Batista de Freitas Leite⁴

Rachel Cardoso de Almeida⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

O coronavírus é uma família de vírus de RNA de fita simples, que pode infectar animais e seres humanos, desencadeando patologias a nível respiratório, gastrointestinal, hepático e neurológico. A infecção por coronavírus é uma doença transmissível de surto emergente, sendo as condutas mais eficazes para proteção, a higienização das mãos com frequência; etiqueta respiratória diante tosse e distanciamento físico de pelo menos um metro entre as pessoas. Diante da necessidade de incentivar a prevenção adequada e orientar quanto ao combate e enfrentamento da doença, observou-se a importância de se ofertar cursos de capacitação para ampliar tais recomendações sanitárias. Assim, objetiva-se descrever a experiência de mestranda em enfermagem na elaboração de um módulo concernente a um minicurso sobre a COVID-19. Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência na produção de um módulo sobre orientações e medidas de prevenção da COVID-19 do minicurso “Aspectos Epidemiológicos, Preventivos e Sociais da COVID-19”, sendo este pautado no referencial teórico da aprendizagem significativa e apresentado por meio de um plano de ensino com competências e habilidades ofertado no período de maio a junho de 2020. O minicurso teve como público alvo acadêmicos de enfermagem, no qual foram ofertadas vinte vagas, sendo ministrado por meio das plataformas digitais Google Classroom e Google Meet. O objetivo do módulo supramencionado foi discutir os aspectos preventivos da pandemia da COVID-19, perfazendo uma carga horária de cinco horas. O módulo teve como direcionamento a reflexão sobre o porquê da prevenção, bem como a discussão pertinente sobre cuidados básicos que devem ser tomados para proteção individual e coletiva, incluindo os tipos de máscaras e manuseio adequado, e os processos de paramentação e desparamentação apropriados nos serviços de saúde. As discussões foram fundamentadas na leitura prévia de materiais disponibilizados no Google Classroom, além de contar com recursos audiovisuais. Somado a isso, o módulo ainda contou com um feedback dos cursistas e um teste de múltipla escolha no intuito de corroborar com o processo de ensino e aprendizagem. À vista disso, conclui-se que, apesar dos desafios encontrados decorrentes da impossibilidade de realização da prática, o módulo conseguiu atingir seu objetivo, logo, evidenciando a relevância de cursos de capacitação sobre a temática que ainda apresenta descobertas, dúvidas, preocupação e medo na população.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. E-mail: adri.ana06@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Integrante do Observatório de Violência e Direitos Humanos do Cariri. E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: laisynha1@hotmail.com

⁴ Médica. Mestranda em Hepatologia na Escola Paulista de Medicina. E-mail: lizmarjorie@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: rachellcardoso@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESGDI. Coordenadora do Observatório de Violência e Direitos Humanos do Cariri. E-mail: geicyenf.ga@gmail.com



147: ÍNDICE DE CASOS E ÓBITOS EM ENFERMEIROS ACOMETIDOS PELA COVID-19 NO BRASIL

Willinalva Rodrigues Costa¹

Beatriz Livia Cavalcante Duarte²

Magna Jaíne Alves Brito³

George Antunes de Souza⁴

Thiozano Afonso de Carvalho⁵

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu⁶

A COVID-19 é uma doença ocasionada pela cepa de coronavírus SARS-CoV-2. Identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, devido a vários casos de pneumonia. Com uma rápida disseminação, em março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia. Em agosto do mesmo ano, dos mais de 250 mil casos confirmados em profissionais da saúde, cerca de 37 mil eram em enfermeiros. Os enfermeiros fazem parte da linha de frente no combate à doença, estão em contato direto com os pacientes e com vasta exposição ao vírus, ficando vulneráveis a contrair a doença, que, em casos de complicações mais graves, pode levar ao óbito. O Objetivo desse estudo foi identificar números de casos reportados e de óbitos por COVID-19 entre enfermeiros no Brasil no período de março de 2020 a 17 de junho de 2021. Trata-se de um estudo documental, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa sobre os casos reportados e número de mortes de enfermeiros por COVID-19 no Brasil em que se buscou a descrição e interpretação de dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). O acesso aos dados do COFEN possibilitou uma análise dos casos reportados e número de mortes de enfermeiros por COVID-19 no Brasil. O primeiro caso de COVID-19 em enfermeiros no Brasil foi constatado em março de 2020, no estado de São Paulo. Até 17 de junho de 2021, foram reportados 57.078 casos e 708 mortes entre enfermeiros no país, com uma letalidade de 2,49%. Acerca das regiões, a Sudeste apresenta mais casos reportados, sendo 19.963 do total, dos quais 223 chegaram a óbito, e é seguida pela região Nordeste com 15.034 casos e 131 óbitos. Os indivíduos mais acometidos estão entre 31 a 40 anos, e o número de óbitos é maior à partir dessa faixa etária até os 60 anos, totalizando mais de 620 óbitos em todo o país. Isso demonstra a gravidade da situação, pois a maior parte dos enfermeiros atuantes possui de 35 a 55 anos, sendo assim, o acúmulo de casos entre enfermeiros dessa idade e a taxa de óbitos faz com que haja uma diminuição no rendimento e na ação dos mesmos. Este estudo realizado a partir dos dados do COFEN proporcionou um maior entendimento a cerca do adoecimento e morte por COVID-19 entre os enfermeiros do Brasil. Além disso, fica notório que a pandemia tem gerado implicações diretas na atuação desses enfermeiros, e são necessárias estratégias de prevenção da doença como a vacinação para aumentar a segurança desses profissionais, preservando as vidas destes que cuidam de tantas outras.

¹ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. – UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, willinalvar@gmail.com

² Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/ CFP/Campus Cajazeiras, beatrizcavalcante10830@gmail.com

³ Discente do 4o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, magnabrito10@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, George.antunes@estudante.ufcg.edu.br

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras, theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Sistemas Agroindustriais – Universidade Regional do Cariri, seixasxavier@hotmail.com



148: MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS E A INFECÇÃO POR COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sarah Emanuelle Matias Penha¹

Fernanda Helen Gomes da Silva²

Maria Luiza Peixoto Brito³

Manoel Mateus Xavier do Nascimento⁴

Tays Pires Dantas⁵

Luis Rafael Leite Sampaio⁶

A COVID-19 é uma doença pandêmica causada pelo SARS-CoV-2 que foi primariamente relatada em dezembro de 2019 na China. Dentre o seu quadro sintomatológico, alguns pacientes têm sido acometidos por diversas manifestações cutâneas que devem ser consideradas clinicamente, pois a pele é um órgão capaz de indicar disfunções e alterações internas do organismo. Este estudo tem o objetivo de realizar um levantamento teórico acerca das principais manifestações cutâneas apresentadas por pacientes acometidos pela COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2021. Foi feito o cruzamento entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Manifestações Cutâneas”, “COVID-19” e “SARS-CoV-2”, agrupados pelo operador booleano AND. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Google Acadêmico, e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram obtidos 439 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão (estudos publicados em português, inglês e espanhol) e de exclusão (texto completo não disponível na íntegra e temática não associada com o desejado), resultaram 15 estudos. De acordo com a literatura, as principais manifestações cutâneas relacionadas à COVID-19 são: lesões sacrais eritema-edema com vesículas ou pústulas, lesões/erupções vesiculares, exantemas/erupções/lesões urticariformes, lesões/exantemas/erupções maculopapulares, livedo ou necrose, petéquias ou púrpuras, exantema pápulo-vesiculosa varicela-like, lesões perniose-like, lesões pruriginosas, gangrena seca, erupções cutâneas eritematosas, dermatite perivascular superficial, mucosite oral e vasculite. A fisiopatologia dessas manifestações cutâneas pode ser oriunda da alta afinidade que a proteína S do SARS-CoV-2 possui pelos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), que são encontrados na camada basal da epiderme. Outra possível causa é a resposta imunológica hiperativa provocada pela ativação do sistema complemento ou por lesões microvasculares. Portanto, por se tratar de uma infecção viral emergente, as manifestações cutâneas apresentadas por pacientes com COVID-19 devem ser consideradas, observadas e tratadas com o intuito de minimizar essas complicações em decorrência da SARS-CoV-2.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia – LENFE. Bolsista do programa Ambulatório itinerante de Enfermagem em Estomatoterapia PROEX/FUNCAP. E-mail: sarah.enf@urca.br

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. E-mail: Fernanda.gomes@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) e da Liga de Enfermagem em Neurociências - LIENEURO. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS e da LIENEURO. E-mail: mateus.xavier@urca.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. Bolsista do programa Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia PROEX/FUNCAP. E-mail: tays.pires@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Farmacologia. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do grupo de pesquisa LENFE/LATIF URCA/CNPq. E-mail: rafael.sampaio@urca.br



149: A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA NO CONTEXTO DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DA COVID -19

Pedro Victor Landim Ribeiro¹

José Thiago Alves de Sousa²

Ana Paula Pinheiro da Silva³

Bruno da Silva Gomes⁴

Isadora Ellen Feitoza Ricardino⁵

Ana Rachel Vieira Amorim⁶

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Objetiva-se analisar as evidências científicas para a utilização da aromaterapia no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa. As consultas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no Portal de Periódicos da CAPES. A busca dos artigos foi realizada através de DeCS: Terapias complementares, Serviços de Saúde, COVID-19 que foram cruzados com o operador booleano AND. Os artigos selecionados foram os publicados entre os anos de 2020 e 2021, disponíveis na íntegra e em português. Obteve 17 resultados, que após seleção, resultou em 7 artigos. As PICS no contexto da pandemia da COVID-19 devem ser realizadas na modalidade complementar, aos tratamentos farmacológicos ou terapias complementares de fortalecimento, individualizada e ponderada caso-a-caso para prevenção de agravos, promoção e recuperação de saúde. As práticas de aromaterapia são potencializadas no contexto de melhoria da saúde mental e emocional, sintomas respiratórios e estímulo ao sistema imunológico. Observa-se também que óleos essenciais demonstram eficácia e segurança pelas suas propriedades antivirais, antissépticas, antiinflamatórias. Os óleos essenciais podem ser utilizados através de aplicação tópica ou por difusão e não devem ser utilizados internamente. Pode realizar a sanitização do ambiente ou consultório por meio spray. Exemplos de Óleos essenciais antivirais, imunomoduladores e calmantes: canela, eucalipto, hortelã, copaíba e lavanda. A prática da aromaterapia pode ser associada a musicoterapia podendo criar um estado bem-estar à vida dos trabalhadores em saúde e dos pacientes após um determinado tratamento ou situação de estresse do dia-a-dia. Percebe-se que a utilização da prática traz benefícios associados tanto para os pacientes como para os trabalhadores de linha de frente ao enfrentamento da COVID-19. Contudo, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) não substituem as intervenções convencionais. Elas são um adicional, um complemento no tratamento e indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso.

¹ Farmacêutico Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: pedrovictorlandimr@gmail.com

² Nutricionista Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Membro do GPCLIN. Email: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

³ Profissional de Educação Física Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Membro do GPCLIN. Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁴ Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário de Juazeiro do Norte - UNIJUAZEIRO. Membro da Liga Acadêmica de Farmacologia - LAFARMA - UNIJUAZEIRO. Email: Brunosilva396@gmail.com

⁵ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – ESTÁCIO-FMJ. E-mail: isadoraricardino@gmail.com

⁶ Enfermeira Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pela URCA. E-mail: rachelvieira_pse@hotmail.com



150: PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES PRONADOS ACOMETIDOS POR COVID-19

Ana Lyvia Secundo Sampaio¹
Maria dos Santos Fernandes²
Ian Alves Meneses³
Elailce Gonçalves de Sousa⁴
Dennis Rodrigues de Sousa⁵
Andréa Couto Feitosa⁶

A pronação consiste em colocar o corpo do indivíduo em decúbito ventral, este método visa melhorar o quadro de pacientes acometidos pela Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda (SDRA) ocasionada pela resposta inflamatória ao COVID-19. Ao ser posicionado desta forma facilita a formação de LPP nos pontos de pressão, em consequência as longas horas que o paciente necessita ficar pronado, que evoluem rapidamente, isso gera maiores complicações no quadro de saúde. Nesse contexto, as medidas de prevenção devem ser potencializadas pela equipe multidisciplinar tendo em vista a recuperação da saúde do doente. Objetiva-se descrever as formas de prevenção de LPP em pacientes pronados. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, através das bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Os descritores utilizados foram “COVID-19”, “Prona”, “Lesão por pressão”, tendo como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Em relação aos critérios de exclusão, artigos repetidos, que não condiz com a temática, retrospectivos, teses, metanálise, dissertação e editoriais. As LPP surgem de forma insidiosa, podem ser classificadas de acordo com área lesionada e as características dos tecidos presentes na lesão ou então não podem ser classificadas, surgem rapidamente caso as medidas de prevenção não sejam instituídas. Busca-se reduzir os pontos de pressão com uso de coxins, aplicação de curativos hidrocolóides, filme transparente e mudança de decúbito a cada duas horas, isso exige da equipe multiprofissional preparação e atenção. Conclui-se que é de suma importância que haja precaução e cuidados por parte das equipes de saúde para que o indivíduo não seja afetado por iatrogenias, atrasando o seu processo de cura e reabilitação.

¹ Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE. Membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: analyviasampaio@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, Juazeiro do Norte- CE. Membro do grupo de pesquisa GPESC. mariafernandes9378@gmail.com

³ Acadêmico de enfermagem, Centro universitário Dr Leão Sampaio - UNILEÃO, membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: lanalves.enf10@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde pública e da família e Docência do ensino superior. Membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: elailcegoncalves81@gmail.com

⁵ Enfermeiro e Pesquisador. Pós-Graduando em UTI e Emergência. Membro do grupo de pesquisa: GP Gestão. Email: dennis_pabx@hotmail.com

⁶ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade- LAESFC. Enfermeira da Policlínica João Pereira dos Santos – Barbalha E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br



151: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Valéria de Souza Araújo¹

Cícero Damon Carvalho de Alencar²

Antonio Germane Alves Pinto³

O contexto hospitalar apresenta necessidades permanentes de ações formativas para a construção e qualificação dos processos assistenciais direcionadas ao enfrentamento da COVID-19. Objetivou-se descrever as estratégias educacionais utilizadas no processo formativo de enfermeiros atuantes na linha de frente COVID-19 em serviços hospitalares. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada no mês de maio de 2021, nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: capacitação profissional, educação continuada, Infecções por Coronavírus, enfermagem. O recorte temporal correspondeu ao ano de 2019, justificado pelo início das notificações de COVID-19 no mundo. Elencaram-se como critérios de inclusão artigos nas línguas: português, inglês e espanhol, com texto completo disponível. A amostra final foi composta por oito estudos, que compuseram a argumentação descritiva das informações. Evidenciaram-se processos formativos no contexto da pandemia COVID-19 como estratégia de construção de um novo saber a partir da realidade vivenciada. Assim, o investimento em capacitações e treinamentos foram estrategicamente centralizados no desenvolvimento de competências profissionais. No tocante às temáticas, destacam-se: paramentação e desparamentação, reanimação cardiopulmonar, manobra de pronação, higienização das mãos e cuidados com equipamentos de proteção individual. A metodologia adotada na maioria das ações educativas foi baseada na problematização, sendo as estratégias comumente aplicadas: estudo de casos, simulação realística, oficina para construção de fluxogramas; reformulação e atualização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e sessão esclarecedora. O processo formativo de profissionais da área hospitalar no enfrentamento da pandemia COVID-19 enfatizaram o aprimoramento atitudinal e crítico na construção e reflexão de competências e saberes no cotidiano do processo de trabalho.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo programa de mestrado acadêmico da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: valeriaara19@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista PIBIC-FECON. Email: damon.alencar12@gmail.com

³ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN. Email: germane.pinto@urca.br



152: VACINAÇÃO COMO MEDIDA DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Idelfonso de Sousa¹

José Thiago Alves de Sousa²

Lillian Luana Torquato Lucena³

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁴

Águida Raquel Sampaio de Souza⁵

Maysa de Oliveira Barbosa⁶

A pandemia causada pela COVID-19 tem sido responsável pela pior crise sanitária global dos últimos cem anos, com altas taxas de transmissibilidade e de mortalidade. Neste sentido, medidas preventivas como: o uso de máscara, distanciamento físico e, principalmente, a imunização dos grupos prioritários, são essenciais para alcançar a diminuição dos índices de contágio e evitar sobrecargas aos sistemas de saúde. Desse modo, o estudo objetivou descrever a participação de residentes em saúde coletiva nas ações de imunização contra a COVID-19. Pesquisa do tipo relato de experiência, descritiva, com abordagem qualitativa, construída a partir da atuação dos residentes na estratégia drive-thru para a vacinação de emergência em município do nordeste brasileiro, no período de março a abril de 2021. Os residentes que participaram da ação fazem parte de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, que conta com seis categorias profissionais, atuantes nos eixos vigilância em saúde, atenção em saúde, gestão em saúde, educação permanente e controle social. Observando a dinâmica da campanha, as fragilidades notadas pelos residentes foram: dificuldade de acesso ao ponto de vacinação, devido à distância ou questões financeiras para conseguir transporte; meio de divulgação enfraquecido, uma vez que muitos, ainda, não dispõem de internet ou aparelhos que permitem conexão com a rede e alta demanda a ser vacinada, levando ao estresse nas filas. Entretanto, o local de vacinação era amplo e com condições favoráveis para organização do fluxo, principalmente por ser arejado e impedir aglomerações. Além disso, potencialidade que merece ser destacada diz respeito à organização, ao compromisso e ao empenho das equipes de vacinação. A efetividade da assistência permitiu que milhares de pessoas fossem vacinadas por cada dia de drive-thru. Além disso, o trabalho multiprofissional evidenciou a efetividade de práticas cooperativas com foco para objetivos em comum de atenção à saúde. A participação na campanha de imunização contribuiu para o aprendizado sobre como ocorre o planejamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias assistenciais no contexto pandêmico, bem como o aperfeiçoamento das habilidades práticas dos residentes, diante das condutas de vacinação.

¹ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela URCA. Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Grupo de Pesquisa GPCLIN. E-mail: francisco.idelfonso@hotmail.com

² Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Nutrição Clínica pela Faculdade Única (UNICA). Residente em Saúde Coletiva pela URCA. GPCLIN. E-mail: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

³ Graduação em Farmácia pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: luanatorquato96@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Professora da URCA. Coordenadora do PRMSC/URCA. E-mail: izabel.lemos@urca.br

⁵ Enfermeira. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. E-mail: aguidaraquel.sampaio@gmail.com

⁶ Mestre em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE). Graduada em Enfermagem pela URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Email: maysabarbosa.ce@gmail.com



153: PRINCIPAIS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 PARA A SOCIEDADE E ÁREA DA SAÚDE

Jaqueline Calça Teodozia¹

Francisco Edjane de Lima Queiroz²

Bruna Oliveira Lima³

Rafael Bezerra Duarte⁴

A Covid-19 é causada pelo vírus SARS-COV-2, tipo de coronavírus que se concerne a quadros de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A Covid-19 se propagou rapidamente, configurando-se uma pandemia com consequências sociais, sanitárias, econômicas, e para saúde. O isolamento social foi adotado como cautela preventiva da disseminação do novo coronavírus, o que acarretou consequências econômicas e psicossociais. Diante disso, objetivou-se identificar nas produções científicas os principais impactos da pandemia Covid-19 para a sociedade e área da saúde. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada no mês de junho de 2021, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a coleta de dados foram utilizados os descritores e o operador booleano: "Sociedade Civil" AND "Impactos na saúde" AND "COVID-19". Foram incluídos: artigos científicos entre 2020 a 2021, na língua portuguesa e completos. Foram excluídos: artigos duplicados e de revisão. Na primeira busca foram encontrados 25 artigos, após aplicação dos filtros restaram 18 para análise. Após análise dos 18, restaram para compor a amostra final dessa pesquisa 06 artigos. Identificou-se que, a pandemia Covid-19, vem produzindo impactos não apenas de ordem biomédica e epidemiológica, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais. Para sociedade o principal impacto foi o isolamento social, o qual desencadeou vários outros problemas, sobretudo, na saúde mental, onde os indivíduos apresentam medo de se contaminar e de morrer, ansiedade e depressão. Além disso, a pandemia desencadeou uma crise econômica abalando a economia do país, deixando várias pessoas desempregadas, devido ao fechamento do comércio. Ainda, foi necessário o fechamento de aeroportos, escolas, universidades e transporte, ficando aberto apenas os serviços essenciais. Evidenciou-se ainda, pessoas sem acesso a serviços de saúde, alimentação, medicamentos, entre outros. Na área da saúde, evidenciou-se, como principais impactos, o colapso nos sistemas de saúde, hospitais cheios, sobrecarga de trabalho dos profissionais, precarização do trabalho, adoecimento profissional, ausência insumos e de Equipamentos de Proteção Individual, falta de medicamentos e desvalorização profissional. Diante disso, faz-se necessário a implementação de estratégias e a criação de políticas visando a melhoria desses problemas, além de um olhar diferenciado dos gestores. Esta pesquisa teve como limitação a escassez de estudos.

¹ Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: jaquelineagro1@gmail.com

² Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Unichristus (Christus). E-mail: franciscoedjane519@gmail.com

³ Discente do 5o semestre do Curso de Graduação de Enfermagem UNIVS. E-mail: bruol2407@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem UNIVS. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br



154: DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Vilma de Oliveira Lacerda¹

Liana Ingrid Cândido Ferreira²

Sarah Lucena Nunes³

Taís da Silva Batista⁴

Adriana de Moraes Bezerra⁵

A pandemia do novo Coronavírus representou um grande desafio para a educação em todo o mundo, pressionando muitos países a fechar as instituições de ensino temporariamente e funcionar de forma remota. Nesse contexto, destaca-se a educação online para manutenção e continuidade do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, essa modalidade de ensino traz grandes desafios para todos os participantes envolvidos. Objetivou-se identificar as principais problemáticas vivenciadas por acadêmicos de Enfermagem frente a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. O advento da pandemia pelo novo Coronavírus trouxe desafios e impactos diretos na produtividade dos estudantes. Estudar na modalidade remota envolve inúmeros desafios, que permeiam a conciliação de trabalho, família e estudos e que, por vezes, direcionam a um comprometimento do aprendizado. Percebeu-se a diminuição na produção científica nesse período, também, por fatores de impacto, como: a falta de acesso à internet, instabilidade emocional relacionada a crise de ansiedade e a sintomas depressivos, bem como falta de concentração, incertezas quanto ao futuro, sentimento de culpa pelo baixo rendimento acadêmico associado a sobrecarga ao conciliar as outras atividades. Entende-se que o ensino remoto foi a saída encontrada no momento de pandemia para garantir o processo ensino-aprendizagem, no entanto ele é potencialmente seletivo no que diz respeito a realidade difícil de alguns alunos frente ao acesso às aulas por meio dos smartphones e/ou computadores. Diante disso, é importante aproximar os acadêmicos e os docentes, promovendo uma interação de modo que eles discutam alternativas que busquem solucionar as problemáticas, a fim de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e, assim, melhorar o desempenho acadêmico como um todo.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Email: amanda.vilma@urca.br

² Enfermeira pela URCA. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Email: liana_ingridcf@hotmail.com

³ Discente do 9o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA. Membro do GPESCC. Membro do Projeto de Extensão Educação Para o Cuidado Seguro. Email: sarahlucenanunes@gmail.com

⁴ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Membro do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Email: taissb877@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela URCA. Doutoranda em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: adriana.bezerra@urca.br



155: TÉCNICA BRAINSTORMING: METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO REMOTO

Érica Rodrigues Fernandes Silva¹

Jackeline Kérollen Duarte de Sales²

Jessica Lima de Oliveira³

Hercules Pereira Coelho⁴

Janayle Kellen Duarte de Sales⁵

A pandemia da Covid-19 apontou mudanças bruscas para os processos de ensino e aprendizagem, dentre elas o ensino remoto surgiu para suprir temporariamente a necessidade do ensino presencial. As metodologias ativas tiveram de ser adaptadas a nova forma de ensinar de modo a suprimir a carência provocadas pelo distanciamento social somada às dificuldades presentes no meio digital. Nesse sentido objetivou-se apresentar o Jamboard como ferramenta para desenvolvimento da técnica de brainstorming como metodologia ativa para o ensino remoto. O presente resumo, trata-se de um relato de experiência acerca do uso de uma ferramenta digital para adaptação e desenvolvimento da técnica de brainstorming, que é a tempestade de ideias, adaptada para o ensino remoto, que foi aplicada durante uma capacitação sobre metodologias ativas para o ensino remoto, direcionada para professores de ensino fundamental. A técnica remete a aprendizagem baseada em problemas (PBL), que estimula o aprendizado através da problematização, em que o Jamboard se relaciona como ferramenta auxiliar simulando uma lousa digital, na qual se pode ter interação e colaboração mútua de maneira simultânea com os alunos. Nesse contexto, os alunos e docentes foram indagados acerca da compreensão e percepção sobre as metodologias ativas, sendo disponibilizado um link de acesso ao programa para os participantes. Feito isso, percebeu-se que nenhum dos participantes haviam tido contato com a técnica ou com a ferramenta em uso, porém alguns demonstraram facilidade no uso da ferramenta enquanto outros não mostraram interesse em acessá-la. Ademais, alguns aspectos observados no uso da técnica, como a censura das ideias individuais pelos colegas, quando realizada presencialmente pode ser minimizada, já que há a possibilidade de anonimidade no processo de uso do Jamboard, possibilitando a livre expressão. Diante do exposto, infere-se, que a ferramenta se mostrou como apropriada para uso na técnica de brainstorming, pois é possível adaptá-la para o ensino remoto, mostrando-se como instrumento potencializador para qualidade da educação à distância.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de Extensão -FUNCAP. E-mail: erica.rodrigues@urca.br

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: kerollen.duarte@urca.br

³ Graduanda em Enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FUNCAP. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mesntrando em Enfermagem (CMAE URCA). Pós-graduando em Enfermagem Materno-Infantil, pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Enfermagem Neonatal e Pediátrica, pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO). Enfermagem em UTI e Emergência, pelo Centro de Ensino Superior Dom Alberto Faveni. E-mail:herculesleon_01@yahoo.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Mestranda em enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista Caps. E-mail: janayleduarte@gmail.com



EIXO

PROMOÇÃO DA SAÚDE



156: EXAME DE TOQUE RETAL PARA DETECÇÃO DO CANCER PROSTÁTICO: TABU DO SEXO MASCULINO – REVISÃO INTEGRATIVA

Thiozano Afonso de Carvalho¹

Magna Jaíne Alves de Brito²

Kaline Oliveira de Sousa³

Thalita Regina Moraes dos Santos⁴

Maria Taís da Silva Santos⁵

Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues⁶

Com o avançar da idade, os homens começam a pensar sobre as repercussões do envelhecer e preocupar-se com o tabu que ainda perdura na sociedade em relação ao toque retal, que é feito para a detecção do câncer prostático, o que leva a uma baixa adesão dessa população a essa problemática. O presente estudo se fez pela necessidade de entender o que inibe a presença do sexo masculino no que se refere as profilaxias de câncer na próstata. O objetivo deste trabalho é analisar, na literatura científica, como o tabu ou estigma pode influenciar os homens a realização do toque retal. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, no qual foram utilizadas duas bases de dados para o embasamento da pesquisa de referência sobre o tema, entende-se: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online e PUBMED, através dos Descritores em saúde “Saúde do homem”, “Câncer de próstata” e “Masculinidade AND exame de toque retal”, que foram utilizados na busca, tendo escolhidos 6 estudos publicados nos últimos cinco anos, escritos em português e espanhol, disponível na íntegra para o acesso e, excluíram-se artigos que não tinham relação com o interesse da pesquisa, sendo como foco o público do sexo masculino. Constatou-se que o preconceito enraizado na sociedade traz consigo preocupações inerentes à saúde dos homens, uma vez que trata-se de um público que apresenta resistência à busca por assistência em ambientes destinados ao cuidado, o que inviabiliza ações de prevenção, interferindo no acesso à tratamentos específicos ao gênero e acaba contribuindo para que o diálogo sobre câncer de próstata não ocorra de maneira adequada e os tabus que rodeiam essa temática continuem presentes na sociedade, fortalecendo o preconceito vigente no exame de toque retal. É preciso que ocorram ações de educação em saúde, com foco na desmistificação do exame de toque retal, de forma a orientar a essa população sobre a importância da realização do procedimento, além da necessidade de instigar o diálogo sobre orientação sexual, no intuito de esclarecer e pôr fim ao pensamento da existência da relação entre realização do exame e a orientação sexual do homem, já que na mente da grande maioria, essa técnica teria um outro significado. No entanto, se faz a necessidade de mais estudos a fim de dar uma atenção mais ampla a esse campo de estudo, o aprofundamento dessa temática faria com que mais profissionais se capacitem para atender as necessidades de cada indivíduo.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/UFCG/CNPq. Theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Pesquisa Multidisciplinares em Saúde, Sociedade e Natureza – UFCG/CNPq. Magnabrito10@gmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde – LATICS/UFCG/CNPq. Kaline.sousa100@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. thalitareginamoraes@gmail.com

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras. Tais0674@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Pesquisa em Cirurgia – FCMSC/SP. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/UFCG/CNPq. rejanegomesmoura@gmail.com



157: BENEFÍCIOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Taís da Silva Santos¹

Kaline Oliveira de Sousa²

Maria Tereza Leite Mariano³

Magna Jaíne Alves de Brito⁴

Thiozano Afonso de Carvalho⁵

Bruna Araújo de Sá⁶

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que é importante as mulheres grávidas serem fisicamente ativas, uma vez que podem evitar o surgimento de comorbidades. Contudo, sabe-se que existem impasses para a realização de atividades físicas nesse período, a começar pelo fato de muitas vezes não haver incentivos dos profissionais de saúde, além da falta de conhecimento das gestantes acerca dos benefícios dessa prática. O objetivo deste estudo foi verificar, na literatura científica, os benefícios associados à prática de atividade física na gestação. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva-exploratória; as buscas ocorreram através do Portal de Periódicos CAPES, nas bases de dados SCOPUS e EMBASE. As palavras-chaves cadastradas no Medical Subject Heading (MeSH) usadas foram: “Atividade Motora”, “Autoeficácia”, “Exercício Físico”, “Gravidez” e “Qualidade de Vida”, combinadas pelo operador booleano AND. Considerou-se artigos publicados no período de 2016 a 2021, em inglês e português e correspondentes ao objetivo do estudo. Foram excluídos os duplicados, estudos de revisão e dissertações. Após as buscas retornaram 766 resultados; com a aplicação dos critérios definidos, esse número reduziu para 331. Destes, com a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 34, que após a leitura na íntegra, foram escolhidos 10 para compor a amostra. Depois da análise, foi possível determinar que a atividade física regular durante a gestação é capaz de proporcionar inúmeros benefícios fisiológicos e psicológicos, destacando-se nos resultados a diminuição das chances de desenvolver pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, obesidade, lombalgia, de terem parto cesáreo, além de reduzir os níveis de ansiedade e depressão pós-parto. Pode ainda ajudar a melhorar a aptidão cardiorrespiratória, incontinência urinária, reduzir dores no assoalho pélvico e aumentar sua resistência. Há indicativos de que reduz as chances de os bebês nascerem com macrosomia, além de melhorar a estabilidade de humor e aceitação da autoimagem. Sabendo-se das intercorrências que podem ser prevenidas com a prática de atividade física na gestação, fica evidente a necessidade de estimular essa prática para a garantia de bem-estar físico e emocional. Para mais, é imprescindível o desenvolvimento de mais estudos sobre a temática, a fim de capacitar os profissionais para o repasse de orientações acerca dos benefícios que podem ser alcançados.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Membro do Projeto de Extensão Gestar Cajazeiras. E-mail: tais0674@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde – LATICS/UFCG/CNPq. E-mail: kaline.sousa100@gmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/UFCG/CNPq. E-mail: terezamleitemariano@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Membro do Grupo de Pesquisa Multidisciplinares em Saúde, Sociedade e Natureza UFCG/CNPq. E-mail: magnabrito10@gmail.com

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Membro do GPVS/UFCG/CNPq. E-mail: theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

⁶ Enfermeira. Membro do GPVS/UFCG/CNPq, Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: brunnadesaa@gmail.com



158: PROFISSIONAIS DA SAÚDE À LUZ DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannykelly Basílio de Sousa¹

João Agostinho Neto²

Vera Lúcia Soares e Silva³

Antônia Gidêvane Gomes da Silva⁴

Em detrimento da pandemia da COVID-19, os canais de comunicação à distância se tornaram o meio mais viável para a continuidade de projetos e processos educacionais. Na educação permanente em saúde, este tem sido o meio utilizado para a capacitação e a troca de experiências profissionais. Com o isolamento social e a dificuldade de acesso à informação, alguns cuidados em saúde tem sido comprometido, como é o caso do sobrepeso e obesidade que são fatores de risco para várias doenças, inclusive da Covid 19. Objetiva-se relatar as atividades realizadas no curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência fundamentado na observação realizada por meio da plataforma digital google meet, no período de março a junho de 2021. O Curso Cuidado Integral à Pessoa com Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária em Saúde é um produto do “Projeto de formação em serviço para desenvolvimento de ações de prevenção e controle da obesidade no estado do Ceará” que em decorrência da pandemia foi adaptado ao formato remoto. Durante esse período foram apresentados eixos temáticos, como: contextualização e cuidado no sobrepeso e obesidade, vigilância alimentar e nutricional, a fim de qualificar os trabalhadores de saúde da atenção primária no Ceará para estes desenvolverem a partir dos conhecimentos obtidos e das trocas de experiências ações de promoção da alimentação adequada e saudável com foco no manejo da obesidade. Percebeu-se no decorrer do curso que os profissionais estavam cada vez mais engajados e partilhando trocas de conhecimento acerca do tema. A organização do curso possibilitou o uso de técnicas didáticas em que os participantes estavam livres para desenvolver o conhecimento sendo por meio de desenhos, textos, discussões e mapas fazendo individual ou em equipe com a finalidade de trabalhar as potencialidades multiprofissionais de cada território. Com isso a organização didática do curso e rompimento de métodos tradicionais da capacitação em saúde foram pontos fundamentais para o fortalecimento da equipe interprofissional e do vínculo entre o profissional/território afim de compreender a obesidade e o sobrepeso com uma condição de saúde que necessita de um olhar de cuidado.

¹ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Projeto de formação em serviço para desenvolvimento de ações de prevenção e controle da obesidade no estado do Ceará. Membro do Grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular. Membro da liga acadêmica de ensino, pesquisa e extensão sobre saúde ambiental e promoção da saúde. Email: rannysousa1992@gmail.com

² Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará Email: agostinho.neto@aluno.uece.br

³ Nutricionista. Especialista em saúde pública/ especialista em nutrição clínica pela universidade estadual do Ceará. Servidora da secretaria de Saúde do estado. Email: verinhanutricrato@gmail.com

⁴ Enfermeira formada pela faculdade Leão Sampaio. Especialista em emergência e cuidados intensivos. Professora do curso técnico de enfermagem Francisca nobre da cruz. Email: gidevane@hotmail.com



159: BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR PARA O BEM-ESTAR DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Kaline Oliveira de Sousa¹

Maria Taís da Silva Santos²

Ana Yasmim Gomes de Lima³

Magna Jaíne Alves de Brito⁴

Thiozano Afonso de Carvalho⁵

Bruna Araújo de Sá⁶

Pesquisas no tocante aos benefícios da atividade física para a promoção da saúde vêm sendo abordadas constantemente. Nesse contexto, destaca-se que a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2) é o tipo de diabetes mais prevalente, correspondendo a um alarmante problema de saúde pública e em uma das principais causas de morte no mundo. Ademais, a DM 2 é descrita pela resistência à insulina, e o estilo de vida é o principal motivo de seu desencadeamento, tornando-se relevante o constructo de estudos na temática. O estudo tem como objetivo identificar, na literatura científica, os principais benefícios da atividade física regular para o bem-estar de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. Trata-se de uma revisão integrativa, de cunho descritivo-exploratório e de natureza básica, efetivada nas bases de dados CINAHL, PUBMED, SCOPUS e Web of Science, do Portal de Periódicos da CAPES; e BDEF, LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se o entrecruzamento de palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Motor Activity”, “Sedentary Behavior”, “Diabetes Mellitus”, “Diabetes Mellitus Type 2” e “Exercise”, interligadas ao operador booleano AND. Incluiu-se apenas publicações completas, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2015 e 2020. Excluiu-se as duplicatas, teses, revisões e não condizentes com a temática. Constatou-se 4.117 estudos, os quais reduziram-se para 1.734, destes leu-se os resumos dos que tinham maior conexão com o tema, elegendo-se 10 para a amostra final. Evidenciou-se que a atividade física regular é uma estratégia eficaz para a melhoria do bem-estar de pessoas com DM 2, haja vista que auxilia no controle da glicose e dos lipídios, assim como da pressão arterial, do peso corporal e do Índice de Massa Corporal (IMC), reduzindo a probabilidade do surgimento de complicações, especialmente quando praticada precocemente. Outrossim, pacientes diabéticos fisicamente ativos têm maior expectativa de vida, além de que a realização de exercícios de modo regular melhora a sensibilidade à insulina e é considerada mais benéfica do que o uso de fármacos, sendo vista como padrão-ouro para o tratamento, reforçando-se a imprescindibilidade de sua prática. Portanto, conclui-se que é de extrema relevância que o incentivo e a realização da prática de atividade física frequente de indivíduos acometidos por DM 2, a fim de minimizar a morbimortalidade e, preservar o bem-estar e a saúde destes atores sociais.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde – LATICS/UFCG/CNPq. Email: kaline.sousa100@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG, Membro do Projeto de Extensão Gestar Cajazeiras. E-mail: tais0674@gmail.com

³ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. membro do Grupo de Pesquisa Multidisciplinares em Saúde, Sociedade e Natureza UFCG/CNPq. Email: magnabrito10@gmail.com

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/UFCG/CNPq. Email: theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

⁶ Enfermeira pela UFCG, membro do GPVS/UFCG/CNPq. Email: brunnadesaa@gmail.com



160: AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thalita Regina Morais dos Santos¹

Magna Jaíne Alves de Brito²

Thiozano Afonso de Carvalho³

Beatriz Lívia Cavalcante Duarte⁴

George Antunes de Souza⁵

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu⁶

O uso indiscriminado de medicamentos para alívio de sintomas sem prescrição adequada, é conhecido como “automedicação”. Entre 2010 e 2015, foram registradas mais de 60 mil hospitalizações em virtude do uso inadequado de fármacos, o que ressalta o crescimento da problemática principalmente em virtude do compartilhamento de remédios e receituários, bem como do autodiagnóstico por meio de pesquisas na internet. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar por meio da literatura científica, as causas e consequências da automedicação entre estudantes da área da saúde, elencando as substâncias mais utilizadas pelos graduandos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DesC): “Automedicação”, “Uso de Medicamentos”, “Estudantes”, “Medicamentos sem Prescrição”. As bases de dados consultadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro 2016 a maio de 2021. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados em português, com texto completo disponível na íntegra e de forma gratuita. Excluíram-se do estudo, artigos em inglês, publicados em anos anteriores e divergentes do foco do estudo. Os resultados alcançados através da seleção de 6 artigos, analisados por meio de leitura crítica, mostram que a automedicação é uma prática frequente entre os alunos, onde 83,33% do material indica cefaléia, dores abdominais, cólicas menstruais, resfriados, dores musculares, insônia, alergias e inflamações como os principais sintomas, corroborando com os 16,66% dos estudos que evidenciam o paracetamol, dipirona, cefalexina, amoxicilina e azitromicina como os fármacos mais utilizados. Além disso, 100% dos estudos mostram que o estresse e a ansiedade são desencadeados e ampliados pela vivência universitária, levando ao uso ansiolíticos e psicotrópicos pelos estudantes. Nessa perspectiva, a polifarmácia associada à prescrições inapropriadas pode contribuir para o adocimento e agravamento de outras enfermidades, isto mostra que é necessário a realização de outros estudos, afim de contribuir, juntamente com esta pesquisa, para identificar a automedicação entre alunos da área da saúde, assim como também implementar ações de educação em saúde voltadas para prevenir, diminuir e combater essa prática entre os discentes da saúde. Haja vista que se trata de uma população em formação profissional diretamente ligada à promoção e assistência de saúde.

¹ Discente do 4º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Email: thalita.regina@estudante.ufcg.edu.br

² Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: magnabrito10@gmail.com

³ Discente 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: thiozano.afonso@estudante.ufcg.edu.br

⁴ Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: beatrizcavalcante10830@gmail.com

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Email: george.antunes@estudante.ufcg.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Sistemas Agroindustriais – Universidade Regional do Cariri - URCA Email: saixasxavier@hotmail.com



161: COMUNICAÇÃO DIGITAL E A PANDEMIA: DESAFIOS NA PROMOÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR AOS ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel¹

Antonia Elizangela Alves Moreira²

Érica Sobral Gondim³

Gabriela de Sousa Lima⁴

Emiliana Bezerra Gomes⁵

Durante a pandemia, a comunicação digital passou a ser o meio viável para o desenvolvimento das ações de extensão. Objetiva-se relatar os desafios de graduandas de enfermagem na comunicação digital para a promoção da saúde cardiovascular aos escolares em tempo de pandemia. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado nos meses de março a junho de 2021 por graduandas de enfermagem, integrantes do Programa de Extensão Cuide de/o Coração vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular da Universidade Regional do Cariri. A continuidade das atividades extensionistas exigiu maior conhecimento acerca da comunicação digital, no intuito de levar informação e promover a saúde cardiovascular em escolares. As redes sociais foram essenciais nesse processo, sobretudo o perfil do Instagram @cuidedecoracao que oferta quinzenalmente conteúdos educativos sobre a saúde cardiovascular. Os maiores desafios enfrentados pelas discentes foram conseguir contatar os escolares, manter um vínculo, produzir conteúdos ainda mais atrativos e principalmente, a variabilidade na dificuldade de acesso à internet pelo público-alvo, o que impossibilitou algumas atividades. A comunicação digital, apesar de ser um facilitador para a disseminação de informação, impõe dificuldades quando grande parte do público não dispõe de acesso à internet. Os escolares necessitam de apoio governamental para ter acesso à essa ferramenta, e assim, se beneficiar das ações de informação e promoção da saúde cardiovascular, principalmente no contexto pandêmico, mitigando agravos à saúde desses escolares. Portanto, a experiência permitiu vivenciar desafios relacionados à comunicação digital na promoção da saúde cardiovascular em tempos de pandemia, proporcionando às graduandas de enfermagem o desenvolvimento de habilidades e atitudes como criatividade, adaptação e inovação para a realização das atividades de extensão.

¹ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC), Bolsista de Extensão (PROEX). Email: anacamila.leonel@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA, Membro do GPESCC, Voluntária do programa Cuide de/o coração, Bolsista BPI-FUNCAP. Email: elizangela.moreira@urca.br

³ Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE) da URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: erica.sobral@urca.br

⁴ Enfermeira. Graduada pela URCA. Mestre em Enfermagem pelo PMAE-URCA. Cursa especialização em Saúde Coletiva e ESF na Facuminas Nacional (FACUMINAS). Email: gabrieladesl@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Professora Adjunta da URCA. Pós-Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente dos cursos de Mestrado acadêmico em enfermagem do PMAE e de Graduação em enfermagem da Urca. Email: Emiliana.gomes@urca.br



162: PERFIL TÓXICO E DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE ESPÉCIES BOTÂNICAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA CIDADE DE CRATO-CEARÁ

Ítalo Taveira dos Santos¹

Maria Denize Lucena Vieira²

Sara Tavares de Sousa Machado³

Paulo Ricardo Batista⁴

Enaide Soares Santos⁵

Camila Maria da Silva Sousa⁶

A utilização de plantas medicinais faz parte da história humana, onde o homem primitivo buscava fundamentalmente na natureza vegetais com ações medicinais para curar-se. O emprego desses é dado por apresentarem uma diversidade de ações farmacológicas que ajudam no tratamento, cura e prevenção de várias doenças. Mas, o que muitos não sabem é que o seu uso de forma indiscriminada ou o uso concomitante com outros vegetais ou fármacos, podem acarretar problemas de saúde severos. Diante disso, esse estudo teve como principal objetivo analisar o perfil tóxico e de interações medicamentosas de plantas medicinais utilizadas em comunidades do interior do Ceará. Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa, realizado nos bairros Vila Lobo, Alto da Penha e no sítio Jatobá, pertencentes à cidade de Crato (Ceará – Brasil). Os dados foram coletados pela técnica de Snow Ball entre os meses de Junho e Novembro do ano de 2019. Foram entrevistados 125 indivíduos, com idades entre 18 e 80 anos de ambos os sexos, e excluídas pessoas que sofriam distúrbios de compreensão da realidade. Ademais, para o início da pesquisa, foi necessária sua aprovação pelo Comitê de Ética, sob número do parecer 3.626.796. O estudo identificou uma variedade de plantas medicinais utilizadas pela população Cratense. Ao todo, foram registradas 851 citações sobre o uso desses vegetais, totalizando um rol de 112 espécies. As espécies mais frequentes foram a *Lippia alba* Mill. (Verbenaceae) e a *Plectranthus amboinicus* Lour. (Lamiaceae). Além disso, a pesquisa constatou que a maior parte das espécies em análise coincide com referências na literatura sobre riscos/contraindicações e/ou toxicidade relacionados ao seu uso, sendo que a *Mentha spicata* L. (Lamiaceae) foi a espécie com maior número de sintomas tóxicos descritos. Do mesmo modo, se tem pesquisas científicas que comprovam as interações medicamentosas relativas, para mais da metade das espécies citadas pela população, porém, o que se pode concluir é que ainda há uma falta de conhecimento de interação medicamentosa e toxicidade das plantas medicinais por parte das comunidades locais. Diante disso, torna-se necessário a disseminação desse conhecimento para população leiga, assim como, novos estudos sejam realizados pela comunidade científica, visto que, há poucos estudos referentes às espécies menos citadas nessa pesquisa.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – ESTÁCIO FMJ. Email: italopotter100@gmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Farmácia da ESTÁCIO FMJ. Email: marydenize.vieira02@gmail.com

³ Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Diversidade Biológica e Recursos Naturais pela URCA. Email saratavares17@hotmail.com

⁴ Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura da URCA. Mestrando em Química Biológica. Email: pauloricardoadauto@outlook.com

⁵ Graduada em Farmácia pela Faculdade de Medicina ESTÁCIO FMJ. Graduada em Ciências Biológicas pela URCA. Mestrado em Bioprospecção Molecular da URCA. Doutoranda em Química Biológica pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: enaide.santos1234@gmail.com

⁶ Enfermeira. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Porteiras-CE. Email: camila_pcm@hotmail.com



163: UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA ABORDAGEM AO NOVEMBRO AZUL:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Guilherme de Sousa Cunha¹
Wendel Fernandes de Araújo²
Vivia Soares Lopes³
Larisse Kelly Silva Barros⁴
Maria do Socorro Melo Carneiro⁵

O câncer de próstata é considerado um grande problema de saúde pública, sendo a patologia mais comum entre os homens e a quinta causa de morte no mundo. A doença é mais prevalente entre 60 a 70 anos, tem grande impacto na qualidade de vida da população masculina e impõe altos custos ao sistema de saúde. Diante disso, vale destacar a importância da educação em saúde para a troca de saberes, apresentando as informações primordiais e estimulando o rastreamento precoce da patologia. Este trabalho tem como objetivo relatar experiência de ligantes da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) na utilização de mídias sociais como ferramenta complementar de educação em saúde voltada para saúde do homem. O estudo trata-se de um relato de experiência construído a partir de ações desenvolvidas no mês de novembro de 2020 na plataforma “instragram” da LESF que possui 2.102 seguidores. Foram desenvolvidas perguntas por ligantes sobre o tema “Novembro Azul: cuidar da saúde também é coisa de homem” abordando Mitos e Verdades em forma de enquete que foram publicadas nos “stories” e posteriormente respondidas através de um vídeo expositivo na mesma plataforma. Para construção da ação, os ligantes desenvolveram perguntas dando ênfase a questões relativas à inseguranças e preconceitos do gênero masculino com relação a exames e o cuidado com a saúde. Logo, optou-se pela plataforma “instagram” devido o contexto de pandemia, como também por esse ser um meio de alcançar o público e obter interação. As enquetes de mitos e verdades abordaram aspectos como sinais e sintomas, fatores de risco, prevenção, rastreamento precoce e exames laboratoriais específicos para o Câncer de próstata. No que se refere à participação, em média 135,8 contas responderam as enquetes. Quanto ao vídeo explicativo, produzido e publicado após as enquetes, o alcance foi de 261 contas. Reforça-se o quão importante são as estratégias de abordagem desta temática, sobretudo importância do rastreamento precoce. Vale destacar que embora a escolha por mídias sociais ter se dado em decorrência do período pandêmico, no final percebemos o grande êxito, com interação significativa da população, assim como relevante interesse no conhecimento sobre o assunto. Por fim, a educação em saúde nas plataformas digitais é um meio extremamente importante para disseminar conhecimentos e propagar cuidados primários para promoção e prevenção em saúde.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF). Email: luizgui.mlx@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Membro da LESF. Email: wendelfernandesaj@gmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Membro da LESF. Email: viviasoares32@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Membro da LESF. Email: barroslarisse.9@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Coordenadora docente da LESF. Email: socorromelocarneiro@gmail.com



164: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA EM ESTÁGIO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ian Alves Meneses¹

Maria dos Santos Fernandes²

Ana Lyvia Secundo Sampaio³

Elailce Gonçalves de Sousa⁴

Dennis Rodrigues de Sousa⁵

Andréa Couto Feitosa⁶

A assistência de enfermagem se define como a prestação de serviço voltado ao paciente para que o mesmo sinta-se acolhido durante sua passagem por um serviço de saúde. O estagiário busca adquirir experiência para aprimorar sua carreira e ampliar seu conhecimento na área de estudo, e a humanização é toda a empatia que um profissional ou acadêmico utiliza como característica humana e empática no cuidado holístico voltado aos usuários. O estágio curricular constitui-se atividade obrigatória do curso de graduação em enfermagem, totalizando no semestre 120 horas realizadas sob orientação e supervisão por um professor, e também acompanhamento e preceptoria por um enfermeiro. O estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca da assistência humanizada no estágio curricular. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, produzido durante o estágio curricular de uma instituição de ensino superior, no interior do Ceará, ocorrido no período de maio a julho de 2021, correspondente à disciplina de saúde da criança e saúde da mulher do 7º semestre da graduação. Em relação à assistência de enfermagem prestada pelos profissionais da equipe multidisciplinar que integram as instituições fornecedoras de estágios, observou-se nas experiências diárias que a maioria dos profissionais atuantes nos setores onde o estágio ocorreu, prestavam uma atenção humanizada e de qualidade. Essa assistência era observada quando os pacientes ficavam bastante satisfeitos com o tratamento recebido, obtendo uma resposta positiva no processo saúde doença, porém uma pequena parcela destes funcionários dispensava tratamentos rústicos e palavras ríspidas aos usuários, demonstrando sua insatisfação com o serviço e desfavorecendo o processo saúde doença. Desta forma, é de suma importância o estagiário utilizar-se de um olhar atento e integral, de escuta qualificada, de aproximação empática e de humanização na assistência de enfermagem para favorecer o processo de melhoria do quadro de saúde. Conclui-se que o estagiário ético, educado e humanizado favorece a adesão dos usuários aos procedimentos por ele empregados, pois no ambiente de saúde o usuário merece e tem o direito de ser tratado com respeito e segurança nas práticas prestadas.

¹ Acadêmico de enfermagem, Centro universitário Dr Leão Sampaio - UNILEÃO, membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: ianalves.enf10@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, Juazeiro do Norte- CE. Membro do grupo de pesquisa GPESC. mariafernandes9378@gmail.com

³ Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE. Membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: analyviasampaio@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde pública e da família e Docência do ensino superior. Membro do grupo de pesquisa GPESC. E-mail: elailcegoncalves81@gmail.com

⁵ Enfermeiro e Pesquisador. Pós-Graduando em UTI e Emergência. Membro do grupo de pesquisa: GP Gestão. Email: dennis_pabx@hotmail.com

⁶ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO. Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade- LAESFC. Enfermeira da Policlínica João Pereira dos Santos – Barbalha E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br



165: IMPACTOS DA MATERNIDADE NA CARREIRA E NA SAUDE DA DOCENTE DO SEXO FEMININO

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha¹

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra²

Maria do socorro Neta Gerônimo³

Grayce de Alencar Albuquerque⁴

Um dos conflitos da mulher atual é conciliar a maternidade e a carreira docente. A multiplicidade desses papéis sociais implica, muitas vezes, em sobreposição e acúmulo de funções e tarefas, gerando repercussões no exercício da docência e na saúde dessas mulheres. Objetivou-se identificar os impactos da maternidade na carreira e na saúde da docente do sexo feminino. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada on-line por meio de um formulário no Google Forms © distribuído por meio de grupos "WhatsApp" e e-mail, no período de fevereiro a maio de 2021. Após extração, os dados foram formatados em gráficos a partir do programa Excel versão 2010. A pesquisa possui aprovação do comitê de ética em pesquisa com parecer 4.270.236. Participaram do estudo 72 docentes do sexo feminino; a maioria vinculada a instituição pública de ensino superior (79%); mestres (39%); cumprindo carga horária semanal de 31 a 40 horas (47%); idade entre 22 a 60 anos, com maior prevalência para 43 anos (8%); casadas (69%) e com um filho/a (45%). As respostas apontam impactos na carreira docente devido a maternidade com diminuição do tempo para se dedicar a atividades do trabalho e carga de trabalho excessiva (51%), redução na produtividade acadêmica (59%), redução na participação de eventos científicos (55%), sobrecarga de trabalhos (81%) e múltiplas atribuições (79%). Relatam-se renúncias na carreira acadêmica pela maternidade (64%) como ingresso no doutorado, participação de projetos e concursos. Para agravos decorrentes de situações de adoecimento relacionado ao trabalho e maternidade foi citado cansaço mental (62%), insônia (31%), ansiedade (47%) e estresse (32%). 43,8% consideraram que essas situações foram potencializadas após maternidade vivenciada diante da docência. A configuração da mulher moderna se constitui do ser mulher, mãe e trabalhadora, a conciliação desses papéis permite que elas alcancem suas realizações, em todos os âmbitos de suas vidas. E portanto, tornam-se necessários estudos para melhor compreender este fenômeno atual, bem como políticas que possibilitem a convivência e o pleno desenvolvimento profissional das mulheres que exercem a docência e a maternidade.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão - GPESGDI. Bolsista de iniciação científica PIBIC - FUNCAP. Email: delmair.mluna@urca.br

² Bacharel em Enfermagem pela URCA, membro do GPESGDI. e-mail: saskya@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre de Enfermagem pela URCA, membro do GPESGDI. bolsista PIBIC/CNPq, e-mail: corrinhaneta@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da URCA. Líder do GPESGDI e Tutora do PET Enfermagem URCA e-mail geicyenf.ga@gmail.com



166: RECURSOS NATURAIS MEDICINAIS COM CARACTERÍSTICAS TÓXICAS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DE CRATO, CEARÁ, BRASIL

Maria Denize Lucena Vieira¹

Ítalo Taveira dos Santos²

Sara Tavares de Sousa Machado³

Paulo Ricardo Batista⁴

Enaide Soares Santos⁵

Camila Maria da Silva Sousa⁶

É evidente que o uso de plantas medicinais está entrelaçado na história humana, desde seu uso de maneira empírica até sua síntese. Todavia, de maneira oposta ao pressuposto, algumas plantas medicinais podem apresentar características tóxicas e ainda assim, continuar sendo utilizadas pela população. Trata-se de um estudo quali-quantitativo de abordagem descritiva que tem por objetivo deste detectar no município de Crato, Ceará, Brasil, plantas medicinais que apresentam características tóxicas e são utilizadas pela população. Esse trabalho foi desenvolvido em 3 comunidades distintas do município de Crato, município do Sul do estado do Ceará. A coleta de dados foi realizada usando a técnica de Snow Ball no período de junho a novembro de 2019. Pessoas de ambos os sexos e com idade entre 18 e 80 participaram do estudo, totalizando 125 pessoas. Amostras de pessoas que sofrem de distúrbios de compreensão de realidade foram excluídas. A extração de dados continha identificação pessoal do participante e uso de recursos naturais como forma de tratamento para doenças. Ademais, o estudo só teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, sob o parecer de nº 3.626.796. Foram apontadas 851 citações de meios naturais medicinais, totalizando 124 espécies, 112 pertencentes ao reino Plantae e 12 ao Animalia, distribuídas em 68 famílias distintas, para uso medicinal e/ou mágico-religioso. *Lippia alba* Mill. (Verbanaceae), se apresentou como a espécie mais habitual, seguida de *Plectranthus amboinicus* Lour. (Lamiaceae). Grande parte (50%) das amostras analisadas coincidiu com referências na literatura sobre riscos/contraindicações e/ou toxicidade associados ao seu uso. Indicadores apontam que a maioria das espécies mais citadas, apresentam na literatura científica estudos que validam sua toxicidade. Em suma, os dados obtidos nesse percurso científico retratam a importância dos registros do conhecimento local, para desenvolvimento de novos estudos. De forma geral, pesquisas para avaliação da segurança do uso de recursos biológicos medicinais e interações recursos-fármacos ainda são incipientes. Ademais, é importante a realização de pesquisas que norteiem a população sobre os riscos do consumo improprio de recursos naturais curativos, e além disso, estudos transdisciplinares visando ampliar o conhecimento científico toxicológico, químico e farmacológico de recursos medicinais utilizados popularmente, em especial os de origem animal.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – ESTÁCIO FMJ. Email: marydenize.vieira02@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Farmácia da ESTÁCIO FMJ. Email: italopotter100@gmail.com

³ Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Diversidade Biológica e Recursos Naturais pela URCA. Email: saratavares17@hotmail.com

⁴ Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura da URCA. Mestrando em Química Biológica. Email: pauloricardoadauto@outlook.com

⁵ Graduada em Farmácia pela ESTÁCIO FMJ. Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado da URCA. Mestrado em Bioprospecção Molecular da URCA. Doutoranda em Química Biológica pela URCA. Email: enaide.santos1234@gmail.com

⁶ Enfermeira. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Porteiras-CE. Email: camila_pcm@hotmail.com



167: II LESF EM DIÁLOGOS POSITIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Lucas de Brito Pereira¹

Édylla Vitória dos Santos Rodrigues²

Ana Letícia Ferreira Santos³

José Janailson Hipólito⁴

Maria do Socorro Melo Carneiro⁵

Com o surgimento da AIDS, vários estigmas foram criados em torno dessa doença e perpassam até os dias atuais. Saliencia-se, ainda, que a AIDS, antes considerada uma doença fatal a partir dos avanços científicos, passou a ser considerada uma doença crônica, em face da terapia antirretroviral que tem alcançado a longevidade e melhoria na qualidade de vida das Pessoas que Vivem com HIV/AIDS (PVHA). Nesse sentido, com o propósito de discutir sobre o conviver de pacientes soropositivos, a Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) desenvolveu o evento: “II LESF em Diálogos Positivos: O conviver com a soropositividade” a fim de discutir o contexto social desses indivíduos. A relevância desta experiência está na exposição de temáticas com vistas à educação, ao controle e prevenção da transmissão do HIV, bem como a reflexão acerca dos preconceitos que orbitam a problemática. Objetivou-se descrever a experiência na organização de um evento remoto sobre os aspectos relacionados ao contexto de pacientes que convivem com HIV/AIDS. Consiste em um relato de experiência de integrantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sediada em Sobral-Ceará, sistematizado por membros da LESF. O evento ocorreu no mês de dezembro de 2020, durante um único dia, com um total de três palestras, de forma online e gratuita, mediadas pelas plataformas StreamYard e Youtube. Os temas apresentados pautavam-se na prevenção e tratamento do HIV/AIDS, no quadro epidemiológico dessa Infecção Sexualmente Transmissível (IST), além da apresentação da instituição Casa de Apoio Madre Anna Rosa Gattorno, localizada no município de Sobral/CE e que proporciona uma assistência a pessoas que vivem com HIV/AIDS. O evento teve um total de 180 inscritos de diversas áreas da saúde e resultou na difusão de informações e na conscientização sobre a prevenção e cuidados em relação ao HIV/AIDS, bem como nas reflexões acerca dos estigmas que ainda rodeiam a convivência com a soropositividade. Além disso, oportunizou a arrecadação de alimentos para doação à instituição Madre Anna Rosa Gattorno. Portanto, verifica-se a importância de conhecer o contexto de PVHA para a prática profissional dos enfermeiros, principalmente no que tange à promoção de uma assistência universal, equânime e integral a indivíduos soropositivos. Logo, faz-se necessária a adição de novos estudos para o melhor embasamento científico das ações de enfermagem voltadas para esse público.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF; membro adjunto do Grupo de Estudos e Pesquisa em Vulnerabilidade e Saúde – GEVS; bolsista no Programa de Bolsa de Iniciação Científica da FUNCAP (PIC/PBPU). E-mail: lucasbrito.brito24@gmail.com

² Discente do 3º semestre do curso de Enfermagem da UVA; membro da LESF; membro adjunto do GEVS. E-mail: edyllavitoria@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de enfermagem da UVA, membro da LESF. E-mail: leticiafertra@gmail.com

⁴ Discente do 2º semestre do curso de enfermagem da UVA; membro da LESF; bolsista do Programa de Bolsas de Permanência Universitária. E-mail: janailson.enfer.jf@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Coordenadora docente da LESF. E-mail: socorromelocarneiro@gmail.com



168: IMPACTO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEPRESSÃO

Maria Tereza Leite Mariano¹

Maria Taís da Silva Santos²

Erlaine da Silva Andrade³

Ana Yasmim Gomes de Lima⁴

Maria Berenice Gomes Nascimento⁵

A depressão é uma doença mental altamente prevalente no mundo, caracterizada por tristeza constante, desânimo e fadiga, entre outros sintomas, que se configura como um grave problema de saúde pública, afetando diversos âmbitos da vida do indivíduo, ocasionando prejuízos fisiológicos, psicossociais e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Além do tratamento medicamentoso, a indicação da realização de exercícios físicos como prática alternativa tem ganhado destaque. O presente estudo objetivou investigar o impacto da prática de exercícios físicos na qualidade de vida de pessoas com depressão, de acordo com a literatura científica. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura qualitativa com abordagem descritiva, realizada em maio de 2021, através da busca nas bases de dados CINAHL e LILACS. Utilizando-se o entrecruzamento das palavras-chaves "Depression", "Exercise" e "Quality of Life", agrupadas pelo operador booleano "AND". Inicialmente encontrou-se 1669 resultados, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: estar disponível gratuitamente na íntegra, ter sido publicado nos últimos seis anos nos idiomas português ou inglês e ser artigo original, o que resultou na amostra de 351 artigos, desses foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: artigos duplicados e que não abordava a temática. Totalizando uma amostra de 10 artigos científicos. Após a análise dos estudos, averiguou-se que a execução contínua de exercícios físicos por pessoas com depressão possibilita o desenvolvimento da capacidade de lidar com situações tensas e frustrantes, substituindo os pensamentos negativos, além de provocar alterações neurológicas positivas e fisiológicas capazes de auxiliar na melhora do quadro clínico, uma vez que libera endorfina, desencadeando os sentimentos de bem-estar e melhora no humor; regula a concentração de serotonina, estabilizando o sono, apetite e ritmo cardíaco; controla os níveis de dopamina na corrente sanguínea, atuando na sensação de prazer, felicidade e motivação. Esses três neurotransmissores são reduzidos durante a depressão e sua regulação está diretamente atrelada à promoção do bem-estar físico e mental. Dessa forma, os achados demonstram que a realização de atividades física por pessoas com depressão é uma alternativa terapêutica viável, com impacto significativo na qualidade de vida desses indivíduos, uma vez que é capaz de trazer benefícios, amenizar os danos causados por esse transtorno e auxiliar na promoção de saúde.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde. E-mail: terezamleitemariano@gmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG, Membro do Projeto de Extensão Gestar Cajazeiras. E-mail: tais0674@gmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. E-mail: erlaine.andrade22@gmail.com

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UFCG. Membro da Liga Acadêmica sobre o fenômeno das drogas-LAFEND, UNIRIO. E-mail: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da UFCG. Membro e Orientadora do Grupo de Pesquisa LATICS. E-mail: berenice_pinheiro@hotmail.com



169: AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DE SENTIMENTOS NEGATIVOS EM ESTUDANTES

Ana Luiza Rodrigues Santos¹

Amanda da Costa Sousa²

Érica Sobral Gondim³

Gabriela de Sousa Lima⁴

Emiliana Bezerra Gomes⁵

O estilo de vida saudável além de compreender uma rotina de exercícios físicos e alimentação saudável, envolve também a manutenção da saúde mental por meio do controle de emoções que possam vir a prejudicá-la, levando ao adoecimento. Objetivou-se analisar a motivação de escolares para o enfrentamento de sentimentos negativos para o estilo de vida saudável. Trata-se de estudo descritivo quantitativo, realizado com 97 escolares, regularmente matriculados no ensino médio da rede pública de ensino do município Crato, interior do estado do Ceará. A coleta de dados foi realizada com a aplicação do questionário QMEVS-AJ, na plataforma Google Forms. Os dados foram organizados em planilha eletrônica Excel 2019 for Windows® e analisados com auxílio da estatística descritiva. Os adolescentes tinham na maioria 16 anos, sexo feminino (68; 70,1%), cor parda (53; 54,1%), estavam cursando o 1º ano do ensino médio (49; 50%) e tinham renda familiar entre um salário mínimo e um salário mínimo e meio (38; 38,8%). A motivação para o enfrentamento de sentimentos negativos foi classificada como extrínseca, pois dependia de fatores e estimuladores externos aos estudantes. Os sentimentos como o estresse (32; 32,7%), excesso de raiva (32; 32,7%), tristeza (33; 33,7%) e falta de ânimo (31; 31,6%), assim como também, nas perguntas relacionadas aos acontecimentos da vida (35; 35,7%) foram expostos como presentes e interferentes do nível de motivação dos estudantes. Dessa forma, foi possível observar que a motivação para enfrentar esses sentimentos negativos nos estudantes necessita de estímulos externos para que seja alcançada uma condição mental mais saudável. Tais evidências possibilitam construir intervenções para o estilo de vida saudável englobando também a melhora da saúde mental desses estudantes.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Crato, Ceará, Brasil. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PIBIC-FUNCAP. Email: amanda.scosta@urca.br

³ Enfermeira especialista em cuidados intensivos e emergência. Membro do GPESAH. E-mail: erica.sobral@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do GPESCC. E-mail: gabriela.lima@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: emiliana.gomes@urca.br



170: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Letícia Ferreira Santos¹

José Janailson Hipólito²

Maria do Livramento Lima da Silva³

Bianca de Assis Alves⁴

Maria do Socorro Melo Carneiro⁵

As ligas acadêmicas são uma importante ferramenta de aprendizagem, pois proporcionam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, instiga o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico dos estudantes e a capacidade criativa e de se reinventar, sobretudo diante de cenários em que a saúde coletiva demanda novas ações. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação de uma liga acadêmica de enfermagem durante o atual contexto pandêmico. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de extensão realizadas pela Liga de Enfermagem em Saúde da Família-LESF no período de março de 2019 a junho de 2021, realizados pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, durante a atual pandemia por Covid-19. Em decorrência do distanciamento social imposto como medida de contingenciamento para o novo corona vírus, as atividades extensivas da LESF foram alteradas, impossibilitando a ida dos ligantes a campo de práticas. Dessa maneira, as atividades remotas começaram a ser implementadas como uma nova ferramenta de aprendizado para os ligantes. Os ciclos teóricos de maneira remota se tornaram rotina e os primeiros eventos voltados para a promoção da saúde começaram a ser realizados como: I Simpósio Internacional de Oncologia (em parceria com a Liga Interdisciplinar em Oncologia), Aspectos da Hanseníase nos dias atuais e II LESF em diálogos positivos: o conviver com a soropositividade. Estes tiveram transmissão por plataformas que possibilitaram a participação do público. Ademais, foi realizado também o “Momento saúde”, projeto que tinha o intuito de fomentar a promoção da saúde, através do Instagram, abordando temas como: Combate à Dengue, Profissionais de saúde na linha de frente contra o Covid-19 e Vacinação. Portanto, pode-se concluir que as atividades de extensão da liga, de fato, sofreram grandes impactos, levando coordenadores e ligantes a buscarem inovação para suprir os desfalques causados pela pandemia. Contudo, as atividades realizadas pela liga durante este período contribuíram, de maneira grandiosa, na vida acadêmica dos ligantes, possibilitando um contato maior com organização de eventos, promoção da saúde, pesquisa acadêmica e aprimorou nossos conhecimentos em Tecnologias Digitais. Assim, as atividades contribuíram para o “ser enfermeiro”, em que devemos sempre estar nos reinventando e buscando maneiras inovadoras de promover a saúde para a população.

¹ Discente do 6º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família - LESF. E-mail: leticiaferrta@gmail.com

² Discente do 2º semestre do curso de enfermagem da UVA; membro da LESF; bolsista do Programa de Bolsas de Permanência Universitária. E-mail: janailson.enfer.jf@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de enfermagem da UVA. Membro da LESF. Membro do Grupo de Pesquisa de Vulnerabilidades em Saúde -GEVS no eixo de saúde do idoso. Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP. E-mail: livramentomaria17@hotmail.com

⁴ Discente do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da UVA. Membro e secretária da LESF. E-mail: biancadeassisalves@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Coordenadora docente da LESF. E-mail: socorromelocarneiro@gmail.com



171: REESTRUTURAÇÃO DA PÁGINA DO PROJETO DE EXTENSÃO “MAIS CHÁ, POR FAVOR!” EM UMA REDE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória de Oliveira Cavalcante¹

Vithória Régia Teixeira Rodrigues²

Kauanny Vitória dos Santos³

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho⁴

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

Maysa de Oliveira Barbosa⁶

A pandemia desencadeada pela COVID-19 trouxe diversos desafios para a sociedade. No campo educacional, por exemplo, considerando o ensino superior em saúde, houve a necessidade de repensar e adaptar as atividades de extensão, de forma a dar a continuidade aos projetos, tendo em vista promover saúde a comunidade. As redes sociais, por sua vez, se tornaram meios importantes para o desenvolvimento das ações. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de alunos e colaboradores extensionistas, diante da reestruturação de uma rede social como estratégia para propagar o conhecimento a respeito das plantas medicinais. Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado por acadêmicos de enfermagem e colaboradores que integram o projeto de extensão “Mais Chá, Por Favor!”, pertencente a Universidade Regional do Cariri (URCA), entre o período de março a maio de 2021. Em decorrência de mais um ano de suspensão das atividades presenciais, sentiu-se a necessidade de uma reestruturação da página projeto no Instagram, com intuito de compartilhar informações relevantes sobre o contexto das plantas medicinais e dar maior visibilidade a essa prática integrativa e complementar em saúde. As postagens obedeceram a um cronograma com temáticas relacionadas aos objetivos do projeto e o material foi pesquisado a partir da literatura científica. Considerando a importância de uma linguagem acessível e pensando em como atrair a população, apostou-se por layouts criativos e dinâmicos, imagens interativas, infográficos, cores e formas mais harmoniosas, utilizando o editor gráfico Canva (versão gratuita) para elaboração. Além disso, o uso de hashtags foi um recurso importante para o compartilhamento das publicações. As principais utilizadas foram: #plantasmedicinais #praticasintegrativasecomplemnetaresemsaude #SUS, #fitoterapicos #maischaporfavor. Com a repaginação, percebeu-se uma melhoria na dinâmica de socialização e alcance das postagens, refletidos no aumento de visualizações, seguidores, comentários, compartilhamentos, etc. Uso de redes sociais como o Instagram possibilitou um novo olhar de como pensar e fazer extensão universitária em saúde, entendendo que o engajamento com a comunidade e a promoção da saúde podem ser possíveis, mesmo que virtualmente.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupos de pesquisa em Saúde do Adulto na área Hospitalar (GEPAH) e do Grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Membro das ligas (LIMTRAC). Membro voluntária do Grupo de Extensão em Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidade Quilombola. (Pross-Quilombolas). Bolsista de extensão do projeto Mais Chá, Por Favor! E-mail: vitoria.cavalcante@urca.br

² Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Membro do PROSS- Quilombolas. Membro do projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor! E-mail: vithoriaregia00@gmail.com

³ Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Extensão Mais Chá, Por Favor! do GEPPAS, APH na comunidade. E-mail: kauannysanto133@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de extensão Mais Chá, Por Favor! E-mail: nathalia.gomes@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e conservação da natureza (PPGEtno). Membro do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN). Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Coordenadora do PROSS Quilombolas. Professora Assistente Departamento de Enfermagem da URCA. E-mail: izabel.lemos@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Etnobiologia e conservação da natureza (PPGEtno). Membro do LFPN. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Colaboradora do PROSS Quilombolas e do Projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor! E-mail: maysabarbosa.ce@gmail.com



172: O MONITORAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E O RELATO DE HIPERTENSÃO ENTRE ADULTOS JOVENS

Raynara Augustin Queiroz¹

Mariane Ribeiro Lopes²

Ana Camila Gonçalves Leonel³

Ana Luiza Rodrigues de Santos⁴

José Hiago Feitosa de Matos⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma das doenças crônicas mais prevalente no mundo, acometendo diversas faixas etárias, inclusive jovens. O monitoramento contínuo dos valores pressóricos é fundamental para identificá-la precocemente, prevenindo agravos, visto que também é considerada um fator de risco cardiovascular. Objetiva-se relacionar os valores de pressão arterial com o relato de hipertensão em adultos jovens. Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa realizado a partir de um recorte de uma pesquisa intitulada “Avaliação de indicadores de risco cardiovascular em escolares”, realizada através de questionário on-line pelo google forms no período de junho a dezembro de 2020 com escolares adultos jovens do interior do estado de Ceará. Foram excluídos aqueles que com dificuldade de acesso à internet e/ou aparelho eletrônico. Dos 143 participantes da pesquisa, 68,5% (n=98) afirmaram não terem verificado sua pressão arterial nos últimos 6 meses. Dos 45 adultos jovens (31,5%) que verificaram, 71,1% (n=32) relataram pressão arterial sistólica normal e 6,7% (n=1) alterada. No que se refere a pressão arterial diastólica, em 73,33% (n=33) estava normal e 4,47% (n=2) tinham alteração nos valores pressóricos. Não responderam 22,2% (n=12). Ao responderem se tinham hipertensão, 99,3% (n=142) afirmaram não saber ou não a ter e 0,7% (n=1) relatou ter esse diagnóstico. A partir disso, nota-se que há discordância, embora pequena, entre o relato de hipertensão e os valores pressóricos alterados relatados. No entanto, a informação que merece destaque é a quantidade de adultos jovens que não verificam seus valores de pressão arterial, o que merece uma atenção especial, nas ações de promoção da saúde através de atividades educativas e de campanhas de verificação da pressão arterial, visando a identificação precoce de casos, prevenindo adoecimento cardiovascular.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Enfermagem. Membro do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em saúde Coletiva. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular. Bolsista do programa de educação tutorial-PET enfermagem. E-mail: mariane.ribeiro@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA, Membro do GPESCC, Bolsista de Extensão. Email: anacamila.leonel@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do GPESCC. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Crato, Ceará, Brasil. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

⁵ Enfermeiro. Pós graduando em Urgência e Emergência. Mestrando do curso de Pós Graduação em Enfermagem- PMAE-URCA. E-mail: jose.hiago3@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. E-mail: Emiliana.gomes@urca.br



173: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DIFICULDADES E INOVAÇÕES

Maria Leticia de Moura Leandro¹

Bianca Fernandes Marcelino²

Mércia Alves de Almeida³

Gerliane Filgueira Leite⁴

Samuel da Silva Freitas⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

A educação permanente em saúde é ferramenta imprescindível na assistência à saúde pois proporciona aperfeiçoamento e desenvolvimento de articulações essenciais à prática clínica. No cenário pandêmico, percebeu-se a importância da educação permanente em saúde (EPS) em decorrência do estabelecimento de medidas de proteção contra a COVID-19. Assim, faz-se necessário conhecer as inovações e dificuldades para realização da EPS. Objetivou-se com o estudo, descrever as principais dificuldades e inovações da educação permanente na promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo narrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores (DECs): “Educação permanente”, “Educação em saúde” e “Infecções por coronavírus”. Foram encontrados 70 artigos. A seguir, submeteram aos critérios de inclusão: artigos completos em idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam à temática. Com aplicação desses critérios, 56 artigos foram incluídos para análise e 11, atenderam ao objetivo do estudo. Observou-se que, na pandemia de COVID-19, a assistência em saúde necessitou de reorganização para a implementação das ações em combate ao coronavírus. Neste cenário, a EPS representou papel fundamental para a (re)construção dos saberes. As principais dificuldades percebidas foram o desafio em alcançar o público-alvo e efetivação plena das ações sanitárias de forma coletiva. Com essas dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, foi necessária a ressignificação dos saberes já adquiridos. Assim, as adaptações e inovações identificadas foram o desenvolvimento de atividades lúdicas e programas de treinamento que, buscavam a promoção a saúde e prevenção da doença por meio de estratégias de contingenciamento da propagação viral. Os profissionais de saúde receberam novos treinamentos com cunho técnicos para entrelaçar aos seus conhecimentos que envolveram a adequação a novos manuseios, ampliação da visão e capacitação frente às tomadas de decisões. As dificuldades e inovações da educação permanente na promoção da saúde durante a pandemia pela COVID-19 foram o alcance ao público alvo e desenvolvimento de treinamentos, respectivamente. Assim, percebe-se que a EPS é estratégia de promoção da saúde importante ao contribuir para a necessária transformação dos processos formativos em saúde; sobretudo em tempos de pandemia.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC) e Membro do Projeto Saúde e Segurança. E-mail: marialeticia.moura@urca.br

² Discente do 3º semestre da graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do projeto de extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Membro do projeto de extensão Saúde e Segurança. E-mail: bianca.fernandes@urca.br

³ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: mercia.almeida@urca.br

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Extensionista do programa APH na comunidade. Extensionista do projeto Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Extensionista do projeto Saúde e Segurança. Ligante da liga de Enfermagem em neurociências (lie- Neuro) E-mail: gerliane.filgueira@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre do curso de graduação de Enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações farmacológicas - LATIF. Bolsista de produtividade em pesquisa - BPI. samuel.freitas@urca.br

⁶ Docente da URCA. Doutora em Enfermagem. Coordenadora dos Projetos de Extensão ADOLESCER e Saúde e Segurança. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva GRUPESC. E-mail:rosely.santos@urca.br



174: JARDIM MEDICINAL: ANCESTRALIDADE E SABER POPULAR NA AUTONOMIA DO CUIDADO NO TERRITÓRIO

Bruna Suellen Pereira¹

Keila Formiga Castro²

Erika Romeria Formiga de Souza³

Ágna Retyelly Sampaio de Souza⁴

Águida Raquel Sampaio de Souza⁵

Célida Juliana de Oliveira⁶

Dentre as mais variadas formas populares de cuidar da saúde das populações encontra-se o uso das plantas como recurso medicinal e as práticas integrativas e alternativas no cuidado a saúde da população têm sido cada vez mais utilizadas pelos profissionais de saúde, sendo o uso das plantas medicinais uma delas. Estimular e integrar os saberes ancestrais aliados ao conhecimento científico na promoção da saúde, em especial no tocante ao uso da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde como forma de promover a autonomia nos modos de produção da saúde nas comunidades e territórios se faz importante e necessário. Tendo em vista que a inserção da comunidade, considerando a sua cultura e saberes ancestrais são fundamentais para um processo de autocuidado, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas por uma equipe de saúde da família, na implementação de uma farmácia viva tipo 1 e uso e manejo de plantas medicinais nos territórios. Trata-se de um relato de experiência da construção e implementação de uma farmácia viva tipo 1 e descrição de abordagens e atividades como forma de produção de saúde da comunidade assistida pela equipe de Saúde da Família Baixo das Palmeiras em Crato-CE. Com a colaboração da população, estudantes, profissionais atuantes nas unidades básicas e algumas instituições foi possível implantar a farmácia, que possui plantas ornamentais, medicinais, hortaliças, entre outras, sendo nomeado de Jardim Medicinal. Houve a identificação de cada planta pelos profissionais residentes, com a confecção de placas com nome popular, científico e indicação, baseados em dados científicos. Foram realizadas várias oficinas dentro do território com o enfoque na utilização adequada de plantas medicinais. Para promover saúde e levar orientações a população foram realizadas rodas de conversa, entrega de partes da planta in natura, prescrição de fitoterápicos pelos profissionais da equipe de saúde e entrega de informativos, além da produção de um e-Book. Um diálogo próximo e efetivo entre comunidade, ensino e serviço é fundamental para a mudança do paradigma da saúde. Observou-se que a relação entre a população local e os profissionais atuantes nas unidades básicas, foi fundamental, uma vez que a troca de saberes proporcionou resgatar aspectos culturais e científicos em busca da promoção a saúde da população de forma sustentável e rentável.

¹ Farmacêutica. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: brunasuellen.efif@gmail.com

² Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Crato-CE. Preceptora do Programa de Residência em Saúde Coletiva da URCA. Discente do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Membro dos grupos de pesquisas GPCLIN e GPESCC. E-mail: keilaformigacastro2@gmail.com

³ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Crato-CE. Preceptora do Programa de Residência em Saúde Coletiva da URCA. Membro dos grupos de pesquisas GPCLIN. E-mail: erikaromeria@hotmail.com

⁴ Profissional de Educação Física. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. E-mail: agnaretyelly@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. E-mail: aguidaraquel.sampaio@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: celida.oliveira@urca.br



175: A REINVENÇÃO ACADÊMICA EM MEIO À PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Janailson Hipólito¹

Ana Letícia Ferreira Santos²

Antonio Lucas de Brito Pereira³

Édylla Vitória dos Santos Rodrigues⁴

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo⁵

As ligas acadêmicas tiveram que se reinventar com o surgimento da pandemia Covid-19. Assim, as atividades de extensão responsáveis, em grande parte, pelo desenvolvimento prático, aderiram as tecnologias digitais. Objetiva-se relatar o processo de reinvenção de uma liga acadêmica durante a pandemia Covid19. Esse relato versa sobre as atividades realizadas por ligantes da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) vinculada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As ações presenciais de promoção, prevenção e educação em saúde desenvolvidas pelos ligantes tiveram que ser repensadas e tendo em vista a necessidade de evitar a proliferação e disseminação do vírus por meio do isolamento social. Feito isso, as ações passaram a ser feitas de forma remota: i) ciclos teóricos começaram a ser feitos através da plataforma Google Meet que, além de ter sido bem aceito pelos ligantes, proporcionando um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa; ii) realização de eventos: I Simpósio Internacional de Oncologia-SION, realizado em parceria com a Liga Interdisciplinar de Oncologia (LION); Aspectos da Hanseníase nos dias atuais e II LESF em diálogos positivos: o conviver com a soropositividade, onde pode-se abranger um público maior; iii) “Momento Saúde” tendo como objetivo realizar ações de promoção da saúde em forma de vídeos e publicá-los nas mídias sociais como forma de levar conhecimento pra a comunidade com uma linguagem simples e prática, abordando temáticas como combate à dengue, vacinação, profissionais que estão atuando na linha de frente contra a COVID 19, entre outros. As atividades de extensão adaptaram-se em meio ao contexto pandêmico. Ademais, vê-se ainda a eficácia dos ciclos teóricos de forma remota, atividade que visa proporcionar vivências que abrangem temas antes vistos em campos extensivos. Com isso, observa-se que a reinvenção foi um fator essencial para os acadêmicos, uma vez que fora possível dar continuidade às atividades curriculares propostas pela liga acadêmica.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF; bolsista do Programa de Bolsas de Permanência Universitária. E-mail: janailson.enfer.jf@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem da UVA; membro da LESF. E-mail: leticiaferrta@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem da UVA; membro da LESF; membro adjunto do Grupo de Estudos e Pesquisa em Vulnerabilidade e Saúde – GEVS; bolsista no Programa de Bolsa de Iniciação Científica da FUNCAP (PIC/PBPU). E-mail: lucasbrito.brito24@gmail.com

⁴ Discente do curso de Enfermagem da UVA; membro da LESF; membro adjunto do GEVS. E-mail: edyllavitoria@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral. Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, Secretaria da Secretaria de Sobral, Ceará. Docente da LESF E-mail: romualdocrca@hotmail.com



176: PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO NARRATIVA

Ana Raiane Alencar Tranquilino¹
Emanuel Messias da Silva Feitosa²
Vithoria Régia Teixeira Rodrigues³
Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro⁴
Marta Maria Martins Brazil⁵
Maria Neyze Martins Fernandes⁶

A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. O tratamento da HAS consiste comumente na utilização da terapia medicamentosa e não medicamentosa. Dentre estas, as plantas medicinais apresentam-se como uma alternativa potencial, devido a sua eficácia comprovada. As plantas são constituídas de substâncias bioativas, denominados compostos secundários, que podem ser responsáveis por ações polivalentes em várias doenças. Com isso, objetivou-se identificar plantas medicinais utilizadas no tratamento da hipertensão arterial. Estudo do tipo revisão narrativa, realizado no período de junho de 2021, por meio dos Descritores: Plantas Mediciniais, Hipertensão e Promoção da Saúde nas bases de dados: MEDLINE, SciELO e LILACS. A busca resultou em trinta e nove artigos, sendo trinta excluídos por serem textos do tipo editoriais, revisão, teses e dissertações e por meio da aplicação dos critérios de inclusão como artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados do ano 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês, espanhol, resultando numa amostra de nove artigos. De acordo com os estudos, identificou-se que as plantas, Alho (*Allium sativum*), Gengibre (*Zingiber officinale*), unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*), semente preta (*Nigella sativa*), Cavalinha (*Equisetum arvense*), Pitangueira (*Eugenia Uniflora*), Chapéu-de-couro (*Echinodorus macrophyllus*), pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*), alfavaca (*Ocimum basilicum*), *Vernonia polyanthes*, *Bredemeyer afloribunda*, *Eugenia uniflora*, *Phalaris canariensis*, *Phyllanthus niruri* e *Polymnia sonchifolia*, Hortelã de folha miúda (*Mentha pulegium*), Erva cidreira (*Melissa officinalis*), laranja (Citrus), maracujá (*Passiflora edulis*), Chuchu (*Sechium edule*), Colônia (*Alpinia zerumbet*) e Capim santo (*Cymbopogon citratus*), mostraram-se eficazes no tratamento da HAS por meio da atividade de inibição da enzima inibidora de angiotensina I, redução das pressões sistólicas e diastólicas, além da redução do débito cardíaco, bloqueio de receptores β -adrenérgicos, com redução da secreção da renina, atuando assim no controle dos níveis pressóricos. Das plantas, houve maior prevalência do Alho (*Allium sativum*), seguido do Chuchu (*Sechium edule*). As plantas identificadas foram eficazes no tratamento da HAS, por mecanismos de ações diferentes, reforçando ainda mais as plantas como alternativa terapêutica para essa comorbidade.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa intitulado Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPDIAM), Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista BPI. E-mail: anaraiane.alencar@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LATIF. Bolsista BPI. E-mail: emanuel.feitosa@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LATIF. Bolsista BPI. E-mail: vithoriaregia00@gmail.com

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LATIF. Bolsista de iniciação científica. E-mail: edyeuza.cordeiro@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LATIF. E-mail: marta.brazil@urca.br

⁶ Enfermeira, mestranda pelo Programa de Mestrado acadêmico da URCA. Membro do LATIF. E-mail: neyzemartins4@gmail.com



177: DA FRAGMENTAÇÃO À INTEGRALIDADE: FERRAMENTAS PARA O CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Kamila de Castro Morais¹

Yanca Carolina da Silva Santos²

Tamires Alves Dias³

Geanne Maria Costa Torres⁴

Mykaelly Pereira Clemente⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é reconhecida como modelo de assistência sistematizado, funcionando como ordenadora do serviço prestado na Atenção Primária à Saúde (APS). Tal organização é desenvolvida pela equipe multiprofissional, onde atua em conjunto nas práticas de cuidado desenvolvidas, trazendo repercussões à saúde da população. Assim, nesse nível de atenção destaca-se a atuação profissional, sendo passível de intervenção/indicação para a melhora da sua assistência. Desse modo, o objetivo deste estudo é descrever as ferramentas para o cuidado integral em saúde utilizadas na prática de atendimento da ESF. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi desenvolvida no mês de Junho do presente ano através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados BDNF e LILACS, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: Integralidade em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, associados ao operador booleano AND. Aplicou-se como critérios de inclusão: texto completo (Disponível), idioma (Português) e assunto principal Estratégia Saúde da Família e Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. Excluíram-se os não adequados ao assunto objetivado e os repetidos, utilizando-se 6 estudos para compor a pesquisa final. Observa-se que a principal ferramenta a ser preconizada nas práticas de saúde desenvolvidas na ESF para efetivar o cuidado integral é a realização da organização do fluxo do serviço, conforme as necessidades de saúde dos usuários, sendo estas atendidas durante o atendimento conforme as demandas espontâneas, contribuindo na garantia da integralidade de acesso ao cuidar. De maneira geral, essa prática deve estar atrelada ao desenvolvimento da assistência de forma conectada, entre os profissionais que realizem essa atenção na unidade, indo desde a primeira escuta/acolhimento, triagem, classificação de risco clínico-social e consultas diante dos agravos apresentados, de modo a exercer um olhar holístico, ressaltando-se também a Educação Permanente em Saúde (EPS) como um dos principais instrumentos que conduzem à mudança/qualificação dessa práxis. Conclui-se que as indicações para prática profissional se baseiam em ações interligadas e sistematizadas na identificação das necessidades de saúde, reforçando a necessidade de adoção contínua de modelos que considerem múltiplos determinantes para desconstrução da dicotomia do cuidado integral.

¹ Graduanda do 10º Período do Curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA - UDI). Membro do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Email: kamilacastromorais@gmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Email: yancaenfe@gmail.com

³ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Email: alvestamires98@gmail.com

⁴ Enfermeira, Estratégia Saúde da Família (ESF), SaLitre, CE. Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do GPCLIN. Email: gmctorres@hotmail.com

⁵ Enfermeira da ESF do município de Petrolina-PE. Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Especialista em Saúde da Família pelo Instituto de Teologia (INTA) Tutora do ImunizaSus do Conasems, Email: mykaellypc@hotmail.com

⁶ Enfermeiro pela UECE. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde-UECE. Doutor em Saúde Coletiva-UECE. Pós-Doutor em Educação-PPGE-UECE. Professor Adjunto da URCA. Líder do GPCLIN. Bolsista-Pesquisador do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à nteriorização e Inovação Tecnológica (BPI) da FUNCAP. Email: germane.pinto@urca.br



178: DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Larisse Kelly Silva Barros¹

Vivia Soares Lopes²

Luiz Guilherme de Sousa Cunha³

Wendel Fernandes de Araújo⁴

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo⁵

Maria do Socorro Melo Carneiro⁶

Com mais de 65 mil casos em 2020, o Câncer de Mama apresenta várias causas e alta mortalidade, exigindo um planejamento em prol de seu rastreamento e detecção precoce pela Atenção Primária à Saúde (APS) e pelo profissional enfermeiro, a partir de uma atuação estratégica diante dos aspectos envolvidos. O objetivo deste trabalho consiste em identificar os desafios do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama na APS. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Neoplasias da Mama, Atenção Primária à Saúde e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: estar na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra. Com os filtros totalizaram-se 95, e 5 responderam ao objetivo. Diante disso, na APS o enfermeiro apresenta uma abordagem científica e proativa, estando próximo de seu público-alvo. Logo, sua atualização é primordial para controle e prevenção do câncer de mama, que possui alta incidência por mudanças nos hábitos de vida e aumento de doenças crônico-degenerativas, além de aspectos sociais, individuais e familiares. Entretanto, a conduta preventiva ainda é limitada, resultante do conhecimento insuficiente da doença, métodos, recomendações do Ministério da Saúde e do perfil epidemiológico das usuárias em risco. Além disso, as falhas nos programas de planejamento de rastreamento em nível de gestão e assistência – por lacunas nos protocolos, na educação permanente e na busca ativa no território – contribuem para a baixa autonomia das mulheres no processo de cuidado, procura nas unidades e dificuldades no acesso a mamografias, principalmente por mulheres socialmente vulneráveis. A literatura destaca o autoexame das mamas, defendido por estimular o autocuidado, o conhecimento do próprio corpo e a aproximação do serviço ao identificar sinais e sintomas sugestivos precocemente. No entanto, o mesmo também é criticado, pois pode provocar consequências negativas pelo aumento de biópsias de lesões benignas com geração de custos excessivos, consequências psicológicas geradas pela sensação de um possível diagnóstico e possibilidade do nódulo maligno ser detectado somente em tamanho considerável. Diante do exposto, observa-se a importância do incentivo do profissional para a realização do exame físico das mamas durante as consultas e do exame de mamografia, além de haver a necessidade de ampliação de capacitações da equipe de enfermagem quanto às ações de detecção do câncer de mama.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro da Liga de Enfermagem em Saúde da Família - LESF. Email: barroslarisse.9@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Membro da LESF. Email: viviasoares32@gmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Membro da LESF. Email: luizgui.mlx@gmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Membro da LESF. Email: wendelfernandesaj@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família UFC Sobral. Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas no Município de Sobral. Email: romualdocrca@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UVA. Coordenadora docente da LESF. Email: socorromelocarneiro@gmail.com



179: CORDEL EDUCATIVO SOBRE VACINAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio¹
Carla Andréa Silva Souza²
Maria Lucilândia de Sousa³
Nadilânia Oliveira da Silva⁴
Tainá Araújo Rocha⁵
Grayce Alencar Albuquerque⁶

As vacinas contra a COVID-19 surgem como um alento, tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia do SARS-CoV-2. Atualmente, mais de 200 imunizantes estão sendo pesquisados e 14 já foram aprovados em todo o mundo. As vacinas são essenciais, pois auxiliam na contenção da disseminação do vírus e na redução da possibilidade de mutações do mesmo. Todavia, em decorrência de informações falsas e desinformação, algumas pessoas mostram-se ainda resistentes aos imunizantes. Sendo assim, diante da necessidade da propagação de informações seguras e educação da população quanto às vacinas, o estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente à construção de um cordel educativo acerca da vacinação contra COVID-19. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um cordel educativo relacionado à vacinação contra COVID-19 pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no mês de março de 2021. A construção do cordel teve como base a literatura pertinente ao tema, tais como artigos científicos e materiais oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, como cartilhas educativas para a população, documentos e informes sobre a doença. O material educativo intitulou-se "Cordel: vacinação contra COVID-19", cujo contém 11 páginas compostas por versos e ilustrações. As informações trazidas estão relacionadas às "fake news" sobre o tema, com o objetivo de desmistificá-las e expor a veracidade das informações referentes à vacinação, quais imunizantes estão sendo utilizados no Brasil, como são administrados, grupos prioritários, bem como seus benefícios e efeitos adversos. Após ajustes finais, o material foi divulgado mediante mídias sociais, como Instagram, Facebook e site oficial da Universidade Regional do Cariri. A construção do cordel possibilitou aos acadêmicos maior aproximação com a temática. Além disso, o cordel mostrou-se de fácil acesso no processo de educação em saúde da população em geral. Neste sentido, essa tecnologia mostrou-se inovadora diante do atual cenário, considerando a importância do distanciamento social e a necessidade da disseminação de informações seguras e cientificamente embasadas, que visam, sobretudo, à prevenção da COVID-19.

¹ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: raquelsampaio224@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem. E-mail: ca896710@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da URCA. Bolsista do PET/Enfermagem. E-mail: lucilandiasousa18@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da URCA. Bolsista do PET/Enfermagem. E-mail: nadilania1609@gmail.com

⁵ Enfermeira pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Membro da Liga de Doenças Negligenciadas (LIDONE). E-mail: tainaaraujor@gmail.com

⁶ Enfermeira pela URCA. Doutora em Ciências da Saúde. Tutora do PET/Enfermagem. E-mail: geycyenf.ga@gmail.com



180: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NA ADOLESCÊNCIA

Ingrid Cristina Angelica Alves¹

Amanda Vilma de Oliveira Lacerda²

Antônio Samuel Silva Lins³

Luanne Guilherme Ferreira⁴

Thuane Barbosa da Silva⁵

Samyra Paula Lustoza Xavier⁶

A adolescência é uma fase única na vida humana, que se caracteriza como sendo a transição da infância para a vida adulta, e corresponde ao período cronológico dos 10 aos 19 anos de idade. Nessa fase da vida, considerando as mudanças corporais (físicas e mentais), sociais e culturais, acontecem as primeiras vivências/experiências sexuais que, em sua maioria, acontecem de forma desprotegida, podendo ocorrer gestações não programadas. A gravidez na adolescência representa uma condição preocupante no contexto da saúde pública, e quando não programada de forma adequada, pode refletir de modo negativo na saúde dos pais adolescentes da criança e de suas famílias. Diante do exposto, objetivou-se identificar as estratégias de educação em saúde para na prevenção de gravidez na adolescência descritas na literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “gravidez”, “adolescência” e “educação em saúde”. Os estudos apontam que as estratégias de educação em saúde implementadas buscaram, através do dinamismo e da interatividade, promover o conhecimento sobre o tema, a partir da participação ativa dos adolescentes no processo de ensino e aprendizagem. Na perspectiva do conteúdo abordado identificou-se a discussão sobre condições de risco, efeito da gestação precoce na vida dos adolescentes e sobre as redes ou serviços de assistência em saúde que oferecem suporte. Algumas questões disparadoras suscitaram os debates sobre o assunto, dentre elas “Conhecimentos prévios: Engravidou? Por quê? E agora? ”, “Como evitar uma gravidez não planejada? ”, “Gravidez planejada: Prevenção e tratamento de infecções por micro-organismos” e “Gravidez planejada: Cuidados com a saúde da futura mamãe”. Ademais, em relação aos métodos contraceptivos, discutiu-se sobre como adquiri-los, conservá-los e utilizá-los, bem como a divulgação de informações sobre anatomia e fisiologia das estruturas reprodutivas de ambos os sexos. Perante o que foi evidenciado, enfatiza-se que as ações de educação em saúde, quando realizadas com a utilização de metodologias lúdicas e atrativas, aproximam os adolescentes para momentos e discussões acerca da sexualidade e, a partir do conhecimento, fornecem possibilidades para que eles possam ser autônomos no processo de evitar (ou não) a gravidez na adolescência.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: ingrid.angelica@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Membro do projeto de extensão viver bem na melhor idade. E-mail: amanda.vilma@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista FECOP do Projeto de Extensão MobilizaSUS. Integrante do Projeto de Pesquisa Produção do Cuidado na Estratégia Saúde da Família: práticas, afetos, tecnologias e avaliação. E-mail: samuel.slins@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem pela URCA. E-mail: luanneguilhermeferreira1@gmail.com

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem pela URCA. E-mail: thuane.barbosa@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: samyra.xavier@urca.br



181: ASSISTÊNCIA DE SAÚDE HUMANIZADA AO PACIENTE TERMINAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ellen Maria Souza Alencar¹

Maria Yanka Borges da Silva²

Izabel Cristina Santiago Lemos Beltrão³

A formação profissional na saúde é demarcada principalmente por práticas curativas, associando a morte à dor, ao sofrimento e à angústia. Lidar com a terminalidade é um desafio para a equipe de saúde, que precisa ressignificar a morte e entender que não significa falha assistencial, assim como para o próprio paciente e para sua família que passam a viver diante da tomada constante de decisões, da necessidade de reestruturação familiar e da experiência do luto. O trabalho tem por objetivo discorrer sobre a importância da assistência humanizada ao paciente terminal e sua família. O estudo é uma Revisão Narrativa de Literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), a partir dos descritores “Terminalidade”, “Humanização da Assistência” e “Bioética”. Foram incluídos artigos completos, em inglês e português, compondo uma amostra de 18 artigos. O presente estudo é um recorte de uma pesquisa documental audiovisual baseada na película Witt (título em inglês) / Witt – Uma lição de vida (título em português). O estudo foi desenvolvido no período de junho de 2021. Notou-se que há uma resistência para assimilar a morte como algo natural e inerente ao ser humano, o que implica de forma negativa na assistência ao paciente e sua família, que precisa de cuidados não mecanizados e de uma assistência à saúde individual frente à terminalidade e ao luto. A literatura, por sua vez, evidencia um avanço tecnológico de dispositivos em saúde, possibilitando certa continuidade à vida do paciente terminal, entretanto, o contexto hospitalar de aparatos tecnológicos pode causar relutância frente à morte iminente e exposição a procedimentos invasivos, prologando a dor física e psicológica. Desta forma, destaca-se ser necessário investir na formação continuada dos profissionais em saúde, abordando os cuidados paliativos, desde o desfecho diagnóstico, até o enfrentamento do luto antecipado e real, sendo tal conhecimento alicerçado no complexo contexto da bioética. O ato de humanizar ou rehumanizar a assistência deve ser uma prática defendida e implementada pelas instituições de saúde, assim como pelos próprios profissionais e estudantes, preconizando o diálogo, a empatia, a autonomia e os limites do paciente, garantindo conforto, alívio da dor e promovendo uma morte digna, sem intervenções desnecessárias e não sobrepondo a nossa vontade profissional ao desejo do paciente e de seus familiares.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Extensão: Projeto de Apoio e Autocuidado no Enfrentamento da Pandemia da COVID-19. Bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE). Email: Ellen.alencar@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente -GRUPECA. Membro do projeto de extensão saúde na escola adolecer com saúde. Email: yanka.borges@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza (UFRPE). Professora da URCA. Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC\URCA). Email: izabel.lemos@urca.br



182: ACESSO À PESSOA AFETADA PELA HANSENÍASE A SAPATARIA PARA PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandre Xavier de Sá¹

Jessyca Moreira Maciel²

Melina Even Silva da Costa³

Janayle Kéllen Duarte de Sales⁴

Maria do Socorro Vieira Lopes⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A pessoa afetada pela hanseníase pode sofrer incapacidades e deformidades, que repercutem na sua vida social. Nesse sentido, essas pessoas devem ter acesso a serviços em diferentes níveis de atenção que monitore, previna ou reabilite sua condição de saúde. Diante o exposto, objetivou-se relatar a experiências da visita técnica em uma sapataria de atenção a pessoa com hanseníase. Trata-se de um relato de experiência, da visita técnica a uma sapataria específica para atender às pessoas atingidas pela hanseníase, de um serviço de saúde especializado, localizada em um município do interior do Ceará. Participaram dessa atividade os discentes e docentes da disciplina de Enfermagem no processo de Saúde Coletiva II da Universidade Regional do Cariri. No serviço, contaram com o apoio do Fisioterapeuta e do técnico em sapataria com expertise na área. Segundo relatos dos profissionais, o serviço de sapataria de Juazeiro do Norte- CE encontra-se entre os três centros de referência no Brasil em Hanseníase. Nesse são realizados confecção local das adaptações de palmilha (simples e adaptadas), calçados, órtese (férulas) e correia universal. O serviço atende em média 100 pacientes e disponibiliza todos os produtos, que são repassados sem custo para o paciente, sendo financiado pelo município. As pessoas encaminhadas para a sapataria são avaliadas quanto à perda da sensibilidade protetora e/ou alteração biomecânica (deformidades). Assim como aquelas que apresentam neurites e diminuição da força muscular e reabsorção. Esses dispositivos têm auxiliado na recuperação, correção e estabilização dos problemas apresentados por conta da doença, na perspectiva de facilitar as atividades da vida diária e a inserção social dessas pessoas. O serviço conta ainda com uma equipe multidisciplinar de médicos, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais. Percebeu-se a importância desse campo de prática para a formação dos profissionais de saúde, em especial dos discentes de enfermagem, diante a qualidade da assistência prestada no serviço pelos profissionais de saúde envolvidos e suas habilidades para avaliar/confecionar e reabilitar essas pessoas. Além de manter ou melhorar a independência funcional nas atividades da vida diárias dessas pessoas, reestabelecer vínculo pelo contato contínuo, pela atenção às suas necessidades e reduzir o estigma das pessoas afetadas por essa doença negligenciada.

¹ Fisioterapeuta no Centro de Dermatologia Sanitária Lourival Gondim. Especialista em Saúde da Família. E-mail: alexandrexxsa07@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista FUNCAP. E-mail: jessyca.maciell@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista de Extensão da LIDONE. E-mail: melina.costa@urca.br ⁴

⁴ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro da LIDONE e do GRUPESC. Bolsista FUNCAP. E-mail: janayleduarte@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Líder da LIDONE. E-mail: socorrovieira@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Líder da LIDONE. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



183: PROJETO GERANDO AMOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Pinheiro da Silva¹

José Thiago Alves de Sousa²

Pedro Victor Landim Ribeiro³

Ana Rachel Vieira Amorim⁴

Promover saúde significa viabilizar ações em prol de melhorias da qualidade de vida dos sujeitos. Para tal, pode-se planejar estratégias em amplo espectro ou ainda específicas voltadas para um público-alvo. Sendo assim, observou-se que, no processo de imersão dos Residentes no âmbito da Atenção Primária, as gestantes constituem um perfil de grande assiduidade e, aproveitando-se, disso o projeto “Gerando Amor” almejou oportunizar educação em saúde. Nesse sentido o presente estudo tem por objetivo apresentar os resultados iniciais do projeto Gerando Amor. Trata-se de um relato de experiência acerca das estratégias de promoção de saúde na Atenção Primária à Saúde de um município do Ceará. Como instrumentos para o desenvolvimento do projeto supracitado foram utilizadas palestras, minicursos e oficinas, ressalta-se que foram confeccionados materiais impressos como folders e panfletos. As ações ocorreram numa Unidade Básica de Saúde, antecedendo as consultas de pré-natal. Utilizou-se de temáticas como alimentação saudável, técnicas de higienização de alimentos, uso de plantas medicinais e atividade física. As participantes foram alocadas no auditório da UBS, e participaram ativamente das ações executadas pelos residentes. Ao finalizar cada abordagem eram realizadas indagações relacionadas as temáticas trabalhadas, sendo perceptível que a maioria das perguntas eram prontamente respondidas pelas gestantes, ou seja, atingiu-se a finalidade do projeto que era de fato levar o conhecimento sobre assuntos que permeiam a qualidade de vida, com ênfase na fase da gestação. Notou-se que havia muitas dúvidas sobre quais tipos de chás poderiam ser consumidos, para isso foi explanado as propriedades fitoterápicas das principais plantas consumidas pela população, bem como os riscos da ingestão durante à fase em questão. Durante as ações foram dadas orientações profiláticas acerca de alimentos que influenciam no fortalecimento do organismo. Por fim, houve explicações sobre a prática de atividade física e seus benefícios para saúde materna e neonatal, e de como a prática regular de atividade física pode diminuir os riscos de desenvolver diversas doenças como hipertensão, depressão, diabetes, dentre outras. Ademais, salienta-se que estudos similares ao da presente pesquisa fortalecem os laços entre comunidade e ciência, e corrobora para a diminuição de eventuais enfermidades oriundas de uma alimentação inadequada e do sedentarismo.

¹ Profissional de Educação Física Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIM). E-mail: paulinhapinheiro86@gmail.com

² Nutricionista Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Membro do GPCLIM. E-mail: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

³ Farmacêutico Residente em Saúde Coletiva pela URCA. Membro do GPCLIM. E-mail: pedrovictorlandimr@gmail.com

⁴ Enfermeira-Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pela URCA. E-mail: rachelvieira_pse@hotmail.com



184: OFICINAS VIRTUAIS COM ADOLESCENTES: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Laís Maria Germano Canuto Sales¹

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo²

Jéssica Alves Medeiros de Oliveira³

Larissa Cavalcante Fonteles Araújo⁴

Vanessa Araújo Viana⁵

Elayne Sousa Liberato⁶

O Projeto Flor do Mandacaru (PFM), vinculado a Estratégia Trevo de Quatro Folhas, Sobral-CE, criado em 2008, configura-se como um espaço de escuta, atendimento e reflexão sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes de 10 a 19 anos. Além de atendimentos em consultório (de enfermagem, psicológico e médico), realiza oficinas de educação em saúde, adaptadas para o formato online devido à pandemia de COVID-19, com alunos de escolas públicas, onde são abordados temas como gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, AIDS, métodos contraceptivos, sexo e sexualidade. O objetivo deste trabalho é descrever a realização das oficinas de educação em saúde realizadas pelo PFM no formato online e comparar os dados por série, quantidade de alunos e quantidade de oficinas. Trata-se de estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa, do tipo relato de experiência com acesso aos arquivos de registro das oficinas do PFM, no ano de 2021. O levantamento dos dados foi realizado no mês de junho de 2021. A análise foi realizada em uma planilha no Microsoft Excel® com os seguintes itens: série, quantidade de oficinas e quantidade de alunos. Os resultados mostraram que nos meses de maio e junho de 2021, foram realizadas 33 oficinas, totalizando 406 alunos alcançados, sendo: 3 oficinas com alunos do 6º ano (29 alunos); 3 oficinas com alunos do 7º ano (27 alunos); 8 oficinas com alunos do 8º ano (101 alunos); 16 oficinas com alunos do 9º ano (215 alunos); 1 oficina com alunos do 1º ano do ensino médio (11 alunos); 1 oficina com alunos do 2º ano do ensino médio (11 alunos); 1 oficina com alunos do 3º ano do ensino médio (12 alunos). Os alunos se mostraram receptivos, cooperativos e participativos, expondo suas dúvidas e questionamentos relacionados aos assuntos abordados e ao funcionamento do PFM. As oficinas se configuram, também, como um canal de vínculo, aproximação e captação desse público. Constatou-se que as oficinas realizadas nas escolas pelo Projeto Flor do Mandacaru caracterizam-se como um instrumento de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde do adolescente, dentro das questões de saúde sexual e reprodutiva, apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. No entanto, para que isso se amplie e fortaleça, se faz necessária a sensibilização das escolas de maneira geral para a importância de se discutir tais temáticas dentro das salas de aula.

¹ Psicóloga. Especialista em Saúde Pública. Estratégia Trevo de Quatro Folhas. E-mail: laiscanuto1@gmail.com

² Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral. Gerente da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, Secretaria da Secretaria de Sobral, Ceará. E-mail: romualdocrca@hotmail.com

³ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Uninta. Email: jessica_16a.m@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Gerente do Programa Saúde na Escola, Sobral, Ceará.

⁵ Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Estratégia Trevo de Quatro Folhas.

⁶ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Uninta. E-mail: elayneinuyasha@yahoo.com.br



EIXO

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM



185: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA: REVISÃO DE LITERATURA

Thamires Guimarães Marques¹

Karina de Lima Pires²

Misley Alencar Silva³

Paloma Ingrid dos Santos⁴

Crisangela Santos de Melo⁵

Andréa Couto Feitosa⁶

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a medula óssea encontrada no interior dos ossos, contém as células-tronco hematopoiéticas que produzem os componentes do sangue, incluindo as hemácias ou glóbulos vermelhos, os leucócitos ou glóbulos brancos que são parte do sistema de defesa do organismo, e as plaquetas, responsáveis pela coagulação. O objetivo do transplante é reconstituir as funções da medula óssea da pessoa doente através das células normais retiradas da medula óssea de um doador. Dessa forma, a equipe de enfermagem possui papel primordial desde o pré-transplante que é o preparo biopsicossocioespiritual e emocional do paciente e familiares, como também, ao pós-transplante, onde encontram-se fragilizados e necessitam de cuidados especiais, pois são submetidos a intensos efeitos adversos causados pelas medicações administradas, bem como as próprias reações da medula óssea infundida. O presente trabalho tem como objetivo identificar os cuidados de enfermagem ao doador na transplantação da medula óssea. Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS E MEDLINE, utilizando a integração dos descritores: Transplante de medula óssea. Assistência de enfermagem. Cuidados pós transplante. Elegidos artigos publicados entre 2011 e 2021. Encontrados 6 referências onde 4 se adequavam aos critérios de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente na íntegra, no idioma português. Institucionalmente, o papel da enfermagem no cenário da TMO é fundamental: contém muitas responsabilidades na assistência e inclui apoio ao doador e familiares durante o transplante e na fase de recuperação, pelo monitoramento das alterações de suas condições vitais e realização e intervenções terapêuticas, podendo reduzir a dependência dos cuidados institucionalizados, promovendo autonomia e corresponsabilização visando a recuperação. Conclui-se que a enfermagem possui papel preponderante na assistência, é essencial um cuidado holístico, humanizado e empático, buscar criar laços profissional/paciente para que esse vínculo ajude a superar as dificuldades enfrentadas pelo doador e familiares pós transplante ao qual influencia diretamente no tratamento e recuperação.

¹ Discente do 7o semestre do curso de graduação em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. Autor(a) correspondente: thamires.unileao@gmail.com

² Discente do 9o semestre do curso de graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GPGestão. E-mail: karine.imperiodigital@gmail.com

³ Discente do 10o semestre do curso de graduação em Enfermagem UNILEÃO. Membro do GPGestão. E-mail: misley.ale@hotmail.com

⁴ Enfermeira do Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) – Barbalha, Ceará, Brasil. Membro do GPGestão. Email: palomaingrid320@gmail.com

⁵ Enfermeira. Pós Graduanda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Bacharel em enfermagem pela UNILEÃO. Pesquisadora do GPGestão. E-mail: crisangelangela.enfer@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre. Docente UNILEÃO. Membro do grupo de pesquisa GPGestao. E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br



186: DIFICULDADES DE ENFERMEIROS NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erica Sobral Gondim¹

Ana Luiza Rodrigues Santos²

Mariane Ribeiro Lopes³

Raynara Augustin Queiroz⁴

Ana Camila Gonçalves Leonel⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

O processo de enfermagem é um instrumento que norteia o trabalho do enfermeiro e proporciona um cuidado individualizado pautado na cientificidade, todavia sua implementação por vezes enfrenta dificuldades. Objetiva-se descrever a experiência de uma enfermeira sobre as dificuldades na implementação do processo de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira atuante há 13 anos em uma unidade de terapia intensiva adulto de uma instituição pública de saúde localizada no interior do Nordeste. Baseou-se na análise crítica da aplicação do processo de enfermagem em sua rotina assistencial. A vivência se passou numa unidade de terapia intensiva de uma instituição hospitalar de médio porte e média complexidade, na qual o processo de enfermagem é realizado diariamente por meio de impresso e preenchimento manual. Este, elaborado sem a participação da equipe de enfermagem, com diagnósticos padronizados para seleção e prescrições registradas e apazadas por extenso. Os itens referentes aos diagnósticos eram limitados quanto à abrangência, dificultando a individualização do processo de enfermagem. Outros entraves estiveram relacionados à implementação por parte dos enfermeiros, como a alta demanda, o tempo gasto para preenchimento, limitações no conhecimento sobre diagnósticos e intervenções de enfermagem. A informatização foi citada como possibilidade para agilizar o trabalho, contudo enfermeiros do setor se questionam quanto à mecanização do processo de enfermagem, descaracterizando a individualidade do cliente. Deste modo, cabe ao serviço em conjunto da equipe assistencial de enfermagem conciliar estratégias de construção e execução eficiente do processo de enfermagem e implementação da educação permanente sobre o processo de enfermagem e as taxonomias que classificam diagnósticos, resultados esperados e intervenções na prática assistencial do enfermeiro. Pensar criticamente sobre essa experiência trouxe a possibilidade de listar sugestões de melhorias na implementação do processo de enfermagem, quais sejam, a informatização, a padronização dos instrumentos utilizados na sua implementação e a formação permanente do enfermeiro, com vistas a melhores práticas de enfermagem em saúde.

¹ Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Enfermeira especialista em Cuidados Intensivos e Emergência atuando no Hospital Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: erica.sobral@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Email: analuiza.rodrigues@urca.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial. Email: mariane.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br

⁵ Discente do 8o semestre pela Universidade Regional do Cariri. Membro do GPESCC. Bolsista de Extensão-PROEX. Email: anacamila.leonel@urca.br

⁶ Enfermeira. Professora Adjunta da URCA. Pós-doutorado em Cuidados Clínicos e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Líder do GPESCC e pesquisadora do GPESAH. Email: emiliana.gomes@urca.br



187: CONTRIBUIÇÕES DA LIGA ACADÊMICA EM SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Relato de experiência

Ingrid Christyne Ferreira de Sousa¹

Raynara Augustin Queiroz²

Isabella Lins da Silva³

Rosely Leyliane dos Santos⁴

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental para garantia da assistência com qualidade aos sujeitos. Para tanto, é necessário que desde a graduação em enfermagem os discentes se apropriem sobre o assunto. Uma estratégia que possibilita essa adesão de conhecimentos, é a participação em ligas acadêmicas. Objetiva-se descrever as contribuições da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem no processo ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da vivência dos discentes de enfermagem como membros de uma liga acadêmica da Universidade Regional do Cariri-URCA, campus pimenta, da cidade de Crato-CE, no 1º semestre de 2021. As atividades desenvolvidas foram realizadas a partir da parceria com profissionais referência na área e integração dos discentes e professores. Os encontros foram feitos de modo virtual em virtude da pandemia da COVID-19. Durante este período, os ligantes puderam adquirir e aprimorar os conhecimentos acerca da SAE a partir de capacitações realizadas com metodologias ativas, como a realização de quiz temáticos; desenvolvimento de conteúdo para as redes sociais sobre temas pertinentes à liga acadêmica, trabalhando com questões de concursos e leituras de artigos que permitiram uma aproximação com a realidade profissional. Além disso, os estudantes foram estimulados à produção de trabalhos científicos que contribuíram para seu crescimento acadêmico e profissional. A liga trabalha com os três eixos: ensino, pesquisa e extensão; o que oferece possibilidades e oportunidades que direcionam os estudantes, bem como a troca de experiência com profissionais que atuam na prática. A experiência vivenciada estabeleceu que, a liga acadêmica contribui de forma significativa para o processo ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem por meio de formações teóricas, participação em eventos científicos e utilização de metodologias dinâmicas. Além disso, proporciona o aperfeiçoamento dos futuros enfermeiros quanto a SAE ao integrar teoria e prática. Assim, a participação em ligas acadêmicas em SAE potencializam a formação no curso de graduação em enfermagem.

¹ Discente do 5o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas avançadas em Saúde. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem (LiSAE-URCA).Email: ingrid.sousa@urca.br

² Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em saúde Coletiva. Membro da LiSAE. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da LiSAE. Membro do Projeto Saúde e Segurança. Bolsista (PIBIC-FECOP). Email: linsisabela97@gmail.com

⁴ Docente da URCA. Doutora em Enfermagem. Coordenadora da LiSAE. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC-URCA. E-mail:rosely.santos@urca.br



188: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luiza Peixoto Brito¹

Kyohana Matos de Freitas Clementino²

Manoel Mateus Xavier do Nascimento³

Rufina Aparecida Matos de Alencar⁴

Mariany Fernandes da Silva⁵

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva⁶

A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica, neurodegenerativo de progressão lenta, decorrente da degradação dos neurônios dopaminérgicos que favorece a diminuição da produção de dopamina tendo como consequências a presença de distúrbios motores, como bradicinesia, tremor, rigidez e outros. Ademais, a DP acomete 1% da população mundial, com idade superior a 65 anos. Este estudo tem o objetivo de identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE) relacionados a pacientes com Doença de Parkinson. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa e descritiva. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os Descritores (DeCS): Diagnóstico de Enfermagem, Doença de Parkinson, Sinais e Sintomas e Assistência de Enfermagem, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificadas 37 referências, aplicando os critérios de inclusão: texto completo disponível, com idiomas em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos, resultando em 17 estudos para leitura na íntegra, em que 14 contemplaram o objetivo da pesquisa. A partir dos dados coletados, foram traçados os diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia II da NANDA. A partir da revisão da literatura foram identificados os possíveis DE com maior prevalência; Mobilidade Física Prejudicada associada à prejuízo neuromuscular, evidenciado por alteração na marcha, instabilidade postural, Movimentos descoordenados e espasmáticos e redução nas habilidades motoras finas; Fadiga, relacionada a depressão e aumento no esforço físico, evidenciado por apatia, aumento da necessidade de descanso, aumento dos sintomas físicos e cansaço; Desempenho de papel ineficaz, associado à doença neuromuscular, evidenciado por adaptação ineficaz a mudanças, ansiedade, depressão e sentimento de impotência; Risco de queda, associado a neuropatia e equilíbrio prejudicado; Constipação, associado à prejuízo neurológico, evidenciado por incapacidade de defecar e mudança no padrão intestinal e Incontinência urinária funcional, associado a prejuízo neuromuscular, evidenciado por sensação de necessidade de urinar. Em síntese, pesquisas sobre sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com Parkinson são cruciais para identificar diagnósticos de enfermagem e traçar intervenções que venham a prevenir e minimizar agravamentos e promover sua qualidade de vida na perspectiva física e mental.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Liga de Enfermagem em Neurociências - LIENEURO. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GEPPAS), Projeto de Extensão APH na Comunidade e Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista de Extensão – PROEX. E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro GEPPAS e da LIENEURO. E-mail: mateus.xavier@urca.br

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GEPPAS, Monitora do Programa Aph na Comunidade, Membro do projeto de extensão Habilidades práticas em saúde coletiva - HPSC. Membro da LIENEURO. E-mail: rufina.alencar@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardio - GPESCC, Presidente da LIENEURO. Monitora de Saúde do Adulto. E-mail: mariany.fernandes@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem URCA. E-mail: Kelyvanessa@hotmail.com



EIXO

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM



189: INDICAÇÕES PARA USO DE LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana de Souza Alves¹

Thaís Rodrigues de Albuquerque²

Natannael da Silva Pereira³

Felipe Paulino da Silva⁴

Luis Fernando Reis Macedo⁵

Luis Rafael Leite Sampaio⁶

Nas últimas décadas, a laserterapia tornou-se bastante popular como uma tecnologia para o tratamento de tecidos lesados, controle do processo inflamatório, indução da proliferação celular e redução da dor. Sabendo que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) já emitiu parecer favorável ao uso do laser de baixa potência para cicatrização de feridas, julga-se necessário compreender os tipos de tecidos presentes nas feridas que são beneficiados com a aplicação do laser. Assim, o objetivo dessa revisão é descrever as características clínicas das feridas que indicam a implementação da laserterapia. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em junho de 2021 por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes Descritores em Saúde (Decs) unidos pelo operador booleano "AND": "Laser" AND "Wound Healing", resultando em 6.770 referências. Para triagem, foram aplicados os critérios de inclusão: artigos originais completos, nos idiomas em português, inglês e espanhol e publicados entre 2017 e 2021; sendo excluídos os estudos duplicados, ou realizados em animais, totalizando 1.384 estudos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos compuseram a amostra final. A Laserterapia de Baixa Intensidade (LBI) utiliza comprimento de onda entre 600 nm e 1000 nm, sendo indicado para cicatrização de feridas agudas e crônicas, quando há presença de: tecido de granulação com ausência de esfacelo, ou já epitelizado (luz pulsada, pontual, 4 J/cm², 635-945 nm). Já na cicatrização das feridas crônicas, quando há tecido de granulação, recomenda-se a luz contínua, pontual, a 5 J/cm² e 660 nm; e na presença de tecido de granulação com esfacelo ausente, indica-se a luz contínua, pontual, a 6 J/cm² e 640 nm). Foi demonstrada a eficácia do laser em feridas de pé diabético, lesões por pressão, úlceras e traumas, devido à sua eficácia na progressão do reparo tecidual em menor período, ajuda no alívio da dor, ação anti-inflamatória, melhora da perfusão tecidual, estímulo da neovascularização e proliferação de queratinócitos e fibroblastos. Mediante o exposto, conclui-se que as indicações clínicas a nível de implementação da laserterapia estão associadas essencialmente ao tratamento de feridas agudas e crônicas com processo inflamatório, ao modo que sua conduta auxilia acelerando positivamente o processo de cicatrização, quando manuseado por um profissional adepto.

¹ Discente do 5o semestre no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). Bolsista de Extensão do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. email: luana.souza@urca.br

² Mestra em Enfermagem. Enfermeira no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LENFE. E-mail: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

³ Discente do 5o semestre no curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. Bolsista de Extensão do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: natannael.silva@urca.br

⁴ Discente do 5o semestre no curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LENFE. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Email: felipe.paulino@urca.br

⁵ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem na URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH e do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Bolsista de extensão FUNCAP. E-mail: luis.reis@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor adjunto da URCA. Líder do grupo de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional, tecnologias e inovações farmacológicas. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br



190: SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

Amanda da Costa Sousa¹

Ana Luiza Rodrigues Santos²

Mariane Ribeiro Lopes³

Gabriela de Sousa Lima⁴

José Hiago Feitosa de Matos⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

Dentre as estratégias para promover a educação continuada dos profissionais da saúde, destaca-se a simulação clínica, uma metodologia eficaz para o desenvolvimento de competências necessárias à assistência de qualidade, com a realização de práticas em ambientes controlados sem exposição dos pacientes ou aprendizes a riscos relacionados a assistência em saúde. Objetivou-se levantar na literatura evidências sobre o papel da simulação clínica na formação continuada de profissionais da saúde. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão narrativa, realizado no mês de junho de 2021. As buscas ocorreram nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Foram utilizados descritores da base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS): treinamento por simulação, educação continuada e capacitação de recursos humanos em saúde, cruzados com o auxílio do operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos: estudos de revisão, teses, dissertações e monografias e estudos que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados 290 artigos e, após análise de título e resumos, apenas seis estudos atendiam aos critérios e foram incluídos na amostra final. As evidências demonstraram que o treinamento por simulação favorece o aperfeiçoamento do preparo profissional de seus participantes, pois possibilita o compartilhamento de conhecimentos e de experiências na etapa de debriefing, a identificação de problemas a serem solucionados, a melhora no preparo dos profissionais para atuação pela ampliação do conhecimento sobre a temática trabalhada, o reforço e fomento ao desenvolvimento de competências técnicas e não-técnicas e proporciona a integração de outros profissionais da saúde viabilizando a educação interprofissional e o fortalecimento do trabalho em equipe. Conclui-se que o treinamento por simulação é uma metodologia de ensino ampla que correlaciona elementos teóricos e práticos, como preconizado nos processos de educação continuada, a fim de propiciar o desenvolvimento das competências propostas no cenário com o intuito de solucionar um problema ou melhorar a atuação dos profissionais participantes, promovendo uma assistência segura e de qualidade.

¹ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PIBIC-FUNCAP. Email: amanda.scosta@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: analuiza.rodrigues@urca.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do programa de educação tutorial PET enfermagem. Email: mariane.ribeiro@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE/URCA). Membro do GPESCC. Email: gabriela.lima@urca.br

⁵ Enfermeiro pela URCA. Mestrando em Enfermagem (PMAE/URCA). Pós-graduando em Urgência e Emergência (URCA). Email: hiago.feitosa@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: emiliana.gomes@urca.br



191: USO DE REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA A EXTENSÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kauanny Vitória dos Santos¹

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho²

Vitória de Oliveira Cavalcante³

Vithória Régia Teixeira Rodrigues⁴

Juliana Melo Linhares Rangel⁵

Maysa de Oliveira Barbosa⁶

O impactos desencadeados pela pandemia da COVID-19 (vírus Sars-CoV-2), levaram a necessidade de adaptações e readequações no que diz respeito ao andamento de projetos de pesquisa e extensão em diversas instituições de ensino superior do Brasil, principalmente em relação a adoção do modelo remoto de funcionamento. Nesse sentido, as redes sociais ganharam espaço como métodos alternativos para o desenvolvimento das atividades de extensão em saúde. Diante disso, objetivou-se relatar o uso do Instagram como ferramenta de compartilhamento de informações relacionadas ao projeto “Mais Chá, Por Favor!”. Trata-se de um de relato de experiência descritivo, elaborado no contexto da construção de posts educativos, durante a pandemia COVID-19, no período de março a maio de 2021. O material foi elaborado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, com a supervisão de colaboradores externos do projeto de extensão. O processo de construção das publicações obedeceu as seguintes etapas: 1- sistematização do conteúdo, contemplando as principais bibliotecas, bases de dados e repositórios de artigos on-line, tais como: PubMed, LILACS, MEDLINE e Google Acadêmico; 2- desenvolvimento e estruturação dos posts, a partir de uma linguagem simples e de fácil compreensão, em conjunto com edições criativas, a partir do Canva® (versão gratuita) que proporcionou a escolha dos layouts, cores, tabelas, infográficos e outros recursos visuais; 3- revisão do conteúdo das postagens e; 4- publicação. Até o presente momento, os seguintes temas já foram retratados: “as principais diferenças entre plantas medicinais e remédios”, “interação medicamentosa e toxicidade” e “farmacopeia”. As postagens de característica dinâmica e a utilização de hashtags proporcionou um aumento nas impressões, visualizações e interações na página. A partir de redes sociais como o Instagram é possível manter a população informada sobre diversos temas relacionados à saúde, como é o caso das plantas medicinais, uma das práticas integrativas e complementares do SUS. Além disso, a experiência com as publicações proporcionou ao grupo a oportunidade de continuar desenvolvendo suas atividades enquanto extensionistas, bem como possibilitou a percepção da importância de propagar o conhecimento em saúde com seriedade e verdade, mesmo diante de um cenário pandêmico onde as fake news tem crescido demasiadamente.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor! Membro do projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro do projeto de Extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). E-mail: Kauanny.santos@urca.br

² Acadêmica de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de extensão Mais Chá, Por Favor! E-mail: nathalia.gomes@urca.br

³ Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do grupos de Pesquisa em Saúde do Adulto na área Hospitalar (GEPAH) e do Grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Membro do Grupo de Extensão em Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidade Quilombola (PROSS-Quilombolas). Bolsista de extensão do projeto Mais Chá, Por Favor! E-mail: vitoria.cavalcante@urca.br

⁴ Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Membro do PROSS-Quilombolas. Membro do projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor! E-mail: vithoriaregia00@gmail.com

⁵ Bióloga, doutoranda em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Universidade Federal Rural do Pernambuco. Colaboradora do PROSS-Quilombolas e do projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor! E-mail: juliana.melolr@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Etnobiologia e conservação da natureza (PPGEtno). Membro do LFPN. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Colaboradora do PROSS Quilombolas e do Projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor! E-mail: maysabarbosa.ce@gmail.com



192: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MÍDIA DIGITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitoria da Silva Andrade¹

Melina Even Silva da Costa²

Ana Luiza Rodrigues dos Santos³

Cícero Aldemir da Silva Batista⁴

Evenson François⁵

Natália Pinheiro Fabrício Formiga⁶

Nos últimos anos, as redes sociais digitais têm desempenhado papel importante na formação de opiniões e disseminação de informações. Valer-se dessas tecnologias para educação em saúde tem se tornando comum e fundamental para que essas informações e orientações em saúde se tornem mais acessíveis à população para subsidiar a melhoria da qualidade de vida. Diante do exposto, este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem com uma estratégia educativa por mídia digital. Trata-se de um relato de experiência de ações realizadas por acadêmicos de enfermagem, por meio da criação do perfil “Enfermagem em foco” na rede social Instagram, em 2020. As ações incluíram: posts explicativos sobre diversos temas de saúde, embasados em artigos científicos referentes ao tema e lives com profissionais enfermeiros. As publicações realizadas abordavam definição, prevenção, tratamento de doenças como: artrite reumatoide, diabetes mellitus, hipertensão, esclerose múltipla e hiperlipidemia. Portanto, obteve-se como resultado uma boa aceitação e interação do público pelas postagens verificou-se que o perfil possui em média 400 visitas semanalmente, com aumento no número de seguidores, sendo boa parte acadêmicos e um alcance de 299 pessoas por publicação. A periodicidade de publicações era realizada duas vezes por semana e uma live por mês, aproximadamente. O calendário de post de conteúdos era previamente construído pelos integrantes, havendo uma escala de postagens. A ferramenta de escolha para os posts foi o aplicativo Canva, o que trouxe grandes desafios com o seu manuseio inicial. A construção dos posts era embasada em artigos científicos, manuais e protocolos dos temas afins. Dessa forma, as tecnologias se aproximam do cotidiano da população, os conteúdos partem das suas necessidades de saúde e os posts contribuem como fonte de informações embasadas sobre cuidados de prevenção e promoção da saúde, que visam proporcionar melhor qualidade de vida. Além disso, por ser uma ferramenta de fácil acesso, abrange um público amplo em várias faixas etárias. A construção do perfil “Enfermagem em foco” contribuiu como importante ferramenta de ensino e troca de experiências e conhecimentos entre acadêmicos, profissionais de saúde e público em geral.

¹ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde-GPTSUS. Membro do laboratório de farmacologia de produtos naturais-LFPN E-mail: vitoria.andrade@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC. Bolsista de Extensão da Liga Acadêmica Sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas- LIDONE. E-mail: melina.costa@urca.br

³ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente – GRUPECA. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

⁴ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas – Próss-Quilombolas. E-mail: cicero.aldemir@urca.br

⁵ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Pitágoras. E-mail: evensolive@yahoo.fr

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da URCA. E-mail:natalia.fabricio@urca.br



193: REFLEXÃO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS COMO INSTRUMENTO INFORMATIVO DE SAÚDE

Melina Even Silva da Costa¹

Ana Luiza Rodrigues dos Santos²

Evenson François³

Cícero Aldemir da Silva Batista⁴

Vitoria da Silva Andrade⁵

Natália Pinheiro Fabrício Formiga⁶

As mídias digitais têm promovido a conexão e estreitamento da relação entre profissionais de saúde, acadêmicos e sociedade. Nesse contexto de aproximação entre indivíduos, surgiram as redes sociais virtuais e, dentro delas, muitas páginas/sites que abordam conteúdos relacionados à saúde. Este estudo objetiva refletir sobre o uso das redes sociais virtuais como instrumento informativo e de educação em saúde à luz do modelo teórico da aprendizagem social. Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo que partiu do levantamento de evidências científicas sobre o uso das redes sociais como ferramenta de educação em saúde, realizado nas bases de dados MEDLINE e LILACS, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, cuja busca ocorreu no período de maio e junho de 2021. Os artigos selecionados foram analisados a partir do referencial teórico do modelo de aprendizagem social do psicólogo Lev Vygostsky. A partir dessa reflexão percebe-se que a educação em saúde é potencializada pelas redes sociais virtuais, uma vez que segundo Vygostsky o homem aprende por meio da sua interação social, cujo processo de educação em saúde deve partir de sua realidade vivenciada. Contudo, vale ressaltar os perigos das fake news na era digital para que não comprometam o processo ensino aprendizagem.

¹ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC. Bolsista de Extensão da Liga Acadêmica Sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas- LIDONE. E-mail: melina.costa@urca.br

² Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular- GPESCC. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente – GRUPECA. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

³ Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Pitágoras. E-mail: evensolive@yahoo.fr

⁴ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas – Próss-Quilombolas. E-mail: cicero.aldemir@urca.br

⁵ Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde-GPTSUS. Membro do laboratório de farmacologia de produtos naturais-LFPN E-mail: vitoria.andrade@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da URCA. E-mail:natalia.fabricio@urca.br



TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Pesquisas originais

Prêmio Profa. Arlete de Sá Barreto

1º lugar

TÍTULO	
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM FASE DE ADAPTAÇÃO DE ESTOMIA INTESTINAL: RELATO DE CASO	
AUTORES	
Natanael da Silva Pereira Gledson Micael da Silva Leite Luana de Souza Alves	Thaís Rodrigues de Albuquerque Felipe Paulino da Silva Luís Rafael Leite Sampaio

2º lugar

TÍTULO	
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA	
AUTORES	
Keila Formiga de Castro Ágna Retyelly Sampaio de Souza Águida Raquel Sampaio de Souza	Bruna Suellen Pereira Célida Juliana de Oliveira

3º lugar

TÍTULO	
USO DA DRAMATIZAÇÃO POR MONITORES NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
AUTORES	
Mariany Fernandes da Silva Antonia Elizangela Alves Moreira Emanuel Messias Silva Feitosa	Maria Lucilândia de Sousa Nadilânia Oliveira da Silva Izabel Cristina Santiago Lemos Beltrão



EIXO ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM FASE DE ADAPTAÇÃO DE
ESTOMIA INTESTINAL: RELATO DE CASO**

Natannael da Silva Pereira¹

Gledson Micael da Silva Leite²

Luana de Souza Alves³

Thaís Rodrigues de Albuquerque⁴

Felipe Paulino da Silva⁵

Luís Rafael Leite Sampaio⁶

Ainda que necessárias, as estomias provocam uma série de efeitos psicossociais que impactam nas atividades diárias do indivíduo que as recebe. Nesse contexto, a enfermagem surge com a essência de cuidado integral e individualizado, e visando abranger as necessidades individuais da diversidade de pacientes, objetivou-se descrever um plano de cuidados ao paciente em adaptação à estomia intestinal. Estudo observacional, do tipo relato de caso, seguindo duas fases: histórico clínico e plano de cuidados para assistência de enfermagem. O estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri entre maio e junho de 2021. A amostra foi constituída por paciente único, e a coleta de dados ocorreu mediante levantamento de dados primários e secundários. O plano de cuidados foi traçado utilizando as taxonomias NANDA -I, NIC, NOC. Os seguintes achados corroboraram para elencar os diagnósticos de enfermagem: relato do paciente sobre desconhecimento das técnicas para troca e cuidados com a bolsa coletora; complicação de dermatite na área periestoma; e peso abaixo do ideal. Conclui-se que o cuidado de enfermagem tem grande impacto sobre a reabilitação da pessoa com estomia intestinal em processo de adaptação, principalmente no que diz respeito à oferta de informações corretas e seguras em relação ao autocuidado e prevenção de complicações.

Descritores: Estomia, Bolsas Cólicas, Colostomia, Adaptação, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Uma estomia é um procedimento cirúrgico que inclui uma abertura abdominal através da superfície da pele, comunicando o meio interno e externo de um órgão para eliminação de efluentes. A depender do grau de complexidade e/ou patologia de base, esse procedimento pode ser temporário (pode ser revertido após alguns meses ou anos) ou definitivo (GONZAGA et al., 2020; ROSADO, 2019).

De acordo com sua localização, os estomas podem ser denominados de colostomia (para cirurgia de cólon), ileostomia (para o intestino delgado), urostomia (sistema urinário) ou colostomia úmida (quando se tem a eliminação de fezes e urina pelo mesmo orifício); sendo prescritas em casos de neoplasias malignas, doenças inflamatórias, malformações congênitas, ou traumas (MENEZES et al., 2016).

¹Discente do 5º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE). Bolsista Institucional de Extensão do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: natannael.silva@urca.br

²Discente do 8º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS (GPTSUS). Integrante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem URCA. E-mail: gledsonmicael@hotmail.com.

³Discente do 5º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do LENFE. Bolsista Institucional de Extensão do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. email: luana.souza@urca.br

⁴Mestra em Enfermagem. Enfermeira no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LENFE. E-mail: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

⁵Discente do 5º semestre no curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LENFE. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Email: felipe.paulino@urca.br

⁶Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor adjunto da URCA. Líder do grupo de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional, tecnologias e inovações farmacológicas. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br



Ainda que necessárias, as estomias provocam uma série de efeitos psicossociais que impactam nas atividades diárias do indivíduo que as recebe, entre a convivência com uma bolsa acoplada ao seu abdômen e a perda involuntária das eliminações, que podem gerar baixa autoestima, isolamento social, privação de relações sexuais e sintomas depressivos (GOLFETO, CAMARGO, SILVA, 2015). Com isso, a pessoa recém estomizada enfrentará inúmeros desafios como: adquirir habilidades para conviver com o corpo modificado, realizar cuidados com a estomia e pele periestoma, e alterações na vida social e sexual (SILVA et al., 2017).

À vista disso, a enfermagem nos remete à ideia de cuidar do indivíduo como um todo, ou seja, incluindo aspectos biológicos, sociopsicológicos e até espirituais, promovendo uma assistência de qualidade e individualizada (SILVA, 2020).

O processo de enfermagem (PE), nessa perspectiva, adentra como junção de ações sistemáticas e interligadas destinadas a organizar e facilitar o cuidado de enfermagem e o registro da atuação profissional. Para somar a isso, dispõe-se dos sistemas de classificação, que proporcionam uma linguagem padronizada a ser empregada no processo de raciocínio clínico, o que reduz o risco de erros durante a assistência de enfermagem (SILVA, 2016).

Dessa maneira, o enfermeiro demonstra grande contribuição aos pacientes com estomias, ao elaborar uma assistência planejada, com fundamentos em educação em saúde, de preferência antes da intervenção cirúrgica, visando a prevenção de complicações, cuidados de higiene, aprendizagem para a troca do dispositivo coletor, informações sobre aquisição de equipamentos coletores e adjuvantes, e aconselhamento sobre as mudanças na rotina de vida do paciente (RIBEIRO et al., 2016)

Visando atender às necessidades específicas na diversidade de pacientes, esse estudo objetiva descrever um plano de cuidados ao paciente em adaptação à estomia intestinal.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um observacional, do tipo relato de caso seguindo duas fases, onde a primeira foi a coleta de dados e levantamento do histórico clínico do paciente, e segunda fase foi traçar um plano de cuidados para assistência de enfermagem.

O estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri, localizado na cidade de Crato, Ceará, durante os meses de maio e junho de 2021. Essa instituição deriva de um projeto de extensão, que oferece serviços assistenciais e educacionais a pessoas com necessidades de cuidados com estomias, feridas, incontinências e podiatria clínica.

A amostra foi constituída por paciente único, cujo intervenção cirúrgica para confecção de estomia deu-se no mês de início da coleta de dados. A coleta de dados ocorreu mediante o levantamento de dados primários obtidos com a anamnese e o exame físico, e de dados secundários provenientes de relatos da cuidadora do usuário, bem como dos registros de seu prontuário. O plano de cuidados foi traçado fazendo o uso das taxonomias NANDA -I, NIC, NOC.

Esse estudo seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente, aprovado sob nº do parecer 3.155.662/2019.



RESULTADOS

A seguir, apresenta-se o caso estudado em síntese, e logo abaixo, o planode cuidados proposto.

Caso clínico

Paciente do sexo masculino, 61 anos, com diagnóstico de câncer colorretal. Durante anamnese, apresentou o antecedente de Diabetes Mellitus tipo 2. Ainda relatou que faz a troca da bolsa coletora a cada 4 dias, no entanto, não sabe realizar a troca do dispositivo, informando ser totalmente dependente de cuidados.

Ao exame físico direcionado, de acordo com o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), estava abaixo do peso. À inspeção, apresentou abdômen escavado, com sutura cirúrgica na região central em processo de cicatrização, sem sinais flogísticos, e colostomia de confecção recente localizada no quadrante inferior esquerdo (QIE). A colostomia tinha forma ovalada, coloração vermelho vivo, mucosa íntegra e 32 mm de diâmetro.

Observou-se complicações relacionadas a colostomia, como a presença de retração, o acúmulo de efluentes nas partes internas da parede abdominal próximas a estomia, e dermatite na pele da região periestomal.

Plano de cuidados

Quadro 1 – Diagnósticos de enfermagem, prescrição de enfermagem e resultados esperados.

Domínios da NANDA-I	Diagnósticos de Enfermagem	Prescrição de Enfermagem	Resultados esperados
Percepção/cognição	Conhecimento deficiente	<ul style="list-style-type: none">- Orientações sobre o processo saúde doença.- Realizar atividades de educação em saúde com o paciente visando que ele adquira conhecimento sobre seu estado.- Explicar de que maneira a estomia vai mudar sua vida.- Fornecimento de informação escrita sobre os cuidados domiciliares.	Conhecimento: processo da doença
Segurança/proteção	Integridade da pele prejudicada	<ul style="list-style-type: none">- Implementar o uso de spray barreira na região periestomal.- Troca da bolsa plana por uma bolsa convexa com cinto no intuito de promover a exteriorização da estomia.- Explicar o uso e troca correta do dispositivo coletor;- Determinar um período de troca do dispositivo coletor.	Integridade da pele melhorada



Atividade/repouso	Déficit do autocuidado	-Dar assistência até que o paciente esteja completamente capacitado a assumir o autocuidado. -Monitorar a necessidade do paciente de dispositivos de adaptação para higiene pessoal, colocação de roupa, arrumação da aparência, -higiene íntima e alimentação.	Autocuidado melhorado
Nutrição	Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais	- Explicar a importância da alimentação adequada	Mudança do padrão alimentar

Fonte: elaborado pelos autores.

Implementação de enfermagem

O plano de cuidados foi iniciado em 22/05/2021. Primeiramente foi realizada a limpeza da lesão cirúrgica do paciente com soro fisiológico a 0,9%, retirando o acúmulo de efluentes nas partes internas da parede abdominal. Em seguida realizou-se o curativo com gazes secas seguidas de fita micropore.

Diante de todas as complicações identificadas no paciente referentes à estomia, seguiu-se a seguinte conduta: utilização de spray barreira na região periestomal e a troca da bolsa plana por uma bolsa convexa com cinto, no intuito de promover a exteriorização da estomia. Prescreveu-se o uso de spray barreira para a região periestomal e a utilização de bolsa convexa.

O paciente e a cuidadora foram orientados em relação a troca da bolsa, como a técnica, a frequência de troca e os cuidados diários de limpeza. Ambos também foram informados quanto à alimentação do paciente, instruindo para o planejamento dos horários das refeições, as porções equilibradas de alimentos e sua diversificação, visando o ganho de peso.

Avaliação de enfermagem

Na semana seguinte em 29/05/2021 observou-se melhora significativa da dermatite na região periestomal. A lesão cirúrgica estava praticamente cicatrizada e sem alterações. A estomia permaneceu retraída, porém sem presença de efluentes nas partes internas da parede abdominal como observado anteriormente.

Após os cuidados e orientações realizadas pela equipe de enfermagem, o paciente apresentou melhora de seu caso, passando a ser mais participativo durante a consulta, fazendo perguntas e relatando realizar o autocuidado e os cuidados necessários com a estomia quando em domicílio. Em relação a nutrição, o paciente apresentando ganho de peso.

DISCUSSÃO

A enfermagem assume um papel fundamental no que diz respeito aos cuidados ao paciente com estomia intestinal, atua com maestria na fase de adaptação, em diversos contextos, como no apoio, aconselhamento e oferta de conhecimentos necessários para que desenvolvam suas potencialidades e



autonomia no desempenho das atividades cotidianas das quais se afastaram pelas limitações impostas pela estomia (CARVALHO et al, 2019).

Tendo em vista que o cotidiano dos indivíduos estomizados modificações relacionadas à nova condição, há a necessidade de adaptação na realização de atividades cotidianas, como: tarefas domésticas, prática de esportes, as atividades de lazer e a reinserção no trabalho e na vida sexual (SELAU et al., 2019). Assim, utilizar de uma abordagem integral e inclusiva, torna-se uma potencialidade da assistência de enfermagem, pois torna possível a identificação de necessidades que o paciente pode não expor.

O autocuidado é o início do processo de reabilitação da pessoa estomizada, mas perpassa por obstáculos, como o medo, a vergonha e o desconhecimento acerca das ações que viabilizam o cuidado. Nisso, insere-se a rede de apoio, entre familiares e a equipe multidisciplinar, para superar a visão reducionista da assistência como cuidado procedimental, buscando o alcance da reabilitação e da qualidade da sobrevivência (SASAKI et al., 2020; SELAU et al., 2019).

Há pacientes que acabam praticando esses cuidados de forma inadequada, ocasionando complicações e dificultando a reabilitação, pois consideram um procedimento constrangedor, o que acaba prejudicando sua autoestima e dificultando a aceitação e adaptação ao estoma (GOLFETO, CAMARGO, SILVA, 2015).

Intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro nesse período incluem ações educativas sobre a limpeza do estoma, a substituição de dispositivos coletores, alimentação, prevenção de complicações e adaptação às atividades diárias (BORGES et al., 2016; SHOJI S et al., 2017).

Corroborando com o presente estudo, os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes na pessoa com estomia intestinal, expressado em um estudo feito por Luquine (2017) sobressaem integridade da pele prejudicada, déficit do autocuidado, conhecimento deficiente, controle ineficaz do regime terapêutico, imagem corporal perturbada, distúrbio na imagem corporal, baixa autoestima situacional e isolamento social.

Dentre as intervenções citadas em diversos estudos, destacam-se o incentivo ao autocuidado (principalmente com base nas orientações de cuidados com a pele ao redor do estoma), o fornecimento de informações por escrito sobre os cuidados domiciliares considerados como forma de garantir o autocuidado, que possa ser consultado sempre que precisar a qualquer momento (SILVA, et al., 2016).

A partir do conhecimento e da segurança adquirida após a adaptação, o paciente com estomia torna-se capaz de reabilitar-se e obter autonomia para retomar suas atividades cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato demonstrou que o cuidado de enfermagem tem grande impacto sobre a reabilitação da pessoa com estomia intestinal em processo de adaptação, principalmente no que diz respeito à oferta de informações corretas e seguras em relação ao autocuidado e prevenção de complicações.

REFERÊNCIAS

BORGES, E. L. A atuação do enfermeiro na estomaterapia e a legislação brasileira: avanços e crescimentos da área. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.** v.6, n.2, 2016. DOI: 10.19175/recom.v6i2.1467



BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** [Online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

CARVALHO, B. L., et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e604, 2019. DOI: 10.25248/reas.e604.2019

GOLFETO, S.; CAMARGO, J. M. T.; SILVA, L. P. Dificuldade e adaptação e autocuidado de pacientes portadores de estoma intestinal após alta hospitalar. **Revista Digital**, v. 20, n. 210, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd210/autocuidado-de-pacientes-portadores-de-estoma-intestinal.htm>

GONZAGA, A. C. et al. Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia–Brasil. **Estima**, v. 18, n.e520, p. 1-8, 2020

LUQUINE, Célia Regina Gontijo. **Diagnósticos de enfermagem aplicados ao paciente com estoma de eliminação: revisão integrativa.** 2017. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Assistência de Enfermagem em Estomaterapia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MARTINELLI, I. et al. Frequentes complicações em pacientes colostomizados. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 204, 2015.

MENEZES, C. C. S. M. et al. Câncer colorretal na população brasileira: taxa de mortalidade no período de 2005-2015. **Revista brasileira de promoção a saúde**, v. 29, n. 2, p. 172-179, 2016.

SHOJI, S., et al. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v.15 n.3, p:169-177, 2017. DOI: 10.5327/Z1806-3144201700030008

SELAU, C. M., et al. Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.28, 2019.

SILVA, E. S., et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Rev Min Enferm.** v.20, n.1, p:808-931, 2016. DOI: 10.5935/1415-2762.20160001

SILVA, N. M. *et al.* Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25, p. 1-11, 2017.

SILVA, R. A., *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10771-10778, 2020.

RIBEIRO, R. V. L. *et al.* Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. **Revista interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 216-222, 2016.

ROSADO, S. R. **Equipamentos coletores/adjuvantes de estomizados intestinais e a assistência especializada: a acessibilidade para o alcance da reabilitação.** 2019. 227f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/T.22.2020.tde-17122019-180133.



EIXO TECNOLOGIAS EM SAÚDE

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Keila Formiga de Castro¹

Ágna Retyelly Sampaio de Souza²

Águida Raquel Sampaio de Souza³

Bruna Suellen Pereira⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

Os desafios impostos pela pandemia da covid-19 revelam a necessidade de ampliação e de aprofundamento das práticas de educação permanente em saúde, seja para envolver esforços de formação crítica dos trabalhadores de saúde e dos demais atores sociais na área (como os grupos e os movimentos sociais populares), seja para a criação, recriação e aprimoramento de espaços sociais e comunitários nos territórios para o apoio solidário e o estabelecimento de relações de reciprocidade em um momento de exigentes e complexas demandas. O presente estudo se propõe a relatar as atividades implementadas por uma equipe de Saúde da Família, utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação como forma de readequar o trabalho de educação permanente em saúde no território. Trata-se de um relato de experiência no uso implementação de tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramentas para desenvolvimento de atividades de educação permanente e educação em saúde em tempos de pandemia em uma equipe de Saúde da Família no estado do Ceará, em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Os projetos desenvolvidos intitulados Conexão Saúde, podcast Hora da Saúde e Saúde e Bem Viver visam a realização de atividades de educação em saúde, por meio da produção audiovisual e tecnologias digitais produzidas em parceria com a comunidade e veiculadas por meio das redes sociais, com temáticas construídas de forma compartilhada entre equipe e comunidade, utilizando canais de comunicação remota e aplicativos gratuitos. O projeto Conexão Saúde foi divulgado nas plataformas Youtube e Instagram, com oito produções visuais que contabilizaram cerca de 823 interações com o público. O *podcast* Hora da Saúde, utilizou a plataforma digital *SoundCloud*, no formato gratuito, que permitiu a publicação de conteúdos em áudio disseminados na comunidade em grupos de WhatsApp. Foram produzidos dois programas, que obtiveram alcance de 226 interações com o público. O projeto Saúde e Bem Viver, proposta de atividade física prática conduzida no formato virtual pela plataforma Google Meet, também com muito bom alcance. Dessa forma, é necessário pensar no ensino, serviço de saúde e tecnologias digitais de informação e comunicação, como fontes de informação e comunicação para aprendizagem, favorecendo a autonomia dos usuários do sistema.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde, Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 15 anos, a educação permanente em saúde (EPS) vem se estabelecendo como uma das temáticas de gestão prioritárias nos processos de qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS). A discussão está presente de forma contínua em agendas nacionais e internacionais, em conferências nacionais de saúde, em eventos científicos, pesquisas e publicações acadêmicas e tem sido

¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Crato-CE. Preceptora do Programa de Residência em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA). Discente do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Membro dos grupos de pesquisas GPCLIN e GPESCC. E-mail: keilaformigacastro2@gmail.com

² Profissional de Educação Física. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA. E-mail: agnaretyelly@hotmail.com

³ Enfermeira. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. E-mail: aguidaraquel.sampaio@gmail.com

⁴ Farmacêutica. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA. E-mail: brunasuellen.efif@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: celida.oliveira@urca.br



abordada transversalmente em ações, estratégias e políticas públicas para a saúde. Esse direcionamento almeja, prioritariamente, avançar na consolidação do modelo de atenção à saúde e na efetividade do atendimento à população brasileira, por meio da qualificação de práticas e de processos de trabalho das equipes de saúde (LEMOS; DUTRA; REZENDE, 2021).

Nesse sentido, diversas iniciativas foram propostas, dentre as quais se destaca a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). As diretrizes da PNEPS enfatizam a articulação entre ensino, gestão, atenção e controle social, conferindo especial relevância ao contexto do trabalho como espaço educativo. Além de considerar o trabalho em si como elemento pedagógico, a PNEPS ressalta a importância de que as atividades educativas partam da problematização da realidade por seus atores, buscando, assim, estarem consonância com as questões e desafios mais importantes em cada contexto. Desse modo, compreende-se que as atividades educativas serão mais eficazes em proporcionar a aprendizagem significativa e a construção coletiva do saber, aspectos relevantes para a mudança de práticas no sentido da qualificação do processo de trabalho (CECCIM, 2005; LEMOS; DUTRA; REZENDE, 2021).

De acordo com Lima *et al.* (2020), a saúde das coletividades precisa ser reconhecida de forma a transitar entre o singular e o plural, não apenas na perspectiva morfológica, mas também com todas as dimensões compatíveis com a vida na diversidade de territórios em que os sujeitos estão inseridos.

Nesse sentido, Dias e Ribeiro (2020) afirmam que a educação em saúde se constitui como um instrumento para a promoção da saúde dos indivíduos e comunidades por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, na expectativa de superar o modelo biomédico e abranger os multideterminantes do processo saúde-doença. Desse modo, a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) junto aos demais níveis de atenção, torna-se imprescindível, uma vez que as ações de educação em saúde são fundamentais para uma rede protetora e eficaz, que garanta segurança e qualidade, especialmente no caso de uma demanda comunitária de epidemia viral.

Nesse movimento, observa-se o uso crescente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos educativos na saúde, justificado pelo potencial de ampliar a flexibilidade, a acessibilidade, a capilaridade nos serviços de saúde e de ter grande alcance territorial (principalmente em regiões de difícil acesso), consideradas as dimensões continentais do Brasil e o grande número de trabalhadores envolvidos (LEMOS; DUTRA; REZENDE, 2021).

Segundo Lima *et al.* (2020), os desafios impostos pela pandemia da covid-19 revelam a necessidade de ampliação e de aprofundamento das práticas de educação permanente em saúde, seja para envolver esforços de formação crítica dos trabalhadores de saúde e dos demais atores sociais na área (como os grupos e os movimentos sociais populares), seja para a criação, a recriação e o aprimoramento de espaços sociais e comunitários nos territórios para o apoio solidário e o estabelecimento de relações de reciprocidade em um momento de exigentes e complexas demandas.

A APS, por ser a porta de entrada preferencial do sistema de saúde brasileiro e coordenadora do cuidado, tem a possibilidade de articular o combate à pandemia de forma intersetorial, com equipes multiprofissionais dedicadas a entender as peculiaridades dos lugares de atuação e a nortear o atendimento a partir das características de cada território. Em momentos de adversidades e crise sanitária, como



impostas pelo novo coronavírus, a APS é desafiada a se reorganizar para dar conta de manejar as demandas latentes dos usuários, que não cessam e, também, a chamar atenção da população para adotar medidas de proteção à saúde (DIAS; RIBEIRO, 2020).

No momento em que uma das premissas de enfrentamento à pandemia se concentra nas medidas não farmacológicas como o distanciamento social, impõem-se aos profissionais da APS uma ressignificação e readequação no processo de trabalho. Formas mais efetivas e seguras de realizar educação em saúde que possam repercutir nesse novo cenário de pandemia e distanciamento social, tem-se no uso e disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), uma potente estratégia para a realização das atividades de educação em saúde.

Assim, o presente estudo se propõe a relatar as atividades implementadas por uma equipe de Saúde da Família, utilizando as TDICs como forma de readequar o trabalho de educação permanente em saúde no território.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um relato da experiência desenvolvida pelos profissionais da unidade da Estratégia Saúde da Família do Baixo das Palmeiras, distante cerca de 13 km da sede do município de Crato-CE, na zona rural. Atende cerca de 1876 pessoas em sua área adscrita, em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA), no uso e implementação de TDICs como ferramentas para desenvolvimento de atividades de educação permanente em saúde e educação em saúde em tempos de pandemia.

O programa de Residência Multiprofissional de Saúde coletiva, foi criado em 2017, com o objetivo de capacitar os profissionais da saúde a atuarem na saúde coletiva em consonância aos princípios e diretrizes que formam o Sistema Único de Saúde (SUS). A Residência é um programa de pós-graduação *lato sensu*, voltado para a formação em serviço no SUS, englobando as seguintes profissões de saúde: Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física e Biologia (URCA, 2020).

Durante o ano de 2020, a ESF Baixo das Palmeiras em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA, iniciou as atividades dos projetos intitulados Conexão Saúde, podcast Hora da Saúde e Saúde e Bem Viver, que visam a realização de atividades de educação em saúde por meio da produção audiovisual e tecnologias digitais veiculadas na comunidade por meio das redes sociais, com temas geralmente propostos pela equipe e comunidade, utilizando alguns canais de comunicação como o Youtube, Instagram, WhatsApp, Google Meet e aplicativos como o SoundCloud.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros meses de 2021 percebeu-se um aumento exponencial dos casos notificados de covid-19 no território adscrito para o mesmo período do ano anterior. Em 2020, ao todo, foram 110 casos notificados, dos quais quatro evoluíram para óbito. Atualmente, até o mês de março de 2021, já foram notificados 40 casos, no entanto tem-se observado um comportamento diferenciado, com uma maior concentração de casos acometendo adultos jovens. Esses dados levaram os profissionais de saúde a refletirem sobre quais formas mais efetivas de realizar educação em saúde que repercutisse nesse novo



público, dentro desse novo cenário de pandemia e distanciamento social. Após várias discussões de processo de trabalho, a equipe optou pela utilização das TDICs como estratégia para realizar as atividades de educação em saúde.

O projeto Conexão Saúde, iniciado em meados maio de 2020, foi executado a partir da criação de vídeos educativos gravados por algum membro representante da comunidade ou profissional de saúde da própria UBS, com efeitos audiovisuais que dinamizam os vídeos, deixando-os mais didáticos. Os temas tratados nos vídeos eram relacionados à saúde e temas transversais, sendo divulgados nos canais da equipe nas plataformas do Youtube e Instagram, criados para oportunizar a comunicação com a comunidade e população em geral. Até o momento, foram produzidas oito produções visuais que contabilizaram cerca de 823 interações com o público, entre visualizações, curtidas e comentários.

O podcast Hora da Saúde trata-se de uma ferramenta de gravação de áudio com o objetivo de divulgar informações. O formato consistiu na produção de diálogos estruturados entre profissionais que abordaram temáticas de interesse da comunidade, tendo como objetivo informar a população local e demais interessados sobre assuntos relacionados à saúde. O projeto utilizou a plataforma digital Soundcloud, ferramenta *on-line*, em seu formato gratuito, que permitiu a publicação dos conteúdos em áudio que aconteciam em formato de entrevistas e foram disseminados na comunidade através dos grupos de WhatsApp. Foram produzidos três podcasts, que obtiveram o alcance de 226 interações com o público, entre comentários, curtidas e reproduções.

O projeto Saúde e Bem Viver, iniciado em abril de 2021, faz parte de uma proposta de atividade física prática conduzida no formato virtual, que aconteceu com o uso da plataforma Google Meet. As aulas têm o objetivo de incentivar a prática de atividades físicas na comunidade com materiais disponíveis no próprio domicílio, com orientação e adequação necessária pela profissional de Educação Física da UBS, além de tratar outros temas de forma interprofissional. Inicialmente, houve uma sensibilização do público durante as atividades de sala de espera na UBS, na qual os usuários foram estimulados a participarem das atividades laborais de forma virtual. Em seguida, os interessados foram inseridos em um grupo na plataforma WhatsApp, no qual as atividades foram pactuadas. Até o momento ocorreram duas reuniões com adesão de cerca de 10 participantes, além de orientações produzidas de forma individualizada no formato de vídeos que são utilizadas de forma assíncrona.

Como resultados parciais detectou-se uma relevante quantidade de visualizações dos vídeos postados, interações do público por meio de comentários, dúvidas, sugestões de temas pelos formulários fornecidos pela plataforma do Google Forms, além dos *feedbacks* de professores e profissionais da saúde de instituições de ensino superior e de outras UBS, repercutindo positivamente na promoção da saúde e qualidade de vida dos usuários.

A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), possibilita acesso rápido a informação e um ambiente de discussão interativo para uma educação crítica que acompanhe as transformações e evolução das TDICs, sendo parte integrante e transformadora no cenário educacional. Essas mudanças ampliou a forma de cuidado, promovendo mesmo que a distância um aprendizado significativo e humanizado (SCHUARTZ, 2020).



De acordo com alguns estudos, é necessário que os ambientes virtuais de aprendizagem considerem a realidade dos usuários do serviço e as especificidades do ensino. Dessa forma, o ambiente poderá construir conhecimentos colaborativos que atendam as diversidades culturais do território. Assim, o uso de plataformas virtuais e recursos que dinamizem vídeos, podcast, uso de metodologias ativas, participação social, facilita no processo de assimilação dos conteúdos (SANTA ROSA; STRUCHINER, 2011).

A implementação do uso das tecnologias representa um grande desafio, principalmente quando são pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, que não tem acesso à internet ou apresentam dificuldades na qualidade de conexão. Para esses casos, são necessárias políticas públicas de inclusão digital a fim de, minimizar as desigualdades socioeconômicas (COSTA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, o que se espera com a inserção das TDICs é uma aproximação, comunidade, ensino e serviço, possibilitando uma educação em saúde com práticas mais motivadoras, criativas e com a participação social. No estudo, foi considerado o conhecimento científico e o conhecimento popular a fim de construir vínculos afetivos com a comunidade, o que promoveu ações em saúde de forma ativa, humanizada e consciente. Ademais, essa experiência também exigiu que os residentes e profissionais da ESF, desenvolvessem suas habilidades pessoais em tecnologias, mudando do cenário físico para o virtual a procura de meios alternativos para continuar levando informação e programas de educação em saúde para a comunidade.

Dessa forma, é necessário pensar no ensino, serviço de saúde e TIDC, como fontes de informação e comunicação para aprendizagem, favorecendo a autonomia dos usuários do sistema.

REFERÊNCIAS

CAETANO, R. et al. Educação e informação em saúde: iniciativas dos núcleos de telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

COSTA, L. F. **Novas tecnologias e inclusão digital**: uma análise dos projetos realizados na Bahia. 2007. 196 f. Dissertação (Pós graduação em comunicação e cultura contemporânea) - Faculdade de comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11307>. Acesso em: 16 jun. 2021.

DIAS, E. G.; RIBEIRO, D. R. S. V. Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus. **J. nurs. health**, 2020.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**. v. 43, n. esp. 1, p. 106-115. 2019.

LIMA, L. O. et al. Perspectivas da educação popular em saúde e de seu grupo temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 7, p. 2737-2742. 2020.

LEMONS, A. S. P, DUTRA, E. B, REZENDE, M. Tecnologias digitais para a educação permanente em saúde: uma revisão de escopo de experiências nacionais. In: GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. B.; PASSOS, M. F. D. (orgs.). **Em mar aberto**: Perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente da saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.



POMPEU, J. C. B. et al. O Uso de tecnologia da informação para o enfrentamento à pandemia da Covid-19. In: DIEST. Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. **Nota técnica n 38 IPEA**, 2020. Disponível em: < <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10108>>.

SANTA ROSA, J. G.; STRUCHINER, M. Tecnologia educacional no contexto do ensino de histologia: pesquisa e desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 289-298, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/20.pdf>> Acesso em: 15 Jun. 2021.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. D. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**, v.23, n. 3, p. 429-438, 2020.



EIXO ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

**USO DA DRAMATIZAÇÃO POR MONITORES NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariany Fernandes da Silva¹
Antonia Elizangela Alves Moreira²
Emanuel Messias Silva Feitosa³
Maria Lucilândia de Sousa⁴
Nadilânia Oliveira da Silva⁵
Izabel Cristina Santiago Lemos Beltrão⁶

Objetiva-se descrever a vivência em monitoria mediante atividades remotas à luz da dramatização. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa, vinculado à monitoria da disciplina Processo de Cuidar em Saúde do Adulto em situações Clínicas e Cirúrgicas da Universidade Regional do Cariri. A monitoria em questão ocorreu em março de 2021, executada por dois monitores em duas etapas: elaboração de um histórico de enfermagem a um paciente hipotético e elaboração de um roteiro para dramatização do caso; posteriormente houve o *feedback* dos discentes. A monitoria ocorreu em formato remoto através da plataforma *Google meet*. A dramatização teve a finalidade de possibilitar aos discentes uma reflexão acerca da realidade encontrada nos serviços de saúde. Esquemmatizou-se um histórico de enfermagem do paciente hipotético, com foco em distúrbio do sistema respiratório, e um plano de cuidado para esse paciente. Posteriormente, foi elaborado um roteiro de fala com perguntas e respostas relacionadas ao estado geral e histórico do paciente. Durante a dramatização, percebeu-se uma maior atenção dos discentes à situação e, conseqüentemente, ao caso clínico apresentado, podendo-se observar a efetividade da estratégia adotada. Após a dramatização, os discentes foram indagados sobre as principais queixas e a assistência de enfermagem diante do caso, de acordo com as fases do Processo de Enfermagem. Os alunos participaram ativamente, apresentando hipóteses diagnósticas e resolutivas para o caso, sendo considerado um ponto positivo no que concerne ao trabalho da reflexão crítica acerca do caso abordado. A dramatização teve fim com a discussão e exposição do plano de cuidado elaborado pelos monitores. Embora o ensino remoto apresente suas limitações, quanto à aplicação de tais metodologias de forma mais corriqueira, é possível sua utilização como instrumento relevante para a construção do conhecimento e estímulo à interação, aspecto este imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto atual de distanciamento físico.

Descritores: Educação em Enfermagem; Estratégia; Monitores.

INTRODUÇÃO

Atuar na educação necessita conhecimento das diferentes abordagens de tendências pedagógicas, que podem nortear a prática docente. Sabendo que há progressos constantes científicos e educacionais, é necessário buscar mudanças no processo de ensino e atualizar as práticas de educação, visando melhor condução dos momentos de aprendizagem.

¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), monitora da Disciplina Processo de Cuidar em enfermagem na saúde do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, bolsista PROGRAD. Email: mariany.fernandes@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA, monitora da Disciplina Processo de Cuidar em enfermagem na saúde do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, bolsista BPI. Email: elizangela.moreira@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA, monitor da Disciplina Processo de Cuidar em enfermagem na saúde do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, bolsista BPI. Email: emanuel.feitosa@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA, monitora da Disciplina Processo de Cuidar em enfermagem na saúde do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, bolsista PET Enfermagem URCA. Email: lucilandia.sousa@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA, monitora da Disciplina Processo de Cuidar em enfermagem na saúde do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, bolsista PET Enfermagem URCA. Email: nadilania.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Professora da URCA. Coordenadora do Projeto de Monitoria de Saúde do Adulto. Pesquisadora do GPESAH.



Levando em consideração as diferentes concepções relacionadas à apropriação do saber, é de suma importância o educador avaliar e reavaliar a sua didática, reconhecendo a necessidade de inovar as práticas em educação, e promover ações transformadoras, contribuindo de diferentes maneiras para aquisição do conhecimento. (SANTOS, *et al.*, 2018).

Nesse período pandêmico, o setor da educação vivenciou desafios na gestão dos estudos, devido à necessidade de distanciamento físico e ensino remoto, sendo necessário utilizar novas estratégias didáticas, para corresponder aos meios e recursos disponíveis, objetivando a efetivação do ensino.

Na busca por novas estratégias para as recentes abordagens, encontra-se a dramatização como uma modalidade de atividade, que permite sua utilização em situações de aprendizagem, como um recurso facilitador da compreensão dos fenômenos que envolvem inter-relações pessoais e assistência de enfermagem, podendo ser, indubitavelmente, integrada às atividades de monitoria de ensino. (CASTRO; MONTEIRO, 2019).

Desse modo, a dramatização corresponde à representação de uma situação clínica baseada em um tema central. É uma estratégia ativa utilizada na formação do profissional que possibilita o ensino e as discussões dos conteúdos por meio de uma vivência semelhante ao que seria encontrada no campo prático. Dessa forma, permite a associação entre teoria e prática e proporciona a reflexão clínica e crítica da situação exposta, contribuindo para o aprendizado significativo do discente (NEGRI, *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a utilização de estratégias inovadoras, como a dramatização, na formação do profissional em Enfermagem, permite que o estudante – como sujeito do processo ensino aprendizagem – assumam participação ativa na construção do conhecimento. (NEGRI, *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Descrever a vivência em monitoria mediante o uso da dramatização como recurso pedagógico no contexto do ensino remoto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de natureza qualitativa. Vinculado ao projeto de monitoria da disciplina: Processo de Cuidar em saúde do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, vigente no quinto período de graduação em enfermagem, da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Com a pandemia do novo coronavírus, que causa a *corona virus disease* (COVID-19), e sob orientação governamental, as atividades de monitoria encontram-se no formato remoto através da plataforma *Google meet*, *Google Classroom* e aplicativo *WhatsApp*®.

São trinta e seis alunos matriculados na disciplina, que conta, atualmente, com cinco monitores (um remunerado e quatro voluntários), coordenados por uma professora no período de março a junho de 2021. A realização deste estudo ocorreu no mês de março do vigente ano, por dois monitores.

A organização da monitoria remota ocorreu nas seguintes etapas: elaboração de um histórico de enfermagem a um paciente hipotético e elaboração de um roteiro para dramatização do caso e o *feedback* dos discentes matriculados na disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da vivência acadêmica dos discentes de enfermagem em monitoria da disciplina processo em cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas, a elaboração do conteúdo abordado e o contato com os estudantes, de forma remota possibilitou oferecer uma estratégia inovadora para a monitoria. No que remete à contextualização de um caso clínico e à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a serem trabalhados frente à dramatização.

A estratégia utilizada foi pensada pelos monitores com a finalidade de levar uma reflexão aos discentes matriculados na disciplina, da realidade encontrada nos serviços de saúde. A princípio foi esquematizado um histórico de enfermagem constando comorbidades de um paciente hipotético, com foco principal em distúrbio no sistema respiratório, elaborado também pelos monitores um plano de cuidado para esse paciente.

A dramatização permite oferecer ao discente a possibilidade do desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades e até mesmo das competências necessárias para a atuação profissional frente ao caso exposto. Além disso, por ser realístico, simula a relação paciente e profissional levando a compreensão dos aspectos de comunicação e comportamentais que necessitam ser desempenhados na assistência. Oferece ainda a possibilidade de feedback, tão importante para compreender se o processo de ensino-aprendizagem ocorreu de forma significativa (WILLIAMS; SONG, 2016).

Consequente, foi pensado para a dramatização um paciente com as características: impaciente, baixa escolaridade, atividade laboral no campo(rural), pouco conhecimento sobre questões de saúde e que respondesse ironicamente às perguntas realizadas pela enfermeira (um monitor da disciplina). Posteriormente, foi elaborado um roteiro de fala com perguntas e respostas relacionadas ao estado geral e histórico do paciente que seriam mostradas ao final da cena.

Diante ao exposto, é preciso considerar que a representação do ambiente aproximado das condições reais possibilita que os discentes experienciam as respostas psicológicas comportamentais que eles teriam que desenvolver diante à prática. Isso, por conseguinte, resulta no estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades necessárias para guiar a tomada de decisão requeridas em um cenário clínico real (TOBASE; 2018).

Na dramatização, percebeu-se uma maior atenção dos discentes da disciplina, dando ênfase à efetividade da estratégia adotada por ser algo diferente do convencional, possibilitando a identificação das queixas principais do paciente com distúrbio respiratório, sempre levando em consideração na discussão os conhecimentos prévios de cada discente.

Após a dramatização, direcionou-se à discussão para os possíveis diagnósticos, prognóstico e cuidados de enfermagem. Nesse momento, os alunos participavam ativamente, apresentando hipóteses diagnósticas e possíveis manejos terapêuticos para o caso, sendo considerado um ponto positivo no que concerne ao trabalho da reflexão crítica acerca do caso abordado. A dramatização teve fim com a discussão e exposição do plano de cuidado de enfermagem elaborado pelos monitores.

A dramatização tem sido utilizada de maneira expressiva e com bons resultados no processo de ensino dos profissionais da área de saúde. Resultados importantes vêm sendo apresentados com seu uso, tais como: aprimoramento do conhecimento, desenvolvimento, de empatia, habilidades de comunicação,



satisfação com o processo de ensino-aprendizagem, autoconfiança, realismo, diminuição do nível de ansiedade, conforto, motivação em aprender, capacidade de reflexão e de pensamento crítico e habilidades para trabalho em equipe (NEGRI, *et al.*, 2017).

Na última etapa, foi aberto o momento para o *feedback* da estratégia usada na monitoria, que foi pontuada pelos discentes como não exaustiva, promovendo um maior entendimento do processo de cuidado. Desse modo, frisa-se que a monitoria interativa com a estratégia de dramatização foi eficaz para a explanação de forma sistemática da assistência, com aplicação do processo de enfermagem (PE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observamos que o uso da dramatização como metodologia ativa, com vistas a promover maior estímulo, interação e dinamismo no processo de ensino e aprendizado dos discentes foi efetivo, sendo também o caso clínico um método efetivo no desenvolvimento do raciocínio crítico e implementação da assistência de enfermagem a partir da aplicação do Processo de Enfermagem.

Embora o ensino remoto apresente suas limitações quanto à aplicação de detalhes metodológicos de forma mais corriqueira, ainda é possível sua utilização, sendo essa uma ferramenta de suma importância para a construção do conhecimento e estímulo à interação, aspecto este imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto atual de distanciamento físico.

REFERÊNCIAS

- CASTRO B. M. C.; MONTEIRO, O. P. A dramatização no contexto da história da enfermagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n.2, e256, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e256.2019>.
- WILLIAMS, B.; SONG, J. J. Y. Are simulated patients effective in facilitating development of clinical competence for healthcare students? A scoping review. **Adv. Simul**, v.1, n.6, p.3-9, 2016. DOI: 10.1186/s41077-016-0006-1.
- NEGRI, E. C.; MAZZO, A.; MARTINS, J. C. A.; PEREIRA JUNIOR, G. A.; ALMEIDA, R. G. S.; PEDERSOLI, C. E. Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.25, n.1 e2916, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1807.2916>. mês dia ano
- TOBASE, L. A dramatização como estratégia facilitadora no processo ensino aprendizagem dos estudantes de enfermagem. **Rev Paul Enferm**, v.29, n.1-2-3, p.77-99, 2018.
- SANTOS, J. L. G.; SOUZA, C. S. B. N.; TOURINHO, F. S. V.; SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; LINCH, G. F. S. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. **Revisão de Literatura. Texto Contexto Enferm**, v.27, n.2, e1980016, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>.



TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Revisão integrativa

Prêmio Profa. Karla Jimena Araújo Jesus Sampaio

1º lugar

TÍTULO	
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
AUTORES	
Andreza de Lima Rodrigues Antônia Elizangela Alves Moreira Raquel Linhares Sampaio	Érica Sobral Gondim Sarah de Lima Pinto

2º lugar

TÍTULO	
GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: FRAGMENTAÇÃO OU INTEGRALIDADE DAS AÇÕES NO CONTEXTO DA COVID-19?	
AUTORES	
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário Rauana dos Santos Faustino Jessica Lima de Oliveira	Kamila de Castro Morais Antônio Samuel Silva Lins Antonio Germane Alves Pinto

3º lugar

TÍTULO	
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ARRITMIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
AUTORES	
Antonio Coelho Sidrim Edilmara Tavares Gondim	Ana Camila Gonçalves Leonel Célida Juliana de Oliveira
TÍTULO	
O ENSINO DO ELETROCARDIOGRAMA PARA GRADUANDOS E ENFERMEIROS NA PERSPECTIVA DO CUIDADO SEGURO	



AUTORES	
Antonia Elizangela Alves Moreira José Hiago Feitosa de Matos Amanda da Costa Sousa	Raynara Augustin Queiroz Érica Souza Gondim Emiliana Bezerra Gomes
TÍTULO	
RECOMENDAÇÕES PARA MANOBRA DE PRONAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19: QUAIS AS EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA?	
AUTORES	
Maria Vitória Ribeiro da Silva Cícero Damon Carvalho de Alencar	Valéria de Souza Araújo Antonio Germane Alves Pinto
TÍTULO	
REPERCUSSÕES A LONGO PRAZO NA SAÚDE DE PESSOAS ACOMETIDAS POR COVID-19: REVISÃO NARRATIVA	
AUTORES	
Cícero Damon Carvalho de Alencar Maria Vitória Ribeiro da Silva	Valéria de Souza Araújo Antonio Germane Alves Pinto



EIXO ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À
VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Andreza de Lima Rodrigues¹

Antônia Elizangela Alves Moreira²

Raquel Linhares Sampaio³

Érica Sobral Gondim⁴

Sarah de Lima Pinto⁵

O estudo teve como objetivo identificar as ações realizadas pela equipe de enfermagem para prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que teve como pergunta norteadora: quais as ações realizadas pela equipe de enfermagem para prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica? A busca foi realizada em maio de 2020, através da Biblioteca Virtual de Saúde, mediante as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Banco de Dados em Enfermagem. Os descritores utilizados na busca foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, sendo eles: “enfermagem”, “pneumonia associada à ventilação mecânica” e “controle de infecção”. Para cruzamento desses, utilizou-se o operador booleano *AND*. Para seleção foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Sendo os de inclusão: estudos afins à temática, nos idiomas inglês, português e espanhol, com publicação nos últimos cinco anos. E exclusão: teses, dissertações, monografias, relatos de experiências, editoriais, cartas ao editor, estudos de revisão, estudos duplicados e aqueles que após a leitura na íntegra não corresponderam ao objetivo do estudo. Foram selecionados 144 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 11 compuseram a amostra final. Os estudos evidenciaram que as medidas mais utilizadas pela equipe de enfermagem, são: a higienização oral, a elevação da cabeceira do leito entre 35°-40°, a higienização das mãos, aspiração das secreções, reajuste diário do nível de sedação, além da manutenção da pressão do *cuff* entre 20-30cmH₂O e da limpeza do circuito ventilatório. As medidas se mostraram eficazes na prevenção direta da pneumonia associada à ventilação mecânica, podendo ser aplicadas em diferentes realidades. Além disso, são medidas não farmacológicas de baixo custo.

Descritores: Enfermagem. Pneumonia associada à ventilação mecânica. Controle de infecção.

INTRODUÇÃO

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) constitui uma das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde mais importante, correspondendo a 15% dessas infecções (BRASIL, 2017). Configura-se como a pneumonia evidenciada após as 48 horas do início da intubação endotraqueal ou até 48 horas após a desintubação (VIEIRA et al., 2014; MILLER, 2018).

Em se tratando de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a situação torna-se ainda mais preocupante, tendo em vista que a PAV é a infecção mais incidente nesta unidade (GUERRA et al., 2017), sendo responsável por aproximadamente 25% das infecções ali presentes (BRASIL, 2017). Além disso, auxilia na

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto e Ambiente hospitalar – GPESAH. Membro da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – LACESAH. Bolsista Institucional. andrezarlima@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela URCA. Membro do GPESAH. Membro da LACESAH. Bolsista Institucional. elizangela.moreira@urca.br

³ Enfermeira pela URCA. Membro do GPESAH. raquelsampaio224@gmail.com

⁴ Enfermeira pela URCA. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Enfermeira Intensiva do Hospital Regional do Cariri. Membro do GPESAH. ericagondim@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira pela URCA. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora adjunto da URCA. Líder do GPESAH. sarah.pinto@urca.br



potencialização dos danos à saúde dos pacientes, aumentado assim, o tempo de internamento, as taxas de morbimortalidade e o custo para o sistema de saúde (GUERRA et al., 2017; VIEIRA et al., 2014; CAVALCANTE et al. 2020).

Diante desse panorama, surgem as estratégias de enfrentamento, dentre elas os pacotes ou *bundles* de cuidados (ALECRIM e al., 2019), sendo esses caracterizados por um grupo de ações, que quando executadas em conjunto, possuem um grande impacto na prevenção desta pneumonia (BRASIL, 2017; SILVA; NASCIMENTO; SALLES, 2014).

Dentre os cuidados que compõem esses pacotes estão à higienização oral com antisséptico, o posicionamento da cabeceira entre 30°-40°, a higienização das mãos, ajuste do nível de sudação, aspiração das secreções subglótica, dentre outros (MARAN et al., 2019; ZIGART et al., 2019; CRUZ; MARTINS, 2019; BRASIL, 2017).

Ademais, convém pontuar que a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção da PAV, visto que grande parte das intervenções utilizadas envolve essa equipe, seja na implementação das medidas, na monitorização ou no gerenciamento (ALECRIM et al., 2019). Além disso, esses profissionais mantêm contato direto e ininterrupto com os pacientes (GUERRA et al., 2017).

Neste sentido, considerando que PAV é um evento adverso que impacta diretamente na segurança do paciente e reconhecendo que a enfermagem pode contribuir significativamente na redução dos impactos dessa problemática, o estudo objetivou identificar as ações realizadas pela equipe de enfermagem para prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica.

MATERIAS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que de acordo com Rother (2007) são publicações amplas e adequadas para descrever e discutir o desenvolvimento de estudos sobre determinado assunto, diante do ponto de vista teórico e conceitual.

Formular uma boa pergunta de pesquisa é essencial para a obtenção de bons resultados na busca, pois ela representa a necessidade da informação e deve manter o foco no que se está procurando. Nesse sentido, a pergunta de pesquisa utilizada foi: quais as atividades/ações realizadas pela equipe de enfermagem para prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica?

Inicialmente, foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) afim de selecionar os descritores para realização da busca, e dessa forma foram selecionados: “Enfermagem”, “Pneumonia associada à ventilação mecânica” e “Controle de infecção”.

A busca foi realizada no mês de maio de 2020, nas bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essas bases foram escolhidas para busca tendo em vista sua abrangência e relevância nas pesquisas em enfermagem.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: pesquisas científicas que tratassem sobre as ações realizadas pela equipe de enfermagem para prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica, publicadas nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos cinco anos. E, os de



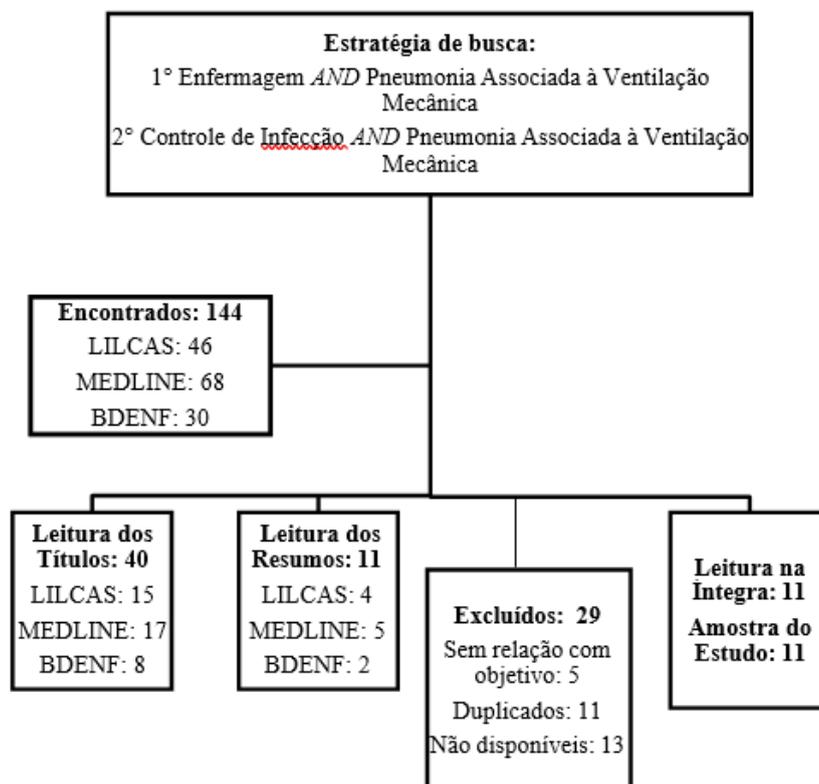
exclusão foram estudos do tipo teses, dissertações, monografias, relatos de experiências, editoriais, cartas ao editor e estudos de revisão. Além disso, foram excluídos também, estudos duplicados e aqueles que após a leitura na íntegra não corresponderam ao objetivo do estudo. É importante destacar que foram escolhidos os últimos cinco anos no intuito de apresentar estudos mais recentes.

Com a finalidade de abranger o maior número de artigos sobre a temática, utilizou-se duas estratégias de busca em cada base de dados, a partir do entrecruzamento por pares, mediados pelo operador booleano *AND* sendo elas: “Enfermagem” *AND* “Pneumonia associada à ventilação mecânica” e “Controle de infecção” *AND* “Pneumonia associada à ventilação mecânica”. No primeiro cruzamento foram encontrados 63 artigos, e no segundo 81 artigos, obtendo uma somatória de 144 artigos.

A primeira fase do refinamento dos artigos encontrados foi a realização da leitura dos títulos, excluindo os que explicitamente não se adequavam ao objetivo deste estudo. Com isso, foram selecionados 20 artigos de cada um dos entrecruzamentos, totalizando 40. A segunda fase se deu a partir da leitura dos resumos para identificação dos artigos potencialmente elegíveis para compor este estudo. Com esse processo identificou-se que cinco não correspondiam ao objetivo, 11 eram duplicados e 13 não estavam disponíveis para *download* gratuito.

Diante disso, foi realizado o *download* de 11 artigos para serem lidos na íntegra. Após a leitura na íntegra identificou-se que os mesmos estavam aptos a compor a amostra desse estudo. O processo de busca e seleção detalhada dos artigos está apresentado de forma esquemática na figura 1.

Figura 1 – Sinopse de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.



Após a seleção dos estudos, esses foram submetidos a uma análise criteriosa, a fim de obter as ações de enfermagem utilizadas para prevenção da PAV.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para caracterização dos estudos foram considerados o título, ano de publicação, periódicos em que foram publicados, e objetivo do estudo, descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos: título, ano, periódico e objetivo. Crato, CE, 2021.

TITULO	ANO	PERIODICO	OBJETIVO
1. Reducing ventilator-associated pneumonia in neonatal intensive care unit using “VAP prevention Bundle”: a cohort study	2015	BMC InfectDis	Avaliar a eficácia do nosso "pacote de prevenção de PAV" projetado na redução da taxa de PAV em nossa unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN).
2. Impact of oral hygiene involving toothbrushing versus chlorhexidine in the prevention of ventilator-associated pneumonia: a randomized study.	2017	BMC InfectDis	Verificar se a interrupção da colonização de bactérias patogênicas, representa um procedimento potencial para a prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV).
3. Successful Implementation of a Bundle Strategy to Prevent Ventilator-Associated Pneumonia in a Neonatal Intensive Care Unit	2018	Journal of Tropical Pediatrics	Investigar a eficácia do pacote baseado em evidências que desenvolvemos para reduzir as taxas de pneumonia associada ao ventilador (PAV) e avaliar o grau de taxas de adesão a essa estratégia em uma unidade de terapia intensiva neonatal terciária.
4. Ventilator-associated pneumonia: perception of the nursing staff	2019	Rev enferm UFPE on line	Apreender a percepção dos profissionais de Enfermagem sobre a segurança do paciente sob ventilação mecânica com vistas à prevenção da PAV.
5. Boas práticas para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica no serviço de emergência	2019	Revista Esc. Enfermagem da USP	Avaliar a conformidade do conjunto de boas práticas para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica no serviço de urgência e emergência de um hospital universitário.
6. Prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica sob a ótica de acadêmicos de enfermagem	2019	Rev Fun Care Online	Descrever o conhecimento dos acadêmicos concluintes do curso de Enfermagem sobre a prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica e comparar esse conhecimento entre esses acadêmicos nos anos de 2013 e 2016.
7. Adesão ao protocolo de pneumonia associado à ventilação mecânica	2019	Rev enferm UFPE on line	Conhecer a adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de pneumonia associada à ventilação mecânica nas Unidades de Terapia Intensiva



8. Adesão ao <i>bundle</i> de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica	2019	Rev Cuidarte	Avaliar a adesão e conformidade das práticas que integram um <i>bundle</i> de prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica em uma Unidade de Terapia Intensiva de adulto
9. Pneumonia Associada a ventilação Mecânica Invasiva: cuidados de enfermagem	2019	Revista de Enfermagem Referência	Identificar os procedimentos de enfermagem em doentes submetidos a ventilação mecânica invasiva e o desenvolvimento de pneumonia num serviço de medicina intensiva.
10. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica: Conhecimento dos Profissionais de Saúde Acerca da Prevenção e Medidas Educativas	2019	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) em pacientes críticos internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e, promover educação permanente (EP) para profissionais das UTIs sobre prevenção de PAVM.
11. Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica	2019	Rev. Epidemiol. Controle Infecç.	Avaliar a taxa de adesão das ações preventivas da equipe de enfermagem para PAV, após a reestruturação e aplicação do protocolo de prevenção e verificar as taxas de densidade de incidência de pacientes com PAV.

Fonte: elaborado pelos autores

Para identificar as ações realizadas pela equipe de enfermagem com intuito de prevenir a PAV, foi elaborado o Quadro 2, com a descrição das ações de acordo com cada artigo apresentado.

Quadro 2 – Ações de enfermagem realizadas para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. Crato, CE, 2021.

Ações de enfermagem realizadas para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica
1. <i>Bundles</i> : elevação da cabeceira da cama 30°- 45°, reforço da prática de higiene das mãos, aspiração subglótica com técnica estéril, manuseio de equipamento respiratório, intubação, reintubação somente quando restritamente indicado, trocar o circuito do ventilador se estiver visivelmente sujo ou com mau funcionamento mecânico; higiene oral rotineiramente com solução salina normal e sucção da secreção orofaríngea; avaliação diária da prontidão para extubação para pressão nasal contínua das vias aéreas.
2. Higiene oral: com creme dental, clorexidina à 0,12% e aspiração de secreções orofaríngeas.
3. <i>Bundle</i> : higiene das mãos, avaliação diária para desintubação, manutenção do circuito ventilatório visivelmente limpo, drenagem e descarte periódico do condensado do circuito respiratório, elevação da cabeceira, higiene oral.
4. Sucção de secreções orofaríngeas, higiene das mãos e higiene oral.
5. Profilaxia de úlcera péptica, elevação da cabeceira e higiene oral.
6. <i>Bundle</i> ; higienização das mãos, ajuste o nível de sedação do paciente diariamente, higiene oral com clorexidina à 0,12%, verificar posição do cateter nasoesofaríngeo rotineiramente, elevar a cabeceira de 30° a 45° e manter a pressão do <i>cuff</i> entre 20-30 cmH ₂ O. Além de não realizar a troca do circuito do respirador em menos de 48 horas.
7. Cabeceira elevada entre 35° a 45°, cuidados com os artigos respiratórios, manter os filtros <i>Heat and Moisture Exchanger</i> (HME) identificados e dentro do prazo de validade de 72 horas.



- | |
|---|
| 8. <i>Bundle</i> : posicionamento da cabeceira entre 30 e 45°, manter a pressão do <i>cuff</i> entre 20-30 cmH ₂ O, higiene oral com clorexidina 0,12%, cuidados com a aspiração das secreções e interrupção diária da sedação. |
| 9. <i>Bundle</i> : elevação da cabeceira da cama entre 35°-40°, higienização das mãos, aspiração de secreções, higiene oral com gluconato de clorexidina 1x por turno, manter circuitos ventilatórios limpos e substituir apenas quando visivelmente sujos ou em mau funcionamento, a pressão da <i>cuff</i> medida 1x por turno e mantida entre 20-30 cm H ₂ O. |
| 10. <i>Bundle</i> : higienização das mãos, elevação da cabeceira; pressão adequada do <i>cuff</i> , higiene oral, monitorização do nível de sedação, educação permanente sobre controle de infecção e implantação de protocolos de prevenção de PAV. |
| 11. Posição correta do filtro, cabeceira elevada, higiene oral com clorexidina 0,12% e pressão adequada do <i>cuff</i> . |

Fonte: elaborado pelos autores

A maioria dos estudos selecionados na amostra foram publicados no ano de 2019, o que indica que as ações referidas são as utilizadas atualmente pela equipe de Enfermagem. Adicionalmente, grande parte das ações preventivas são usadas em conjunto através do *bundle* de PAV.

A partir da organização dos achados na literatura, foi possível identificar como medidas mais prevalentes usadas pela equipe de enfermagem para prevenção da PAV a higienização oral, apontada por 10 estudos, seguida pela elevação da cabeceira do leito entre 35°- 40°, relatada por nove estudos, e a higienização das mãos, citada por seis estudos. Além desses três cuidados, foram citados outros como os cuidados com a aspiração de secreções, reajuste diário do nível de sedação para realização da interrupção o mais precocemente possível, manter a pressão do *cuff* entre 20-30 cm/H₂O e manter o circuito ventilatório visivelmente limpo.

Dentre as medidas de prevenção mais utilizadas, citadas anteriormente, a higiene oral e a elevação da cabeceira apresentam grau II de recomendação, com efeitos moderados para prevenção da PAV (BRASIL, 2017). A higienização das mãos está entre os cuidados mais prevalentes nos estudos, e de acordo com Cordeiro e Lima (2016) é a principal medida preventiva isolada para controle de infecções em serviços de saúde, reconhecida internacionalmente como uma medida efetiva para prevenção de todas as IRAS, incluindo a PAV.

A maioria dos estudos identificou que medidas preventivas aplicadas de formas isoladas não apresentam quase nenhuma eficácia, mas quando unidas a outros cuidados mostram-se efetivas para a segurança do paciente através da qualidade da assistência prestada. Nesse sentido o *Institute for Healthcare Improvement – IHI* criou um pacote de cuidados, os *bundles*, para prevenção da PAV, sendo que as medidas incluídas nesse pacote podem ser adaptadas de acordo com a realidade de cada instituição (RODRIGUES, 2016). Seis dos 11 estudos selecionados, apresentam as medidas do *bundle* como ações de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica.

Somente um dentre os estudos selecionados (10) apresentou a educação permanente sobre controle de infecção como uma medida para prevenção da PAV. A assistência à saúde deve manter-se constantemente atualizada, sendo necessário a realização de treinamentos da equipe de enfermagem embasados em evidências científicas com intuito de melhorar e adequar as medidas preventivas e de cuidado (MARAN *et al.*; 2019). De acordo com Sahni *et al.* (2017) e Rodrigues *et al.* (2016) a implantação de um



bundles ou qualquer outra estratégia de prevenção da PAV não apresentam resultados positivos se não forem aliados com o treinamento adequado da equipe.

A realização das ações de enfermagem para prevenção da PAV só é apresentada resultado positivo diante da execução correta e contínua pela equipe. O agrupamento de algumas medidas, já utilizadas como cuidados regulares em pacientes em uso de VM, pode representar a solução para o aumento da conformidade e adesão por parte da equipe de Enfermagem (REPER et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAS

Diante dos achados, foi possível identificar que as medidas de prevenção da PAV mais utilizadas pela equipe de enfermagem foram a higienização das mãos, a elevação da cabeceira da cama em 30°- 45° e a higiene oral. Com isso, verificamos que as medidas mais utilizadas são medidas não farmacológicas e de baixo custo, sendo possível sugerir que a utilização desses métodos pode ser realizada em diferentes realidades. Também foi possível identificar que essas medidas são eficientes para prevenção da PAV de forma direta.

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, R. X; TAMINATO, M; BELASCO, A. G. S; BARBOSA, D; KUSAHARA, D. M; FRAM, D. Boas práticas na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n.1, 2019.
- AZAB, S. F.; SHERBINY, H.S.; SALEH, S. H.; ELSAEED, W. F.; ELSHAFIEY, M. M; SIAM, A. G.; ARAFA, M. A.; ALGHOBASHY, A. A.; BENDARY, E. A.; BASSET, M. A. A.; ISMAIL, S. M.; AKEEL, N. E.; ELSAMAD, N. A.; MOKHTAR, W. A.; GHEINTH, T. Reducing ventilator-associated pneumonia in neonatal intensive care unit using “VAP prevention Bundle”: a cohort study. **Bmc Infectious Diseases**, EUA, vol. 15, n. 314, p. 1-7, 2015.
- BARROS, F. R. B. Adhesión al bundle de prevención de neumonía asociada a la ventilación mecánica. **Revista Cuidarte**, [s.l.], vol. 1, n. 2, e746, 2019.
- BRASIL, Agencia De Vigilância Sanitária. **SÉRIE SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE - 4**: Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, 2017.
- CAVALCANTE, A. B. L; VENDRUSCULO, J. P; TAVARES, L. C; VALENTE, O. S; LIMA, E. K. V; SILVA, R. R; SOUZA, J. S; LIMA, A. A. M; POSSO, P. N; BONFÁ, A. L. S. Pneumonia associada à ventilação mecânica: consequências e mortalidade em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, n. 44, ISSN 2178-2091, 2020.
- CORDEIRO, V. B.; LIMA, C. B. Higienização das mãos como ferramenta de prevenção e controle de infecção hospitalar. **Revista Temas em Saúde**, vol. 16, n. 2, 2016.
- CRUZ, J.; MARTINS, M. Pneumonia associated with invasive mechanical ventilation: nursing care. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], vol. 20, p. 87-96, 2019.
- DUTRA, L. A.; ESTEVES, L. O.; SILVA, T. O.; RESCK, Z. S. R.; LIMA, R. S.; SANCHES, R. S. Ventilator-associated pneumonia: perception of the nursing staff. **Revista Enfermagem UFPE On Line**, Recife, vol. 13, n. 00, p. 884-892, 2019.
- FROTA, M. L.; CAMPANHARO, C. R. V.; LOPES, M. C. B. T.; PIACEZZI, L. H. V.; OKUNO, M. F. P.; BATISTA, R. E. A. Boas práticas para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica no serviço



de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, São Paulo, vol. 0450, n. 53, p. 1-8, 2019.

GOKCE, I. K.; KUTMAN, H. G. K.; URAS, N.; CANPOLAT, F. E.; DURSUN, Y.; OGUZ, S. S. Successful Implementation of a Bundle Strategy to Prevent Ventilator-Associated Pneumonia in a Neonatal Intensive Care Unit. **Journal Of Tropical Pediatrics**, Reino Unido, vol. 1, n. 64, p. 183-188, 2018.

GUERRA, P. N; CAMARGO, P. P; BALESTRA, N; CORONATO, B. O. Atuação do enfermeiro na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão bibliográfica. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 35, 2017.

LOURENÇONE, E. M. S.; BRANCO, A.; MONTEIRO, A. B.; FONSECA, J. P.; CAREGNATO, R. C. A. Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [s.l.], vol. 9, n. 2, p. 142-148, 2019.

MARAN, E.; SPIGOLON, D. N.; MELO, W. A.; BARRETO, M. S; TOSTES, M. F. P.; TESTON, E. F. Prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 11, p. 118-123, 2019.

MELO, M. M.; SANTIAGO, L. M. M.; NOGUEIRA, D. L.; VASCONCELOS, M. F. P. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica: Conhecimento dos Profissionais de Saúde Acerca da Prevenção e Medidas Educativas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, vol. 11 (esp) p. 377-382, 2019.

MILLER, F. **Pneumonia associada à ventilação mecânica**. World Federation of Societies of Anaesthesiologists. Intensivecare Tutorial 382, 2018.

REPER, P. et al. Improving the quality of the intensive care followup of ventilated patients during a national registration program. **Public Health**, London, vol. 148, p. 159-166, 2017.

RODRIGUES, A. N.; FRAGOSO, L. V. C.; BESERRA, F. M.; RAMOS, I. C. Impactos e fatores determinantes no bundle de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], vol. 69, n. 6, p.1108-1114, 2016.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, vol.20, n.2, p. 5-6, 2007.

SAHNI, N. et al. Effect of Intensive Education and Training of Nurses on Ventilator-associated Pneumonia and Central Line-associated Bloodstream Infection Incidence in Intensive Care Unit at a Tertiary Care Center in North India. **Indian Journal of Critical Care Medicine**, Mumbai, vol. 21, n. 11, p. 779-782, 2017.

SILVA, S. G; NASCIMENTO, E. R. P; SALLES, R. K. Pneumonia associada à ventilação mecânica: discursos de profissionais acerca da prevenção. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 2014.

VIDAL, C. F. L.; VIDA, A. K. L.; MONTEIRO JR, J. G. M.; CAVALCANTI, A.; HENRIQUES, A. P. T.; OLIVEIRA, M.; GODOY, M.; COUTINHO, M.; SOBRAL, P. D.; VILELA, C. A.; GOMES, B.; LEANDRO, M. A.; MONTARROYOS, U.; XIMENES, R. A.; LACERDA, H. R. Impact of oral hygiene involving toothbrushing versus chlorhexidine in the prevention of ventilator-associated pneumonia: a randomized study. **Bmc Infectious Diseases**, EUA, vol. 17, n. 112, p. 1-9, 2017.

VIEIRA, K; ANDRADE, C. E. N; ENDERS, P. S; COURA, B. C; DUTRA, A. S; MACHADO, M. O. Ações de enfermagem para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão sistemática. **Enfermería Global**, Murcia, n. 35, ISSN 1695-6141, 2014.

ZIGART, J. A. A.; CONTRIN, L. M.; BECCARIA, L. M.; FRUTUOSO, I. S.; SILVEIRA, A. M.; WERNECK, A. L. Adesão ao protocolo de pneumonia associado à ventilação mecânica. **Revista Enfermagem UFPE On Line**, Recife, vol. 13, n. 1, p. 355-363, 2019.



EIXO PANDEMIA COVID-19

GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: FRAGMENTAÇÃO OU INTEGRALIDADE DAS AÇÕES NO CONTEXTO DA COVID-19?

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário¹

Rauana dos Santos Faustino²

Jessica Lima de Oliveira³

Kamila de Castro Morais⁴

Antônio Samuel Silva Lins⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

Objetivou-se identificar as ações de planejamento e gestão do cuidado em saúde no enfrentamento da pandemia COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Base de Dados de Enfermagem, na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Medical Literature Analyses and Retrieval System Online, via Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes descritores e palavras-chaves: COVID-19, Infecções por Coronavírus, Planejamento, Gestão em Saúde e Gestão do cuidado. Foram considerados estudos originais, publicados em inglês, espanhol ou português, entre 2019 e 2021. A análise se pautou na argumentação crítica e reflexiva do conteúdo. A amostra contou com 7 estudos. As ações de planejamento e gestão do cuidado no enfrentamento a pandemia da COVID – 19 permearam as medidas de vigilância, a aquisição de equipamentos, materiais e recursos humanos, a elaboração de documentos orientadores como os planos flexíveis adequados à situação e a criação ou ampliação de áreas para avaliação e tratamento dos pacientes. Conclui-se que o monitoramento das ações integradas em saúde foi importante para a superação de desafios em época de crise. As ações de planejamento e gestão foram oportunas para superar desafios e aperfeiçoar o cuidado ofertado, viabilizando serviços e condutas em prol da integralidade em saúde.

Palavras-chave: COVID-19, Infecções por Coronavírus, Planejamento, Gestão em Saúde, Gestão do cuidado.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus é o causador da doença conhecida como COVID-19, a qual foi notificada no Brasil, em março de 2020. Sua disseminação trouxe diversas mudanças ao cotidiano. A alta letalidade da doença fizeram com que os órgãos governamentais adotassem diferentes estratégias para seu enfrentamento. Entre as medidas adotadas, estão o distanciamento social, uso obrigatório de máscara e a regulação de atividades econômicas (SARTI et al., 2020).

O coronavírus tem causado impactos sanitários no mundo inteiro e é considerado um dos maiores desafios do século XXI. A pandemia de COVID-19 ultrapassou a área da saúde. Repercutiu negativamente na dinâmica social, econômica, cultural e política de toda a população (WERNEC; CARVALHO, 2020). O contexto pandêmico envolveu múltiplos fatores sociais e biológicos, os quais afetaram a população de modo

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde (GPCLIN). E-mail: tacyla.muniz@urca.br

² Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela URCA. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Membro do GPCLIN. E-mail: jessicaete2@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela URCA. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Membro do GPCLIN. E-mail: kamilacastromorais@gmail.com

⁵ Graduando em Enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Extensão pela FECOP. E-mail: Samuel.slins@urca.br

⁶ Enfermeiro. Professor do departamento de Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN. E-mail: germane.pinto@urca.br



desigual. Desse modo, a desigualdade social existente no país fica mais evidente, principalmente ao se tratar do acesso aos recursos de saúde (DAVID et al., 2021).

Assim, as ações de planejamento e gestão do cuidado em saúde se tornaram imprescindíveis para defesa da vida. As atitudes compreendem o pensar, o decidir e o agir, de acordo com as singularidades dos indivíduos, em busca de resultados e os processos de monitoramento e avaliação (MORORÓ et al., 2017). Tais ações profissionais, no contexto atual do país, são vistas como de suma importância, tendo em vista que devem existir articulações que busquem englobar toda a população no acesso aos serviços de saúde.

Desse modo, a gestão do cuidado tem papel fundamental na qualidade dos serviços de atendimento à saúde, pois se tornou um dispositivo para uma atenção sistêmica e integral. E, atuar com base na integralidade das ações desenvolvidas exige uma articulação em rede, haja visto e reconhecido os agravos contemporâneos e preexistentes, decorrentes do período vivenciado.

Portanto, o presente estudo se pautou na discussão sobre a gestão do cuidado e atenção à saúde prestada durante a pandemia de COVID-19. Bem como, as repercussões deste cuidado à saúde da população na efetivação da integralidade assistencial.

OBJETIVO

Identificar as ações de planejamento e gestão do cuidado em saúde no enfrentamento da pandemia COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que permite a análise crítica, discussão e interpretação de estudos científicos conforme as seguintes etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca na literatura em bases eletrônicas de acordo com a pergunta norteadora; 3. Coleta de dados auxílio de instrumento estruturado e validado; 4. Análise crítica dos estudos em busca do melhor nível de evidência; 5. Discussão dos resultados a partir da interpretação e síntese; 6. Apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia Population, Variables e Outcomes (P: População, V: Variáveis e O: Resultados) (SILVA; OTTA, 2014). Foram definidos: P – Covid-19; V- Planejamento e O – Gestão do cuidado, com base nessas definições foi estabelecida a pergunta norteadora: *Quais as ações de planejamento e gestão do cuidado no enfrentamento a COVID-19?*

A busca bibliográfica foi realizada na Base de dados de Enfermagem (BDENF), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2021, por meio da estratégia de busca avançada. Foram aplicados os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) e palavras-chave, combinados pelos operadores booleanos OR/AND: 1- COVID-19; 2- Infecções por Coronavírus; 3-Planejamento; 4- Gestão em Saúde; 5- Gestão do cuidado, de acordo com o Quadro 1.



Quadro 1 – Estratégias de busca nas bases de dados. Crato, Ceará, 2021.

Base de Dados	Estratégia de Busca
BDEF	“COVID-19” OR “Infecções por Coronavírus” AND “Planejamento” AND
LILACS MEDLINE	“Gestão em Saúde” OR “Gestão do cuidado”

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a busca aplicaram-se os filtros: texto completo disponível, idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2019 a 2021. Incluíram-se estudos originais, gratuitos e que respondessem à pergunta norteadora. Os artigos duplicados foram considerados somente uma vez.

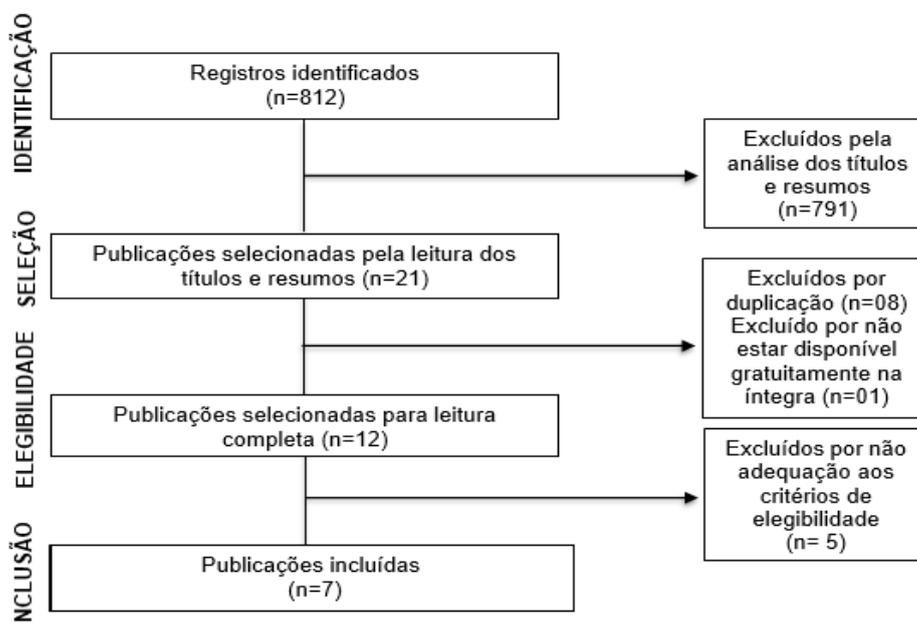
A seleção dos estudos está descrita no fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018). Para a análise foi adotado a descrição e argumentação crítica e reflexiva do conteúdo, com base no objetivo e questão norteadora do estudo.

A síntese e discussão dos principais achados ocorreu de acordo com a pergunta norteadora deste estudo. Os resultados foram apresentados em quadros contendo a caracterização dos estudos que compuseram esta revisão e distribuição, conforme eixo temático e síntese dos resultados.

RESULTADOS

Após a aplicação dos filtros, restaram 812 publicações. A partir da leitura dos títulos e resumos foram selecionados 21 estudos. Destes, 8 foram excluídos por duplicidade e 1 por não estar disponível na íntegra gratuitamente. Na sequência houve a leitura na íntegra dos estudos, sendo 5 excluídos por não adequação aos critérios de elegibilidade, resultando na inclusão de 7 estudos (Figura 1).

Figura 01 - Fluxograma da busca e seleção dos artigos. Crato, Ceará, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores



O quadro 2, demonstra a caracterização dos estudos, com a identificação das publicações, título e objetivo.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados segundo título e objetivo. Crato, Ceará, 2021.

Identificação	Título	Objetivo
A1	Epidemia de COVID-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil.	Reconstituição das ações do governo federal no enfrentamento da pandemia por Covid-19
A2	Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19.	Refletir acerca da gestão em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de desafios e possibilidades para superar lacunas de coordenação no enfrentamento da COVID-19
A3	Planejamento operacional durante a pandemia de COVID-19: comparação entre recomendações da organização mundial da saúde e o plano de contingência nacional.	Buscou comparar o conteúdo do Plano de Contingência Nacional às orientações da Organização Mundial da Saúde.
A4	Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem.	Refletir sobre o planejamento organizacional no contexto da pandemia por COVID-19 e as implicações para a gestão em enfermagem.
A5	Preparação dos sistemas de saúde durante a COVID-19: China e Índia.	Analisar a preparação dos sistemas de saúde durante a epidemia de COVID-19 na China e na Índia
A6	Planejamento estratégico e resposta ao COVID-19 em um departamento de emergência de Londres.	Expor a preparação e as mudanças feitas em resposta ao COVID-19 em um hospital universitário de Londres
A7	Resiliência do sistema de saúde na gestão da pandemia COVID-19: lições de Cingapura.	Apresentar a resposta de Cingapura, país da Ásia, à pandemia COVID-19 com base nas dimensões centrais da resiliência do sistema de saúde durante surtos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a leitura dos documentos científicos e identificação das principais ações de planejamento e gestão do cuidado no enfrentamento a pandemia da COVID-19, os achados foram sintetizados e elencados em categorias temáticas: Ações Integralizadas e Ações Fragmentadas, como mostra o quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Publicações distribuídas conforme eixo temático e síntese dos resultados. Crato, Ceará, 2021.



Eixos temáticos	Artigos	Síntese dos resultados
Ações Integralizadas	A2; A3; A4;A7	<ul style="list-style-type: none">- Análise situacional das regiões de saúde e apropriação dos dados para diagnóstico dinâmico da rede;- Medidas de vigilância, suporte laboratorial, controle de infecção, assistência, assistência farmacêutica, vigilância sanitária, comunicação de risco e gestão, pelo Plano de Contingência Nacional, em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde;- Diretrizes voltadas ao funcionamento adequado e à ampliação das redes de atenção à saúde;- Criação de procedimentos para manter a integridade da rede de saúde pública, através do planejamento, treinamento dos profissionais, e a eliminação de riscos de contágio do vírus, pelos órgãos governamentais;- Otimização do uso dos serviços existentes e dimensionamento de recursos para fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde;- Adoção de equipamentos, materiais e recursos humanos, bem como à elaboração de documentos orientadores para a prestação dos cuidados de saúde;- Liderança e governança com adoção de planos flexíveis adequados à situação; comunicação oportuna, precisa e transparente do governo; medidas de saúde pública para reduzir os casos importados e detectar, bem como isolar os casos precocemente; manutenção da prestação de serviços de saúde; acesso a financiamento de crise; e base legal para complementar as medidas políticas.- Condução de casos com mapeamento de populações vulneráveis e equipamentos públicos e privados de saúde, identificação de locais alternativos para prover tratamento, avaliação da capacidade de leitos de terapia intensiva, e planejamento de orientações de autocuidado àqueles com sintomas leves da COVID-19;- Vigilância ativa de casa em casa, vigilância de indivíduos com smartphones, vigilância de temperatura em locais públicos, rastreamento de contatos e contenção e distanciamento físico. Investimento no monitoramento de todas as regiões da China;- Criação de áreas dedicadas a prestação de cuidados em fim de vida;- Financiamento dos custos de tratamento do COVID-19 pelo governo. Comprometimento do governo em ajudar as empresas a se manterem viáveis, preservando empregos e protegendo meios de subsistência;- Manter as capacidades básicas dos serviços de saúde, entrega de medicamentos em domicílio e serviços de telemedicina;- Aplicação de leis para complementar as medidas políticas na gestão;- Orientação clínica: atualização clínica e gerenciamento estruturado dos pacientes com auxílio de plano de escalonamento e checagem de procedimentos.
Ações Fragmentadas	A1; A3; A4; A5; A6; A7.	<ul style="list-style-type: none">- Compra de materiais e serviços da iniciativa privada e transferência de recursos para os estados;- O Plano de Contingência Nacional propõe garantir e monitorar estoque estratégico de insumos laboratoriais sem especificar como a cadeia de produção, compra e distribuição de insumos será readequada para atender ao contexto;- O Plano de Contingência Nacional contém lacunas concentradas nos pilares sobre pontos de entrada, prevenção e controle da infecção por SARS-CoV2, em equipamentos de saúde e espaços comunitários, manejo de casos e suporte operacional e logístico;- Distribuição inadequada de Equipamentos de segurança individual, atraso no início das instalações de teste e a falta de kits de teste de diagnóstico rápido.



DISCUSSÃO

Os resultados encontrados contemplaram diversas ações para enfrentamento da pandemia pelo COVID-19. De modo geral, elencam a preparação dos sistemas de saúde através de ações de planejamento e gestão do cuidado, refletindo acerca dos desafios e possibilidades para o enfrentamento.

As principais ações permeiam as medidas de vigilância; a aquisição de equipamentos, materiais e recursos humanos; a elaboração de documentos orientadores como os planos flexíveis adequados à situação e criação ou ampliação de áreas para avaliação e tratamento dos pacientes. Percebeu-se carência de estudos em 2021, isso pode se remeter ao impacto da inesperada pandemia no período.

Enquanto as publicações internacionais evidenciaram experiências e planejamento de cuidados dos sistemas antes e durante a pandemia, os estudos nacionais fazem comparativo entre o preconizado pela Organização Mundial da Saúde e o que dispõe no Plano de Contingência Nacional do Ministério da Saúde. Emergiu-se a necessidade de maior preparo das esferas governamentais do Brasil para o enfrentamento de futuros problemas de saúde pública, aliando as ações políticas-governamentais nas três esferas de governo (ARAÚJO; OLIVEIRA; FREITAS, 2020; CABRAL et al., 2020).

O planejamento é um instrumento de gestão para a tomada de decisões importante para a estruturação e resolutividade da gestão em saúde. Fatores como falta de conhecimento das funções gerenciais; sobrecarga de trabalho; dificuldades de pactuação/regionalização, baixa participação social e falta de recursos humanos capacitados, são obstáculos para efetivação do planejamento de saúde (FERREIRA et al., 2018).

As ações identificadas, quando postas em prática, significam resultados positivos e satisfatórios no enfrentamento à pandemia de COVID-19, como a criação de um espaço específico em um estabelecimento de saúde, para atendimento de pacientes com suspeita e/ou confirmação de contaminação pela doença, e sendo percebida ainda a constante atualização nos protocolos de atendimento desta instituição, visando melhorar o fluxo de assistência. (RODRIGUES; SILVA, 2020).

Nesse cenário, a instituição de estratégias de vigilância na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial, através da articulação com as equipes da Vigilância Epidemiológica (VE). Para isso, é necessário a disposição das três esferas de gestão do SUS, em incorporá-la nos respectivos planos de contingência e alocar recursos para a adoção de medidas concretas e integralizadas, garantindo respaldo técnico e operacional, aporte de recursos e apoio logístico à contenção da transmissão do SARS-CoV-2 (TEIXEIRA et al, 2020).

Isto posto, enfatiza-se também a relevância das ações do cuidado integrado em redes, sendo percebidas intervenções no tocante a reorganização, orientação, aprimoramento e ampliação desta, como forma de aperfeiçoar seus cuidados. Visto que a atuação em rede objetiva viabilizar uma aproximação de serviços e condutas, como meio de fornecer cuidado integral, humanizado, ininterrupto, ponderado e de excelência (PEITER et al, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo, foi possível identificar ações integradas de planejamento e gestão do cuidado, sendo as mais frequentes: medidas de vigilância, aquisição de equipamentos, materiais e recursos humanos,



elaboração de documentos orientadores como os planos flexíveis adequados à situação e criação ou ampliação de áreas para avaliação e tratamento dos pacientes.

A temática discutida se tornou relevante pelas situações de enfrentamento da pandemia COVID-19, pois o monitoramento das ações em saúde favorece a superação dos obstáculos e desafios. Nesse contexto, ações de planejamento e gestão, através de reorganização, orientação, aprimoramento e ampliação dos serviços, são oportunas para superar desafios e aperfeiçoar o cuidado ofertado, viabilizando serviços e condutas em prol da integralidade do cuidado.

Indicam-se pesquisa com enfoque crítico, reflexivo e estratégico acerca das ações de planejamento e gestão do cuidado durante o período pandêmico. A tomada de decisão na gestão em saúde tem na ciência um aporte técnico e operacional em tempos de crise sanitária global.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, N. L. S. Planejamento operacional durante a pandemia de COVID-19: comparação entre recomendações da organização mundial da saúde e o plano de contingência nacional. **Cogitare enferm.** v. 25, e72659, 2020.
- ARAÚJO, J. L.; OLIVEIRA, K. K. D.; FREITAS, R. J. M. Em defesa do Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia de SARS-CoV-2. **Rev Bras Enferm**, v. 73, e20200247, 2020.
- BARU, R. V. Preparação dos sistemas de saúde durante a COVID-19: China e Índia. **Indian J Public Health**, v. 64, n. 6, 2020.
- CABRAL, L. R. et al. Enfrentamento à COVID-19 em uma regional de saúde: uma análise documental. **Online Braz J Nurs**, v. 19, n. 4, 2020.
- CHUA, A. Q. et al. Resiliência do sistema de saúde na gestão da pandemia COVID-19: lições de Cingapura. **BMJ Global Health**, v. 5, e003317, 2020.
- DAVID, H. M. S. L. et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da COVID-19? **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, e20190254, 2021.
- FERREIRA, J. et al. Planejamento regional dos serviços de saúde: o que dizemos gestores? **Saude soc.**, v. 27, n. 1, 2018.
- GLERIANO, J. S. et al. Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19. **Esc. Anna. Nery**, v. 24, n. spe, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019.
- MOHER, D. et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, 2015.
- MORORÓ, D. D. S. et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paul Enferm.** v. 30, n. 3, 2017.
- PEITER, C. C. et al. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 1, 2019.
- RODRIGUES, N. H.; SILVA, L. G. A. D. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.



SARTI et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

SILVA, G. A.; OTTA, E. Revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais em Psicologia. **Revista Costarricense de Psicología**, v. 33, n. 2, p. 137-153, 2014.

SODRÉ, F. Epidemia de COVID-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. **Trab. educ. saúde**, v. 18, n. 3, 2020.

TEIXEIRA, M. G. et al. Reorganização da atenção primária à saúde paravigilância universal e contenção da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467, 2 out. 2018.

VENTURA-SILVA, J. M. A. et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, 2020.

WERNEC, GL; CARVALHO, MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 5, 2020.

WHITWELL, K. et al. Planejamento estratégico e resposta ao COVID-19 em um departamento de emergência de Londres. **Emerg Med J**, v. 37, n. 9, 2020.



EIXO ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ARRITMIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Antonio Coelho Sidrim¹

Edilmara Tavares Gondim²

Ana Camila Gonçalves Leonel³

Célida Juliana de Oliveira⁴

As doenças do aparelho circulatório têm se tornado cada vez mais frequentes na população humana e com elas há também uma série de comorbidades e complicações associadas, a exemplo das arritmias cardíacas. Objetivou-se descrever as contribuições do enfermeiro na identificação precoce das arritmias cardíacas dentro da rede de atenção à saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no período de 10 a 16 de junho de 2021 nas bases de dados Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), Scopus, Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e nas bibliotecas virtuais de saúde BVS, Pubmed e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Para a seleção dos estudos foram utilizados os descritores: “arritmias cardíacas, atenção à saúde, enfermagem” ou Mesh’s “cardiac arrhythmias, Delivery of Health Care, nursing” como os critérios de inclusão: artigos com texto completo publicado em inglês, português ou espanhol, disponíveis na íntegra e como exclusão: notícias ou comunicações breves, estudos pagos, repetidos e que não abordassem a temática referida. Obteve-se um total de 08 artigos selecionados. Diante da dificuldade para a identificação precoce das arritmias, esse problema se soma ao fato dessa responsabilidade necessitar de ações periódicas que promovam o esclarecimento da importância do diagnóstico e do desenvolvimento de habilidades para tal feito e os meios para alcançá-lo. O enfermeiro deve estar devidamente capacitado e atento aos pontos relacionados às arritmias cardíacas, atuando na atenção primária na identificação de sinais, fatores de risco e encaminhamentos, sendo capaz no âmbito da atenção terciária, de interpretar as alterações no eletrocardiograma e realizar toda a assistência de enfermagem direcionada ao paciente. Portanto, evidenciou-se a necessidade de estratégias ampliadas e uma atenção voltada para a capacitação e treinamento de habilidades com os profissionais de enfermagem para atuarem reconhecendo sinais, fatores de riscos e sintomas que possam ser indicativos de distúrbios do ritmo cardíaco.

Descritores: arritmias cardíacas, atenção à saúde, enfermagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças do aparelho circulatório tem se tornado cada vez mais frequentes na população humana e com elas há também uma série de comorbidades e complicações associadas, entre as principais doenças cardiovasculares, as arritmias são conceituadas como alterações no ritmo cardíaco provocadas por distúrbios na formação e na condução do impulso elétrico que, ao invés de se formar no nó sinusal, tem origem em outras estruturas do coração (SOBRAC, 2015).

Alguns tipos de arritmias podem se apresentar de forma assintomática e evoluir para outros distúrbios de maior magnitude, a exemplo da morte súbita cardíaca que possui um prognóstico menos

¹ Discente 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC), membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar-GPESAH. Email: acsidrim@gmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Email: tavaresedilmara@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC, Bolsista de extensão. Email: anacamilaleonel@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celida.oliveira@urca.br



favorável, com maior morbidade e mortalidade e é uma complicação relativamente comum do distúrbio de base fibrilação atrial (FA), muitas vezes ocultando riscos maiores por se apresentarem na forma assintomática e essa condição reforça a grande problemática do diagnóstico tardio desses distúrbios (ARNAR *et al.*, 2019).

De modo geral, qualquer pessoa está sujeita a uma arritmia cardíaca, independentemente da faixa etária, do sexo ou da condição socioeconômica, pode acometer, inclusive, recém-nascidos, pessoas jovens e atletas (SOBRAC, 2015).

A realização do rastreio precoce do risco para arritmias é um processo muito importante, já que as complicações, quando não tratadas, podem levar a desfechos severos como a insuficiência cardíaca (IC), parada cardíaca e morte súbita (KOCHI *et al.*, 2017).

Apesar de estar fortemente direcionada à pontos de promoção e prevenção da saúde, percebe-se uma lacuna da rede de atenção, uma vez que, apesar de o enfermeiro ser um dos profissionais habilitados a identificar sinais e fatores de risco para reconhecimento das arritmias, comumente seu processo de trabalho não tem sido voltado para essa ação, ressaltando-se a necessidade de adoção de estratégias que possam abarcar essa demanda (FERNANDES *et al.*, 2015).

OBJETIVO

Descrever as contribuições do enfermeiro na identificação precoce das arritmias cardíacas dentro da rede de atenção à saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no período de 10 a 16 de junho de 2021 nas bases de dados Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), Scopus, Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e nas bibliotecas virtuais de saúde BVS, Pubmed e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). A busca foi realizada com base na seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as contribuições do enfermeiro na identificação precoce das arritmias cardíacas na rede de atenção à saúde?”.

Para a seleção dos estudos foram utilizados os descritores: “arritmias cardíacas, atenção à saúde, enfermagem” ou Mesh’s “*cardiac arrhythmias, Delivery of Health Care, nursing*” com os critérios de inclusão: artigos com texto completo publicado em inglês, português ou espanhol, disponíveis na íntegra, e como exclusão: notícias ou comunicações breves, estudos pagos, repetidos e que não abordassem a temática referida.

Dessa forma, após a busca nas bases de dados, foram encontrados 14 estudos, que foram analisados na íntegra e por fim após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para a amostra final obteve-se um total de oito artigos selecionados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, o quadro abaixo foi organizado neste formato para facilitar a visualização e a discussão acerca da temática. O quadro apresenta a caracterização dos artigos que foram selecionados, relacionados aos autores, anos e principais resultados demonstrados.

Quadro 1- Caracterização dos estudos encontrados na literatura. Crato/CE, 2021.

AUTORES	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA	2002	Manter atualizadas as informações de procedimentos relacionados ao diagnóstico e tratamento de pacientes com cardiopatias.
ANDRADE; DANTAS; DANTAS.	2014	Evidencia que os enfermeiros apresentaram desconhecimento acerca da identificação de arritmias cardíacas e protocolos assistenciais para prática do cuidado, o que pode interferir diretamente e negativamente no prognóstico de pacientes com arritmias cardíacas.
NARDINO et al.	2014	Ressalta que a monitoração, o exame físico e a história clínica são de extrema relevância para o diagnóstico de arritmias cardíacas. Exame físico, além de auxiliar na avaliação da repercussão da arritmia sobre os vários sistemas, pode fornecer pistas sobre a arritmia envolvida e também a avaliação do ritmo. ECG quando associado a uma boa história clínica e exame físico, tem importância fundamental no diagnóstico, sendo um recurso de rápida obtenção e de baixo custo
LIVERPOOL HOSPITAL	2015	Inferir que as arritmias comprometem o débito cardíaco, o que, portanto, diminui a artéria coronária perfusão e aumenta a demanda miocárdica de oxigênio.
SOBRAC	2015	Trouxe as principais informações a respeito das arritmias e morte súbita cardíaca.
DIAS; ARRAIS JUNIOR; LIMA.	2017	Traz a perspectiva de novas tecnologias em saúde, montando um amplificador. O funcionamento desse dispositivo ocorre através de um tubo condutor por onde o som é conduzido até o sensor e uma <i>campânula</i> e/ou um <i>diafragma</i> é posto na ausculta cardíaca para o som dos batimentos serem amplificados. Os testes realizados em laboratório foram satisfatórios e animadores para as implementações futuras do sistema, já que os batimentos foram captados sem ruídos no sinal, sendo esse um dispositivo importante para futura implementação no sistema de saúde.
DIRETRIZ AHA/ ACC HRS	2018	As diretrizes práticas fornecem recomendações para pacientes com ou em risco de desenvolver doenças cardiovasculares.
PASSO et al.	2020	Os autores mostram que no paradigma intra-paciente a generalização dos dados de exames de ECG em ambos os métodos têm um alto valor verdadeiro positivo devido aos conjuntos de treino e teste conterem dados de um mesmo indivíduo. No entanto, o paradigma inter-paciente apresenta uma generalização com menor precisão em relação ao intra-paciente, pois a variação da morfologia do sinal ECG geralmente varia bastante de indivíduo para indivíduo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a busca nas bases de dados ficou evidenciado que não há muitos estudos que abordem de forma incisiva a questão das arritmias cardíacas especialmente considerando o papel relevante da enfermagem frente a identificação desses distúrbios.



Diante da dificuldade para a identificação precoce das arritmias, esse problema se soma ao fato dessa responsabilidade necessitar de ações periódicas que promovam o esclarecimento da importância do diagnóstico e do desenvolvimento de habilidades para tal feito e os meios para alcançá-lo (FERNANDES *et al.*, 2015; ANDRADE; DANTAS; DANTAS, 2014).

O enfermeiro deve estar devidamente capacitado e atento aos pontos relacionados às arritmias cardíacas, como por exemplo, sendo capaz de interpretar alterações no eletrocardiograma (ECG) e realizar toda a assistência de enfermagem direcionada ao paciente, com cuidados específicos e singulares, já que esse comprometimento pode se apresentar de diversas maneiras e até mesmo não apresentar sintomas (NARDINO *et al.*, 2014).

Ainda em casos assintomáticos, as arritmias cardíacas podem desencadear uma parada cardíaca e levar à morte súbita, instantânea e não acidental, nesse sentido, é importante que o paciente seja avaliado de forma completa e precisa, tendo em vista os fatores de risco, o histórico familiar, histórico de doenças anteriores, estilo de vida, entre outros fatores (SOBRAC, 2015).

Dentro da assistência hospitalar a enfermagem, como parte da equipe, também é responsável pelo cuidado ao sujeito arritmico e pela realização de procedimentos de monitorização, avaliação e estabilização do paciente, um exemplo importante de exame é o eletrocardiograma.

Passo *et al.* (2020) revelam que podem ocorrer generalizações das observações do ECG. Em outro estudo nessa perspectiva, Saffi e Bonfada (2018) apontam por meio de seus testes que os escores do conhecimento de enfermeiros melhoraram, quando foram avaliados antes e depois de um treinamento sobre ECG, independentemente do ambiente de aprendizado, reforçando a importância da capacitação para os profissionais.

A assistência de enfermagem frente às arritmias cardíacas deve ser protagonizada por profissionais que enxerguem para além da história atual da doença, contando também com cuidados, orientações e direcionamentos sobre os potenciais eventos que podem ocorrer devido a essa patologia e assim, planejar junto ao paciente o mais eficaz plano de cuidados, objetivando a melhoria da qualidade de vida desse paciente (SZPALHER; BATALHA, 2019).

Estratégias que visem o aprimoramento dos profissionais são muito importantes, como a criação de programas de capacitação e avaliação sistemática dos processos envolvidos na prática clínica assistencial, integração ensino e pesquisa, entre outras atividades que possam ser ofertadas para obter uma assistência mais resolutiva e eficaz na identificação dos distúrbios do ritmocardíaco (SAFFI; BONFADA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se que os enfermeiros podem atuar dentro da atenção primária reconhecendo fatores de risco, sinais e sintomas indicativos de arritmias cardíacas, realizando os encaminhamentos necessários aos pacientes com quadros mais graves ou para o diagnóstico definitivo nos outros pontos da rede de atenção, todavia, podem atuar dentro da atenção especializada realizando exames diagnósticos como o ECG, monitorização e demais cuidados contínuos dos pacientes arritmicos.

Foi possível dimensionar que há um déficit e limitação do conhecimento dos enfermeiros relacionados às arritmias cardíacas e apesar de existirem diretrizes nacionais e internacionais, a adoção de



protocolos e estratégias de manejo com esses pacientes só é realidade, em sua grande maioria, da atenção hospitalar, configurando-se como uma falha na rede de atenção.

A partir dessa lacuna do conhecimento, evidenciou-se a necessidade de estratégias ampliadas e uma atenção mais voltada para a capacitação e treinamento de habilidades com os profissionais de enfermagem para atuarem reconhecendo sinais, fatores de riscos e sintomas que possam ser indicativos de distúrbios do ritmo cardíaco, assim como ser capaz, no âmbito da atenção terciária, de interpretar as alterações no eletrocardiograma e realizar toda a assistência de enfermagem direcionada ao paciente e ainda, buscar trabalhar na elaboração de novas estratégias e instrumentos que possam auxiliá-lo profissional durante esse processo junto à população.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. V. M.; DANTAS, F. C.; DANTAS, C. C. Conduas do enfermeiro nas arritmias cardíacas. **Revista de enfermagem da UFPE**. Recife. v. 8, n. 3, p. 787-90, março, 2014. DOI: 10.5205/reuol.5149-42141-1-SM.0803201440
- ARNAR, D. O.; MAIRESSE, G. H.; BORIANI, G.; CALKINS, H.; CHIN, A.; COATS, A.; DEHARO, J. C.; SVENDSEN, J. H.; HADEBÜCHEL, H.; ISA, R.; KALMAN, J. M.; LANE, D. A.; LOUW, R.; LIP, G. Y. H.; MAURY, P.; POTPARA, T.; SACHER, F.; SANDERS, P.; VARMA, N.; FAUCHIER, L. Management of asymptomatic arrhythmias: a European Heart Rhythm Association (EHRA) consensus document, endorsed by the Heart Failure Association (HFA), Heart Rhythm Society (HRS), Asia Pacific Heart Rhythm Society (APHRS), Cardiac Arrhythmia Society of Southern Africa (CASSA), and Latin America Heart Rhythm Society (LAHRS). **European Society of Cardiology**. v.10, p. 1-32, 2019.
- DIAS, J. V. A.; ARRAIS JUNIOR, E. LIMA, N. C. A. Sistema de aquisição do batimento cardíaco. **Anais do Encontro de Computação do Oeste Potiguar**. Pau dos Ferros/RN, v. 1, p. 44-51, jun. 2017.
- FERNANDES, L. S. LIRA, M. C. L. S; FRANÇA, V. V; VALOIS, A.; VALENÇA, M. P. Conhecimento teórico-prático de enfermeiras sobre eletrocardiograma. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 29, n. 2, p. 98-105. 2015.
- HILDEBRANDT, P.; SANTOS, C. G.; ROSANELLI, C. S; KOLANKIEWICZ, A. C. B; LORO, M. M; CASSEL, F. O enfermeiro na identificação de pacientes com fibrilação atrial. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 6, p. 223-233, 2012. DOI: 10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201232
- KOCHI, A. N.; BONIATTI, N. B.; FARIAS, C. B.; PIMENTEL, M.; ZIMERMAN, L. I.; ROHDE, L. E. P. Fibrose cardíaca como preditor de desfechos arrítmicos em pacientes com insuficiência cardíaca não isquêmica: um estudo de coorte. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. V. 31, p. 1003-1008, 2017. DOI:10.1111/jce.14479
- NARDINO, J.; PELLEZZI, N. L. K; MULLER, L. A.; ANDRADE, A.; ARBOIT, E. L; CAMPONOGARA, S. Conhecimento de enfermeiros sobre arritmias cardíacas. **Revista de enfermagem**. v. 10, n. 10, p. 1-12, 2014.
- NUNES, B. X; LARA, F. A. L; ANDRADE, F. M. S; RIBEIRO, T. A. R; MONTEFUSCO, S. R. A. Atribuições do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio admitido em uma unidade de pronto atendimento: Uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**. v.12, n.1, p. 97-112, 2018.
- OLIVEIRA, C. M; SANTORO, D. C. Conduas da equipe de enfermagem diante das alterações clínicas do cliente com síndrome isquêmica coronariana. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 8, n. 2, p. 267-274, 2004.



PASSO, S. J. G; OLIVEIRA, H. S; PINTO, R. A; QUISPE, K. G. M; GUSTI, R; SOUTO, E. J. P. Classificação de arritmias com paradigma inter e intra paciente utilizando aprendizagem profunda. **Journal of health informatics**. p.352-357, 2020.

PEREIRA, J. M. V; CAVALCANTI, A. C. D; SANTANA, R. F; CASSINO, K. M; QUELUCI, G. C; GUIMARÃES, T. C. F. Diagnósticos de enfermagem de pacientes hospitalizados com doenças cardiovasculares. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.15, n. 4, p. 737-745. 2011.

PRIMON, L. P.; RIEGEL, F.; RUSSO, D. S. Fibrilação atrial em pacientes submetidos à hemodiálise contínua. **Cogitare Enferm**.v. 24. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60386>

SAFFI, M. A. L.; BONFADA, M. S. Conhecimento de enfermeiros no manejo e interpretação do eletrocardiograma. **Rev baiana enferm**. V. 32, e26004, 2018.DOI 10.18471/rbe.v32.26004

SOBRAC. Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas. **Guia de imprensa sobre arritmias cardíacas e morte súbita**. São Paulo, 2015.

SZPALHER, A. S.; BATALHA, M. C. Arritmias cardíacas: Diagnósticos de enfermagem baseados na taxonomia da Nanda-I (2018-2020). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 11, n. 17, p. 1-9. Out, 2019.



EIXO ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

**O ENSINO DO ELETROCARDIOGRAMA PARA GRADUANDOS E ENFERMEIROS NA
PERSPECTIVA DO CUIDADO SEGURO**

Antonia Elizangela Alves Moreira¹

José Hiago Feitosa de Matos²

Amanda da Costa Sousa³

Raynara Augustin Queiroz⁴

Érica Souza Gondim⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

A compreensão do eletrocardiograma (ECG) é considerado difícil por muitos estudantes e até profissionais de enfermagem. Sendo assim, o ensino e educação permanentes sobre esse importante exame para a prática clínica deve ser trabalhado de forma a otimizar o aprendizado e minimizar os riscos assistenciais em saúde. Objetiva-se levantar na literatura as evidências sobre o ensino do eletrocardiograma na formação e capacitação de enfermeiros com enfoque na segurança do paciente. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de maio de 2021, na biblioteca virtual da saúde (BVS) e no *Google Scholar*. Como estratégia de busca foram usados os descritores em ciências da saúde: Educação em enfermagem; Eletrocardiograma e Segurança do Paciente, com o operador booleano *AND*. Foram incluídos estudos originais e manuais disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. E excluídas teses, dissertações ou artigos sem relação com o objeto deste estudo. A busca resultou em 417 documentos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra findou em cinco documentos sendo eles artigos e manuais. Os resultados encontrados incluíram: a necessidade de mais capacitações; desenvolvimento de mais estratégias de ensino do eletrocardiograma na graduação; oferta de educação permanente aos egressos; mudança no processo de formação no domínio do cuidado cardiovascular seguro em enfermagem; utilização efetivada do processo de enfermagem para a realização do exame. O presente estudo demonstrou que ainda é limitada a literatura direcionada ao ensino do eletrocardiograma, especialmente com vistas a segurança do paciente, apontando a necessidade de uma abordagem transversal no ensino de graduação. Ressalta-se que o desenvolvimento de competências para realização e compreensão do eletrocardiograma como necessária na prática clínica do enfermeiro e acadêmicos para minimização de riscos assistenciais em saúde pela enfermagem.

Descritores: Ensino de enfermagem; Enfermagem Cardiovascular; Eletrocardiograma; Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

O eletrocardiograma é um exame utilizado para identificar anormalidades elétricas no sistema condutor cardíaco. Saber identificar as anormalidades é de competência da equipe multiprofissional de saúde no pronto-atendimento de emergências e demais serviços assistenciais, sendo um dos principais

¹ Discente de graduação em enfermagem do 9º semestre da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC), Bolsista BPI FUNCAP. E-mail: elizangela.moreira@urca.br

² Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Mestrando em Enfermagem (PMAE/URCA), Pós-graduando em Urgência e Emergência (URCA). Email: jose.hiago3@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro GPESCC. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PIBIC-FUNCAP. Email: amanda.scosta@urca.br

⁵ Mestranda em enfermagem pela URCA, Enfermeira especialista em cuidados intensivos e emergência, Membro do GPESAH. Email: erica.sobral@urca.br

⁶ Enfermeira, Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Professora permanente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em enfermagem da URCA. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: emiliana.gomes@urca.br



exames a ser realizado nas suspeitas de infarto agudo do miocárdio (IAM) para determinação do diagnóstico (SBC,2016).

Estudos apontam que entre as doenças do aparelho circulatório os IAM representaram 40,5% do total de óbitos. Assim, a investigação dessa afecção pelo ECG deve ser rápida e sua interpretação é essencial ao processo de tomada de decisão para manutenção da vida pelos profissionais de saúde e também acadêmicos dessa área.

Tanto estudantes de graduação quanto nas capacitações em enfermagem sentem deficiência em interpretar esse exame (MORAES; NUNES, 2019). Estudos comprovam que a deficiência de conhecimento dos graduandos de enfermagem na realização da técnica do ECG e a compreensão do seu traçado, reflete na qualidade da assistência e pode persistir até na sua vida profissional, colocando em risco a segurança do paciente (MONTEIRO *et al.*, 2018) (RIBEIROS; BARROS, 2020).

Compete aos discentes também, ser ativo e responsável pela construção do próprio conhecimento. A partir da corresponsabilização, docentes e discentes podem adquirir destreza, agilidade e habilidades específicas, promovendo assistência de enfermagem de forma rápida, consciente e segura (SILVA *et al.*, 2019).

Cabe às instituições de ensino e centros formadores e docentes promoverem o ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências na realização e interpretação do ECG para uma assistência segura.

OBJETIVO

Levantar na literatura evidências sobre o ensino do eletrocardiograma na formação e capacitação de enfermeiros com enfoque na segurança do paciente.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Essa modalidade de revisão não se utiliza de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Entende-se que os estudos não precisam esgotar fontes de informações e estratégias de busca sofisticadas e exaustivas (BRASIL,2015).

O estudo foi realizado no mês de maio de 2021 na biblioteca virtual da saúde (BVS) e *Google Scholar*®, com base na pergunta norteadora: Quais as evidências disponíveis sobre o ensino do eletrocardiograma na formação e capacitação de enfermeiros com fins de promover a realização e interpretação do eletrocardiograma para o cuidado cardiovascular seguro?

A estratégia de busca foi composta pelos descritores em ciências da saúde (DeCS): Educação em Enfermagem; Eletrocardiograma e Segurança do Paciente intercalados pelo operador booleano *AND*.

Foram incluídos estudos originais e manuais disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas teses, dissertações e artigos que não apresentaram relação direta com o objeto de estudo após leitura de título e resumo. A busca resultou em 417 documentos que após aplicação dos critérios de exclusão, fechou uma amostra de cinco documentos, classificados em artigos, manuais e guias.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura completa dos documentos eleitos para a amostra, os achados da literatura foram tabulados e encontram-se caracterizados na tabela 1 a seguir.

TABELA 1- Caracterização dos documentos da revisão narrativa da literatura, Crato-CE,2021.

	Título do estudo	Objetivo	Tipo	Ano
1	Conhecimento da equipe de enfermagem de setores críticos na realização e interpretação de eletrocardiograma	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem dos setores críticos mediante realização e interpretação de eletrocardiograma	Artigo	2020
2	Posicionamento dos eletrodos	Instruir posicionamento adequado dos eletrodos de um eletrocardiograma	Manual	2013
3	Infarto Agudo do Miocárdio com ausência de supra ST: relato de caso	Relatar cuidados de enfermagem em caso clínico de IAM	Artigo	2019
4	Guia curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde: edição multiprofissional.	Desenvolvido para ser facilmente integrado aos currículos de graduação de profissionais da área de saúde já existentes, atender a necessidades específicas e poder ser aplicado a diferentes culturas e contextos.	Guia	2016
5	Cuidado cardiovascular seguro no ensino de enfermagem: perspectiva de docentes, discentes e graduados	Analisar a formação em enfermagem no domínio do cuidado cardiovascular seguro.	Artigo	2021

Fonte: Dados da revisão. Elaborado pelo autor.

No que concerne a técnica de realização do exame para a segurança do paciente, a literatura encontrada demonstra que os profissionais são cientes da importância do conhecimento sobre a realização e interpretação de ECG, assegurando que a implementação de estratégias de educação permanente sobre este exame promove segurança ao paciente.

Na graduação há evidências sobre a abordagem do eletrocardiograma (ECG) sua técnica, posicionamento dos eletrodos e significado dos traçados. Na educação permanente ocorre a indicação de treinamentos sobre ECG ofertados pelas instituições, de acordo com a necessidade e especificidade da equipe multidisciplinar para identificação de agravos e tomada de decisão para a segurança do paciente, respeitando os princípios da aprendizagem significativa.

Em situações emergenciais como a suspeita de IAM, a agilidade na realização do ECG em até 10 minutos, a partir da admissão do paciente no setor de urgência, é crucial para o diagnóstico e prognóstico do paciente. Daí a importância da realização do ECG de modo correto e eficaz, minimizando os riscos assistenciais e de vida do paciente (GUIMARÃES *et al.*, 2018).



No campo da enfermagem, outro achado foi o destaque sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com utilização do processo de enfermagem (PE) no contexto da realização do ECG e sua relação com uma maior acurácia do resultado encontrado a partir da interpretação do exame, associado a sintomatologia de um possível IAM. Garcia *et al.* (2017) afirmam que um processo de enfermagem prevê no cuidado antes da realização do ECG, com estratégias para reduzir os níveis de ansiedade dos pacientes, pela assistência humanizada, preparo do paciente e instrução deste sobre o procedimento, minimizando os vieses no resultado.

No que concerne a segurança do paciente no cuidado cardiovascular na formação de enfermeiros, um estudo apontou a necessidade de desenvolver estratégias inovadoras, para cada contexto das instituições formadoras, focadas no cuidado cardiovascular seguro. Especialmente porque, em sua recente definição, o cuidado cardiovascular seguro deve ser transversal no ensino de enfermagem (GOMES, et al., 2021). Assim, o cuidado na realização e interpretação do ECG se faz importante na minimização de erros por parte de enfermeiros.

Farias *et al.* (2018) afirma que a busca de conhecimentos com base em evidências científicas na área de cardiologia e a produção de saberes, reafirma a prática da enfermagem, favorece o surgimento de novas formas de aperfeiçoamento do cuidado clínico de enfermagem e é capaz de melhorar a compreensão da expressão dos sentimentos manifestados em pacientes com doenças cardiovasculares.

Para tanto, a segurança do paciente surge nos achados deste estudo, como tema que precisa ser diretamente e cada vez mais abordado nos contextos de ensino em saúde. É o que trata o Guia curricular multiprofissional para a segurança do paciente que comporta em sua estrutura duas partes: primeira, um guia do professor (pois, muitos desses não estão familiarizados com o tema); e a segunda, um programa abrangente sobre segurança do paciente, organizado em tópicos, que podem ser usados em conjunto ou de maneira independente, capazes de nortear o ensino de segurança do paciente nos diferentes campos e profissões de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências encontradas sobre o ensino do eletrocardiograma na formação e capacitação de enfermeiros e seu enfoque na segurança do paciente demonstraram a necessidade de contextualização do ensino do ECG com os conhecimentos básicos para sua realização e interpretação de forma proativa e correta com vistas a prevenção de erro e promoção da segurança do paciente.

Cabe às instituições formadoras tratar a segurança do paciente para além do contexto da realização do ECG, visto que há de ser considerada a associação com a clínica do paciente, a humanidade na assistência e a incorporação com o processo de enfermagem, de forma permanente e transversal no cuidado em enfermagem.

O presente estudo levantou questões importantes, mesmo com as limitações no que concerne aos poucos achados, o que pode estar relacionado ao fato de não ter usado métodos de buscas mais sistemáticas.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Biblioteca prof. Paulo de carvalho Matos. **Tipos de revisão de literatura**. Faculdade de ciências agrônômicas UNESP campus de Botucatu.2015.
- DIRETRIZES de Prevenção Cardiovascular, I. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.101, supl. II, 2013.
- GARCIA, V. P.; SANTOS, L. P. dos; EUZÉBIO, L. A.; TEIXEIRA, C. C. **Reflexão sobre ansiedade do paciente no procedimento do cateterismo cardíaco e o papel da enfermagem**. Archives of Health Investigation, v. 6, 2017.
- GUIMARÃES, D. B. O.; RODRIGUES, T. S.; OLIVEIRA, S. C. M.; AVELINO, F. V. S. D. Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência. **Revenferm UFPE on line**, Recife, v.4, n.12, p.1027-36, abr., 2018.
- MORAES, A. C.; NUNES, C. P. Aprendizagem em eletrocardiograma entre alunos da Unifeso. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.24-36, 2019.
- MONTEIRO, N. de O.; MARÇAL, D. C. M.; BITENCOURT, I. F.; ROCHA, L. S.; DIAS, E. C. Habilidades dos enfermeiros na realização e interpretação do eletrocardiograma em pronto atendimento. **Revista Científica Univiçosa**, Viçosa-MG, v.10, n.1, p.1122-1126, jan./dez., 2018
- RIBEIRO, D. G.; DE BARROS, F. F. Conhecimento da equipe de enfermagem de setores críticos na realização e interpretação de eletrocardiograma. **Espaço Para Saúde**, v.21, n.1, p.47-58. 2020.
- SBC, Sociedade Brasileira de Cardiologia. III diretrizes da sociedade brasileira de cardiologia sobre análise e emissão de laudos eletrocardiográficos. **Arq Bras Cardiol**. São Paulo, v.106, n.4, (Supl.1), 2016.
- SILVA, A. de S. S.; GUIMARÃES, K. S. de L.; NARCISO, A. C.; CRUZ, R. A. de O. Conhecimento de enfermeiros sobre a execução e interpretação do ECG: uma revisão integrativa. **Rev interscientia**, v. 7, n. 2, p. 98-108 jul. /dez., 2019.
- PINTO, L. L. N.; CORREA A. R.; DONOSO M. T. V.; MATOS, S. S., MANZO, B. F. Strategies for reducing door-to-balloon time in patients with acute myocardial infarction. **REME rev Min enferm.**, v. 20, e954, p. 1-10, 2016.



EIXO PANDEMIA COVID-19

RECOMENDAÇÕES PARA MANOBRA DE PRONAÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19: QUAIS AS EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA?

Maria Vitória Ribeiro da Silva¹
Cicero Damon Carvalho de Alencar²
Valéria de Souza Araújo³
Antonio Germane Alves Pinto⁴

A Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) em decorrência da COVID-19 tem direta relação com as elevadas taxas de mortalidade e tempo prolongado de internação. Neste contexto, a posição prona tem se difundido e ganhado popularidade pela sua eficácia frente aos quadros de hipoxemia. Deste modo, objetivou-se descrever as recomendações para manobra de pronação aplicada em pacientes com COVID-19 fundamentadas nas evidências científicas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em junho de 2021 na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs) "Infecção por coronavírus" AND "Decúbito ventral" AND "Posicionamento do paciente". Considerou-se o recorte temporal correspondente ao ano de 2019, justificado como ponto inicial determinado pelo diagnóstico do primeiro caso de COVID-19. Elencou-se como critérios de inclusão: textos originais, de reflexão e disponíveis na íntegra gratuitamente. Inicialmente, foram encontrados 51 estudos, após aplicação dos critérios supracitados, permaneceram 10 compuseram o corpus da revisão. A manobra de pronação consolida-se como uma prática terapêutica eficaz no manejo clínico do paciente com COVID-19, uma vez que resulta na melhora significativa da relação de ventilação-perfusão intrapulmonar. Constata-se sua eficácia quando aplicada no tratamento de pacientes submetidos tanto a ventilação invasiva quanto a não invasiva, resultando na melhora do padrão respiratório e da relação PaO₂/FIO₂, fatores que impactam favoravelmente no melhor desfecho desses pacientes e consequentemente na redução do tempo de internação e necessidade de leitos de terapia intensiva. Nessa conjuntura, devem ser considerados aspectos como: fisiopatologia respiratória, estabilidades hemodinâmicas e disponibilidade de insumos na definição da implementação da terapêutica. Ademais, salienta-se que consiste em uma técnica baixo custo e segura, todavia não é totalmente isenta de riscos, sendo premente uma abordagem sistemática, com membros alinhados e habilitados para a execução da intervenção.

Descritores: Infecção por coronavírus; Decúbito ventral; Posicionamento do paciente.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, uma infecção causada pelo o agente etiológico SARS-Cov-2, desde dezembro de 2019 tem sido motivo de alerta mundial devido sua rápida disseminação e letalidade em todos os continentes. As manifestações clínicas evidenciadas nos casos leves da patologia: febre, tosse, mialgia, fadiga e dispneia. Entretanto, nos casos moderados e graves podem acontecer disfunções orgânicas como: síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), choque, alterações cardiovasculares e lesões renais agudas. (HUANG *et al.* 2020)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que 15% dos casos infectados pelo vírus evoluem para hospitalização devido a ocorrência de dificuldade respiratória e a necessidade de oxigenoterapia e

¹ Discente do 8º Semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde- GPCLIN. E-mail: vitória.ribeiro@urca.br

² Discente do 7º Semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista pibic-fecop. E-mail: damon.alencar12@gmail.com

³ Discente do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: valeria.souza@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN. E-mail: germane.pinto@urca.br



entre estes, 5% tendem a necessitar da assistência e suporte intensivo, resultando no aumento da demanda por leitos de Unidade de Terapia Intensiva – UTI. (OMS, 2020).

Nos casos de COVID-19 com repercussões respiratórias graves são necessárias a implementação de suporte terapêutico adequado, por meio de técnicas variadas de oxigenoterapia, a citar-se: cânula nasal e máscara com bolsa reservatório para fluxo mais alto de oxigênio. Além disso, o oxigênio pode ser fornecido em taxas de fluxo mais elevadas e em concentrações mais altas, usando dispositivos de cânula nasal de alto fluxo (CNAF), ventilação não invasiva (VNI) e dispositivos de ventilação invasiva (OMS, 2020).

Dentre as complicações da COVID-19, a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), desencadeia uma condição inflamatória difusa dos pulmões, diminuição da complacência do sistema respiratório, infiltrados pulmonares bilaterais e início rápido de insuficiência respiratória hipoxêmica após uma variedade de agressões pulmonares. No tratamento desses casos tem se utilizado a posição prona, uma intervenção vem sendo ponto de estudo desde e tem ganhado popularidade por melhorar a hipoxemia em 70% dos casos. Na proposta terapêutica, o ar é distribuído de maneira mais homogênea pelos pulmões e o estresse e a tensão diminuem, levando a uma melhor combinação ventilação-perfusão e melhora regional na mecânica pulmonar e da parede torácica (KOULOURAS *et al.* 2016)

A manobra de pronação tem sido largamente utilizada em pacientes internados por infecção de COVID-19, essa terapia esteve em uso muito antes da pandemia, por ser um procedimento seguro e barato, todavia exige trabalho em equipe e habilidade para a execução com segurança. A literatura apresenta um checklist com passos importantes para a realização desse posicionamento com uma equipe composta por fisioterapeuta, enfermeiro, médico e técnico de enfermagem, como a definição da hora e da equipe, insumos necessários, cuidados pré-manobra realizado pelo enfermeiro, reunião da equipe para execução da manobra, execução do posicionamento e cuidados pós manobras (OLIVEIRA *et al.* 2017).

Estudos mostram que os principais desfechos da utilização da posição prona em pacientes com insuficiência respiratória aguda grave por COVID-19 são: redução na hipoxemia, redução da mortalidade, melhora na perfusão pulmonar e redução da resistência vascular pulmonar. Entretanto, as indicações devem ser avaliadas de acordo com as necessidades do paciente, anatomia e estado clínico para que possa evitar possíveis complicações como extubação acidental, lesão por pressão, acesso venoso dificultado, instabilidade hemodinâmica, lesões na córnea, lesão do plexo braquial e edema facial (ARAÚJO *et al.* 2020)

Nessa conjuntura, compreender os avanços tecnológicos e propostas terapêuticas implementadas nos casos de SDRA secundária à COVID-19, é de suma importância para direcionamento das novas ações terapêuticas, especialmente diante da complexidade do agravo que remete a necessidade de uma abordagem sistematizada e sustentadas nas evidências científicas.

OBJETIVO

Descrever as recomendações para manobra de pronação aplicada em pacientes com COVID-19 fundamentadas nas evidências científicas.



MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As etapas percorridas para elaboração deste estudo, teve como eixo norteador a seguinte questão: Quais as recomendações, encontradas na literatura, direcionadas para a implementação da manobra de pronação em pacientes com COVID-19?

O levantamento bibliográfico foi realizado em junho de 2021 na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, utilizando os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Infecção por coronavírus” AND “Decúbito ventral” AND “Posicionamento do paciente”.

Considerou-se o recorte temporal correspondente ao ano de 2019, justificado como ponto inicial determinado pelo diagnóstico do primeiro caso de COVID-19. Elencou-se como critérios de inclusão: textos originais, de reflexão e disponíveis na íntegra gratuitamente, nos idiomas compreendidos pelos autores (inglês, espanhol e português). Excluiu-se do estudo os artigos sem resumo na base de dados ou incompletos; artigos de revisão, comentários, editoriais e estudos duplicados.

Inicialmente, foram encontrados 51 estudos, foi realizada a leitura dos artigos por título e resumo sendo excluído da amostra 14 estudos e após aplicação dos critérios supracitados, permaneceram 10 estudos compuseram o *corpus* da revisão.

A apresentação e análise de dados foi organizada por meio de um quadro que sintetiza os estudos encontrados, visando caracterizá-los quanto aos aspectos: tipo de estudo, objetivo, amostra e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura criteriosa dos 10 artigos, foram extraídas as informações que respondessem à pergunta norteadora e organizada através da síntese disposta no Quadro 1.

Quadro 1- Caracterização dos achados.

Autoria/ Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Amostra	Principais resultados
Gordillo <i>et al.</i> , 2020	Estudo de caso	Descrever o novo uso de Ecocardiografia transtorácica na posição prona, proporcionando a possibilidade de realizar avaliações cardiovasculares na visão subcostal.	Pacientes em tratamento cardiovascular crítico por pneumonia COVID-19 grave, com sedação profunda e bloqueio neuromuscular	A posição prona com travesseiro sob o hemitórax é facilmente obtida na maioria dos protocolos de mobilização para esses pacientes, sem aumentar o risco deles.
Lee <i>et al.</i> , 2020	Ensaio Clínico	Descrever a experiência inicial de posicionamento prono em síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) COVID- 19.	Pacientes que receberam ventilação mecânica invasiva para insuficiência respiratória hipoxêmica e SDRA moderada a grave.	Houve uma melhora na oxigenação após 2 horas no em pronação e melhora clínica acentuada na SDRA que em quem recebeu posicionamento prono precoce e repetido com eventos adversos mínimos.



Burton-Papp <i>et al.</i> , 2021	Estudo de coorte	Avaliar o efeito do posicionamento prono na ventilação espontânea de pacientes em ventilação não invasiva admitidos na terapia intensiva.	Pacientes conscientes com pneumonia por COVID-19, não intubados, em combinação com ventilação não invasiva.	O posicionamento prono em conjunto com Ventilação Não Invasiva pode melhorar a oxigenação em pacientes com COVID-19.
Hallifax RJ, <i>et al.</i> , 2020	Estudo de coorte	Avaliar se a pronação acordada bem-sucedida de pacientes com COVID-19, que requerem suporte respiratório: CPAP ou oxigenoterapia de alto fluxo em uma HDU, está associado a melhores resultados.	Pacientes da Unidade respiratória de alta dependência (HDU).	A pronação não foi tentada em pacientes muito instáveis ou estavam sendo tratados como cuidados de fim de vida. O suporte de fisioterapia respiratória para permitir a pronação acordada mostram uma associação com a bem-sucedida em pacientes que recebem suporte respiratório não invasivo.
Winearls S, <i>et al.</i> , 2020	Estudo de coorte	Relatar as mudanças fisiológicas, juntamente com a duração e tolerância da posição prona.	Pacientes com SDRA associada a COVID-19 que requerem CPAP.	O uso de posição prona consciente junto com a terapia com CPAP foi viável e tolerado em um ambiente de enfermaria com poucos requisitos de recursos.
Taboada M, <i>et al.</i> , 2020	Relato de experiência	Determinar se a posição prona afetaria a oxigenação.	Pacientes fora da UTI, com SDRA leve a moderada que necessitassem de oxigenoterapia e fossem capazes de adotar posição prona.	A oxigenação melhorou durante e após 1 h de prona e os pacientes mostraram boa tolerância por 1 hora
Paul <i>et al.</i> , 2020	Estudo de caso	discutir o uso bem-sucedido da pronação em pacientes não intubados em 2 pacientes.	Pacientes com insuficiência respiratória hipoxêmica aguda	Os dois pacientes, ao realizar a pronação: foi limitado devido à ansiedade e desconforto. Após o início da dose baixa de Alprazolam junto com reforço contínuo e educação sobre pronação, o paciente tolerou PP com sucesso. A obesidade não foi considerada uma contraindicação.
Le <i>et al.</i> , 2020	Relato de caso	Destacar os potenciais efeitos adversos do uso da intervenção prona	Paciente com obesidade mórbida com um histórico de cardiomiopatia, diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão. Intubada e internada da UTI em tratamento para SDRA e falência de órgãos multissistêmicos em quadro de choque	Potenciais complicações da posição prona, incluindo obstrução das vias aéreas, lesões faciais por pressão, incluindo perda de tecido do lábio inferior, narina esquerda e região maxilar esquerda. e plexopatas braquiais.



			séptico.	
Tolcher <i>et al.</i> , 2020	Estudo de caso	Desenvolver um algoritmo para o posicionamento prono de gestantes intubadas e não intubadas.	Gestantes intubadas e não intubadas.	O posicionamento em prono deve ser realizado de maneira correta, levando em consideração a anatomia e a fisiologia da gestante
Damarla <i>et al.</i> , 2020	Relato de experiência	Conduzir uma revisão retrospectiva de nossa experiência em uma série clínica de pacientes não intubados.	Pacientes com necessidades crescentes de oxigênio, necessitando de admissão na UTI, mas ainda não exigindo intubação	Não houve eventos adversos com o posicionamento prono. Os pacientes referiram melhora da dispneia com posicionamento prono.

De acordo com a diretriz clínica e algoritmo incluindo indicações, contraindicações e um guia passo a passo sobre como posicionar pacientes grávidas acordadas e intubadas. As principais contraindicações para a posição prona são: instabilidade hemodinâmica ou arritmia fatal, instabilidade espinhal, aumento da pressão intracraniana, estar incapaz de se comunicar ou cooperar com o procedimento, cirurgia ou trauma traqueal, toracoabdominal ou cesariana recente nas últimas 48 horas, lesão facial, drenos torácicos, hemoptise maciça, marca-passo cardíaco, idade gestacional estimada ≥ 34 semanas (TOLCHER *et al.* 2020).

Habitualmente, a posição prona é aplicada quando o paciente apresenta gravidade da síndrome da angústia respiratória aguda, conseqüentemente, a mortalidade na UTI e o tempo de internação, de ventilação mecânica são significativamente piores nos pacientes que foram para posição prona, no entanto, estar em decúbito auxilia na redução dos efeitos negativos da ventilação mecânica (LANGER *et al.* 2021).

Nos estudos de Gordillo *et al.* (2020), relatam a utilização da posição prona em pacientes que receberam ventilação mecânica invasiva, em que foi possível a realização de avaliações cardiovasculares na visão subcostal por meio do ecocardiograma, sem que haja riscos significativos ao paciente. Lee *et al.* (2020), versam sobre a pronação em pacientes intubados feitos repetidamente junto com a ventilação protetora pulmonar e fluidoterapia criteriosa, evidenciando ser útil para hipoxemia refratária na SDRA COVID-19 na maioria dos casos.

A pandemia da COVID-19 tem aumentado a sobrecarga de trabalho dos profissionais, principalmente das unidades de terapia intensiva que requer intervenções e tratamentos de alto nível para manter o conforto respiratório do paciente (MARTEL; ORGILL, 2020). Situações como intubação prolongada, traqueostomias e posicionamento prono, tem resultado na presença de lesões relacionadas à pressão, incluindo aquelas relacionadas ao uso de dispositivos médicos. É essencial que o serviço esteja ciente das possíveis complicações do posicionamento prono, incluindo obstrução das vias aéreas, lesões por pressão e plexopatias braquiais (LE *et al.* 2020).

A utilização da posição prona em conjunto com alternativas de ventilação não invasiva é a indicação que mais aparece entre os estudos, tendo em vista que apresenta ser uma intervenção mais acessível, pois, melhora a dispneia, a oxigenação em aproximadamente 1 hora, utiliza-se de poucos recursos e pode ser usado com outras terapias de oxigenação como o CPAP. A melhora pode ser alcançada sem efeitos adversos significativos e, particularmente naqueles com uma resposta



sustentada(>24h), pode evitar a intubação e a lotação nos leitos de UTI (BURTON-PAPP *et al.* 2021) (DAMARLA *et al.*, 2020) (WINEARLS, *et al.* 2020) (TABOADA, *et al.* 2020).

Youssef, Esmat e Wael, 2012 demonstraram que a posição prona foi contraindicada em pacientes que sofriam de doença obstrutiva crônica das vias aéreas, com testes de função pulmonar anormais, tinham descompensação cardíaca significativa, eram obesos mórbidos com índice de massa corporal > 40 kg / m², e os que tinham deformidades esqueléticas graves. Atualmente, com essa revisão, percebeu-se que a exclusão da obesidade dentre os critérios contraindicação, uma vez que se houver uma equipe preparada para realizar a mudança de decúbito sem riscos (PAUL *et al.* 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A posição prona é uma estratégia terapêutica aplicada em pacientes internados por COVID-19 que estejam em ventilação invasiva e não invasiva. A fisiopatologia respiratória, estabilidades hemodinâmicas, disponibilidade de insumos e equipe multiprofissional habilitada com quantitativo adequado são fatores definidores para a implementação da técnica com segurança.

Ademais, salienta-se que a pronação consiste em uma técnica baixo custo e segura, todavia não é totalmente isenta de riscos, sendo premente uma abordagem sistemática, com membros alinhados e habilitados para a execução da intervenção com segurança, de modo que os benefícios superem os riscos e sejam significantes no tratamento de pacientes com doenças respiratórias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO MS, SANTOS MMP, SILVA CJA, MENEZES RMP, FEIJÃO AR, MEDEIROS SM. Prone positioning as an emerging tool in the care provided to patients infected with COVID-19: a scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2021;29:e3397. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v29/0104-1169-rlae-29-e3397.pdf> Acesso em: 15 de junho, 2021.

BURTON-PAPP HC, JACKSON AIR, BEECHAM R *et al.* Conscious prone positioning during non-invasive ventilation in COVID-19 patients: experience from a single centre [version 1; peer review: 2 approved] **F1000Research** 2020, 9:859. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.25384.1>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

DAMARLA, Mahendra; ZAEH, Sandra; NIEDERMEYER, Shannon; MERCK, Samantha; NIRANJAN-AZADI, Ashwini; BRODERICK, Bryan; PUNJABI, Naresh. Prone Positioning of Nonintubated Patients with COVID-19. **American Journal Of Respiratory And Critical Care Medicine**, [S.L.], v. 202, n. 4, p. 604-606, 15 ago. 2020. American Thoracic Society. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1164/rccm.202004-1331le>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

DEL CASTILLO GORDILLO C, YAÑEZ VIDAL F, BEGAZO GONZALES A, ALFARO DIAZ M. Description of the position and performance of an echocardiogram by subcostal view during the prone position in a patient with severe pneumonia caused by COVID-19. **BMJ Case Rep.** 2020;13(11):e239230. Disponível em: <https://casereports.bmj.com/content/13/11/e239230.abstract> . Acesso em: 10 de junho de 2021.

HALLIFAX RJ, PORTER BML, ELDER PJD, *et al.* Successful awake proning is associated with improved clinical outcomes in patients with COVID-19: single-centre high-dependency unit experience. **BMJ Open Resp Res** 2020;7:e000678. Disponível em: <https://bmjopenrespres.bmj.com/content/7/1/e000678.abstract> . Acesso em: 11 de junho de 2021.



HUANG C, WANG Y, LI X, REN L, ZHAO J, HU Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020;395(10223):497-506. Erratum in: *Lancet*. 2020 Jan 30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31986264/>. Acesso em: 15 de junho, 2021.

KOULOOURAS V, PAPATHANAKOS G, PAPATHANASIOU A, NAKOS G. Efficacy of prone position in acute respiratory distress syndrome patients: A pathophysiology-based review. *World J Crit Care Med*. 2016;5(2):121-136. Published 2016 May 4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27152255/>. Acesso em: 15 de junho, 2021.

LANGER, Thomas; BRIONI, Matteo; GUZZARDELLA, Amedeo; CARLESSO, Eleonora; CABRINI, Luca; CASTELLI, Gianpaolo; CORTE, Francesca dalla; ROBERTIS, Edoardo de; FAVARATO, Martina. Prone position in intubated, mechanically ventilated patients with COVID-19: a multi-centric study of more than 1000 patients. *Critical Care*, [S.L.], v. 25, n.1, p. 1-11, 6 abr. 2021. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13054-021-03552-2>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

LE, MINH QUAN; ROSALES, RICHARD; SHAPIRO, LAUREN T.; HUANG, LAURA Y. The Down Side of Prone Positioning. *American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation*, [S.L.], v. 99, n. 10, p. 870-872, 10 jul. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/phm.0000000000001530>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

LEE RM, TAN GP, PUAH SH, LING LM, CHOY CY, CHOTIRMALL SH, et al. Physiological Changes During Prone Positioning in COVID-19 Acute Respiratory Distress Syndrome. *Ann Acad Med Singap*. 2020;49(7):509-13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33000116/>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

MARTEL, Tanya; ORGILL, Dennis P.. Medical Device-Related Pressure Injuries During the COVID-19 Pandemic. *Journal Of Wound, Ostomy & Continence Nursing*, [S.L.], v. 47, n. 5, p. 430-434, 20 ago. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/won.0000000000000689>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

OLIVEIRA VM, PIEKALA DM, DEPONTI GN, BATISTA DC, MINOSSI SD, CHISTÉ M, ET AL. Checklist da prona segura: construção e implementação de uma ferramenta para realização da manobra de prona. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2017;29(2):131-141. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/MMqL3GT45ydGVYJXKtgVLkb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 de junho, 2021.

PAUL, VISHESH; PATEL, SHAWN; ROYSE, MICHELLE; ODISH, MAZEN; MALHOTRA, ATUL; KOENIG, Seth. Prone Positioning in Non-Intubated (PINI) in Times of COVID-19: case series and a review. *Journal Of Intensive Care Medicine*, [S.L.], v. 35, n. 8, p. 818-824, 7 jul. 2020. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0885066620934801>. Acesso em 11 de junho de 2021.

PRZYSIEZNY, B.; FORNARI, H. M.; PAZA, L. V.; ANDRADE FAGUNDES, A. M.; DE OLIVEIRA, G. I.; FORNARI, P. H. K. Casos recuperados da covid-19: perfil clínico e epidemiológico. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 49(2), p.129-142. 2020. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/778>. Acesso em: 15 de junho, 2021.

TABOADA, MANUEL, RODRÍGUEZ, N., RIVEIRO, V., BALUJA, A., & ATANASSOFF, P. G. Prone positioning in awake non-ICU patients with ARDS caused by COVID-19. *Anaesthesia, critical care & pain medicine*, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7439833/>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

TOLCHER, Mary Catherine; MCKINNEY, Jennifer R.; EPPES, Catherine S.; MUIGAI, David; SHAMSHIRSAZ, Amir; GUNTUPALLI, Kalpalatha K.; NATES, Joseph L.. Prone Positioning for Pregnant Women With Hypoxemia Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Obstetrics & Gynecology*, [S.L.], v. 136, n. 2, p. 259-261, ago. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/aog.0000000000004012>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

WINEARLS S, SWINGWOOD EL, HARDAKER CL, et al. Early conscious prone positioning in patients with COVID-19 receiving continuous positive airway pressure: a retrospective analysis. *BMJ Open Res*



2020;7:e000711. Disponível em: <https://bmjopenrespres.bmj.com/content/7/1/e000711.abstract> . Acesso em 10 de junho de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oxygen sources and distribution for COVID-19 treatment centres: interim guidance, 4 April 2020. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331746> Acesso em: 15 de junho, 2021.

YOUSSEF, A., ESMAT, M. AND WAEL, M. When prone position is contraindicated or not preferable, can supine percutaneous nephrolithotomy solve the problem?. *International braz j urol* [online]. 2012, v. 38, n. 1, p. 57-62. **Epub** 28 Mar 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibju/a/sfn8R7JQ7mDbJVMvfHSvWfS/abstract/?lang=en#ModalArticles> Acesso em: 10 de junho de 2021.



EIXO PANDEMIA COVID-19

REPERCUSSÕES A LONGO PRAZO NA SAÚDE DE PESSOAS ACOMETIDAS POR COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Cicero Damon Carvalho de Alencar¹

Maria Vitória Ribeiro da Silva²

Valéria de Souza Araújo³

Antonio Germane Alves Pinto⁴

A COVID-19 é um vírus pertencente a um grupo de agentes infecciosos responsáveis por causarem diversas manifestações clínicas. E após a sua disseminação o que levou a uma pandemia, inúmeros problemas tem surgido na área da saúde devido à crise sanitária mundial. Objetivou-se descrever as repercussões a longo prazo relacionadas com a saúde de pessoas que foram acometidas pela COVID-19. Trata-se de uma Revisão narrativa realizada a partir de um levantamento documental por meio da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Elencaram-se trabalhos publicados entre 2020 e 2021, disponíveis na íntegra. A amostra final foi composta por oito estudos, que foram analisadas com argumentação crítica e reflexiva do conteúdo. Até o momento, existem indícios que a COVID-19 possui um elevado potencial para o desenvolvimento de sequelas a longo prazo para os indivíduos infectados pela doença. Sabe-se que essas consequências são passíveis de ocorrer nos sistemas corporais, incluindo o sistema cardiovascular, respiratório, musculo esquelético, gastrointestinal, nervoso, urinário e tegumentar. As manifestações variam quanto aos níveis de gravidade, podem ocorrer desde uma erupção cutânea até uma lesão no miocárdio.

Descritores: Long term effect; covid; clinical manifestations.

INTRODUÇÃO

O SARS-Cov-2 é um vírus da categoria de Coronavirus, conhecidos por causarem doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas em humanos, mamíferos e aves. Com início da disseminação na China, em dezembro de 2019, o vírus atualmente tem se espalhado por todos os continentes e o mundo enfrenta uma crise sanitária. A pandemia da COVID-19 já apresenta até junho de 2021, 176.303.596 casos confirmados, incluindo

3.820.026 mortes notificados à Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021).

A apresentação dos sintomas pode ser de nível leve à grave, muitas vezes, a COVID-19 é confundida com uma gripe ou pneumonia leve. Os sintomas mais comuns são tosse, febre $\geq 37,8$ C°, dispneia, mialgia e fadiga. Para avaliar o estado de gravidade, o sistema respiratório do paciente adulto pode apresentar falta de ar ou dificuldade para respirar, ronco, retração sub/intercostal severa, cianose central, saturação de oximetria depulso $<95\%$ em ar ambiente, taquipneia >30 mpm. Além do sistema cardiovascular com hipotensão (sistólica abaixo de 90 mmHg e/ou diastólica abaixo de 60mmHg) ou diminuição do pulso periférico (BRASIL, 2020).

¹ Discente do 7º Semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista PIBIC-FECP. E-mail: damon.alencar12@gmail.com

² Discente do 8º Semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN. E-mail: vitória.ribeiro@urca.br

³ Discente do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: valeria.souza@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN. E-mail: germane.pinto@urca.br



Devido a essas características, o paciente poderá evoluir para um estado geral grave, o qual necessitará cuidados intensivos. Entretanto, com isso, surgirão complicações como a disfunção cerebral aguda, que foi altamente prevalente e prolongada em estudos realizados com pacientes criticamente enfermos. A justificativa também se dar pelo uso de benzodiazepínicos e a falta de visitação familiar foram identificados como fatores de risco modificáveis para reduzir a disfunção neurológica em pacientes com COVID-19 (PUN *et al.* 2021).

A infecção por SARS-CoV-2 também está associada a complicações extrapulmonares que podem continuar a incorrer em morbidade, incapacidade e mortalidade tardia em sobreviventes. Afetando os sistemas neurológico, cardíaco, gastrointestinal, hepatobiliar, endocrinológico, renal, hematológico e cutâneo, bem como os olhos, ouvido, nariz e boca (MARÍN, 2021).

Os estudos clínicos indicam que o vírus induz a complicações cardíacas como a miocardite aguda com mais frequência e gravidade, sendo necessário um monitoramento cardiovascular. Acredita-se que uma das fontes dessa complicação secundária a infecção seja atribuída pela infecção viral direta ao miocárdio ou pela resposta imune intensa em todo o corpo, os sobreviventes podem estar sob risco elevado de inflamação cardíaca. Além disso, problemas como endotelopatia e a ativação plaquetária podem ser fatores importantes na fisiopatologia da coagulopatia associada à COVID-19 (YOKOO *et al.*, 2020; GUSHUA *et al.*, 2020).

Posto isso, levando em consideração o número de óbitos, mas principalmente a prevalência de infectados pela COVID-19, pautou-se a discussão sobre os efeitos a longo prazo em pessoas que foram acometidas pela doença.

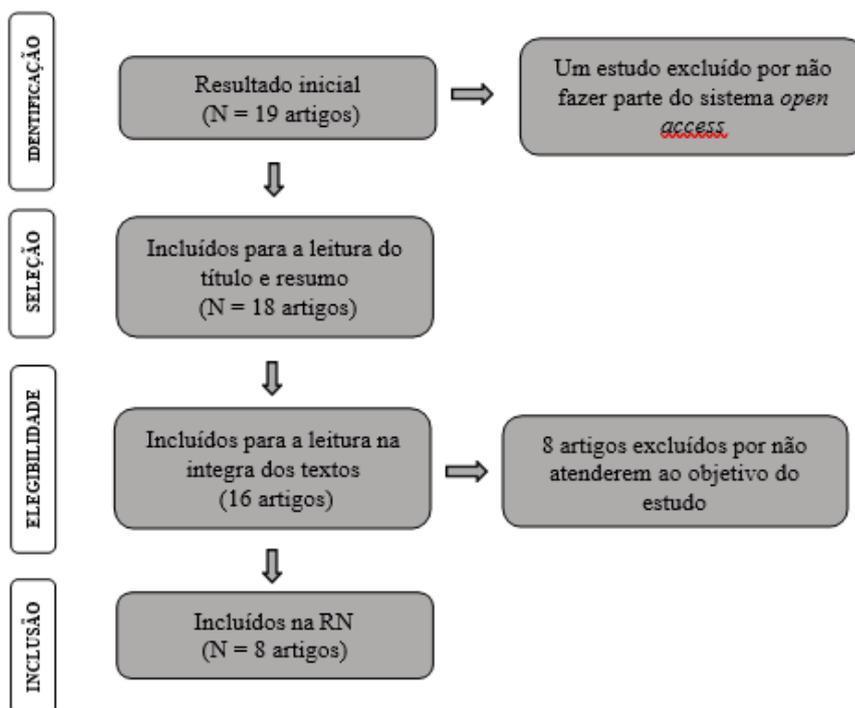
OBJETIVO

Descrever as repercussões a longo prazo relacionadas com a saúde de pessoas que foram acometidas pela COVID-19.

MÉTODO

Visando atingir o objetivo proposto pelo estudo, optou-se por realizar uma Revisão narrativa (RN). Esse método de construção literária permite publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte sobre um determinado assunto, possibilitando também uma discussão ampliada acerca da temática abordada (MARTINELLI & CAVALLI, 2019; ROTHER, 2007; ISER *et al.*, 2020).

Para nortear esse estudo, adotou-se como pergunta norteadora: o que a literatura científica evidencia sobre as consequências a longo prazo na saúde de pessoas que foram infectadas com COVID-19? Quanto a coleta de dados, ocorreu em junho de 2021 e para a busca dos estudos, optou-se pela base de dados Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), no qual foram utilizados os descritores “long term effectc”, “covid” e “clinical manifestations”, com a aplicação do operador booleano AND para o cruzamento destes. Elencaram-se como critérios de inclusão, trabalhos publicados entre 2019 e 2021, disponíveis na íntegra, escritos em português, inglês ou espanhol.



*Com base nos Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA)

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos que constituíram a amostra da RN.

RESULTADOS

Apresentaram-se os enunciados narrativos a partir dos enfoques sistêmicos do corpo humano, descrição das consequências a longo prazo para a saúde e as informações bibliográficas dos estudos selecionados. As repercussões clínicas são múltiplas e associam-se aos diversos sintomas e acometimentos relacionados à COVID-19.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados sobre as consequências ao longo prazo a saúde de pessoas que foram acometidas pela COVID-19.

Autor (ano)	Tipo de estudo	Sistema	Consequências a longo prazo para a saúde
DEU RIO; COLLINS; MALANI, 2020	Artigo de opinião	Cardiovascular	Miocardite
ORONSKY <i>et al.</i> , 2021	Revisão		Lesão do miocárdio, insuficiência cardíaca e miocardite
NALBANDIAN <i>et al.</i> , 2021	Revisão		Embolia pulmonar, trombose e acidente vascular encefálico
DEL RIO; COLLINS; MALANI, 2020	Artigo de opinião	Respiratório	Persistência dos sintomas, anormalidades radiológicas consistentes com disfunção pulmonar (espessamento intersticial e evidência de fibrose), diminuição da capacidade de difusão do monóxido de carbono, diminuição da força muscular respiratória



ALMAZÁN <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa		Dispneia
ORONSKY <i>et al.</i> , 2021	Revisão		Fibrose pulmonar observada em exame de imagem
NALBANDIAN <i>et al.</i> , 2021	Revisão		Dispneia
AFONSO & FIGUEIRA, 2020	Editorial	Sistema nervoso central	Ansiedade, depressão e manifestações psicossomáticas (cefaleia, fadiga crônica, insônia e alterações gastrointestinais)
SUN <i>et al.</i> , 2021	Estudo exploratório		Dor de cabeça, fadiga, tontura, perda de memória, confusão, dificuldade de concentração e disfunção cognitiva.
DEL RIO; COLLINS; MALANI, 2020	Artigo de opinião		Cefaleia, vertigem, disfunção quimiossensorial (anosmia e ageusia), convulsões, alterações de humor e “névoa cerebral”
ALMAZÁN <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa		Ansiedade, depressão, distúrbio do sono e estresse pós-traumático
HENEKA <i>et al.</i> , 2020	Ponto de vista		Alto risco para o desenvolvimento de doenças neurológicas, em especial Alzheimer
ALMAZÁN <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa		Cefaleia
ORONSKY <i>et al.</i> , 2021	Revisão		Depressão, ansiedade e psicose
NALBANDIAN <i>et al.</i> , 2021	Revisão		Distúrbios cognitivos, depressão, enxaqueca e ansiedade
SILVA & SOUSA, 2020	Editorial	Sistema musculoesquelético	Síndrome pós-cuidado intensivos (Relacionada a pacientes necessitam de ventilação mecânica)
SUN <i>et al.</i> , 2021	Estudo exploratório		Fadiga
ALMAZÁN <i>et al.</i> , 2021	Revisão narrativa		Fadiga e dores musculares
NALBANDIAN <i>et al.</i> , 2021	Revisão		Artralgia, dor torácica, fadiga e alterações fibróticas no tórax (reticulações ou bronquiectasia de tração)
NALBANDIAN <i>et al.</i> , 2021	Revisão	Sistema urinário	Lesão renal aguda grave (necessitando de terapia de substituição renal)
NALBANDIAN <i>et al.</i> , 2021	Revisão	Sistema gastrointestinal	Possível desenvolvimento da síndrome do intestino irritável pós-infeccioso e dispepsia
NALBANDIAN <i>et al.</i> , 2021	Revisão	Sistema tegumentar	Erupção cutânea e alopecia

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Nas proporções que a pandemia causada pelo coronavírus progride, existe uma preocupação crescente de que um número substancial de indivíduos infectados com o SARS-CoV-2 possa desenvolver sequelas de longo prazo, e quando ocorrem podem ocasionar um impacto significativo na qualidade de vida (SUN *et al.*, 2021; SHAH *et al.*, 2021).



Desse modo, a partir da análise dos estudos incluídos nessa RN, observaram-se que as repercussões do coronavírus a saúde transcorrem em diversos sistemas corporais. Por sua vez, as evidências científicas relatam que além das sintomatologias apresentadas pela maior parte dos indivíduos acometidos pela infecção, outro problema em iminências são as consequências futuras dessa doença.

Mesmo para as pessoas que possuem fatores de risco que elevam a gravidade da infecção pela COVID, a maior parte dos pacientes com essa patologia se recuperam. Ademais, além do dano potencial pulmonar a longo prazo, observam-se também impactos envolvendo o sistema neurológico. Vale salientar que boa parte das pessoas que se recuperaram da COVID-19 podem ter condições crônicas de saúde agravadas (BUTLER & BARRIENTOS, 2020).

Alguns mecanismos patogênicos que envolvem a infecção e o sistema nervoso central incluem encefalite viral direta, inflamação sistêmica, disfunção de órgão periférico (fígado, rim, pulmão) e alterações cerebrovasculares. Na maioria dos casos, as manifestações neurológicas da COVID-19 podem surgir da combinação desses mecanismos. Qualquer interação entre essas complicações colocam os sobreviventes da doença em risco elevado por danos neurológicos ao longo prazo, seja pelo agravamento de um problema neurológico já existente ou pelo início de um novo distúrbio, em particular a doença de Alzheimer (HENEKA *et al.*, 2020).

A literatura aborda possíveis manifestações clínicas após a infecção causada pela COVID-19 envolvendo o sistema respiratório (dispneia e tosse), sistema cardiovascular (palpitações, aperto e dor no peito), sistema neurológico (comprometimento cognitivo, por exemplo, a “névoa do cérebro”, perda de concentração ou problemas de memória, cefaleia, distúrbio do sono, neuropatia periférica, vertigem, delírium, ansiedade e depressão), sistema gastrointestinal (dor abdominal, náusea, diarreia, anorexia e apetite diminuído), sistema muscular esquelético (dor muscular e nas articulações) e sistema tegumentar (erupções cutâneas) (SHAH *et al.*, 2021). Tais informações citadas anteriormente corroboram com os achados desta pesquisa.

No sistema cardiovascular, o SARS-CoV-2 pode provocar sequelas diretas ou indiretas, envolvendo lesão do miocárdio, síndrome coronariana aguda, cardiomiopatia, cor pulmonale agudo (aumento do ventrículo direito), arritmias, choque cardiogênico e complicações trombóticas (DRIGGIN *et al.*, 2020).

Outras manifestações da infecção pelo SARS-CoV-2 estão relacionadas ao estado de hipercoagulabilidade causada pelo vírus, levando a lesão endotelial e inflamação vascular. Em unidades de terapia intensiva devido à imobilização prolongada é passível de ocorrências ligadas a eventos trombóticos venosos ou arteriais, sendo o tromboembolismo pulmonar o mais frequente. Além disso, uma parcela considerável dos infectados apresentam agravamento clínico de forma progressiva em relação a hipóxia, e por vezes a evolução acontece vertiginosa. Por sua vez, a hipóxia induzida pelo aumento de cálcio intracelular pode levar a apoptose dos miócitos, colaborando para o aumento de morbidade cardiovascular (RELLO *et al.*, 2020; ZHENG *et al.*, 2020; VICKERS *et al.*, 2020).

Para mais, Gupta e colaboradores (2020) relatam que uma parte substancial dos pacientes positivos para a COVID-19 com a forma grave da doença, apresentam sinais de lesão renal, levando a complicações severas e estando associada a mortalidade. É sabido também das manifestações no sistema



gastrointestinal, no qual, podem estar ligadas a uma duração mais longa da doença. Já as manifestações cutâneas incluem erupção cutânea eritematosa, urticária e vesículas (PAN *et al.*, 2020; JIA *et al.*, 2020).

Embora a COVID-19 seja uma doença relativamente nova pode-se especular algumas consequências a longo prazo, em consideração ao que já se sabe sobre os surtos anteriores de SARS- CoV. Em infecções relacionadas ao SARS ocorridas em tempos passados, quando realizado o teste da função pulmonar foi evidenciado que após 6 a 8 semanas depois da alta hospitalar mostrou padrão restritivo leve ou moderado, consistente com fraqueza muscular em 6% a 20% dos indivíduos (DAVIES *et al.*, 2020; CHAN *et al.*, 2003). Zhu e colaboradores 2020 ressaltam que as sequelas a longo prazo da COVID-19 ainda não foram bem definidas clinicamente, todavia, as evidências de surtos anteriores da SARS confirmam comprometimento da função pulmonar e física, redução da qualidade da vida e sofrimento emocional.

CONCLUSÃO

A COVID-19 possui um potencial para o desenvolvimento de sequelas ao longo prazo para a saúde em indivíduos que foram acometidos pela infecção. As manifestações tardias da doença envolvem o sistema cardiovascular, respiratório, nervoso, gastrointestinal, músculo esquelético, urinário e tegumentar.

Existem restritas informações acerca dos mecanismos envolvidos nas complicações a longo prazo. Entretanto, a partir do que já se evidenciou sobre as repercussões a longo prazo de outras infecções envolvendo o coronavírus juntamente com os estudos atuais, pode-se confirmar que a COVID-19 incide nas consequências futuras para a saúde. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de estudos que investiguem essa temática, em perspectivas longitudinal e/ou observacional.

Referências

AFONSO, Pedro; FIGUEIRA, Luísa. Pandemia COVID-19: Quais são os Riscos para a Saúde Mental? **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 6, n. 1, p. 2-3, 2020. Disponível em: < <https://www.scienceopen.com/document?vid=c92ae2a0-fa4b-4b2c-a7c8-b151239e39a7>> Acesso em 09 de junho de 2021.

ALMAZÁN, Amaya J et al. Post-COVID-19 syndrome and the potential benefits of exercise. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 10, p. 5329, 2021. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34067776/>> Acesso em 10 de junho de 2021.

AN, Lei et al. Clinical characteristics of patients with COVID-19 with digestive symptoms in Hubei, China: a descriptive, cross-sectional, multicenter study. **The American Journal of Gastroenterology**, v. 115, n. 5, p. 766-773, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32287140/>> Acesso em 09 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2021 jun 16]. 87 p. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/08/Diretriz-Covid19-v4-07-05.20h05m.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2021.

BUTLER, Michael J; BARRIENTOS, Ruth M. The impact of nutrition on COVID-19 susceptibility and its long-term consequences. **Brain, behavior and immunity**, v. 87, p. 53-54, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32311498/>> Acesso em 09 de junho de 2021.

CHAN, K. S. et al. SARS: prognosis, outcome and sequelae. **Respirology**, v. 8, p. 36-40, 2003. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15018132/>> Acesso em 09 de junho de 2021.



COVID-19 [recurso eletrônico]: perguntas e respostas Centro de Telemedicina da UCS / org. Lessandra Michelin, Rodrigo Schrage Lins, Asdrubal Falavigna. – Caxias do Sul, RS: Educs,2020. Dados eletrônicos (1 arquivo) disponível em:

<<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-covid19-editora.pdf>> Acesso em: 16 de junho de 2021

DAVIES, Robert M Barker et al. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. **British journal of sports medicine**, v. 54, n. 16, p. 949-959, 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32475821/>> Acesso em 09 de junho de 2021.

DEL RIO, Carlos; COLLINS, Lauren F.; MALANI, Preeti. Long-term health consequences of COVID-19. **Jama**, v. 324, n. 17, p. 1723-1724, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33031513/>> Acesso em 09 de junho de 2021.

DRIGGIN, Elissa et al. Cardiovascular considerations for patients, healthcare professionals and healthcare systems during the COVID-19 pandemic. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 75, n. 18, p. 2352-2371, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32201335/>> Acesso em 09 de junho de 2021.

GOSHUA, George et al. Endotheliopathy in COVID-19-associated coagulopathy: evidence from a single-centre, cross-sectional study. **The Lancet Haematology**, v. 7, n. 8, p. 575-582, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32619411/>>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

GUPTA, Aakriti et al. Extrapulmonary manifestations of COVID-19. **Nature medicine**, v. 26, no. 7, p. 1017-1032, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32651579/>> Acesso em 07 de junho de 2021.

HENEKA, Michael T et al. Immediate and long-term consequences of COVID-19 infections for the development of neurological diseases. **Alzheimer's Research and Therapy**, v. 12, n. 1, p. 1-3, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32498691/>> Acesso em 06 de junho de 2021.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n.3, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n3/e2020233/>> Acesso em 06 de junho de 2021.

JIA, Justin L et al. Cutaneous manifestations of COVID-19: a preliminary review. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 83, n. 2, p. 687-690, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32422225/>> Acesso em 06 de junho de 2021.

KLOK, FA et al. Confirmation of the high cumulative incidence of thrombotic complications in critically ill ICU patients with COVID-19: An updated analysis. **Thrombosis research**, v. 191, p. 148-150, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32381264/>> Acesso em 08 de junho de 2021.

Marín, José Eduardo Oliveira. Sintomatología no respiratoria de COVID-19. **Alerta, Revista científica del Instituto Nacional de Salud**, v. 4, n. 2, p. 53-60, 2021. Disponível em: <<https://lamjol.info/index.php/alerta/article/view/9923>> Acesso em 09 de junho de 2021.

MARTINELLI, S. S; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4251-4262, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31664397/>> Acesso em 10 de junho de 2021.

MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic reviews**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015. Disponível em: <<https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/2046-4053-4-1?report=reader>> Acesso em 18 de junho de 2021.

NALBANDIAN, Ani et al. COVID-19 post-acute syndrome. **Nature Medicine**, v. 27, p. 601- 615, 2021. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41591-021-01283-z>> Acesso em 12 de junho de 2021.



ORONSKY, Bryan et al. A review of persistent post-COVID syndrome (PPCS). **Clinical reviews in allergy & immunology**, p. 1-9, 2021. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33609255/>> Acesso em 14 de junho de 2021.

Pun, B.T et al. COVID-19 Intensive Care International Study Group. Prevalence and risk factors for delirium in critically ill patients with COVID-19 (COVID-D): a multicentre cohort study. v. 9, n. 3, p. 239-250, 2021. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221326002030552X>> Acesso em 09 de junho de 2021.

RELLO, Jordi et al. Clinical phenotypes of SARS-CoV-2: implications for clinicians and researchers. **European Respiratory Journal**, v. 55, n. 5, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32341111/>> Acesso em 12 de junho de 2021.

ROTHER, Edna T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v.20, n. 2, p. 1-3, 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>> Acesso em 12 de junho de 2021.

Shah, Waqaar, et al. "Managing the long-term effects of covid-19: summary of the NICE, SIGN, and RCGP rapid guidelines." v. 33, n. 136, P. 1-4, 2021. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32341111/>> Acesso em 13 de junho de 2021.

SILVA, R. M. V; SOUSA, ANGELICA, V. C. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 33, 2020. Disponível em: < <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n136.full.pdf>> Acesso em 10 de junho de 2021.

Sun, Bing et al. Characterization and analysis of biomarkers of post-COVID-19 complications and neurological manifestations. **Cells**, v. 10, n. 2, p. 386, 2021. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33668514/>> Acesso em 15 de junho de 2021

WHO. Coronavirus (COVID-19) Dashboard. **World Health Organization**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>> Acesso em: 16 de junho de 2021.

YOKOO, Patrícia et al. Miocardite na COVID-19: um relato de caso. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, p. 1-5, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33111813/>>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

ZHENG, Ying-Ying et al. COVID-19 and the cardiovascular system. **Nature Reviews Cardiology**, v. 17, n. 5, p. 259-260, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33668514/>> Acesso em 13 de junho de 2021

ZHU, Han et al. Cardiovascular complications in patients with COVID-19: consequences of viral toxicities and host immune response. **Current cardiology reports**, v. 22, n. 5, p. 1-9, 2020. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s11886-020-01292-3>> Acesso em 14 de junho de 2021.